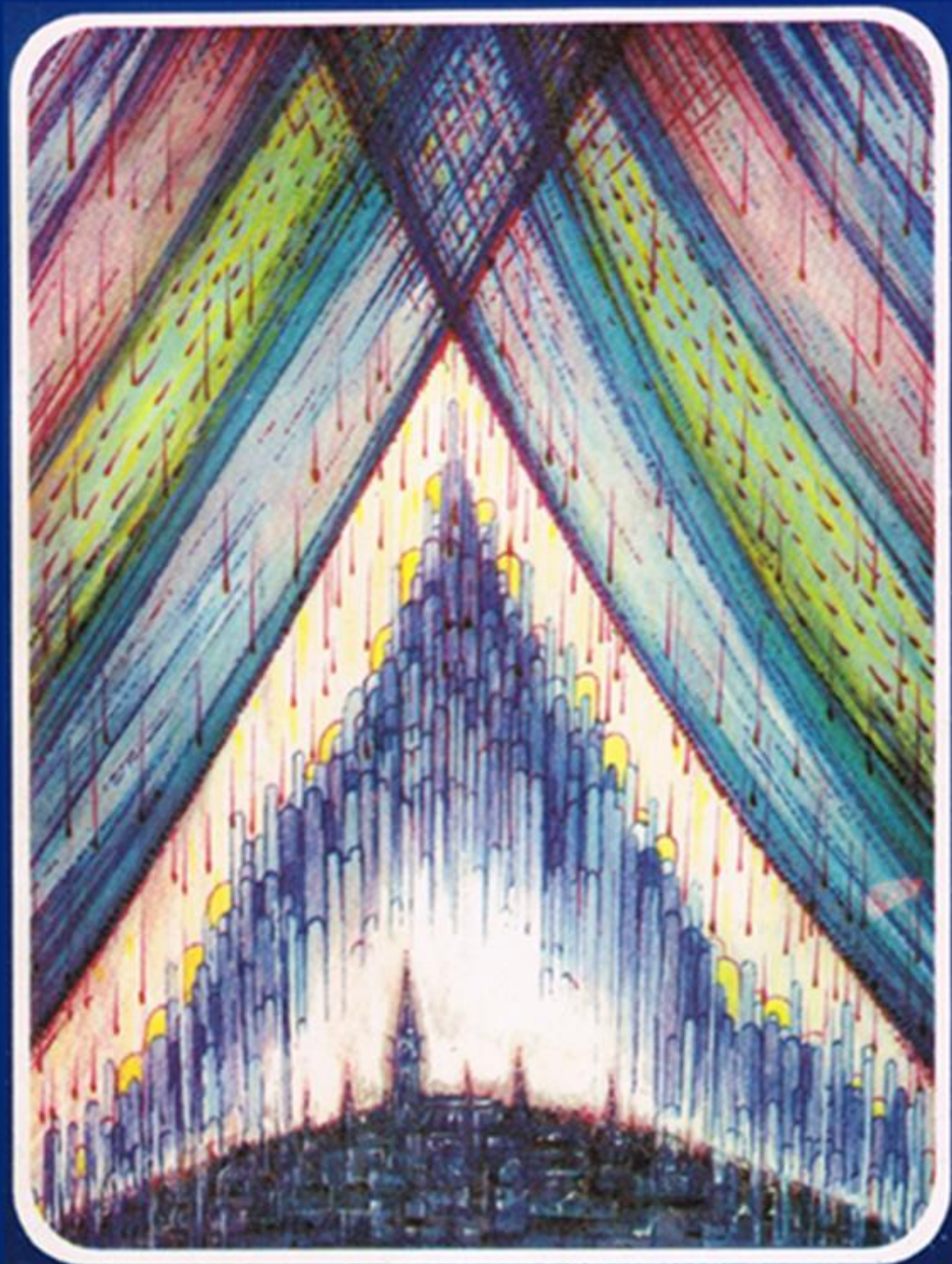


OS ANJOS

E A ESTRUTURAÇÃO DÉVICA DAS FORMAS



Vicente Beltrán Anglada

Tradução: Núcleo Aquariano Brasil

*A JEZASEL
O Anjo amigo
que tanto me ajudou
em minhas pesquisas internas,
com gratidão e reverência*

Vicente Beltrán Anglada

ESTRUTURAÇÃO DÉVICA DAS FORMAS
VOLUME II: "UM TRATADO ESOTÉRICO SOBRE OS ANJOS"

1. AS ILUSTRAÇÕES	4
2. PREFÁCIO.....	5
3. INTRODUÇÃO: As Bases Geométricas do Universo	7
4. CAPÍTULO I: O princípio mágico da forma.....	12
5. CAPÍTULO II: A linguagem dévica	20
6. CAPÍTULO III: Estruturação básica das formas	28
7. CAPÍTULO IV: O incrível mundo das formas.....	38
8. CAPÍTULO V: Formas etéricas.....	43
9. CAPÍTULO VI: Formas astrais.....	56
10. CAPÍTULO VII: Formas mentais.....	75
11. CAPÍTULO VIII: Os espíritos guardiões da humanidade	88
12. CAPÍTULO IX: Os anjos e sua intervenção nos rituais mágicos e cerimônias litúrgicas	90
13. CAPÍTULO X: Formas angélicas da liturgia religiosa	102
14. CAPÍTULO XI: Os anjos e as formas-pensamento.....	106
15. CAPÍTULO XII: Os anjos e sua intervenção nos fenômenos parapsicológicos	113
16. CAPÍTULO XIII: O mistério da eletricidade.....	130
17. CAPÍTULO XIV: Os anjos na vida oculta da natureza.....	138
18. CAPÍTULO XV: A grande analogia humano-dévica	146
19. ILUSTRAÇÕES COMENTADAS	152
19.1. A linguagem Dévica	152
19.2. A Linguagem Dévica	153
19.3. A Linguagem Dévica	155
19.4. A Linguagem Dévica	157
19.5. A Linguagem Dévica	159
19.6. Simplificação das Formas	161
19.7. Formas Etéricas de Alguns Espíritos da Terra.....	163
19.8. O Trabalho Dévico de Elaboração de um Fruto da Terra.....	165
19.9. Fogo Kundalini e Arquétipo Mental	167
19.10. Os Agnis do Fogo	169
19.11. Formas Geométricas	171
19.12. Formas no Espaço Etérico.....	173
19.13. Entidades de Alta Evolução Espiritual	175
19.14. Proteção Dévica.....	177
19.15. Formas Astrais.....	179
19.16. Formação da Matéria.....	181
20. EPÍLOGO	183

1. AS ILUSTRAÇÕES

O desenho que ilustra a capa, bem como as figuras contidas no interior deste segundo livro de "UM TRATADO ESOTÉRICO SOBRE OS ANJOS", foram feitos pelo inspirado pintor JOSEP GUMI I CARDONA, que une os imprescindíveis dons de uma refinada técnica artística com a faculdade única e valiosa de percepção dos mundos invisíveis. Graças a essa faculdade lhe é possível observar a atividade dos devas construtores e a dos ilustres anjos que os comandam, instruem e dirigem na obra criadora da Natureza.

Com relação à ilustração da capa, devo dizer que se trata de uma manifestação gráfica – captada do plano psíquico superior e tal como aparece à observação do clarividente treinado – da proteção espiritual que dispensam certos Devas do ar, ocultamente definidos como "Os agentes místicos do espaço", para locais de oração, meditação ou de culto ritualístico.

O conjunto dessas ilustrações tem um inestimável senso de originalidade e síntese, pois apresenta a forma de Devas e dos espíritos da Natureza, bem como as imagens luminosas da linguagem dévica cheias de encanto mágico e significados ocultos, em sua verdadeira expressão, isto é, como são percebidas em seu próprio plano e evitando o risco inevitável de passá-las pelo ângulo de refração dos níveis imaginativos da consciência, tão absolutamente marcados pelas formas psíquicas segregadas de tempos imemoriais por antigos relatos e tradições. Tive a oportunidade de observar muito de perto a obra do Sr. Gumí, a quem agradeço muito calorosamente por sua colaboração constante, gentil e eficaz e posso testemunhar, pois também possuo visão oculta que as formas dévicas apresentadas neste "TRATADO ESOTÉRICO SOBRE OS ANJOS" se ajustam perfeitamente àquelas que costumo observar durante o curso de minhas investigações esotéricas.

Vicente Beltrán Anglada

2. PREFÁCIO

Estas investigações que submeto à sua consideração constituem um novo livro dedicado a: "UM TRATADO ESOTÉRICO SOBRE OS ANJOS". Em nossa primeira obra estudamos "As Forças Ocultas da Natureza", procurando descobrir o mistério subjetivo dos ÉTERES, que são substância solar energizada pela vida dos Anjos em suas numerosíssimas hostes, hierarquias e funções, e posteriormente convertida na sutilíssima matéria plástica capaz de adotar qualquer tipo de forma, de acordo com os ciclos evolutivos correspondentes a cada Reino, Raça ou Espécie dentro da Vida infinita e abrangente da Natureza.

Neste segundo livro, trataremos de levar a investigação ainda mais longe na tentativa de descobrir como e de que maneira os Anjos, as forças vivas do Espaço e os agentes dévicos sob seu comando trabalham a partir dos mundos invisíveis para dotar o todo universal com as formas adequadas de que precisa para o desenvolvimento normal de seu processo evolutivo e como e de que maneira o ÉTER sutil vai se substanciando até que se torne aquela imensa massa de matéria plástica ou ectoplásmica, como uma gigantesca e indescritível nebulosa dentro da qual os pontos de luz de cada consciência procuram se manifestar. Cada unidade de consciência no centro aglutinante de tal substância material procura se apropriar da quantidade e qualidade dela que é necessária para a criação do tipo particular de uma forma que corresponda ao seu processo de evolução particular e distintivo. O desejo de manifestação, implícito na vida de todo ser vivo, é apreciado a partir dos níveis ocultos como um "som" ou "mantra invocativo", especialmente qualificado para produzir no ÉTER certos efeitos vibratórios que atraem misteriosamente uma resposta dévica ou angélica com capacidades místicas de criação. Três efeitos principais devem ser considerados do ponto de vista da participação angélica no Sistema Universal da Criação, cientificamente considerados. Vejamos:

1. Um processo de SUBSTANCIAÇÃO ou CONDENSAÇÃO progressiva do ÉTER.
2. Um processo de FORMAÇÃO, ou ESTRUTURAÇÃO, dentro dessa Massa de CONDENSAÇÃO dos elementos químicos que são os principais agentes em cada Plano do Universo da Estruturação de todas as Formas.
3. Um processo concreto e definido de construção de Formas, por meio do processo seletivo dos elementos químicos que correspondem a cada um dos níveis da Natureza, ou seja, aos seus Reinos, raças e espécies.

Esses três processos, na realidade fases de um mesmo processo, correspondem ao triplo Mantra A.U.M., cujo uso pela Divindade é equivalente ao Mandado bíblico "FAÇA-SE A LUZ" e pelo qual "... todas as coisas foram feitas." Trata-se, portanto, de encontrar uma resposta lógica, plausível e científica para aquela atividade misteriosa e desconhecida mediante a qual o Universo veio à

luz e como cada ser e cada coisa dentro de sua onabrangente estrutura estão seguindo o mesmo processo de criação através de linhas de força muito bem definidas que bem poderiam ser catalogadas como "linhas de semelhança arquetípica". É este na realidade o princípio universal da criação e é esta também a identidade dos fatores pelos quais a pequena semente se torna uma árvore gigantesca. Nossa investigação tenderá a nos aproximar cada vez mais do entendimento das leis ocultas da Criação, procurando descobrir o enigma do Universo, subjacente, no entanto, na vida do elemento químico mais insignificante, em cujas entranhas a glória infinita do Divino se agita em toda a sua plenitude.

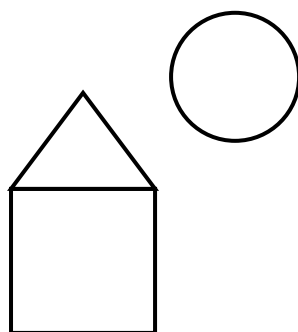
Observando as linhas de força que vão da pequena semente à árvore mais enorme ou aquelas que se estendem do coração do homem ao da própria Divindade, progressivamente nos aproximaremos da vida oculta dos Anjos, os grandes Geômetras do Universo. Assim, ao contemplarmos as nobres estruturas geométricas que sem dúvida encontraremos no curso de nossas investigações e às quais dedicaremos toda a nossa atenção espiritual, qualquer que seja o nível das nossas percepções, nos sentiremos invadidos por aquela graça angélica que precede toda espécie de revelação e os conhecimentos que dela surgirão, sem dúvida uma impressionante contribuição de dados e referências a respeito daquelas Entidades sagradas que desde o início dos tempos estiveram ao lado dos filhos dos homens sem que estes, dentro de sua cegueira material, percebessem sua Presença imortal.

Esperamos, de todo o coração, que esses conhecimentos nos ajudem a conhecer melhor o mundo invisível que nos cerca e que possamos extrair deles uma melhor compreensão das leis absolutas do Eterno Vínculo Cósmico que em infinita multiplicidade de espirais evolutivas unificam Anjos e homens dentro desse destino superior e da mais alta transcendência que chamamos de Fraternidade. Que a alegria desta união divina substitua a consciência de separatividade que divide os seres humanos e os conduza a um perfeito espírito de boa vontade, é esse o nosso anseio sincero e a nossa mais calorosa esperança.

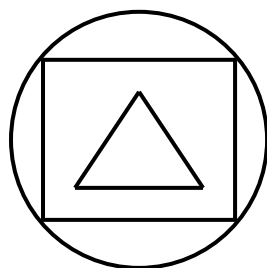
Vicente Beltrán Anglada

3. INTRODUÇÃO: As Bases Geométricas do Universo

Não poderíamos entrar cientificamente no estudo de "A Estruturação Dévica das Formas", sem antes nos lembrarmos da grande verdade oculta contida no conhecido axioma platônico "O UNIVERSO É GEOMÉTRICO E MATEMÁTICO"... Poderíamos assim afirmar, já preparando o caminho para nossa investigação esotérica, que Deus geometriza usando a Ciência dos Números e que toda a Natureza é resultado dessas leis ou princípios, seja a estruturação de um simples átomo químico que, visto clarividemente, demonstra em sua constituição oculta ou subjetiva e sempre de acordo com seu particular conteúdo de prótons, elétrons e nêutrons, formas poliédricas muito belas e regulares, ou a conformação total do Sistema Solar, um gigantesco ÁTOMO CÓSMICO, cuja constituição básica percebida a partir do mundo causal é a representação objetiva de três figuras geométricas definidas, a saber: o hexaedro ou cubo, a pirâmide de base retangular e a esfera. É essa a representação esotérica do Universo físico usando a clarividência mental, mas vejamos agora sua coincidência ou analogia na vida psicológica do ser humano, quando a trepidante civilização tecnológica ou o rarefeito ambiente social ainda não conseguiram amortecer completamente seus instintos naturais ou superiores. Vejamos: se pedirmos a uma criança, seja qual for a sua condição social e nível cultural, que nos desenhe "uma casa", ela quase invariavelmente nos fará uma composição geométrica constituída por um quadrado como base e acima dele, como cúspide ou cobertura, acrescentará a figura de um triângulo... Se a criança for muito perspicaz, certamente de um lado ou de outro dessa dupla composição geométrica colocará um círculo representando o Sol, a expressão simbólica da Vida em nosso Universo. Essa imagem tripla, examinada do ângulo oculto, é a representação objetiva de uma memória inconsciente na vida espiritual ou mística do ser humano que procede das impressões arquetípicas que Deus infundiu no ser humano ao dotá-lo de alma ou consciência. Vem a ser como a representação cósmica do processo da evolução universal, que repousa no quadrado, sobe por meio do triângulo equilátero e culmina no círculo, símbolo do Sol, cujo significado oculto é justamente o Lar de Deus, ou a CASA do PAI...



Como sabemos esotericamente, nosso Logos Solar, um Ser Trino, como sem distinção afirmam todas as grandes religiões e filosofias da humanidade, realiza sua evolução indescritível através de três Universos. Conforme assegura a tradição esotérica, no Primeiro Universo a Divindade desenvolveu os poderes correspondentes à Sua Personalidade Integrada, isto é, Ele alcançou a perfeição do Corpo físico, do Corpo Astral, da Mente Concreta e de Seu Veículo Etérico Radiante, e que essa experiência acumulada no Tempo e frutificando em um misterioso PRALAYA, ou processo de Memorização ou Compilação Cósmica, veio a constituir um dia a base deste atual Sistema Solar em que a figura mais interessante do ângulo geométrico é a do Triângulo, sendo o Objetivo reconhecido da evolução logoica a Integração de seus radiantes Veículos superiores ATMA BUDI e MANAS; isto é, de Sua TRÍADE ESPIRITUAL, tendo como objetivo supremo de Vida o Plano Monádico Cósmico, que constitui a base circular geométrica do Seu Universo Futuro... Essas ideias contêm, como vocês poderão ver, um grau superlativo de abstração, para o qual o raciocínio terá que se apoiar nas leis sagradas da analogia hermética, o que pode nos dar a oportunidade de estabelecer uma relação direta entre qualquer fato próximo ou imediato sujeito à nossa análise a outro imensamente distante e de caráter universal. Assim, o exame do desenho de uma CASA, como fazem as crianças, formada por um quadrado, um triângulo e um círculo, pode ser o ponto de contato ou de ancoragem necessário para relacionar a vida espiritual do homem com a do seu Augusto Criador.



Os grandes Iniciados Atlantes e Sacerdotes Egípcios adotaram como "Figura Central" de seus cultos uma espécie de CÁLICE¹ composto das seguintes partes: um Cubo perfeito como Base, um Prisma Triangular com base equilátero como Suporte e uma Semiesfera de Cristal de Rocha como Taça que deveria conter o Princípio ou o Verbo de Revelação. Este CÁLICE visto de cima, em sua projeção horizontal e em forma transparente, nos mostra uma imagem das três figuras geométricas que constituem o Passado, o Presente e o Futuro do Senhor do Universo em seu aspecto simbólico, esotérico e místico. Não fosse assim, as sábias palavras de Platão, um alto iniciado para quem as imagens geométricas que ele foi capaz de visualizar internamente como base afirmativa para sua afirmação lógica e real de que "DEUS GEOMETRIZA", careceriam de importância. Mas outra afirmação da mais alta concepção esotérica e proveniente de altas Fontes Hierárquicas também nos fala dessas figuras geométricas essenciais como constituintes do poder aglutinador dos veículos etéricos ou prânicos dos homens de acordo com seu grau de desenvolvimento

¹ Consulte "As Forças Ocultas da Natureza", do Tratado Esotérico sobre os Anjos.

espiritual no sentido de que os diminutos devas que, em grandes concentrações os constroem, adotam as formas geométricas do quadrado, do triângulo ou do círculo². Dessa maneira, um observador esotérico treinado em pesquisa oculta distinguirá a evolução de qualquer individualidade psicológica apenas observando a quantidade de quadrados, triângulos ou círculos que entram proporcionalmente na construção da complexa e intrincada rede etérica que constitui sua aura magnética, que são representativos de seus estados habituais de consciência. Logicamente, os corpos etéricos de seres humanos pouco evoluídos conterão apenas figuras geométricas na forma de quadrado, enquanto o corpo etérico de um glorioso Adepto da Hierarquia, o fruto perfeito da evolução planetária, conterá apenas círculos geométricos de cores brilhantes e irradiantes além de qualquer comparação possível com as cores conhecidas. Entre o homem involuído e o Adepto, constituindo o ALFA e o ÔMEGA da evolução solar, isto é, a base e a cúspide do processo, estende-se a infinita legião de almas que constituem em sua totalidade "a Grande Escada de Jacó" da Vida do Universo.

Em um dos ORÁCULOS CALDEUS, dos quais a Sra. BLAVATSKY obteve não poucas informações para escrever sua grandiosa obra: "A DOCTRINA SECRETA", podemos ler este comentário: "Do ÉTER procedem todas as coisas existentes e ao AÉTER deverão retornar um dia, mas deixando impressa em cada um de seus componentes vitais a indelével memória dos fatos e das ideias que se produziram através das eras..." E o que significam essas palavras senão a infinita capacidade da sábia Natureza de agrupar tais Memórias por ordem de densidade, na forma de quadrados, triângulos ou círculos? De acordo com essa ideia, todas as formas possíveis criadas surgem basicamente das três figuras geométricas descritas acima e são, por assim dizer, ideias arquetípicas a serem desenvolvidas ao longo do tempo. Assim, os Anjos especializados na arte da construção dos veículos etéricos dos seres humanos realizam seu trabalho condicionando-o à quantidade de quadrados, triângulos ou círculos que as Almas dos homens veladamente lhes fornecem em sua projeção causal, através dos átomos permanentes, o físico, o astral e o mental que, vistos clarividemente no subplano atômico de seus respectivos Planos, adotam as radiantes figuras geométricas do hexaedro, da pirâmide e da esfera, podendo assim afirmar, com toda justiça, que o destino do homem é GEOMÉTRICO, sendo os Anjos ou Devas que constroem seus veículos de manifestação cíclica, os SÁBIOS GEÔMETRAS que através das infinitas contribuições de um passado muito distante escrevem geometricamente no ÉTER o destino imortal dos seres humanos.

Essas ideias exigem, como vocês poderão ver, uma consideração cuidadosa, porque nos permitem vislumbrar em grande medida o significado transcendente da afirmação platônica "DEUS GEOMETRIZA". Segundo ela, e constituindo a base angular do processo de estruturação das formas na

² Tenhamos em mente que apreciadas da quarta dimensão todas as formas geométricas são poliédricas e não são apreciadas em seu plano, mas em seu volume, de modo que as figuras reais, como observadas pelo clarividente no caso em questão, são as do hexaedro, da pirâmide e da esfera.

Natureza, vemos homens, povos, ideias, culturas e civilizações aparecerem e desaparecerem da face da Terra absorvidos pelo turbilhão infinito da Evolução solar, mas deixando impresso no Éter ou ESPAÇO UNIVERSAL, que é o Corpo Etérico da Divindade, seu legado cármico ou histórico na forma de figuras geométricas claramente refletidas no espaço e constituindo partes inseparáveis da Memória Cósmica, soma infinita de todo o Conteúdo Universal. E dentro dela, por uma habilidosa, sábia e indescritível operação mágica ou transmutação cósmica, todas essas formas geométricas vão se agregando por vibração, peso e grau de sutilidade aos gloriosos Arcanos da Vida de Deus onde se encontra a exata Medida da Evolução, aquela imortal medida que dá a cada um o que justamente merece... Poderíamos imaginar assim, usando os poderes mágicos da nossa atividade criadora, a Vida da Divindade do ângulo sublime da Geometria Cósmica como um supremo Arcano de Valores Psicológicos sintetizados nas três principais figuras geométricas do CUBO, da PIRÂMIDE e da ESFERA, como três centros dinâmicos de atração magnética dentro de cujos Vasos indescritíveis são vertidos, pela "lei da afinidade" e "por ordem de semelhança", as experiências de todas as vidas que povoam o Universo: Deuses, homens, Anjos, animais, vegetais e minerais, já que em sua medida peculiar, singular e própria, não constituem todos a Glória Infinita da Experiência Divina? E não poderíamos também imaginar que essas grandes Figuras Geométricas que condicionam o Passado, o Presente e o Futuro da própria Divindade, nada mais são do que a afirmação esotérica, filosófica e mística daqueles valores imortais segregados pelo fluxo das Eras que o homem registra como subconsciência, consciência e supraconsciência, outra forma de descrever psicologicamente o supremo ditado do princípio hermético de analogia de que nas figuras geométricas do quadrado, do triângulo e do círculo, a Vida do Senhor encontra a sua mais elevada e exaltada Complacência Cósmica?

E, para finalizar esta Introdução ao livro "A Estruturação Dévica das Formas", bastará enfatizar a vida do homem que, sendo, como é natural, o ponto máximo de referência psicológica em nossos estudos e pesquisas, exige que do fruto do nosso trabalho retiremos conclusões científicas de ordem prática e realizável. Estamos plenamente convencidos de que um exame minucioso da Ciência da Geometria, procurando vê-la como a origem universal de todas as formas da Natureza, poderia produzir uma visão psicológica, humana e impessoal. Bastaria que cada um se considerasse basicamente um quadrado, constituído por seu corpo físico, seu veículo etérico, seu corpo astral e sua mente intelectual e imaginasse que tal quadrado ainda fosse muito irregular e imperfeito para poder construir sobre ele a gloriosa e simbólica figura geométrica do triângulo equilátero e entender que exige um trabalho lento, paciente e perseverante de integração como base da perfeição de seu quadrado particular, ou Quaternário inferior, como é designado em termos esotéricos³.

A glória espiritual do Triângulo equilátero, símbolo da Tríade espiritual

³ Há um MANTRA muito poderoso, legado pela Hierarquia aos verdadeiros discípulos do mundo, que em uma das sagradas estrofes afirma: "Eu, o TRIÂNGULO DIVINO, CUMPRO A VONTADE DE DEUS DENTRO DO QUADRADO e sirvo aos meus semelhantes". Outra afirmação da importância dos símbolos geométricos na vida espiritual do ser humano.

Atma, Budi e Manas, e a incorporação de sua figura geométrica em nossa aura etérica dependerão basicamente da nossa aspiração superior, que deve ser constantemente orientada para a cúspide do nosso ser, para o Monte Everest da nossa consciência, onde vibra a nossa augusta glândula pineal, embora desconhecida, conectada com valores espirituais da mais elevada transcendência, e esperar ali, em espera confiante, que a Glória do Senhor desça criando os lados sublimes do Triângulo que coincidirão perfeitamente com a base do Quadrado que em processos anteriores de árdua e dolorosa disciplina fomos capazes de visualizar e estruturar. Tal é a Lei e o Destino dos homens.

4. CAPÍTULO I: O princípio mágico da forma

Qualquer forma criada, qualquer que seja sua projeção geométrica no espaço, é uma obra mágica da qual participam inúmeros agentes dévicos e construtores elementais, alguns dirigindo e outros construindo a estrutura arquetípica do Universo. No primeiro volume deste Tratado, "As Forças Ocultas da Natureza", iniciamos um ligeiro esboço do processo criador das formas, procurando compreender a obra qualificativa dos Anjos ao realizar objetivamente as Ideias de Deus em relação ao Universo, ou seja, os Arquétipos projetados para cada Reino, cada Raça e cada uma das espécies vivas, por meio de um processo sistemático de "substanciação do Éter do Espaço" até chegar a um ponto em que tais Arquétipos foram concretamente estabelecidos e realizados. Vimos assim que no processo de substanciação do éter certos tipos de Entidades angélicas ofereciam a matéria plástica, requintadamente maleável e convenientemente dinamizada, mediante a qual outra espécie de Anjos ou Devas construtores projetava e estruturava a forma objetiva que os centros de consciência espiritual, imersos na Vida inclusiva e abrangente da Natureza, precisavam para poder cumprir seu propósito ou destino criador de perfeição. Pudemos vislumbrar, ainda que fugazmente, o desenvolvimento de uma tarefa mágica realizada conjuntamente por Anjos e homens, tarefa cuja finalidade era a unificação de ambas as correntes de evolução e torná-la cada vez mais consciente dentro do coração humano. A responsabilidade que isso implica para os investigadores do mundo oculto e os verdadeiros aspirantes espirituais do mundo exigirá os seguintes requisitos:

- a) O Reconhecimento da Vinculação Dévica.
- b) O Segredo Subjacente no Nome do Devas.
- c) A Pronúncia Correta dos Mantras Invocativos.

Vamos analisar cada um desses três pontos separadamente.

O Reconhecimento da Vinculação Dévica

Somente uma pesquisa esotérica sincera e profunda pode nos facilitar informações adequadas sobre a vinculação espiritual da humanidade com o enorme grupo de Entidades angélicas que vivem e se movem em seu entorno imediato e são suas companheiras leais no correr da evolução. Cada um desses Devas ocupa um determinado lugar definido na vida pessoal e espiritual dos seres humanos, constituindo respostas divinas aos seus sinceros desejos de perfeição e redenção. Poderíamos citar, a esse respeito, três hierarquias dévicas principais:

- a) As hierarquias angélicas, no plano da mente, cuja missão é vivificar seus pensamentos e dotá-los de coerência e qualidade vibratória.
- b) As hierarquias angélicas, no plano astral, que dão forma psíquica e colorido específico às suas emoções, desejos e sentimentos e os expandem de forma magnética e radiante.

- c) As hierarquias angélicas, no plano físico-etérico, que transmitem prana vital ao corpo físico denso e permitem sua estabilidade e sobrevivência.

Trata-se, como observação, de três hierarquias diferenciadas em cada Plano de expressão da vida natural e corrente dos seres humanos, mas que trabalham juntas e simultaneamente para produzir os ambientes sociais da humanidade. É lógico entender, portanto, que uma parte muito importante na evolução espiritual do homem é o reconhecimento de que seu tríplice veículo: a mente, o veículo emocional e o corpo físico, são uma criação angélica na qual ele só contribuiu com o aporte, muitas vezes inconsciente, de seus pensamentos, desejos e ações acumulados em seu corpo causal na forma de qualidades psicológicas. Este reconhecimento é obra da evolução espiritual à medida que a corrente da vida humana se desloca dos níveis instintivos e ascende às zonas elevadas da intuição, buscando encontrar seu lugar em um ou outro dos degraus infinitos que constituem a Grande Escada de Jacó misticamente definida como a Senda espiritual ou o Caminho interno. Mas, fruto deste reconhecimento será, sem dúvida, a capacidade de viver de maneira íntegra e harmoniosa naquele degrau de luz que por lei corresponde a cada ser humano e o estabelecimento de um contato cada vez mais consciente e definido com as fontes da "revelação divina" que são os augustos habitantes angélicos dos mundos invisíveis que, utilizando a luz radiante do Éter, constroem não apenas os veículos específicos de manifestação do homem, mas também o preparam para as condições psíquicas que constituem seu ambiente social. Quando esse contato é feito de maneira inteligente e deliberada e o propósito espiritual preenche a parte mais importante de sua vida, o homem pode ganhar a amizade dos Anjos que estão misteriosamente unidos ao processo de sua existência cármica. Uma perspectiva verdadeiramente esplêndida na ordem espiritual se abre para ele e em sua base de luz ele ergue a nobre estrutura que suportará todo o processo de sua criação mágica. Pela primeira vez em sua longa série de existências temporais ele compreende o valor exato do termo AMIZADE, até aquele momento condicionada às condições humanas imperfeitas e às normas sociais inadequadas de vida, e através do contato angélico fraterno ele começa a penetrar na infinita extensão do ambiente cósmico, do qual ele começa a sentir uma pequena mas consciente parte e a perceber aqueles excelsos Anjos e outras hierarquias solares que desde tempos imemoriais e dos mundos invisíveis vigiam com amorosa solicitude que a hora da sua redenção física e da sua perfeição espiritual soe para os filhos dos homens..., para "cantar em uníssono a glória do Senhor".

O Segredo Subjacente no Nome dos Devas

O Nome é esotericamente a base da Forma. A revelação do Nome angélico que corresponde a cada uma das criações da Natureza é um segredo iniciático que só será revelado ao ser humano quando ele tiver conseguido penetrar tão profundamente em sua própria vida espiritual que será praticamente impossível para ele retornar à vida material dos outros homens. Uma condição necessária para poder abrigar referido segredo no coração é o desenvolvimento de sua capacidade de silêncio, que o isolará de ambientes nocivos e o tornará surdo às palavras vazias e inúteis das pessoas. É por esta razão que em todas

as verdadeiras escolas esotéricas e no retiro místico dos Ashrams da Hierarquia os discípulos são treinados na suprema arte da prudência e da circunspeção que acabará por se tornar a capacidade natural para o silêncio. Treinar os aspirantes espirituais para que deixem para trás o fruto amargo do Verbo degradado é uma tarefa especial confiada aos discípulos dos diversos Ashrams, que estão incorporando em suas vidas certas técnicas de audição do Silêncio nos mundos invisíveis, a fim de aprender a pronunciar corretamente o Nome Dévico necessário em qualquer situação para realizar qualquer tipo particular de Magia.

Todas as coisas da vida, mesmo as sujeitas ao tecnicismo científico, têm dois nomes: um lhes é conferido ocultamente pela Divindade para ser espiritualmente reconhecidos por elas, outro é aquele que lhes é atribuído pelo homem para distingui-las intelectualmente das outras. O nome oculto dos Devas que intervêm na atividade criadora da Natureza é, repetimos, um segredo iniciático, e como foi comprovado esotericamente, o homem que em virtude da profundidade de seus estudos ocultistas ou pela grandeza espiritual de sua vida vem a "conhecer" o nome oculto do Deva que constrói e vitaliza qualquer tipo de forma e "sabe" pronunciá-lo corretamente, pode reproduzir referida forma no espaço e dotá-la de objetividade física, com idênticas propriedades e características que a Divindade lhes infundiu por meio daquela Deva. Tal é evidentemente o segredo da criação que os verdadeiros Magos possuem e tal é também o perigo de que o nome oculto de qualquer Deva possa ser conhecido por seres humanos irresponsáveis e não dotados de grandeza suficiente de vida espiritual que usarão aquele conhecimento em seus aspectos inferiores e contrários ao correto sentido da evolução. Mas, no final, são sempre os Devas em suas infinitas gradações ou hierarquias que realizam o trabalho de transmutação, ou alquimia sagrada pela qual uma impressão essencialmente subjetiva se torna substancialmente objetiva por obra e graça da efetividade do Verbo criador.

Será possível observar, assim, que a Magia e a Alquimia são dois aspectos consubstanciais na vida esotérica ou oculta do discípulo espiritual e, como nos é dito em termos ocultistas, deve chegar um momento em sua vida em que, depois de receber uma definida iniciação ou expansão de consciência, será capaz de pronunciar uma quantidade impressionante de nomes ou sons dévicos, e assim se tornará um Mago branco, criador consciente de todos os tipos de formas. Daí deriva também a importância de que os discípulos nos diferentes Ashrams da Hierarquia conheçam o nome oculto dos Devas que constroem as formas físicas, emocionais e mentais de sua vida para colaborar conscientemente com Eles no trabalho conjunto da evolução individual, bem como para ajudar a Hierarquia no enorme trabalho envolvido em "dignificar e sutilizar" os ambientes sociais do mundo em sua suprema iniciativa de criar novas e mais adequadas alternativas para a vida dos seres humanos aqui na Terra. Será compreensível, usando a chave da analogia, que a pronúncia do nome, ou som mágico, correspondente aos Devas superiores dos planos ocultos da Natureza produzirá grandes e positivos resultados na vida interior do discípulo com ampla repercussão em seus ambientes familiares e comunitários, que serão subjugados e redimidos (usando aqui uma conhecida locução mística).

Tal é o mistério que envolve o nome das coisas criadas pelos Devas e que corresponde a todas as espécies vivas dos três primeiros Reinos da Natureza. Mas, ao chegar no Reino humano, o significado do Nome adquire uma importância singular e extraordinária, uma vez que o homem possui autoconsciência e tem que aprender a pronunciar seu próprio NOME, ou seja, o Nome oculto que lhe foi atribuído pela Divindade no momento supremo da criação de sua alma e no qual intervieram aqueles excelsos Seres que chamamos de Anjos Solares. Este Nome não será conhecido, no entanto, até que o homem tenha realizado em seu coração a sagrada alquimia de transformar seus desejos em sublimes sentimentos e os pensamentos comuns em trilhas brilhantes de intuição radiante, ascendendo assim às sublimes alturas causais de onde as razões ocultas do homem são ampla e profundamente compreendidas e a vida pessoal nos três mundos é considerada como "um campo de batalha" onde quem vence não é o mais forte, mas sim o mais hábil, sendo os mais hábeis aqueles que se comprometem a servir fielmente ao Senhor e a assumir a responsabilidade por Sua Vontade aqui na Terra. A fortaleza, que na maioria das vezes envolve luta, é assim posta de lado, e a atenção serena e supremamente expectante do homem se orienta para aquele bendito Ser, causa de sua vida e alma, que pode ensiná-lo a pronunciar seu verdadeiro NOME e a estabelecer sobre a base oculta de si mesmo um novo sentido de valores sociais e humanos. Refiro-me exatamente a SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo, que, nas solidões místicas da Transfiguração no Monte Tabor da alma, faz ressoar o Som de seu Nome Espiritual em seus ouvidos ocultos.

O ser humano, qualquer que seja a sua evolução, possui, como todos os outros seres da Natureza, dois Nomes: um oculto, cujo som correto o Anjo Solar guarda com zelo no plano causal como constituindo um Corpo de Mistérios que progressivamente deve ser revelado através de sucessivas iniciações, e outro familiar ou social, por meio do qual ele se distingue e se particulariza dos demais seres humanos. O Nome que lhe é atribuído simbolicamente no momento do batismo ou pelo qual ele é inscrito nos registros civis é absolutamente arbitrário e não tem nenhuma relação com o Nome oculto ou real. A mudança de Nome pressupõe do ângulo esotérico uma mudança psicológica absoluta e misteriosa da personalidade humana, que deve ajustar sua vibração interna àquela gerada pelo Nome quando pronunciado. Não é em vão que a Bíblia relata que "... quando o Senhor abençoou ABRÃO e JACÓ (durante o curso de certas iniciações internas) Ele mudou o Nome de ambos, a um chamou de ABRAÃO e ao outro ISRAEL. Assim, quando um candidato espiritual é admitido no Ashram de um Mestre, ele recebe outro Nome, seu Nome ashramico, pelo qual, e graças à sua vibração particular, ele poderá ser invocado por seus companheiros do Ashram e pelo próprio Mestre, usando as misteriosas redes geométricas da telepatia mental. Este nome também tem certas características mágicas. Uma delas é conter alguma sílaba definida de seu verdadeiro Nome espiritual. Poderíamos dizer a respeito deste ponto que a cada nova iniciação novas sílabas são reveladas ao discípulo até o momento ápice da Quinta Iniciação, que torna o ser humano um Adepto, no qual o Iniciador Único da nossa Cadeia terrestre confia ao Iniciado o Nome completo de sua Mônada, um Mantra absoluto e incompreensível por meio do qual o Iniciado se torna Senhor dos Três Mundos e Mago supremo, operando sobre todas as hierarquias dévicas que vivem, se movem e têm seu ser nos planos físico, astral e mental.

A Pronúncia Correta dos Mantras Invocativos

Do ângulo esotérico, todo Nome oculto corretamente pronunciado constitui um Mantra ou Som mágico, por meio do qual quantidades consideráveis de energia etérica de diferentes densidades são movidas e invocadas com uma tendência implacável de constituir uma forma determinada na vida física da Natureza ou no ambiente mental e psíquico da humanidade. Tudo o que observamos em todos os lugares é uma expressão de sons materializados por meio de raios de luz. De maneira misteriosa, mas sublimemente prática, os Devas da luz e do som trabalham juntos harmoniosamente para produzir todas as formas imagináveis em todos os planos da Natureza. O processo de construção dévica consiste em três fases:

1. A Audição do Som.
2. A Conversão do Som em Luz.
3. A Substância, ou Materialização da Luz, em formas objetivas. (Deus geometriza.)

Daí a importância de que o discípulo ou o pesquisador esotérico conheça progressivamente a muito extensa gama de sons da Natureza para poder cooperar conscientemente com os grandes Anjos da Construção na misteriosa Alquimia de converter os Nomes ocultos de cada coisa naquelas energias de luz que convenientemente substanciadas se tornarão formas geométricas cada vez mais perfeitas, seja a de um verme, de uma planta ou do próprio ser humano. A Alquimia de Transmutação, em qualquer nível, é um processo de Magia pelo qual o Som se torna Forma através de um Raio de Luz, ou a Forma se torna Raios de Luz através da utilização correta do Som. Esses três aspectos de Luz, Forma e Som são fatores consubstanciais que constituem separadamente os princípios evolutivos, mas que, juntos e harmoniosamente equilibrados e utilizados com sabedoria, tornam-se a potentíssima estrutura da Forma do Universo.

O processo místico de Iniciação, no qual os Mistérios da Criação são revelados, são de absoluta participação dévica e durante o curso dele três coisas muito importantes acontecem:

- a) O Iniciado aprende a pronunciar o Nome das Entidades dévicas que presidem o processo de construção objetiva dos grandes Arquétipos mentais. Todo nome corretamente pronunciado constitui um poderoso Mantra.
- b) A audição do Mantra ou do Nome oculto que distingue e particulariza os Devas acima mencionados faz com que Eles se sintam potentemente invocados e venham rápida e instantaneamente através dos Éteres para depositar a energia de Luz que os distingue e qualifica à disposição do Poder invocativo. Daí a conhecida frase esotérica "A Energia segue o Pensamento".

- c) Como consequência da substanciação das energias de Luz e enquanto perdurar o propósito ou intencionalidade do Mantra, as formas geométricas necessárias que correspondem àquela ordem suprema ou mandato continuarão sendo criadas objetivamente no espaço.

Poderíamos dizer, assim que o alto Iniciado, da categoria de Adepto, possui cinco chaves de Som pelas quais opera no éter e pode invocar as hostes dévicas que correspondem aos planos físico, astral, mental, búdico e átomico. É evidente que cada Iniciação contém o conhecimento secreto de alguma chave, nota ou som – incluindo um número impressionante de Nomes dévicos – através dos quais a Vontade de Deus em relação ao Universo pode ser devidamente compreendida. A existência mística das Hierarquias Espirituais nas estrelas mais distantes, nos planetas do nosso sistema solar e mesmo nos ambientes sociais da humanidade obedece à Necessidade divina subjacente no Cosmo absoluto de que "o Espírito seja perpetuado eternamente através da obra universal da Criação". As Hierarquias Espirituais são, em suma, as Guardiãs do segredo criador do Verbo, que se comunica "de boca em boca", como se diz esotericamente, em certos momentos culminantes da Iniciação. Tal é o desenvolvimento deste processo imortal:

- a) Na primeira Iniciação, a chave mística da nota *DÓ* é revelada ao candidato, englobando uma infinidade de nomes dévicos relacionados com aquela nota. O conhecimento deste Som mágico e dos Nomes subsequentes permitirá ao Iniciado "criar com matéria etérica" aspectos adicionais à obra criadora dos Arquétipos que correspondem ao plano físico e a certas espécies definidas em cada Reino.
- b) Na segunda Iniciação são comunicadas ao iniciado as chaves de som que corresponde à nota *RÉ*, que está relacionada com o Nome de uma multiplicidade de devas astrais, aos quais é atribuída a missão de comunicar a SENSIBILIDADE a todas as coisas e a todos os seres da Natureza. A entoação correta do Mantra por parte do Iniciado implicará em um aumento da sensibilidade na vida dos Reinos e as energias puras do Amor começarão a ser liberadas através do plano astral, como essencialmente o Logos solar procura comunicá-las.
- c) Na terceira Iniciação, o Iniciado aprende as chaves sonoras que correspondem à nota *MI* com uma impressionante demonstração de energias dévicas conectadas com o poder mental e com a Vontade criadora que infunde Vida no Universo. Uma incrível hoste de Agnis do Fogo responde à invocação do Iniciado e energiza os espaços mentais da Natureza, criando as bases de uma participação consciente e ativa do Iniciado nos planos ocultos da Divindade. Diante da pronúncia correta do Som, os Anjos do Destino planetário, os Senhores do Carma, mostram ao Iniciado em uma fantástica demonstração de luz, o passado, o presente e o futuro da humanidade e, pela primeira vez na vida, há uma resposta plena e satisfatória no coração do Homem para a tríplice pergunta, base da vida cármica da humanidade aqui na Terra: "Quem sou eu, de onde venho, para onde vou?"

- d) Na quarta Iniciação, o Iniciado aprende o valor das augustas palavras de Cristo "misticamente pregado na Cruz": "PAI, NAS TUAS MÃOS ENTREGO O MEU ESPÍRITO", sete palavras sacramentais decorrentes da nota *FÁ* do grande Pentagrama Cósmico, cuja entoação correta pelo iniciado invoca uma espécie particular de AGNISHVATTAS trazendo fogo cósmico que, ao incidir sobre a aura do Iniciado, causa dois grandes efeitos:
1. Destrói seu corpo causal e determina a libertação do Anjo Solar que até aquele momento havia constituído o centro ativo da evolução espiritual.
 2. Os níveis físico, astral e mental são radicalmente transcendidos em consciência na vida do Iniciado. Uma nova via de luz é criada no Drama místico da evolução planetária e o Iniciado penetra conscientemente no Plano búdico. As palavras sacramentais: "TUDO FOI CONSUMADO" indicam a síntese mística desse processo.
- e) Na quinta Iniciação, o ARHAT recebe o segredo do som cuja chave mística, que corresponde à quinta nota, *SOL*, da escala dos sons cósmicos, e a este Mantra invocativo responde toda a Natureza e todas as hostes angélicas que participam do mistério da criação dos cinco Planos do Universo. Não há mais segredos a serem revelados no que diz respeito aos Agentes Dévicos que criam as Formas. O Iniciado, transformado em glorioso Adepto, em perfeito Mago Branco, então direciona à vontade as correntes dévicas para aqueles pontos da vida do planeta onde uma nova e mais potente projeção de energia é necessária e colabora estreitamente com os grandes Anjos do Sistema no trabalho mágico de materializar na Terra os grandes Arquétipos da Evolução solar.

As duas notas seguintes sobre a escala de sons do Universo, *LA* e *SI*, pertencem à sexta e sétima iniciação solar e a evoluções dévicas além da nossa compreensão atual. Portanto, não nos referiremos especificamente a elas nas linhas deste Tratado. Mas consideramos, neste ponto, que seria necessário nos interrogarmos sobre qual deveria ser nossa missão social ou nossa tarefa planetária na obra iniciática de incorporar vida espiritual em todas as formas da Natureza com as quais estamos vindo carnicamente enlaçados, a fim de dignificá-las ou redimi-las e torná-las responsivas à qualidade dos Arquétipos que, dos níveis causais, procuram se revelar. Como sempre, a tarefa do discípulo é uma só: "Dignificar a Vida" através de uma utilização cada vez mais correta da Forma, o que só será possível se a nossa mente se esforçar constantemente para penetrar no mundo dos significados internos. O segredo de tal dignificação ou sublimação está oculto em nossa íntima capacidade de responder às novas vozes, nomes ou sons que a Natureza, em sua augusta totalidade, está invocando dos éteres onde os Anjos, Senhores das Formas, estão tecendo com raios de Luz um novo destino de perfeição para todos aqueles filhos de homens capazes de manter firmemente em suas mentes e corações os pensamentos

delicados e as emoções sutilíssimas que permitirão ressoar os éteres do espaço com a luz de um novo Som, com as notas vibrantes do mais sublime e indescritível Canto.

5. CAPÍTULO II: A linguagem dévica

O tema de que tratará este capítulo deve merecer toda a nossa atenção, pois é através da linguagem falada ou escrita que se estabelecem as relações normais entre os homens. Obviamente, nossa atenção no que diz respeito à vida dévica e à possível comunicação que pode ser estabelecida com seus mundos invisíveis deve ser a obtenção da CHAVE comum, para os sons, que condiciona sua linguagem. Mme Blavatsky diz sobre isso na Doutrina Secreta: "A linguagem dos deuses (ou dos Anjos) é composta de sons, números e figuras, e aquele que souber pressionar essa tríplice Nota poderá conversar com Eles". Pois bem, é justamente isso que tentamos dizer desde o início, quando nos referimos a "sons, cores e formas geométricas". Nossa experiência de contato angélico nos permitiu vislumbrar uma linguagem dévica de caráter universal, como a que distingue as notas da música, formada por sons (os da própria Natureza); de signos aritméticos, baseados como os nossos em certos símbolos de caráter cósmico, e de uma extraordinária profusão de cores, que, aparentemente, constituem o contexto ou tema básico de uma conversa. Não poderíamos ousar de maneira alguma penetrar no mistério inefável da ESTRUTURAÇÃO DAS FORMAS da Natureza sem levar em conta o poder da linguagem dévica como elemento básico da CONSTRUÇÃO. No capítulo anterior nos referimos ao significado oculto do NOME dos Devas e dos homens para produzir as atividades mágicas que levam ao embelezamento das formas que constituem a vida da Natureza e dos ambientes sociais do mundo, sendo os chamados MANTRAS sons específicos, reconhecidos por investigadores esotéricos, com poder suficiente para atrair a atenção de certos grupos de Devas e produzir através deles alguns efeitos de características mágicas nos níveis físico, astral ou mental.

Assim, a principal tarefa dos investigadores dos planos ocultos é procurar se apropriar adequadamente dos símbolos etéricos de construção que os Devas usam para produzir as diferentes formas geométricas que juntas constituem o Universo em todos os seus níveis de atividade cíclica e procurar encontrar seus sons criadores correspondentes. Referidos símbolos aparecem em cores diferentes, refulgentes, claras e brilhantes, sobre um fundo etérico de cor azul índigo, que é a cor que corresponde ao nosso espaço universal visto das regiões etéricas elevadas onde a atmosfera planetária contaminada jamais poderia penetrar. Em algumas das imagens que anexamos a este livro, é possível contemplar as formas ocultas da linguagem angélica, muito mais rica e inclusiva do que a linguagem mais perfeita falada em nossa Terra, porque ela muda constantemente de forma, cor e som e expressa uma riqueza de sentimentos impossível de ser descrita. Toda a Natureza participa de tal linguagem, que recebe a devida objetividade dos construtores elementais da terra, da água, do fogo e do ar. É curioso notar essa circunstância, dada a profusão de "articulações" – se podemos dizer assim – que possui a expressão oculta dos devas. Minha primeira conversa dévica ocorreu há muitos anos⁴, e posso

⁴ O relato desta experiência está narrado com mais detalhes no livro "A Hierarquia, os Anjos Solares e a Humanidade".

assegurar-lhes que é uma experiência verdadeiramente transcendente em termos da evolução espiritual do ser humano, pois permite que se aproprie dos "pequenos segredos da Natureza", aqueles que, suficientemente acumulados no corpo causal, invariavelmente levam à Iniciação. Não se trata de uma linguagem como a nossa, embora seja cheia de articulações suaves, mas profundas, que devem ser interpretadas, pois constituem em sua essência a característica especial do Deva com o qual o contato foi estabelecido. Com relação à minha experiência particular, posso dizer que sabia, por intuição e sensibilidade extrassensorial, que estava diante de uma representação exaltada do Reino angélico, mas não conseguia ver nenhum sinal objetivo de tal Presença. No entanto, de uma coisa eu estava realmente ciente, e é que na conversa que o Deva teve comigo participava toda a Natureza através dos mais diversos, mas significativos elementos etéricos que estão na base mística dela. Assim, a brisa suave ao passar pela folhagem das árvores, o canto de um pássaro ao longe, o doce murmúrio de um cândido riacho ou a passagem de uma nuvem atravessando o espaço rapidamente constituíram diferentes aspectos ou diferentes notas de uma conversa cheia de atrativos mágicos e de estimulante inspiração que misteriosamente me indicava uma corrente de vida muito diferente da humana, mas que das profundas cavidades do espaço também me falava do culto supremo a um DEUS que era o mesmo que havia criado Anjos e homens e que constituía um cântico inefável de beleza e harmonia para a glória da Criação. Iniciei, assim, um processo infinito de aproximação espiritual ao mundo indescritível dos Devas, e é também desta maneira que, induzido pela plenitude de tal contato estabelecido, estou profundamente interessado em falar de tal mundo de harmonia a todos os seres humanos que, como eu, desejam compreender o mistério infinito da Verdade que está oculto além dos éteres mais densos e grosseiros que lançam uma sombra sobre a face sofrida da Terra.

Essa experiência inicial em minha busca incessante pelo segredo angélico que a Natureza guardava afetou singularmente meus ouvidos internos, que se tornaram tão sensibilizados e pude adquirir uma noção tão virtualmente objetiva do SILÊNCIO que em certos momentos se tornava um SOM OCULTO. A assiduidade de tal experiência fez com que minha vida mudasse para o encantamento de uma nova e desconhecida vibração orgânica da qual participavam, aparentemente, todos os átomos e células do meu corpo físico constituindo uma NOTA única, que constantemente e desde então me acompanha e serve como ponto de referência quando tenho que pronunciar o mantra OM na evolução de meus contatos ashramicos ou em algum encontro esotérico de natureza meditativa... Entendi mais tarde que esse SOM era apenas o elemento insignificante de uma Realidade muito mais elevada, pois constituía apenas parte do indescritível Sentimento de União que os Devas introduziram em meu estado de espírito como o início de um processo de aproximação ao mundo dos homens. Pude assim vislumbrar, em momentos de suave recolhimento, que o Drama da Evolução do Universo em todos os seus níveis é gestado no Espaço e que a mente humana faz parte desse espaço onde a Vontade de Deus, exercida através dos Devas, se introduzia na vida do homem e o tornava progressivamente consciente das leis inefáveis da evolução, as quais careciam de sentido se não houvesse em suas raízes mais ocultas o Sentimento de Unidade que deve existir entre todos os seres criados e do qual os Anjos ou Devas, em suas infinitas hostes e hierarquias, são o expoente mais elevado e o

estímulo mais poderoso.

Assim, posso dizer, referindo-me a fases posteriores, que as conversas dos Devas não afetavam apenas meus ouvidos físicos, mas se tornaram audíveis e perceptíveis em outras dimensões. Dessa maneira, pude observar uma multiplicidade de formas geométricas que se introduziam misteriosamente no campo perceptivo de minha consciência, cada uma delas carregando sua cor peculiar e seu som adequado. Meu céu mental – por assim dizer – estava tingido de uma cor azul índigo escuro, a cor característica do nosso Universo do Segundo Raio, e de suas profundezas insondáveis surgiam aquelas formas geométricas cheias de simbolismo indescritível e de um dinamismo criador mágico, por meio do qual os Devas expressavam seu sentimento de aproximação e me revelavam as verdades ocultas da Natureza, das quais algumas significações mais ao alcance do meu pensamento humano serviram de base para este livro, um livro que fala Deles, dos Anjos, dos Mensageiros da Divindade e dos gloriosos Artífices da Criação.

O Caráter da Revelação Dévica

Talvez se perguntem sobre o alcance ou o significado esotérico dessas Conversas Dévicas. Como vim a vislumbrar, depois de manter com eles muitas e muito frutíferas conversas e contatos, há muitos filhos de homens que, no futuro desta Nova Era, em cuja zona de influência o planeta Terra está penetrando, "estão sendo instruídos" para serem capazes de interpretar a mensagem dessas Forças Ocultas da Natureza e serem capazes de atestar virtualmente uma corrente evolutiva da vida que corre em paralelo à humana e à qual os filhos dos homens deveriam se aproximar cada vez mais para tomar consciência das Leis da Fraternidade que regem o Universo dentro do qual vivemos, nos movemos e temos o nosso ser. Não se trata, portanto, de justificar uma atitude, mas de "mostrar o lado oculto de uma lei científica" que o homem só conhece muito superficial e imperfeitamente e que deve ser esclarecida em sua máxima profundidade, para que o planeta Terra saia o quanto antes desse KALI YUGA cármico que só nos dá noção de dúvidas, incertezas, sofrimentos e morte... A Paz na Terra e o Reinado do Amor e da Justiça só serão possíveis na medida em que os filhos dos homens, cansados de reter nas mãos "tantas coisas ilusórias", deixarem de acumulá-las no tempo e decidirem definitivamente abrir suas mentes e corações para o futuro de uma vida mais nobre e fecunda e aceitarem a lei da fraternidade que já existe nos mundos invisíveis ou ocultos da Natureza como obra comum de toda a humanidade. Tal é o caráter da Revelação Angélica: ajudar os filhos dos homens a reconhecerem as leis de igualdade que regem o Cosmo Absoluto e das quais cada Anjo é um elevado expoente e um zeloso Guardião.

Advertidos com muito cuidado pelos Devas amigos que gentilmente estabeleceram contato conosco, não colorimos os símbolos que aparecem nas lâminas correspondentes com sua cor definida e específica, levando em conta a relação que existe entre certas cores e determinados sons, e não querendo que os Devas sejam inoportunamente "invocados" quando tais cores que os fazem vibrar são percebidas no éter quando são produzidos aqueles sons especiais

que determinam um inevitável "invocação". Eles aparecem, então, indistintamente na forma de imagens vibrantes de cor áurea sobre um fundo azul índigo, mas para os investigadores esotéricos verdadeiramente entendidos e profundos, tais imagens, ou formas geométricas, serão significativas o suficiente para serem capazes de lhes dizer intuitivamente o que tais Devas estão procurando dizer em suas mensagens e, mais importante ainda, o SOM específico pelo qual eles podem ser "particularmente" invocados. Trata-se, de fato, de estabelecer um equilíbrio adequado e necessário entre o Silêncio humano e a Palavra dévica. É claro que isso exigirá um aprofundamento constante e permanente no mais secreto e oculto de nós mesmos.

O Silêncio e a Palavra

Estamos, como poderão ver, no início de uma nova ordem das coisas e à beira de grandes e profundas mudanças na ordem social e humana, devido à pressão exercida pela Constelação de Aquário sobre todo o planeta. Porém, não nos esqueçamos em nenhum momento que tais transformações individuais e sociais não adquirirão aspectos positivos da identidade planetária se não vislumbrarmos em certa medida a influência dos Anjos, dos Devas ou das Energias Individualizadas da Natureza na vida da humanidade. Grandes tentativas nesse sentido terão que ser verificadas, especialmente no que diz respeito aos aspirantes espirituais do mundo, alguns dos quais que, profundamente impressionados com os grandes avanços científicos e tecnológicos dos últimos tempos, talvez tenham deixado de lado a Regra de Ouro dos discípulos, não importa em que era da história planetária, cujo objetivo era e sempre foi criar a "Magia Branca" em si mesmos e ao seu redor, tarefa da mais alta transcendência, impossível de ser realizada se não se estabeleceu um contato prévio e consciente com os augustos Devas que, desde o início dos tempos estavam estreitamente vinculados ao carma dos filhos dos homens.

Deve-se reconhecer, portanto, pois se não o fizermos avançaremos muito lentamente pelo Caminho da Evolução, que os Ashrams da Hierarquia, aos quais todos sem exceção devemos acessar um dia, seguiram fielmente aquela Sagrada Regra de Ouro, que se baseia na compreensão do significado íntimo e profundo do SILÊNCIO DO CORAÇÃO, que permite aos verdadeiros discípulos "ver e ouvir" nos mundos invisíveis e, mais tarde, quando a palavra tiver perdido para sempre a possibilidade de ferir, adquirir o poder de "invocar os deuses imortais", isto é, os Anjos ou Devas que realizam sua evolução paralelamente à dos seres humanos. Poderíamos dizer, a este respeito, que algumas de suas resplandecentes Hierarquias estão tão íntima e estreitamente unidas à vida da humanidade que podem intercambiar suas experiências angélicas com aqueles filhos de homens que possuem sensibilidade espiritual e desenvolveram, em certa medida, o amor à Raça. Como nos é dito esotericamente, alguns desses Anjos já passaram pela evolução humana e são "tão extraordinariamente conhecedores da psicologia do homem" que sabem de seus desejos mais ocultos e profundos e de suas mais elevadas aspirações. Não é em vão, portanto, que na literatura esotérica eles sejam chamados, com justiça, de "Anjos Familiares".

Poderíamos afirmar, dentro dessa ordem de ideias, que um trabalho

preliminar de "captação consciente das energias celestes", como profusamente nos é oferecido pela Constelação de Aquário, está sendo realizado nos níveis ocultos, onde os verdadeiros discípulos espirituais trabalham, a fim de adquirir as capacidades íntimas de comunicação com diversas categorias de Devas, altamente evoluídos, cuja principal missão é ensinar aos seres humanos "o Segredo da Voz". Essa revelação deve ser conquistada para poder dominar plenamente os níveis psíquicos da humanidade que condicionam sobretudo os ambientes sociais do mundo. Esta VOZ, como vocês podem ter imaginado, é o Nome ou Som oculto da alma humana, cujas vibrações que afetam o éter podem determinar os seguintes resultados:

1. Destruir a multiplicidade de Formas Psíquicas de caráter indesejável que poluem o mundo astral e acorrentam a mente humana às nocivas influências de Kama-Manas⁵.
2. Permitir que as nuvens psíquicas compactas sejam "perfuradas", esotericamente falando, de modo que através de suas amplas aberturas os raios luminosos da compreensão superior possam se filtrar pelas mentes dos seres humanos.
3. Dar conta de uma corrente de vida proveniente do Reino Dévico, cujas elevadas Hierarquias deverão penetrar em um futuro próximo nos ambientes sociais da humanidade, determinando mudanças muito potentes em suas estruturas limitadas e condicionantes.

Logicamente, o segredo da Voz só será descoberto inicialmente por um seletivo grupo de discípulos treinados por muitos anos na difícil arte do Silêncio, embora sejam progressivamente seguidos por muitos outros aspirantes espirituais, surgidos como a espuma branca da água, entre o número incontável de homens e mulheres de boa vontade no mundo. A Hierarquia Espiritual do planeta espera que dentro de algumas décadas a atividade da Voz da Alma seja tão intensa na vida da humanidade que permita que muitos "filhos dos homens" desenvolvam faculdades auditivas e visuais nos níveis ocultos e estabeleçam contato com os Devas Familiares mais próximos de suas evoluções particulares e íntimas. Consideramos muito necessárias as explicações acima sobre a linguagem dos Devas, levando em conta que a interpretação de seus significados mágicos permitirá que nos apropriemos progressivamente dos segredos do tempo e desviar, falando em termos ocultistas, o curso dos acontecimentos que criam a história do mundo, canalizando-os para aquelas infinitas terras de promessa e justiça social que atualmente constituem apenas ideias utópicas e esperanças muito remotas.

A Voz ou Palavra da Invocação Dévica surge misteriosamente do Coração, quando o Silêncio místico que constitui o seu Som tiver sido convenientemente descoberto e conquistado. Esta Voz não pode ser contaminada pelos ruídos mundanos ensurdecedores, pelo clamor espantoso dos seres que sofrem nem pelos gritos estrondosos de pessoas sedentas de

5 Este tema será tratado amplamente no capítulo V.

poder que "esqueceram", nas asas de suas loucas fantasias, que "as posses do mundo" nada têm a ver com "os Tesouros do Reino". Devemos chegar pouco a pouco ao Silêncio do Coração, sem o qual será impossível obter a Paz do Espírito, simplificando ao máximo nossa vida e estabelecendo uma distinção inteligente entre as coisas que são realmente necessárias e aquelas que são desnecessárias ou de natureza muito superficial. No caminho dourado desta distinção devemos ter cuidado para não cair em extremismos vãos e devemos perceber que aquilo cuja renúncia exige às vezes os maiores sacrifícios nem sempre é o que realmente precisamos abandonar para acalmar o desejo de simplicidade de motivos que nossa alma exige imperativamente em certas etapas do Caminho. Os grandes impedimentos para a Paz de espírito e o Silêncio do Coração são, muitas vezes, as pequenas coisas às quais damos pouca importância, como, por exemplo, o comportamento correto em casa, no trabalho ou em nossas relações sociais. A maioria dos aspirantes espirituais está tão profundamente "absorvida" em suas meditações e em seus exercícios pessoais ou técnicas de treinamento espiritual que são "incapazes de perceber" o grau de infelicidade que criam dentro de suas famílias ou a perplexidade que produzem ao seu redor no curso de suas relações sociais. Assim, o termo "*simplificação*", que é o prelúdio do Silêncio do Coração, tem muito a ver com o comportamento humano diante da vida e dos acontecimentos que ocorrem dentro da sociedade. Não basta, em suma, ser o que socialmente chamamos de "*boa pessoa*", pois essa frase se presta a uma multiplicidade de significados, muitas vezes extraordinariamente limitados do ângulo oculto. Mas se desejamos ardentemente alcançar a alma oculta do Silêncio e experimentar a doçura extraordinária de um contato dévico, devemos começar pelo mais simples, que é ao mesmo tempo o que é verdadeiramente ESSENCIAL: boa vontade e corretas relações no trato social. Bem, talvez agora vocês digam que essas coisas sempre foram conhecidas, e isso é verdade, mas também é verdade que o Amor, como princípio da Vida e como Alma do Silêncio, é totalmente desconhecido da grande maioria das pessoas e constitui apenas uma palavra muito engenhosa pela qual procuramos encobrir inúmeras infidelidades ao exercício correto da razão natural e do comportamento correto em relação aos outros.

Os Anjos do Silêncio

Há um tipo de sensibilidade dévica vinda dos subplanos mais elevados do plano astral, cujas repercussões na vida mística da humanidade podem ser medidas em termos de paz, quietude e recolhimento. Assim, os Anjos que vivem, se movem e têm sua razão de ser em tais níveis são chamados esotericamente de "Os Anjos do Silêncio". Essa realidade será difícil de ser aceita por nossa mente concreta, constantemente sujeita à pressão das coisas objetivas e tangíveis da Natureza, mas quando a vida psicológica do ser humano se desenvolveu em certa e importante medida "o amor de Deus", muito diferente na verdade do que chamamos de "amor humano", a ideia anteriormente exposta passa a ter um sentido pleno e absoluto e se alcança a compreensão clara e conclusiva de que as "meditações" e mesmo as chamadas "práticas de silêncio mental" só terão valor e eficácia reconhecidos se o coração estiver livre e desapegado não só das coisas do mundo, mas também do desejo de crescimento espiritual. O Silêncio do Coração, através do qual são invocados os

Anjos do Silêncio, exige o que em linguagem muito esotérica definimos como "desapaixonamento", que só pode ser alcançado quando, no empenho, às vezes desesperado, da Busca, deixamos em cada recanto da mente ou em cada curva do Caminho "fragmentos do nosso *eu* vencido nós *mesmos*". derrotado". E, no entanto, o Silêncio do Coração não é resultado de uma luta ou de uma resistência à vida em nenhum de seus motivos condicionantes, mas um impulso de compreensão sagrada que nos leva adiante, triunfando sobre todos os obstáculos que estão em nosso caminho. A luta, tal como a entendemos humanamente, isto é, como reação contra algo ou alguém, jamais nos aproximará da Morada dos Anjos do Silêncio... O que realmente precisamos é perceber, "*sem qualquer luta ou resistência*" das coisas que sobram em nossas vidas, não para sufocá-las ou destruí-las, mas para que nos revelem, diante do drama cármico da nossa vida, "*suas verdadeiras razões e motivos*". Uma vez descoberto o verdadeiro significado de uma coisa, ela desaparece sem qualquer luta ou conflito do campo conceitual da consciência e praticamente deixa de nos atar à roda cármica dos caprichos inconstantes e da futilidade dos motivos. Sobrevém então uma ação maravilhosa de caráter dévico, que "*operando a partir do éter*" ajuda a dissolver aqueles resíduos que nossa observação atenta havia jogado na periferia de nossa aura magnética. O Silêncio natural implica em "*nitidez áurica*", e ninguém pode realmente desfrutar de seus benefícios impessoais e extraordinários, cujo caráter é iniciático, se sua aura etérica estiver cheia de resíduos cármicos, que, em suas motivações profundas, nada mais são do que desejos cristalizados de posse que condicionam e empobrecem o comportamento.

A psicologia esotérica, que será utilizada em um futuro não muito distante, será baseada na observação individual profunda e sustentada das próprias reações íntimas à vida e aos acontecimentos e não, como é feito agora, ainda seguindo o método pisciano de "*conscientizar*" as memórias do passado, ou seja, das inúmeras memórias acumuladas ao longo do tempo e que em sua totalidade constituem o que tecnicamente chamamos de "*subconsciência*", o elemento a partir do qual todos os traumas e complexos psicológicos do ser são criados. A verdadeira cura psicológica encontra-se precisamente na "*dissociação*" de referidas memórias, não na tomada de consciência delas após o processo comum de "*voltar ao passado*" para encontrar as causas produtoras de um evento que cria perturbações na consciência.

Esotericamente falando, a verdadeira salvação psicológica do ser consiste em apreender o sentido da vida encarando serenamente, mas com energia indomável, o presente imediato. Isso naturalmente exigirá muita atenção e observação, mas na intensidade delas verificar-se-á que o "*eu cumulativo*" criador dos problemas humanos, vai progressivamente deixando de agir e finalmente desaparece do campo da consciência. É nesse ponto que ocorre o fato, descrito anteriormente, de descarte dos resíduos psíquicos para a periferia da aura magnética ou etérica do ser humano, com a conseqüente atividade dos Anjos do Silêncio, cuja principal virtualidade é limpar o referido campo magnético a fim de propiciar a precipitação no planeta Terra daquelas excepcionais energias, desconhecidas ainda da grande maioria das pessoas que devem produzir a "*redenção etérica*" e a introdução de uma nova ordem social na vida da humanidade, mais em harmonia com as leis sagradas da Hierarquia e com o

santo Propósito de SHAMBALLA.

6. CAPÍTULO III: Estruturação básica das formas

Os Anjos, como pudemos comprovar esotericamente, não são apenas "os Mensageiros Alados do Senhor", aos quais se referem as tradições religiosas e místicas da humanidade, mas SÃO essencialmente os Artífices da Criação Universal. Eles obedecem indistinta e naturalmente ao sagrado Mandado A.U.M., Faça-se Luz! da Divindade criadora, por cujo Verbo são mobilizadas incríveis hostes e hierarquias dévicas que se estendem desde os poderosos Arcanjos Regentes de cada um dos Planos do Universo até as pequeníssimas criatura etéricas envolvidas no processo de construção de qualquer átomo insignificante da matéria física. Note-se, em todo caso, que a corrente de Vida que origina as sucessivas fases de construção de todas as formas da Natureza emana das Fontes cósmicas e desce das regiões mais elevadas do Universo, onde aparentemente não existem estruturas moleculares, até coincidir no átomo de hidrogênio. Deveremos admitir, portanto, que a chegada da corrente ou onda da Vida divina ao mais simples e leve dos átomos só foi possível pela intervenção de uma certa hierarquia de Devas, cujo objetivo principal é a SUBSTANCIAÇÃO do ÉTER. No entanto, o processo de Substanciação não termina aqui, mas, através de um agrupamento ordenado, sistemática e inteligentemente dirigido de átomos de hidrogênio, são constituídos todos os elementos químicos da Natureza. Esses *elementos*, como todos sabemos, variam em ordem de densidade e peso, sendo esses dois aspectos que qualificam todas as formas em termos de SENSIBILIDADE. Assim, o Reino mineral é o mais denso, mais pesado e, portanto, menos sensível da Natureza, constituindo, como se diz esotericamente, "a Ossatura do Planeta". Percebamos, de acordo com essas ideias, que a constituição da matéria sólida como a conhecemos fisicamente é apenas "uma soma de átomos de hidrogênio", a quantidade dessa soma sendo qualificada pela ordem de densidade dos elementos químicos que entram em sua composição. Por exemplo, o átomo de hélio consiste em dois átomos de hidrogênio, o átomo de oxigênio consiste em oito, o átomo de urânio consiste em noventa e dois, o átomo de laurêncio consiste em cento e três, e assim por diante. Ora, quando nos referimos à vida dos Anjos, essas energias individualizadas da Natureza, devemos sutilar o átomo de hidrogênio a extremos insuspeitáveis e chegar a um ponto em que os elementos atômicos, como os conhecemos cientificamente, praticamente desapareceram. Os Devas trabalham – por assim dizer – "de menos para mais", ou seja, emergem do éter mais puro e diáfano e o materializam ou substanciam até que se torne objetivo e tangível. A Natureza criada, sujeita a outras leis, trabalha de "mais para menos", pois a corrente infinita da evolução a leva a ser cada vez mais simples, mais diáfana e menos substancial, e os elementos químicos dos quais todos os corpos ou formas criados são compostos tendem a se sutilar constantemente, seguindo o impulso de uma tendência irresistível que os leva para o átomo de hidrogênio simples e original e a penetrar a partir deste ponto de base nas regiões etéricas do planeta onde os Devas realizam sua obra arquetípica de dinamizar os éteres e dotá-los de consistência objetiva. Resumindo o processo, poderíamos dizer que o átomo de hidrogênio constitui o centro de evolução das formas. Somando por si mesmos tantas vezes quanto possível, os Devas constroem todos os elementos químicos conhecidos da Natureza; subtrair poder

e intensidade de referidos elementos construídos torna-os cada vez mais sutis e leves, fazendo-os retornar ao seu centro de origem, o átomo químico de hidrogênio, e submetendo-o a um inimitável processo de transmutação alquímica, do qual são hábeis e consumados mestres, constroem os mundos ocultos e os planos invisíveis da Natureza, astral, mental, búdico, átomico, etc. Indo esotericamente para o fundo da questão, poderíamos dizer que os reinos subumanos, mineral, vegetal e animal são criados a partir do átomo de hidrogênio para baixo e que os reinos superiores são estruturados a partir do átomo de hidrogênio para cima. O homem, como sempre, situa-se no centro místico do processo de evolução planetária, e é a ele que cabe a tarefa básica universal da verdadeira transmutação alquímica, no que diz respeito ao corpo físico, de converter todos os seus átomos pesados em átomos de hidrogênio, distanciando-se assim de toda a gravidade terrestre possível e entrando progressivamente na corrente infinita da vida iniciática que conduz ao Mistério da Ascensão. Falando muito esotericamente, poderíamos dizer que o corpo físico de um Adepto ou de um grande Iniciado é inteiramente construído de átomos ou moléculas de hidrogênio, e se incidentalmente ou por causa das características especiais de Sua obra ele não tem um corpo físico denso, ele pode criá-lo à vontade, usando o poder que tem sobre os éteres e as infinitas hostes de criaturas dévicas que os compõem. É o chamado ocultamente: Lingasarira, o corpo físico objetivo e tangível mediante o qual se apresenta em determinadas ocasiões aos seus discípulos.

A analogia, como poderão apreciar, é perfeita em cada detalhe, embora logicamente devamos permitir certas lacunas em nosso processo de investigação oculta, para tornar conceitos e ideias mais bem esclarecidos. Um exemplo simples bastará: o átomo de hidrogênio, o mais simples e leve dos elementos químicos conhecidos e que tomamos como base de nossas explicações sobre o processo de estruturação dévica das formas, embora cientificamente admitido, consiste apenas em um próton central, um elétron e um nêutron, e no entanto possui em seu interior dezoito outros corpos menores que irradiam como pequenos sóis e perceptíveis apenas à visão oculta, que esotericamente chamamos de "ANU", são os átomos ultrísimos ou essenciais. Vocês reconhecerão, porém, que o estudo desses "átomos ultrísimos", embora seja realmente interessante do ponto de vista da apreciação esotérica, talvez tenha tornado nosso estudo muito complexo, o qual, como já dissemos em outras ocasiões, devemos transmitir da maneira mais técnica e cientificamente possível.

Tendo esclarecido este ponto e voltando à ideia básica de Substanciação do éter pelas Entidades Dévicas correspondentes, devemos considerar, de acordo com os ensinamentos esotéricos, que as sucessivas ondas ou correntes de vida provenientes dos Planos mais elevados do Sistema Solar e atravessando todos os níveis imagináveis vêm a coincidir e se manifestar ostensivamente no mundo físico e a se estabelecer ali, no mais profundo, uma ancoragem segura para a Vida de Deus. A impressionante magnitude desse movimento infinito pode ser tecnicamente definida como "Processo de Estruturação das Formas", um processo que não é simplesmente físico e orgânico, mas que engloba todas as dimensões do espaço vital onde nosso Universo "vive, se move e tem sua razão de ser". Deve-se admitir, portanto, pelo bom senso lógico e esotérico, que há

FORMAS em todos os níveis de manifestação solar, desde as mais agudamente densas até as mais incrivelmente sutis, abrangendo a grandeza dos Planos, dos Reinos e de todas as espécies vivas. Também há de se aceitar como lógica a existência de uma infinidade de hierarquias angélicas ou dévicas em cada plano ou em cada dimensão natural do ESPAÇO e que são tais hostes ou hierarquias que levam adiante com inimitável sucesso o processo de Construção de todas as Formas que é, esotericamente provado, o destino criador de suas vidas radiantes. Tal destino é de cumprimento universal, uma tarefa sagrada que diligentemente e com todo amor todos os Anjos procuram cumprir, seja qual for a sua hierarquia espiritual dentro dos indescritíveis arcanos de seus maravilhosos mundos.

a) Substanciação do Éter e Estruturação das Formas

Como e de que maneira os devas trabalham em suas inúmeras hostes, hierarquias e funções é um mistério de caráter iniciático, mas a compreensão disso talvez possa ser encontrada na devida interpretação do processo técnico de SUBSTANCIAÇÃO, pelo qual as qualidades etéricas da natureza sensível de Deus sofrem tremendas modificações, já que por sucessivas fases de compressão, o Éter do Espaço torna-se uma espécie de matéria gelatinosa e de suas maravilhosas qualidades todas as Galáxias se nutrem para produzir o milagre permanente da criação dos infinitos Universos, qualidades cuja expressão mais tecnicamente conhecida é a Nebulosa, uma incrível massa de matéria etérica condensada e cuja forma geométrica espiral constitui o centro da atenção de qualquer Logos criador no processo de manifestação cíclica. Em torno desse centro de atenção logoica, os grandes Anjos Substanciadores vão adicionando cada vez mais conteúdo etérico substanciado ou ectoplasmático – usando aqui um conhecido termo da parapsicologia – até atingir aquele grau supremo de saturação em que o centro de gravidade da atenção divina conseguiu atrair quantidade suficiente de matéria etérica condensada para poder iniciar o processo criador das Formas, a máxima preocupação ou Necessidade de sua vida radiante.

Como anunciamos no prefácio deste livro, este é o princípio de atividade do processo de FORMAÇÃO. Trata-se de um processo qualificativo pelo qual as unidades de vida "mantidas em expectante espera" no coração abrangente da Intencionalidade de Deus começam a vibrar, exigindo uma Forma adequada que seja representativa de todos os poderes e faculdades adquiridos em um processo anterior da vida ou em outra fase da existência. Em resposta a tais vibrações, que nada mais são do que simples modificações do A.U.M., surgem dos infinitos vazios do espaço aquelas misteriosas Entidades Dévicas cuja missão é construir todas as formas possíveis da Natureza, e usando os dois poderes mágicos da Vida divina: a Vontade de Ser e o Desejo de Existir, dinamizam a substância etérica condensada e, atuando posteriormente "à maneira de ceramistas habilidosos", modelam e constroem todas as formas imagináveis, desde a do simples átomo químico até aquelas estruturas soberbas e indescritíveis que constituem os *Corpos ou Moradas dos Logoi planetários* e até mesmo do próprio Logos solar, isto é, os planetas e o Sol, centro do Universo. Trata-se de um processo que terá de ser seguido levando em conta a regra exata

da analogia hermética, e na ausência de uma chave reconhecida seria impossível apreender o significado oculto dessas ideias transcendentais. Temos diante de nós um panorama de perspectivas extraordinárias que devemos tentar abranger da maneira mais ampla possível, mas tendo em conta que quando atingimos um certo ponto alto de tensão espiritual devemos deixar de lado nossa mente intelectual e avançar na solidão mística, completamente desnudos, por essas terras férteis de prodigalidade angélica nas quais somente a intuição espiritual pode nos dar alguns leves indícios de Verdade e reconhecimento.

Todas as grandes obras de construção começam em suas bases ou fundações, e essas bases devem ser tanto mais sólidas quanto mais potente for a estrutura que sustentará a sua massa arquitetônica. Mas, no que diz respeito ao trabalho de construção realizado pelos Devas em cada um dos níveis da Natureza, tais bases têm como fundamento a simplicidade do átomo, o qual, apesar de sua aparente insignificância, é a peça fundamental da arquitetura cósmica e a peça-chave do processo básico da Criação. Assim, os pontos de luz e a atividade criadora latentes dentro do grande oceano de substância etérica condensada, ao vibrarem, fazem "um buraco" dentro da referida substância e criam uma espécie de oco dentro dela onde um deva ou um grupo de devas, conforme o caso, começam a trabalhar, seja em relação ao vazio insignificante criado pela vibração do ponto de luz ou da consciência que tem que habitar dentro da estrutura geométrica de um átomo ou de qualquer elemento da matéria química, ou daqueles tremendos vazios abissais dentro do infinito espaço molecular do Cosmo onde deve habitar um Logos transcendente, levando-se em conta, no entanto, que as estruturas universais ou planetárias mais elevadas e complexas resultam da união de um número infinito de elementos químicos dotados do poder de escolher seus próprios campos de expansão e círculos magnéticos, de acordo com certos sons vibratórios.

Se analisarmos essa ideia profundamente, podemos chegar à conclusão de que o espaço é muito mais denso do que nossa mente tridimensional pode imaginar e reconhecer que os corpos sólidos conhecidos, entre os quais o do próprio Universo, com todos os seus planetas, satélites e outros corpos celestes, nada mais são do que ESPAÇOS VAZIOS no interior de uma matéria ainda mais sólida que em sua essência é ÉTER substanciado pela vida dos Anjos. Não é de se estranhar, então, ao ler em alguns dos mais antigos tratados esotéricos da Hierarquia sobre a Criação do Universo estas enigmáticas e misteriosas palavras: "DEUS CAVA BURACOS NO ÉTER". Tal é também o sentido místico do "GRANDE KOYLON" esotérico que, sendo virtualmente Espaço, é de tal natureza que para habitá-lo devemos entrar em seu interior "cavando buracos", feitos à medida de nossa intencionalidade criadora ou de nosso grau de evolução.

O trabalho dos Anjos é adaptar o Espaço molecular criado pela substanciação do Éter às necessidades universais de construção, até que "o buraco" cavado por qualquer centro de vida contenha todas as condições necessárias para poder emitir ondas vibracionais de acordo com sua natureza peculiar e receber reciprocamente ondas vibratórias de resposta de todas as outras vidas em evolução. Há aqui, neste ponto, um delicado motivo de atenção,

pois a correta interpretação dele pode guiar nossas investigações para o mais profundo e secreto de nosso ser. Somos essencialmente pontos de consciência submersos em um espaço intermolecular onde aparentemente se passa o drama cármico da nossa vida, o cenário dilatado onde os devas, utilizando cada um de nossos pensamentos, sentimentos e ações, constroem panoramas, ambientes e circunstâncias cada vez mais apropriados para que nossas motivações, ideais ou sonhos particulares encontrem a todo momento a infinita possibilidade de se manifestar.

b) A Sensibilidade do Reino Vegetal

A missão dos Anjos, qualquer que seja sua elevação espiritual ou hierárquica, é embelezar a vida da Natureza e dotá-la de sensibilidade. É dito esotericamente a este respeito que o Reino vegetal é o mais belo e sensível da Criação. Esta afirmação tem uma explicação muito lógica do ângulo oculto, se levarmos em conta que este Reino constitui em sua totalidade a expressão máxima da Sensibilidade Cósmica no que diz respeito ao nosso planeta, porque a sensibilidade é uma radiação daquele Centro de Vida Universal que chamamos esotericamente de "O CORAÇÃO DO SOL" e que é através dos éteres dinamizados do Espaço que essas energias do amor de Deus são transmitidas a todo o Universo, constituindo as ancoragens permanentes da Vida divina no centro místico de todas as formas conhecidas. A beleza imponderável do Reino vegetal, o mais evoluído do ponto de vista das formas arquetípicas que conseguiu desenvolver, é produto da incidência sobre a Entidade Angélica que dá Vida a este Reino a partir daquelas energias altamente sensibilizadas que criam beleza e harmonia. É precisamente neste Reino que as formas geométricas que constituirão num futuro distante os nobres alicerces de uma ordem social mais promissora para a humanidade podem ser apreciadas em seu esplendor máximo, quando os seres humanos tiverem banido definitivamente de seus corações as sementes de ódio, luta e destruição que atualmente os mantêm divididos entre si.

O ser humano também tem um centro de sensibilidade que o coloca em comunicação, se assim sente e deseja, com o Centro do Amor divino. Referimo-nos ao seu veículo emocional através do qual lhe é possível aproximar-se dos outros seres da Natureza de forma muito mais direta e profunda do que através dos elementos de julgamento mental que, sujeitos à refração dos sentidos internos, ainda em processo de estruturação, distorcem e falseiam as coisas. O ser humano usa parte dessa sensibilidade como elemento embelezador do desejo e como motivo para se aproximar do coração de cada ser vivo, mas ainda não se desenvolveu em seu aspecto mais sublime: o do contato com os Anjos ou os Devas, esses maravilhosos centros de sensibilidade que a partir dos mundos invisíveis tentam estabelecer uma aproximação cada vez mais viva e profunda com os seres humanos. Há uma relação indubitável entre os Anjos do Equilíbrio, no Quarto Subplano do plano Astral, o Reino Vegetal e o Veículo Emocional dos seres humanos através da medida universal da Sensibilidade Cósmica. Não queremos indicar com isso que os outros Reinos da Natureza carecem de Sensibilidade, mas procuramos explicar por que Anjos e homens encontram sua zona mais virtual de atração mística no Reino vegetal, já que o

Senhor Deva Regente do mesmo está em contato mais íntimo e direto com a Divindade, devido aos laços de Amor estabelecidos em épocas muito distantes de nossa vida planetária entre nosso Logos solar e aquele exaltado Deva... A necessidade que leva anjos e homens a estabelecerem um contato mútuo e espiritual na vida da Natureza deve-se justamente ao fato fundamental de que a sensibilidade de Deus se acha mais particularmente centralizada, pois isso faz parte de Sua própria e exaltada Evolução, na vida e nas atividades do mais poderoso Anjo Regente do Reino Vegetal, a mais bela expressão do Amor de Deus na vida da Natureza e no coração místico da humanidade, que é um centro vivo de sensibilidade que constantemente procura se expandir e fundir no Cosmo.

A SENSIBILIDADE emocional é aparentemente uma lei em nosso Universo de Segundo Raio, mas poderíamos nos referir a outros Universos dentro de nossa própria Galáxia, nos quais o AMOR, como o conhecemos humanamente, é praticamente desconhecido ou, no máximo, constitui apenas um aspecto adicional dentro do Centro mais atrativo que origina a Vida naqueles Universos. Nossa intenção neste Tratado é abrir novos canais de compreensão e compreensão da Vida de Deus em nosso planeta, com especial ênfase no espírito vivificador da SENSIBILIDADE que se expressa através do nosso Sistema Solar e serve como veículo de relação e intercomunicação de todos os seres vivos, deuses, anjos e homens, constituindo aquele laço supremo de unidade espiritual indefinível que comumente chamamos de "Fraternidade", o sentimento mais elevado de integridade interna a que o ser humano pode aspirar aqui na Terra.

c) A Concreção das Formas

O terceiro aspecto do processo de construção das Formas pelos Devas poderia ser tecnicamente descrito como CONCRETUDE. Neste processo devem ser construídos os elementos internos dentro dos organismos físicos pelos quais a entidade central, não importa o tipo de forma, possa estabelecer contato com seu próprio veículo de manifestação. Esta parte da obra é confiada a uma espécie particular de Agnis, ou Devas de fogo, que têm o poder de extrair do centro mágico da matéria substanciada em processo de estruturação constante os átomos mais selecionados e sutis da matéria etérica para constituir com eles as delicadas fibras dos tecidos nervosos dos corpos ou das formas mais evoluídas, assim como as que constituem a estrutura magnética radiante, ou duplo etérico, com a qual toda espécie de forma é revestida, qualquer que seja o seu grau de evolução. Para esse processo contribui necessariamente o próprio sopro vital da alma ou da consciência que, das áreas mais profundas, está procurando se projetar para o exterior em uma tentativa suprema de *aproximação aos outros seres e às outras coisas existentes*. No Reino mineral, aparentemente adormecido e sem consciência, há também um centro de atividade relacionado aos espíritos ou elementais do fogo que não podem ser percebidos nem surgir rapidamente para o exterior devido às misteriosas leis impostas pela Divindade ao Senhor Deva que guia os destinos daquele Reino. O Reino mineral, voltemos a repetir, constitui em sua totalidade "o esqueleto do planeta", isto é, a base sólida sobre a qual será erguida a nobre estrutura dos demais Reinos da Natureza. Mas podemos assegurar que, apesar de seu grau

de solidez sem precedentes, ou acúmulo de elementos químicos, não é absolutamente desprovido de Sensibilidade. Examinada uma pedra bruta, de qualquer espécie, usando a clarividência mental, ela aparece – como já dissemos em outras ocasiões – como uma estrutura viva atravessada por uma profusão de linhas ígneas de energias, que estão conectadas com o centro místico ou vital da pedra onde, esotericamente falando, está a consciência da pedra e de onde atua a força misteriosa que cientificamente chamamos de "gravidade" e da qual ela é responsável em sua totalidade pelo poderoso Regente Deva do Reino Mineral, que, como nos foi ensinado ocultamente, é um precioso Agente do Grande Arcanjo YAMA, Senhor do Plano Físico em sua totalidade.

O centro místico de uma pedra ou de qualquer outro mineral é uma sede secreta do Fogo Kundalini, mas este ainda não conseguiu constituir um aspecto *reconhecível ou perceptível* na vida da Natureza, por falta de um número suficiente de pétalas na vida causal deste Reino⁶ e do necessário sistema de comunicação do fogo interior latente na pedra ou minerais, para que um choque violento ou fricção externa possa trazer à superfície, como acontece com o sílex e certos metais. Este fogo, tecnicamente descrito como "de fricção", é a base da radioatividade que já pode ser vista em muitos elementos minerais na vida da Natureza quando as unidades de vida e consciência que as integram estão em uma fase muito elevada de sua evolução na vida do Reino mineral. Esta é uma forma de afirmar que as pedras, o elemento natural aparentemente mais grosseiro, possuem sensibilidade, embora apropriada à sua própria condição e natureza evolutiva.

A Sensibilidade do Reino vegetal é notória e as linhas de Força que, partindo do Centro místico das plantas, convergem para a superfície do solo são expressões do mesmo fogo de Kundalini, embora convenientemente manipulado e dirigido – por certo tipo de devas da água e do ar. Esses devas o convertem naquela substância, a base da vida no reino vegetal que chamamos de "SEIVA". Poderíamos dizer, de forma muito esotérica, que a SEIVA é o Fogo de Kundalini, tal como é capaz de expressá-la o grande Arcanjo VARUNA, o Senhor das Águas e Regente do Plano Astral em sua totalidade, através do poderoso Deva cuja missão é atender às necessidades do Reino vegetal. Neste Reino, e usando a clarividência mental, é possível apreciar o desenvolvimento de duas pétalas ou duas vias de distribuição do Fogo Kundalini, que em sua interdependência mútua produzem a infinita gama de formas delicadas neste Reino suntuoso e bendito. Destaca-se, a esse respeito, a relação de analogia que existe entre o Reino vegetal, o segundo da manifestação planetária, as duas pétalas do Fogo Kundalini desenvolvidas e o segundo Raio de Amor e Sabedoria, expressão essencial da Vida da Divindade. As linhas de força que regem a vida das formas das plantas é obra dos Anjos que ordenam o processo de Construção neste Reino e sua missão é estabelecer uma definida relação e intercomunicação entre essas linhas de força com determinados centros de sua estrutura geométrica, bem como com o sol, o ar e a água, sendo vivificadas desde suas raízes pelos

⁶ Consulte o Capítulo IV: "O Incrível Mundo das Formas".

"espíritos da terra", uma espécie de gnomos especialistas na arte de extrair das profundezas do solo os elementos semietéricos que constituem o alimento de todas as formas de vida do Reino vegetal, desde a minúscula grama que cobre os prados e bosques até a árvore mais enorme e poderosa.

No Reino animal, o processo visto do ângulo da Concreção das Formas, todas as forças da Natureza e as energias dévicas que constituem a vida dos Reinos precedentes se combinam. Poderíamos dizer que três tipos principais de Devas construtores intervêm no processo: aqueles que qualificam a potência das pedras e dos demais minerais e constroem a estrutura óssea de todos os animais vertebrados, aqueles que criam a sensibilidade das plantas e também intervêm na construção do sistema respiratório e sanguíneo adequado dos *organismos físicos que precisam dele e aqueles, mais evoluídos*, que criam os tecidos delicados que constituem o sistema nervoso dos animais e a contraparte de nadis através da qual a energia ígnea da Kundalini oportunamente circulará. No Reino animal o Fogo de Kundalini já desenvolveu três pétalas na Vida da Entidade Dévica que rege sua expressão evolutiva. Isso significa, do ângulo da analogia, que há uma relação muito direta entre o terceiro Reino, as três pétalas desenvolvidas, e o terceiro Raio, o da Atividade criadora da Divindade. A sensibilidade no Reino animal foi aguçada a ponto de produzir o que poderíamos chamar de "crise de movimento", pela qual as infinitas espécies podem se mover através da terra, do mar e do ar, constituindo diferentes centros de vida dentro da Unidade central, a Vida Dévica animadora do referido Reino, que coordena e centraliza em Si a atividade dos Devas diretores dos dois Reinos precedentes e está diretamente conectado com a obra do Grande Arcanjo AGNI, o Senhor de todos os Fogos da Natureza.

d) Sensibilidade Espiritual

O Reino humano constitui o Reino da Síntese no que diz respeito à evolução geral dos Reinos subumanos, uma vez que centraliza e atualiza o poder atuante em todos eles, sendo sua sensibilidade o trabalho máximo da Evolução planetária da qual é sua joia mais preciosa. As unidades de vida correspondentes ao Reino humano, ao contrário das dos Reinos mineral, vegetal e animal, possuem autoconsciência, isto é, alma individual. Não seguem, portanto, um processo cego para a intervenção dos elementos dévicos criadores das formas da Natureza, mas possuem Intencionalidade, Memória e Discernimento. Embora em certas fases distantes da evolução humana ainda exista uma ancoragem daquelas energias dévicas que intervêm na construção dos corpos ou formas utilizadas pelos Reinos inferiores, no decorrer do tempo e à medida que a alma humana penetra em áreas mais profundas e inclusivas de si mesma, desenvolve uma acentuada tendência para "governar" inteligentemente o processo de construção de seus veículos de manifestação "cíclica", escolhendo então deliberadamente os anjos ou devas construtores que podem mais adequada e perfeitamente concorrer no processo místico da construção, fornecendo as energias etéricas mais adequadas ao tipo de sensibilidade espiritual que conseguiu desenvolver. O Reino humano como um

todo desenvolveu a Quarta Pétala de Fogo Kundalini. Esta coincidência lhe permite andar "ereto" constituindo uma vertical sobre a horizontalidade do solo, ao contrário das unidades de vida no reino animal, cuja constituição óssea os obriga a se mover seguindo a horizontalidade do solo e a estar, desta maneira, mais próximos do reino vegetal que lhes fornece alimento. Há em tudo uma lógica suprema e dela decorre o princípio da analogia que, devidamente aplicado, nos permite descobrir os segredos reveláveis ou mistérios menores que dizem respeito à vida de nossa velha Terra. Vemos assim, de acordo com a evolução da sensibilidade, que o Reino humano possui o mais delicado e perfeito dos veículos de manifestação cíclica, o físico, mais um corpo astral sede de sua sensibilidade interna que misteriosamente o aproxima por laços de afinidade oculta a todos os seres e a todas as coisas da Criação, pois em cada unidade de vida, de consciência e de forma, pressente ou intui um coração minúsculo, mas perfeito, que bate em unísono com o grande Coração Solar. Ele também possui uma mente discriminadora, através da qual é possível para ele entender as coisas e realizar operações transcendentais seguindo na esteira do destino superior que a própria Divindade traçou para ele. Todo esse conjunto de expressões espirituais é sustentado desde suas raízes mais remotas por aquela flor mística com quatro pétalas que constitui o centro de recepção do Fogo Kundalini⁷ e misteriosamente liga o homem ao Quarto Raio, o da Harmonia através do Conflito, ao Quarto Reino ao qual pertence, à criativa Quarta Hierarquia, os Anjos Solares, e com a Cruz cármica que *"deve carregar nas costas até a quinta iniciação"*.

Os Devas que trabalham especialmente com o Quarto Reino são de natureza particularmente sensível, muito mais evoluídos do que aqueles que operam com os Reinos subumanos e isso pode significar que os átomos ou elementos químicos que entram na composição de sua estrutura total são mais leves ou mais sutis do que aqueles que entram no processo de estruturação dos outros Reinos, ou seja, possuem um conteúdo etérico maior.

O ser humano possui também um tipo definido de organização mental que lhe permite se afirmar em poderes e capacidades de tipo espiritual, faculdades que constituem apenas um sonho muito distante no animal e uma possibilidade muito remota no vegetal e no mineral. Essas capacidades mentais exigem dos devas especializados da construção das formas, refinados instrumentos de percepção do caráter etérico; portanto, paralelamente à complicada rede do sistema nervoso já possuída por alguns animais superiores, é preciso agregar a rede muito sutil dos Nadis. Os Nadis são, na verdade, os instrumentos de contato consciente com o mundo das emoções e pensamentos, que fazem do ser humano um verdadeiro centro de criação na vida planetária. Pode-se dizer que o veículo humano, em sua totalidade, constitui a ideia mais perfeita do Logos no processo de criação da Natureza. Haverá, talvez, na vida deste Universo onde vivemos, nos movemos e temos o nosso ser, outros mundos em que humanidades como a nossa também viverão, dotadas de uma melhor ou pior organização social e de uma evolução espiritual diferente, mas o que se pode afirmar categoricamente do ângulo esotérico é que a forma arquetípica dessas

⁷ O chacra Muladhara.

humanidades será essencialmente a nossa, a humana, mais ou menos refinada e com sentidos de percepção mais ou menos desenvolvidos, mas, em suma, a figura central da evolução solar e possivelmente de outros sistemas solares, será a do Homem Celestial, cujo símbolo perfeito deve, sem dúvida, ser encontrado na forma geométrica da Estrela de Cinco Pontas, a Forma Causal da própria Divindade, o verdadeiro Arquétipo da Criação do nosso Sistema Solar...

7. CAPÍTULO IV: O incrível mundo das formas

Como dissemos no primeiro livro deste Tratado, nosso Universo é essencialmente físico e cada um de seus sete subplanos são utilizações físicas que vão desde as mais densas do Reino mineral até as regiões espirituais sutis e inconcebíveis que na terminologia mística chamamos de Reino de Deus. Em cada um desses planos, subplanos e níveis da vida do Criador existem FORMAS, sejam elas sólidas, líquidas, gasosas, etéricas, astrais, mentais, etc. Essas formas estão condicionadas ao valor qualitativo ou grau de sutilidade dos elementos geométricos que as integram e servem de envolturas ou corpos de expressão para determinadas espécies de almas espirituais ou consciências em processo de evolução. Logicamente, é de interesse, pois, que estabeleçamos classificações tão concretas quanto possível sobre os corpos ou veículos que atualmente e do ponto de vista humano constituem Formas definidas, como é o caso do corpo físico, do veículo etérico e do corpo astral, em menor grau com o veículo mental e muito tênue com o corpo búdico. A estruturação das formas segue, no entanto, um processo muito semelhante em todos os casos e devemos notar que os Devas que trabalham com os corpos físicos e astrais dos homens manipulam energias etéricas na forma de quadrado. Aqueles que estruturam os corpos mentais o fazem com energia etérica condensada na forma de triângulos e os excelsos Devas que constroem os veículos búdicos dos seres humanos muito avançados extraem dos éteres imortais do espaço energias condensadas na forma de círculo. Daí a importância atribuída na simbologia oculta às figuras geométricas do quadrado, do triângulo e do círculo, como examinamos no capítulo anterior, pois, do ângulo oculto, elas possuem um poder tremendamente mágico e seu estudo cuidadoso pode ajudar muito positivamente no trabalho de integração de cada um dos nossos veículos periódicos de manifestação, tal como é feito por meio de certos exercícios ashramicos de visualização dessas figuras, complementando-as com a pronúncia apropriada e em determinado tom do mantra solar O.M. Essas ideias, como podemos apreciar, são uma extensão do que foi dito acima, mas o mais importante do ponto de vista do nosso estudo é que ela induz a entrar conscientemente nos mundos dévicos, para cuja realização será obviamente necessária a integração do triplo veículo de manifestação da alma e do veículo etérico de relação das energias, sem a ajuda dos quais seria impossível toda a comunicação dos diferentes níveis entre si e a criação de uma seção definida da grande Ponte do Arco-íris ou Antahkarana solar que unirá nossa pequena vida com a Vida de algum elevado Deva, o Qual, conhecendo as leis sagradas da construção, pode nos ajudar em nossas investigações sobre o processo de estruturação das formas. Podemos dizer com muita humildade e honestidade que este Tratado Esotérico sobre os Anjos não teria vindo à luz não fossem as indicações ocultas de certo número de Devas em diferentes níveis que nos ajudaram positivamente durante o curso de nossas investigações. Usando a intuição espiritual e observando clarivamente o processo de estruturação das formas, tomamos consciência do espírito de fraternidade e de colaboração sincera dos Anjos. Na maioria dos casos, eles ativaram nossos dons de percepção oculta e nos permitiram acessar certas áreas de registros akáshicos que, projetadas na luz astral ao nosso alcance, revelaram "cenas históricas, esotéricas e místicas" pertencentes a eras muito

distantes da atual. Tal foi o caso, apenas para citar um deles, da visão que tivemos do Cálice Atlante a que nos referimos em nosso livro anterior, da singularidade do Recinto sagrado onde uma cerimônia oculta estava sendo realizada e do grupo de participantes nela, bem como da grave majestade do Sacerdote Iniciado que dirigiu aquela liturgia espiritual. Eram imagens muito positivas e reais trazidas do seio infinito da Memória Cósmica da Natureza, cujo único objetivo era demonstrar que a raiz de todos os cultos religiosos da humanidade se encontra sempre no Mistério do Cálice e do Verbo, sendo o Cálice o homem e o Verbo a própria Divindade, como procuramos explicar no capítulo sobre "a Cerimônia Mágica de Iniciação".⁸

Como dissemos há pouco, o processo de estruturação das Formas é muito semelhante em todos os casos, e apenas a sutileza dos materiais dévicos utilizados e a qualidade das vibrações emanadas de qualquer centro de consciência na vida da Natureza devem ser destacadas. Um tipo especializado de Devas constrói o corpo físico de todos os seres existentes, outra espécie, ou família, estrutura o veículo astral de sensibilidade e um terceiro tipo ou espécie cria os veículos mentais dos seres humanos, o único ser na Criação que possui autoconsciência ou alma individual... Para além da mente e à medida que o observador penetra profundamente nela, quebrando a resistência dos elementos etéricos que condicionam os veículos, ele percebe com surpresa que seus pensamentos perdem concretude, objetividade e consistência, como se estivessem diluídos no espaço, e então penetra em uma área de quietude indizível e recolhimento místico que lhe dá razão e o guia sobre uma espécie de Anjos cuja missão divina é "encher de paz e harmonia no coração dos homens". Eles são chamados esotericamente de "Os Anjos do Equilíbrio". O silêncio de palavras, desejos e pensamentos alcançado quando há uma perfeita integração dos veículos inferiores do ser humano é aparentemente o meio de estabelecer contato com tais Anjos, que estão intimamente ligados a uma hierarquia de Devas habitantes do quarto subplano do Plano búdico, visíveis apenas para os discípulos que alcançaram a segunda iniciação. A maneira mais direta de entrar em relação consciente com os Anjos do Equilíbrio é a prática continuada do Silêncio, algo aparentemente muito fácil, mas incrivelmente difícil para os aspirantes espirituais nesta Era de transição que estamos vivendo, na qual devemos construir as bases do Grande Antahkarana Cósmico que a humanidade desenvolverá na forma de Consciência Social e que permitirá estabelecer os fundamentos da fraternidade espiritual aqui na Terra.

Neste ponto, a pergunta geral que todos nós faremos certamente será esta: "Como os Anjos trabalham?" Bem, evidentemente Eles não possuem Mãos como nós e certamente nossa mente está procurando imaginar o processo de estruturação dévica das formas talvez com base na maneira como os homens trabalham quando erguem um edifício ou quando constroem uma máquina. Há uma referência sutil à obra dos Anjos nas palavras de Paulo, o Apóstolo Iniciado, quando diz, a respeito da Luz ou Corpo Causal: "... não é um Corpo criado pelas

⁸ Primeiro volume de "Um Tratado sobre os Anjos": "As Forças Ocultas da Natureza", Segunda Parte, 7. A Cerimônia de Iniciação, Páginas 59 e segs., Edição Eletrônica nº 1 Associação Vicente Beltrán Anglada.

mãos dos homens", ao que se poderia acrescentar esotericamente: "... mas pelos gloriosos Devas AGNISHVATTAS que constroem os veículos superiores do ser humano".

O processo de estruturação das Formas deve ser considerado do ponto de vista do ÉTER, ou da "matéria radiante" sem qualquer forma aparente, mas que para a visão espiritual aparece como totalmente integrada por uma concentração infinita de pontos de luz, ou vibrantes criaturas dévicas muito menores que os átomos, que vivem agrupadas em famílias e espécies, cada um desempenhando uma determinada função no processo de construção de todos os corpos geométricos da Natureza, a partir do elemento etérico infinitamente pequeno chamado esotericamente de ANU. Para dar uma pequena ideia da pequenez do ANU, bastará considerar que o mais leve dos átomos químicos conhecidos, o hidrogênio, possui dezoito desses ANU, cada um animado por uma vida dévica refulgente.

A Matéria Radiante

Esclareçamos agora a nossa ideia sobre o Éter, cuja substância está na base de toda construção de forma possível, adaptando-a a certas expressões habituais em nossos estudos esotéricos, como prana, energia vital, substância ectoplasmática, matéria radiante, etc. Para uma melhor compreensão do significado de nosso estudo, utilizaremos o último desses termos, isto é, o de "matéria radiante", sempre que nos referirmos à substância etérica tal como ela é manipulada pelos Anjos ou Devas durante o processo incessante de estruturação das formas. De acordo com nossas observações, tanto o prana, o ectoplasma como a energia vital emitem radiações magnéticas e brilhantes de caráter positivo em relação às formas que surgem de suas maravilhosas e infinitas combinações, como resultado do trabalho de construção dos devas. Assim, o corpo etérico de qualquer corpo, mineral, vegetal, animal ou humano, emite radiação e possui um tipo definido de eletricidade ou magnetismo que atrai das zonas invisíveis do espaço "a quantidade e a qualidade de Éter" qualificado de que necessita para que a forma objetiva adequada ao seu processo de evolução seja construída ou estruturada. Os Devas, em suas infinitas espécies, são os grandes intermediários desse processo e sabiamente utilizam os materiais básicos fornecidos pelas radiações etéricas, astrais ou mentais da infinita multiplicidade de consciências em evolução para criar o vasto oceano de todas as Formas, algumas objetivas e outras subjetivas. Observado qualquer corpo do ângulo oculto, usando a clarividência, aparece cercado por uma aura ou halo de luz ou de irradiação magnética, cuja cor e brilho variam de acordo com a qualidade dos componentes etéricos ou matéria radiante. O veículo etérico, ou duplo etérico, dos seres humanos varia da cor azul difusa à cor dourada de vívidos resplendores como os dos raios solares, tais tonalidades indicando a qualidade dos elementos que compõem o referido veículo etérico e o grau de expansão de seu campo magnético. Portanto, a matéria radiante é o princípio integrador de toda forma expressiva possível. É infundido com vitalidade ígnea e faz parte da AURA SOLAR, ou CORPO ETÉRICO DA DIVINDADE, sendo sua irradiação ou projeção magnética obra de um grupo exaltado de Devas, cuja evolução se dá nos níveis mais elevados do Plano físico,

constituindo o que cientificamente poderíamos definir "o Campo Magnético do Universo".

Do âmago infinito dessa "matéria radiante", daquele éter ou prana dinamizado, surgem todas as manifestações universais possíveis "cobrindo com seu manto de luz – como está escrito em um belo e místico poema oriental – as Decisões do Senhor", isto é, os impulsos sagrados da vida e da existência que se elevam do menor centro de consciência ao mais glorioso Homem Celestial. Uma das expressões esotéricas que mais positivamente pode esclarecer nossa mente sobre o modo de trabalho dos Anjos é o de "tecer na Luz", já que observados clarividentemente, eles são realmente vistos tecendo com fios de luz etérica de todas as sutilezas possíveis o destino de cada forma ou de cada corpo na vida da Natureza. Devemos procurar imaginar a esse respeito que esses "fios de luz" são originados por aquelas minúsculas vidas dévicas a que nos referimos acima, ao se moverem pelo espaço etérico a velocidades incríveis, cada uma delas carregando uma certa quantidade da "matéria radiante" dentro da qual vivem, se movem e têm seu ser. Assim, o hábil pesquisador esotérico que acompanha profundamente atento o desenvolvimento da ação misteriosa que ocorre nos éteres, perceberá no centro da atividade principal de construção de qualquer tipo de forma a figura radiante de um construtor Deva da categoria dos AGNISHVATTAS, AGNISURYAS ou AGNICHAITAS, segundo o processo de construção das formas ocorra no plano mental, no astral ou no físico-etérico, que, com rara habilidade e maestria, dirige todas aquelas minúsculas vidas dévicas para o objetivo comum de estruturar a forma necessária de que precise qualquer tipo de vida ou consciência em processo de encarnação ou manifestação. As ordens deste Construtor Deva são captadas através do Éter por essas minúsculas criaturas dévicas que estão na base de qualquer tipo de expressão de forma, e se o observador esotérico possuir clarividência mental será capaz de perceber nos éteres astrais e físicos uma série infinita de sinais geométricos luminosos que aparecem e desaparecem com extraordinária rapidez constituindo, aparentemente, indicações específicas de como a obra de estruturação ou construção deve ser executada. Em um capítulo anterior já nos referimos à linguagem dos Devas quando procuram impressionar a mente humana, mas a linguagem cálida e vibrante dos Devas quando "conversam" uns com os outros ou com aquele que preside um determinado processo de construção é muito mais rápida, já que não há intenção por parte dos Deva de reduzir a velocidade como acontece, por exemplo, quando deseja estabelecer "uma conversa" com um ser humano. A chave para a linguagem dos Devas se encontra no plano búdico e sua interpretação parcial por parte dos pesquisadores esotéricos do passado permitiu criar as notas universais da MÚSICA. Assim, as minúsculas criaturas dévicas que são invocadas pelo Nome ou Som oculto de seus respectivos grupos⁹ e para suas espécies e hierarquias trabalham a uma rapidez impressionante e inconcebível, uma vez que a percepção e intenção do Deva diretor, a organização dos elementos do processo de construção e a capacidade de trabalho de tais devas minúsculos constituem um fenômeno único de simultaneidade e a estrutura das formas está assim se tornando perceptível primeiro na matéria radiante e, finalmente, na matéria física

⁹ O Nome oculto do Deva Construtor que os comanda e dirige.

densa, através de um trabalho incessante de "acumulação de átomos químicos" de todas as densidades necessárias até que constituam corpos ou organismos perfeitamente organizados, formas objetivas cheias do eterno dinamismo da Vida.

"Tecer na Luz" implica, portanto, no extraordinário movimento que vai da acumulação puramente etérica para a mais densa acumulação de matéria física, transportando "matéria radiante", ou éter dinamizado, habilmente moldado pelo Deu construtor da Forma por meio da incrível concentração daquelas criaturas dévicas que "vivem, se movem e têm sua razão de ser" no coração do conglomerado etérico, ectoplasmático ou nebulósico – se nos permitem esta última expressão – que constitui o princípio básico da estruturação de todas as formas universais possíveis, a verdadeira substância cósmica puramente simples, cuja densificação ou solidificação progressiva através de planos, dimensões e níveis constitui o Universo físico.

Depois deste necessário preâmbulo, vamos agora nos introduzir, o mais concreta, objetiva e cientificamente possível, no mistério infinito que se oculta por trás da aparência objetiva de cada forma conhecida, analisando todas aquelas que nos foi possível observar durante o curso de nossa investigação esotérica sobre o mundo dos Anjos e dos Devas Construtores da Natureza. Devido à incrível sutilidade que algumas dessas formas adotam no espaço ou no éter qualificado, que constitui seu elemento natural de vida, fomos forçados a estabelecer inevitáveis comparações com aquelas que são mais acessíveis à compreensão de nosso cérebro físico, ainda imerso em um espaço tridimensional, estando plenamente convencidos de que a imaginação criadora de cada um de vocês intuitivamente os aproximará à qualidade sensível, mística ou espiritual que a percepção de tais formas exige. Para uma melhor adaptação ao processo de estruturação, base angular deste livro, circunscreveremos nossas investigações e a ordem do nosso estudo a três grandes grupos de Formas:

1. FORMAS ETÉRICAS
2. FORMAS ASTRAS
3. FORMAS MENTAIS

cada um desses grupos constitui um capítulo definido deste segundo livro de "Um Tratado Esotérico sobre os Anjos".

8. CAPÍTULO V: Formas etéricas

Vamos dividi-las ou classificá-las para fins do nosso estudo pelo seu grau de evolução que, logicamente, se estenderá do mais denso ao mais sutil, dentro do campo infinito de substanciação do Éter:

- a) As Formas Etéricas dos Devas, cujas vidas constituem misteriosamente os Quatro Elementos Básicos da Natureza, a saber, terra, água, fogo e ar.
- b) As Formas Etéricas, ou duplo etérico, de todos os Reinos da Natureza.
- c) As Formas Etéricas das Entidades Dévicas de maior desenvolvimento evolutivo do que os devas ou construtores elementais dos quatro elementos da Natureza, esotericamente designados "os Poderes Aglutinantes da Energia".
- d) A Forma Etérica dos Anjos AGNICHAITAS, ou Devas superiores do Plano Físico.
- e) A Forma Etérica dos Devas que constroem os corpos físicos dos seres humanos.
- f) As Formas Etéricas dos Devas, senhores dos Reinos Mineral, Vegetal e Animal.
- g) A Forma Etérica do Grande Arcanjo YAMA, Senhor do Plano Físico.

a) As Formas etéricas dos Devas, cujas vidas constituem misteriosamente os Quatro Elementos Básicos da Natureza

Essas formas foram examinadas no primeiro livro deste Tratado e classificadas em ordem de: *Gnomos*, ou espíritos da terra; *Ondinas*, ou espíritos de água; *Salamandras*, ou espíritos do fogo, e em *Silfos* ou *Sílfides*, os espíritos do ar, levando em conta que cada um desses quatro tipos de espíritos elementais possui uma infinidade de espécies ou variantes no sentido das formas que podem ser perceptíveis à visão etérica. Seleccionamos intencionalmente algumas das formas mais comuns desses tipos de devas, alertando o leitor de que cada deva possui uma característica definida de acordo com a qualidade do elemento dentro do qual vive, se move e atua. Os espíritos da terra especializam-se no trabalho de manutenção da coesão no Reino mineral, tendo que considerar que existem espíritos da terra ou construtores elementais em matéria densa cujas características são quase desconhecidas até mesmo para o pesquisador treinado na arte oculta da observação dévica, e devem ser percebidos usando a clarividência mental, enfocando-a nas camadas mais profundas do solo. Criaturas estranhas, de aparência não muito agradável, são assim apreciadas em certas circunstâncias especiais, que habitam os grandes e profundos abismos planetários, nos insondáveis e incomuns abismos subterrâneos e nos labirintos escuros localizados nas camadas mais profundas do solo. A missão de

tais elementais, alguns deles de forma quase humana, embora de proporções gigantescas, é permitir "a aeração" do vasto corpo da Terra. Quando uma dessas imensas cavernas subterrâneas afunda, terremotos e maremotos, precipitações de terra, avalanches, etc. têm lugar, e os danos que causam na superfície e a perda de vidas humanas nos informam de uma lei cármica sabiamente manejada por Aqueles que são os Responsáveis pelo destino planetário. Essas criaturas dévicas das grandes profundezas exercem um poder extraordinário no nível etérico onde atuam. Seus corpos são construídos de matéria semidensa e trabalham – procurando aqui sua analogia mais simples de acordo com nossos conhecimentos – à maneira de toupeiras, isto é, construindo cavernas, galerias, subterrâneos e grutas muito profundas. Eles podem ser percebidos em grandes grupos ou concentrações trabalhando intensamente naqueles "lugares do planeta" onde por "pressão cármica" deve haver grandes mudanças ou reajustes em sua superfície. Como disse antes, alguns desses Devas são de grande porte e aparentemente constituem uma Hierarquia que comanda ou dirige outras forças menores no trabalho de ajustar o processo cármico às necessidades evolutivas do Planeta que, como sabemos, é o Corpo físico do Logos planetário do nosso Esquema Terrestre.

Há também outros Espíritos da Terra de caráter benevolente e de aspecto muito agradável que cuidam do processo de vivificação do Reino vegetal por meio da criação ou substanciação, em união com um certo grupo de Ondinas, daquela misteriosa substância alquímica tecnicamente definida como SEIVA. A SEIVA é o licor da Vida para o Reino vegetal, forjado nas profundezas do solo, e cada uma das espécies vegetais, seja qual for a sua evolução, sensibilidade ou natureza, tem sua própria SEIVA. Devemos nos referir aqui, portanto, aos múltiplos e diferenciados espíritos da terra que trabalham para cada espécie de árvore, vegetal ou planta, bem como ao considerável grupo de Ondinas especializadas que cooperam com eles para produzir o suco vital certo, graças ao qual todo o Reino está estruturado. Quando uma planta, uma árvore ou uma simples grama sobe à superfície, maravilhosamente impelida pela força atrativa do Sol, o único verdadeiro Doador de Vida na Natureza, entram em atividade os Silfos, ou espíritos do ar que, segundo as diferentes espécies, "pigmentam as flores e temperam os frutos" e, assim, contribuem para o trabalho mágico, embora de ordem natural, por meio da qual se consubstancia a vida infinita do Universo para cumprir o destino de qualquer espécie evolutiva nos imensuráveis confins daquele Grupo de Alma que, em sua totalidade, chamamos de Reino Vegetal. Ora, a força propulsora que provoca o desenvolvimento das sementes e o crescimento de árvores ou plantas, não importa que tipo de árvores ou plantas, deve-se à atividade suprema de certos espíritos definidos de fogo, misteriosamente ligados à pressão oculta incessante do esotericamente chamado "Fogo KUNDALINI", que sobe do próprio centro do planeta em direção à superfície na forma de ondas concêntricas, vitalizando em seu caminho todas as camadas geológicas e todas as criaturas ou espíritos dévicos da terra que em cada uma delas têm morada, inclusive aqueles estratos que correspondem aos mundos subaquáticos ou profundezas oceânicas.

As ondas concêntricas projetadas do centro místico do planeta em um ritmo constante e persistente são animadas pelos grupos especializados de Agnis, ou Senhores do Fogo planetários, que "vivem, se movem e têm seu ser"

nas regiões misteriosas e inescrutáveis do Fogo Criador da Divindade, chamado misticamente de obra mágica do Terceiro Logos ou do Espírito Santo. Os Agnis, qualquer que seja sua evolução, são a essência natural do Fogo da Natureza e seu poder é verdadeiramente ilimitado do ponto de vista dos seres humanos, desde que o Logos planetário mantenha Sua infinita Atenção invariavelmente mantida na direção deste Foco Central de Fogo e origine através dele o movimento rotacional do planeta Terra, símbolo invariável da vida em cada corpo celeste. Há nestas últimas palavras significados profundos que o aspirante espiritual deve procurar compreender e assimilar.

A atividade do Fogo planetário, qualquer que seja seu poder e grau de expansão, é sempre obra dos Senhores Agnis, também chamados de "Senhores das Salamandras", sendo as salamandras em sua multiplicidade de espécies os construtores elementais que estão na base de toda atividade ígnea da Natureza; do fogo humilde da lareira ao incêndio mais terrível e poderoso. Os Silfos do ar colaboram na expansão do Fogo. Eles são aparentemente indispensáveis na propagação de um incêndio na superfície do solo ou na gigantesca concentração de Agnis que causam uma erupção vulcânica. Assim, as explosões vulcânicas são frequentemente precedidas por terremotos, ou seja, pela pressão dos gases liberados nas profundezas planetárias. O ar em movimento é o auxiliar do fogo, e podemos imaginar por analogia que os elementais do ar e do fogo mantêm poderosas linhas de afinidade em suas diferentes hierarquias. O mesmo pode ser dito em relação aos elementais da água e da terra, que aparentemente trabalham ao longo de certas linhas definidas de afinidade, visando como um todo a evolução natural do conteúdo do planeta Terra. Essas linhas de afinidade são particularmente evidentes nos estudos astrológicos, constituindo a base dos signos que marcam as Constelações, ou seja, da terra, da água, do fogo e do ar. O mesmo se pode dizer para os temperamentos humanos, sempre em harmonia com as forças dos elementos naturais.

Vejamos:

<u>ELEMENTO</u>	<u>TEMPERAMENTO</u>	<u>TENDÊNCIA</u>
Terra	Linfático (Indolência)	Física
Água	Bilioso (Cordialidade)	Emocional
Fogo	Sanguíneo (Atividade)	Etérica
Ar	Nervoso (Mobilidade)	Mental

Essas pequenas analogias informarão ao leitor como os corpos humanos são constituídos, como já consideramos em outras ocasiões, por concentrações de forças elementais, ou devas construtores, que em cada um dos níveis etéricos fazem uma seleção ordenada das energias físicas, astrais ou mentais que devem ser fundamentadas como base dos veículos ou mecanismos de consciência que os seres humanos têm que utilizar.

As formas das Ondinas e dos Silfos são muito semelhantes, embora uma se manifeste como o elemento água e as outras se movam no ar. Em geral, são transparentes e de cores vivas e certas espécies de ambos os grupos são de grande beleza. Já fizemos algumas referências às Ondinas e às Sílfides ou Silfos no primeiro livro deste Tratado. Esses espíritos da Natureza também são

definidos por outros nomes, tais como: fadas, ninfas, neptas, ágapes, etc., da mesma maneira como os espíritos da terra, ou os gnomos, também tomam, de acordo com a família a que pertencem, os nomes de faunos, dríadas, nereidas, etc. Devido a esta complexidade de espécies, é difícil estabelecer tipos comuns. Devemos dizer, porém, já que foi possível verificar em diversas ocasiões, que a forma típica que está na base de cada espécie e de cada família de espíritos elementais é a humana, com as diferenciações naturais que o tipo de missão confiada a cada grupo de tais espíritos exige ou necessite. Pelas figuras que submetemos à sua consideração no primeiro livro deste "Tratado Esotérico sobre os Anjos", você perceberá essas formas essenciais ou básicas, inspiradas de maneira arquetípica ou geométrica na figura da estrela de cinco pontas.

b) As Formas Etéricas, ou Duplo Etérico, de todos os Reinos da Natureza

Todo corpo físico, animado ou inanimado, possui um corpo etérico ou veículo radiante que permite a introdução das energias vitais da Natureza nos centros de força desenvolvidos pelos inúmeros grupos, espécies ou famílias de cada Reino, mineral, vegetal ou animal. A qualidade deste veículo etérico, ou seja, seu tipo vibratório, dependerá da evolução dos Reinos e das espécies, sendo esta evolução determinada pela capacidade de receber, acolher e distribuir em suas vidas, o Fogo promotor da vida da Natureza, o Fogo de KUNDALINI. Como foi comprovado pela visão clarividente ao examinar a vida mística dos Reinos, na tentativa de descobrir suas capacidades invocativas, o Reino mineral tem uma única pétala desenvolvida ou orifício de introdução do Fogo Kundalini dentro de sua estrutura densa, o Reino vegetal tem duas, o Reino animal três e o Reino humano quatro. Essa atividade desenvolvida, de acordo com a evolução dos Reinos, afeta logicamente a qualidade dos elementos ígneos que entram na composição dos veículos etéricos das espécies ou grupos de cada Reino, qualificando assim os corpos físicos e dotando cada um deles de peculiaridades distintas e muito bem definidas.

As coisas inanimadas – ou talvez fosse melhor dizer aparentemente inanimadas – de qualquer espécie e natureza que sejam, também possuem um corpo etérico que as envolve e irradia através de cada um dos limites impostos por sua própria forma, uma espécie de energia ou campo magnético, cuja extensão dependerá de sua maior ou menor estrutura física e também da qualidade vibratória dos átomos químicos que entram na composição da mesma. Este veículo etérico é, em todos os casos, uma duplicata perfeita da forma densa; mas devemos insistir, no entanto, no fato de que o elemento etérico que o integra e qualifica será absolutamente condicionado pelo número de Pétalas dentro do grande Chakra em cada Reino, através do qual as energias do Fogo de KUNDALINI são projetadas e circulam, vivificando todo o seu conteúdo. O Fogo de KUNDALINI é esotericamente chamado de A GRANDE SERPENTE, e poderíamos dizer que é o Talismã Sagrado que o terceiro Logos, ou aspecto Espírito Santo do Criador, manterá em atividade mágica até que o planeta Terra tenha consumado plenamente a sua missão cármica no espaço, como um Chakra vital, desperto e totalmente desenvolvido dentro do Corpo do Logos Solar, isto é, do Universo.

c) As Formas Etéricas das Entidades Dévicas de maior desenvolvimento evolutivo do que os construtores elementais, esotericamente designados de "os Poderes Aglutinantes da Energia"

Constituem uma família especial de Devas cuja missão definida é "aglutinar" a substância etérica do espaço para constituir a matéria plástica com a qual os corpos físicos de todos os seres vivos devem ser construídos, não importa qual seja o seu grau de evolução espiritual. Os construtores elementais trabalham em diferentes níveis para dotar essa matéria aglutinada da forma que cada uma das espécies dentro de um Reino exige, levando em conta que têm que construir os corpos apropriados de acordo com a maior ou menor sutilidade das vibrações que surgem e se expandem de qualquer centro de vida e de consciência no processo de evolução. A missão particular dos Devas a que nos referimos exclusivamente nesta seção é substanciar os éteres do espaço. Possuem um tremendo e desconhecido poder de compressão desses éteres e graças a ele os "densificam" até o grau necessário de substanciação ou materialização exigido por esses centros de consciência através das irradiações de seus campos magnéticos que qualificam, colorem ou condicionam a extensão do espaço em que vivem imersos e onde logicamente têm que realizar sua evolução particular. Isso pressupõe, naturalmente, a existência de uma multiplicidade infinita de "devas aglutinantes" do éter, tantos quanto as frequências vibratórias procedentes dos Reinos da Natureza se elevam de cada um dos centros de consciência em evolução. Os Devas aglutinadores ou substanciadores das formas no Reino mineral terão, obviamente, uma evolução dévica inferior àquelas que aglutinam a matéria etérica que corresponde ao Reino vegetal, sendo os devas aglutinadores da matéria com a qual os corpos humanos são criados os mais evoluídos dentro da escala de valores dévicos. E mesmo dentro da prodigalidade infinita de um Reino, uma distinção clara deve ser feita entre os devas que operam com os tipos superiores de cada Raça e de cada espécie.

Como vocês verão, o assunto é muito extenso e complicado por causa da vastidão infinita do programa da evolução universal. É interessante, portanto, nos introduzirmos na atividade de tais Devas utilizando a regra hermética da analogia e considerando a atividade e a forma daqueles mais próximos da humanidade, isto é, aqueles que manipulam e substanciam as energias etéricas que, finalmente, se convertem em "ectoplasma" específico a certos graus de condensação, que devem constituir a matéria física da qual os Devas construtores extrairão os elementos básicos para o processo de construção dos corpos necessários para as inúmeras individualidades que constituem em sua totalidade a grande família humana.

A forma de tais Devas é muito semelhante à dos elementais construtores. Lembremo-nos de que a forma humana é o protótipo da Criação e que, salvo certas diferenciações básicas que afetam a missão dos Devas em suas infinitas hierarquias, eles geralmente adotam – do ângulo da clarividência – certas formas e certas atitudes que sempre lembram, embora às vezes só vagamente, a figura humana. As diferenciações básicas no que se refere aos "Devas aglutinadores" aparecem quando eles são observados na evolução de seu trabalho ou de suas

atividades naturais, trabalho que aparentemente realizam com grande prazer e deleite, e não na forma como os seres humanos realizam seu trabalho, sempre aguardando suas horas de inatividade ou descanso. Aqui, neste ponto aparentemente insignificante, reside parte da ideia ou princípio místico admitido por muitos pesquisadores espirituais no sentido de que "os Anjos não têm carma". A única coisa que poderíamos dizer sobre isso, já que todo dever e todo trabalho na vida da Natureza constituem um aspecto cármico na Vida do Criador, é que o Carma dos Anjos ou Devas é muito diferente do dos seres humanos.

Observado um Deva substanciador do éter usando a clarividência etérica, aparece sob uma forma vaporosa, de aparência leitosa, "entrando e saindo do éter" – para explicar o processo de alguma forma – carregando cada vez uma porção de substância etérica entre seus minúsculos braços, uma espécie de membros superiores em forma curva e com as mãos – se é que devemos usar essa expressão – na forma de uma espátula. Examinando o processo de introdução do Deva no éter ou nas zonas subjetivas do espaço, pelo qual a percepção terá que se elevar ao terceiro subplano do plano astral, é visto "acumulando por absorção" ou por sucção, por uma atividade muito semelhante à das abelhas quando bebem no cálice das flores, certa quantidade de éter que, ao entrar em contato com a energia da Deva aglutinador, vai adquirindo plasticidade e consistência material. Quando o deva "surge ou reaparece" do éter, ele carrega consigo uma certa quantidade dessa matéria plástica, que vai depositando, como as abelhas, no local previamente escolhido pelos Devas superiores para a realização de algum trabalho específico. No que diz respeito ao ser humano, essa matéria se acumula em torno do átomo físico permanente¹⁰ constituindo a matéria densa e orgânica que o Construtor Elemental, um Deva de evolução superior, utilizará com a missão de construir de acordo com o projeto solar o corpo físico da alma em processo de encarnação cíclica.

d) A Forma etérica dos Anjos AGNICHAITAS, ou Devas superiores do Plano Físico

As formas dos Devas, à medida que avançam no processo de sua evolução, tendem a se assemelhar cada vez mais às dos seres humanos, pois Eles, tal como "os filhos dos homens", devem realizar o Arquétipo solar, ou forma essencial do Universo, que, visto do ângulo cósmico, aparece sob a Forma Humana. Vamos entendê-lo no sentido de que o homem e o Anjo adotam essa Forma porque tal é a forma do Sistema Solar vista do Sistema Superior ou Constelação à qual pertence o nosso Sol com todo o seu conteúdo. Por isso, o grau de perfeição de um Anjo se demonstra por esta Forma, embora com uma incrível e maravilhosa multiplicidade de cores e matizes que o cérebro humano ainda é incapaz de perceber ou imaginar.

A forma dos AGNICHAITAS é muito sutil, uma vez que é construída com substância do primeiro nível etérico-físico, o chamado "atômico". Eles são os

¹⁰ Consulte "Os Anjos e os Átomos Físicos Permanentes", no primeiro volume deste Tratado. Terceira Parte, 8. Los Ángeles y los Atomos Permanentes, Páginas 99 e segs., Edición Electrónica nº 1 Asociación Vicente Beltrán Anglada.

diretores interinos de todas as atividades dévicas realizadas no plano físico. Ocultamente são chamados de "As Hostes da Voz", já que parte de seu trabalho é converter as projeções arquetípicas do Plano Mental em sons ou "comandos". Eles têm o poder de impressionar os éteres de todos os níveis físicos e sabem como se fazer entender – porque possuem o segredo da Voz ou da Linguagem – por todas as hierarquias dévicas do Plano físico, desde o nível atômico até o nível físico mais denso. São de grande beleza e suas auras são maravilhosamente resplandecentes de uma cor dourada, símbolo da energia solar, realmente indescritível. Possuem um magnetismo tremendo e usam o Fogo KUNDALINI para energizar a matéria física em todas as suas infinitas combinações e densidades para criar os organismos apropriados a cada Raça e cada espécie em evolução no Plano físico. Eles também são chamados de "os Senhores das Formas", uma vez que é no nível físico onde as formas são mais apreciáveis, mais densas e objetivas. De acordo com a qualidade de sua missão ou a qualidade específica do nível físico onde normalmente trabalham, sempre a partir de um sentido altamente hierárquico, as cores, auras ou "vestimentas" – para dizer de alguma forma – que as caracterizam ou personificam, e por meio das quais podem ser reconhecidos, sempre dependerão das necessidades dévicas daqueles níveis, tendo em mente, a este respeito, que os anjos ou devas menos evoluídos são "atraídos" para a autoridade do Deva maior ou AGNICHAITA pelo brilho, luminosidade e intensidade magnética das cores que irradiam, pela majestade suprema de sua Presença, indescritivelmente poderosa e radiante. Para serem percebidos, eles devem ser contados de antemão com sua aquiescência e beneplácito, porque ninguém como ELES possui no Plano físico o Segredo da Magia do Sétimo Raio e podem facilmente se tornar invisíveis à vontade para a percepção da clarividência mais perfeita ou induzir em erros de interpretação ou de observação os investigadores do mundo oculto, por mais habilidosos que sejam na arte da visão dos mundos invisíveis. No entanto, dentro de um Plano de fraternidade perfeita que eles praticam por ser a essência de suas próprias Vidas, é extremamente fácil para eles se "mostrarem" àqueles cuja mente é simples e seu coração puro e que "por força do amor" – como dizem os antigos comentários místicos sobre os Anjos – se tornaram acessíveis à sublime grandeza de seus mundos de harmonia, de radiação e cumprimento planetário... Aparecem-lhes então em toda a sua Sereníssima Majestade "e Glória indescritível" e o contato, mesmo fugaz e rápido como um relâmpago, marca para sempre a vida do ser humano e nunca será apagado da sua mente e da sua memória a imagem radiante e maravilhosamente resplandecente daquele Anjo AGNICHAITA.

e) A Forma Etérica dos Devas que constroem os Corpos dos Seres Humanos.

Este tipo de Devas são os mais parecidos com o ser humano, pois guardam grandes linhas de semelhança com o "corpo" que estão construindo, que, por sua vez, é resultado de um processo cármico que o Deva construtor intui, embora de maneira muito difícil de entender pela nossa mente humana, já que a recebe através de um Arquétipo de Luz projetado pelo Senhor AGNICHAITA, do qual depende hierarquicamente, e transmitido através dos éteres imortais a um incrível ritmo de simultaneidade. Os Devas construtores do

corpo físico dos seres humanos baseiam o processo de referida construção nos seguintes fatores:

- As qualidades causais que a alma humana desenvolveu e que são transmitidas pelas vibrações naturais do "átomo físico permanente".
- A intervenção direta dos Senhores do Carma, que vertem seu conteúdo de JUSTIÇA nessas vibrações, estabelecendo contato com aqueles seres humanos no plano físico que têm que cumprir a missão de ser "os pais", ou geradores do corpo ou mecanismo que a alma humana haverá de usar durante o processo de encarnação ou manifestação física.
- A linha de comunicação estabelecida entre o "átomo físico permanente", a alma que vai encarnar e que "está gravitando" – em sua plena aceitação científica – em torno do corpo que está sendo estruturado e o ANJO SOLAR, o Eu superior do homem no Plano Causal.

Além dessas linhas de atividade, é realmente difícil apreciar outras razões viáveis para o nosso intelecto no sentido do trabalho específico do Deva Construtor. Vamos nos limitar a observar "a extrema devoção" que este Deva experimenta para com a alma espiritual cujo corpo ou mecanismo físico ele está construindo. Devemos ressaltar, no entanto, que seu trabalho começa no exato momento – o instante cósmico, poderíamos dizer – em que o germe da vida masculina foi introduzido no santuário da vida feminina realizando o ato sagrado, mágico e de infinitas repercussões causais que conhecemos tecnicamente sob o nome de CONCEPÇÃO.

Pela qualidade de seu trabalho e pelo contato com os homens, esse tipo de Devas construtores são perceptíveis às crianças que ainda não abandonaram "a graça da inocência" e ainda possuem um notável desenvolvimento na matéria etérica da glândula pineal. São também perceptíveis durante o processo de gestação, rodeando a futura mãe, a quem, sem que ela perceba, vão enchendo de "incríveis atenções", visando o trabalho que no ventre material da mesma estão realizando... É realmente comovente vê-los ao lado do leito de crianças doentes e cuidando delas com mais solicitude do que "qualquer mãe do mundo" faria. Um Anjo, mesmo da categoria espiritual dos Devas construtores, possui um tipo de sensibilidade que a raça humana ainda não desenvolveu, imersa como está na complicação de seus sistemas de vida errados e sempre em busca de ilusões passageiras. Daí, aquela solicitude permanente e devoção sincera, cheia de incompreensível delicadeza que os anima em seu trabalho.

Os Devas construtores dos corpos físicos dos seres humanos permanecem ao lado da criatura até que ela atinja a idade cíclica de SETE anos. A partir deste momento, os Devas estão livres da pressão cármica que os ligava à aura etérica do corpo construído e, como se diz esotericamente, "seguem o rastro infinito das novas almas que querem reencarnar" para cumprir seu destino cíclico e cármico, a fim de preparar para elas o Tabernáculo que deverão usar. Tal é o trabalho constante dos Devas construtores de corpos físicos humanos.

Mas, observando a longuíssima trajetória da evolução humana, pudemos apreciar através da ajuda graciosamente oferecida por certos Devas Superiores do Plano da Mente, que "desvendaram para nós, plasmando-os na luz astral, alguns eventos históricos relacionados com a obra dos Anjos construtores". Assim, nos foi possível observar alguns vínculos cativantes estabelecidos entre homens e devas construtores que persistiram através do tempo e que, vida após vida, "estiveram juntos" durante o processo de construção de tabernáculos físicos necessários para a extinção de toda a série de carmas contraídos pelo ser humano e que o Anjo compartilhava com fidelidade cada vez mais indizível e amor renovador..., chegando a estabelecer laços cármicos entre eles, cuja transcendência escapa a todo o nosso entendimento humano. Como pudemos ler em algumas das páginas muito antigas de "O Livro dos Iniciados", através da luz astral dos acontecimentos planetários, há referências muito sutis a esses incompreensíveis laços de amizade estabelecidos entre anjos construtores e seres humanos. Vejamos: "Eis que sempre vos seguirei, era após era, ciclo após ciclo, traçando nos éteres imortais o rastro da vossa inconfundível Luz, ó alma amada!, preparando para ti vestes sagradas cada vez mais luminosas e radiantes, até chegarmos juntos um dia ao Porto de Destino que o Senhor da Eterna Insegurança nos colocou como meta de nossas vidas..." Esotericamente descrito, o enorme e incalculável significado desses textos muito antigos nos fala, sem dúvida, de um MOMENTO DE PICO no TEMPO em que a alma humana, convertida em um Logos Criador, e o Deva Construtor em um Glorioso Arcanjo, compartilham juntos a responsabilidade de algum Universo desconhecido, perdido na imensidão do Cosmo...

f) A Forma Etérica dos Devas, Senhores dos Reinos Mineral, Vegetal e Animal

À medida que avançamos em nosso estudo das formas dos Devas, entramos em certas regiões secretas onde o elemento dominante é o éter sublimado dos subplanos superiores do Plano físico, daí que as formas que surgem das profundezas místicas do Espaço sejam mais sutis e gloriosas e, naturalmente, mais difíceis de ser OBJETIVADAS pelo observador. Quando nos referimos às Formas dos Grandes Devas que dirigem o processo de evolução dos Reinos da Natureza, devemos ter em mente que a dificuldade é ainda maior devido à Grandeza de sua própria evolução e à dificuldade humana de interpretar adequadamente os "sons, cores e formas geométricas" que surgem de forma muito radiante de Suas Auras Magnéticas. Como nos é dito esotericamente, sua evolução espiritual corresponde à dos CHOHANS de RAIO da nossa Hierarquia Planetária, com os quais aparentemente mantêm laços muito estreitos a fim de sintetizar as energias dos Raios e dos Reinos, visando o cumprimento do Plano Geral da evolução do Universo.

Deve-se dizer a esse respeito que os CHOHANS transmitem as energias dos Raios procedentes de certos Centros Cósmicos "usando a virtude" de certos Devas especializados, os quais, de maneira maravilhosa e incompreensível, constituem as qualidades e características de tais Raios. Os Grandes Anjos,

Senhores de cada um dos Reinos da Natureza, acolhem ou recebem essas energias de Raio por meio de um CETRO DE PODER representativo da Hierarquia Espiritual que possuem e o fazem circular por toda a sua natureza abarcante, dinamizam-no com seu magnetismo peculiar e o distribuem posteriormente, de acordo com fluxos vibratórios muito bem definidos, pela extensão infinita de Seus Reinos a todas e a cada uma das espécies que nele têm sua vida e sua razão de ser. Assim, cada Reino recebe as energias adequadas ao seu grau de evolução dentro do todo planetário, levando-se em conta, porém, já que nesta afirmação se escondem alguns dos grandes segredos da Iniciação, que cada Anjo, Senhor de um Reino, possui um CETRO DE PODER, ou TALISMÃ SECRETO, por meio do qual é possível "receber e transmitir" as energias dos Raios, constituindo este CETRO a correspondência do eixo da Terra, polarizado em torno de energias cósmicas que escapam à nossa razão e ao nosso entendimento ou o Canal SUSUMMA no Veículo etérico do ser humano, isto é, a Coluna Vertebral do Reino. O CETRO DE PODER usado pelo Senhor Deva do Reino Mineral tem uma única PÉTALA desenvolvida ou orifício de entrada para a energia dos Raios e para o desenvolvimento do Fogo KUNDALINI, ou seja, de entrada na vida do Reino daquelas tremendas energias da Natureza. Como nos é dito esotericamente, a sede natural do FOGO KUNDALINI é um globo ígneo de poder incalculável e de irradiações muito potentes localizado no próprio centro da Terra, que dá origem à vida física do planeta como um todo. Como o Cetro de Poder do Deva Regente do Reino Mineral possui um único orifício de entrada, as formas neste Reino são as mais densas, toscas e pesadas. Os Cetros de Poder dos grandes Regentes dos outros Reinos mantêm uma analogia próxima e mágica, aumentando o número de pétalas ou orifícios de entrada das energias dos Raios e do Fogo de Kundalini – vejamos aqui a analogia que existe entre Raios e Fogo – de acordo com as linhas da própria e singular evolução, sendo esta logicamente a relação de analogia que existe entre os Reinos, os Raios e o número de Pétalas que há na base mística dos Cetros de Poder dos Reinos Angélicos. Vejamos:

PLANO FÍSICO

<u>REINO</u>	<u>RAIO</u>	<u>ENERGIA</u>	<u>PÉTALAS DESENVOLVIDAS</u>
Divino	1º	Unidade	Sete
Celestial	2º	Síntese	Seis
Espiritual	3º	Fusão	Cinco
Humano	4º	Inteligência	Quatro
Animal	5º	Sensação	Três
Vegetal	6º	Sensibilidade	Duas
Mineral	7º	Substanciação	Uma

O Reino humano constitui uma Entidade Causal Indescriível, cheia de unidades autoconscientes ou Almas individualizadas. Não depende, portanto, de nenhuma Alma grupo, como é o caso dos Reinos subumanos. A energia dos Raios chega ao homem através de sete centros de energia alojados em seu veículo etérico, esotericamente chamados de CHACRAS, e o Fogo de Kundalini penetra em seu organismo através de quatro Pétalas ou orifícios de entrada localizados no Chakra MULADHARA, na base da Coluna Vertebral. Podemos assim dizer, aplicando integralmente a analogia, que a Entidade humana,

qualquer que seja o seu grau de evolução, possui um cetro de Poder, a coluna vertebral, que deve usar cada vez mais sabiamente para que possa penetrar energia espiritual ou de Raio cada vez mais sutil e de radiação mais potente. O Chakra MULADHARA, com suas quatro pétalas, representa através da Cruz, ou forma geométrica das quatro pétalas, o símbolo místico do Carma, do Quaternário inferior: mente concreta, sensibilidade emocional, veículo etérico e corpo físico, mas também sua ligação com o Quarto Raio de "Harmonia através do Conflito" e com a inefável Quarta Hierarquia Criadora, os ANJOS SOLARES ou os Prometeus do Cosmo...

Para além do reino humano, seria inútil nos estendermos em indagações. Poderíamos apenas apontar, sempre de acordo com a analogia, que as cinco Pétalas de poder que correspondem ao Quinto Reino, o Espiritual, constituem a Estrela mística das Cinco Pontas, símbolo perfeito do Alto Iniciado, do Adepto, do Mestre de Compaixão e de Sabedoria, cuja esplêndida Vida é a Meta espiritual dos homens avançados da humanidade. Não vamos nos introduzir, pois, na Vida desconhecida e transcendente dos CHOANS ou Senhores de Raio, sob as ordens dos quais estão sujeitas incríveis concentrações de vidas dévicas constituintes das qualidades dos Raios, nem na dos Grandes Devas que apoiam com sua participação específica a entrada no planeta Terra das energias cíclicas dos Raios e se movem, com singular e divina maestria, os grandes acontecimentos da história.

Como vocês podem imaginar, é quase impossível perceber a forma dos Devas Regentes dos três primeiros Reinos da Natureza. As características dessas formas, mesmo aceitando a hipótese de que, de acordo com o Arquétipo universal, devem possuir linhas definidas de semelhança com a forma humana, escapam completamente à nossa visão e percepção. No entanto, auxiliados por Anjos superiores que se dignaram a nos ilustrar sobre esses extremos, para os quais nossa imaginação é total e absolutamente desmedida, nos mostraram objetivamente refletindo para ele etericamente a FORMA DO DEVA REGENTE DO REINO MINERAL. Assim apareceu diante de nossas maravilhadas percepções uma ENTIDADE gigantesca e incompreensível, cheia de gravidade e Mistério impressionante, atendendo à vida do Reino e comandando com indiscutível e impenetrável AUTORIDADE a evolução de cada uma das espécies do Reino, desde o simples átomo químico até a mais alta forma mineral dotada de radioatividade que, como nos ensinaram os Anjos Mentores, era a prova da evolução alcançada pela vida do próprio Reino e demonstrada através do fenômeno da RADIAÇÃO que o distinguia perfeitamente dos objetivos definidos dos outros Reinos. Essa incompreensível ENTIDADE DÉVICA parecia mergulhada num SILÊNCIO indescritível e impenetrável. Aparentemente não se movia, mas através de sua expressão hierática, grave e solene adivinhavam-se expansões de energia muito poderosas que surgiam de seu SER na forma de brilhantes irradiações de uma cor violeta muito intensa que se introduziam na calma infinita daquele Reino em evolução, cuja missão específica – como nossos excelsos Mentores graciosamente nos explicaram – "é ENTERRAR A SEMENTE DA VIDA DIVINA PARA QUE NO DEVIDO TEMPOS ELA POSSA PRODUZIR OS DESEJADOS FRUTOS DA PERFEIÇÃO CÓSMICA".

g) A Forma Etérica do Grande Arcanjo YAMA, Senhor do Plano Físico

Como apontamos na seção correspondente, a forma do Grande Raja YAMA só pode ser visível para os grandes Iniciados. Sobre esse excelso e infinito SER só podemos dizer que SUA AURA MAGNÉTICA RADIANTE abarca a totalidade do Plano físico, dependendo de Seu Poder omniabarcante todos os Anjos e Devas que vivem, se movem e têm seu ser nesse Plano. O Grande Arcanjo YAMA, ou Mahadeva KSHITI, como também o definem alguns tratados esotéricos orientais, mantém a perfeita coesão do Plano Físico por meio de um processo sustentado e indescritível de CONCENTRAÇÃO. Nos elevados estudos ocultos nos é dito que Yama é "o Senhor do Éter", virtualmente o Promotor de toda a energia etérica em diferentes graus de expressão, desde as mais densas até as mais incompreensivelmente sutis e radiantes. Exerce AUTORIDADE direta e indiscutível sobre cada um dos Anjos Regente dos Sete Subplanos do Plano Físico e é o Agente direto dos Logos Planetários do Sistema Solar no processo criador dos Mundos ou Planetas que tais Logos utilizam como Corpos de expressão. Manipula com singular maestria as energias do Sétimo Raio, cujo primeiro Subplano em nosso planeta constitui o aspecto coesivo do Reino Mineral. O Reino Vegetal atualiza as energias do segundo Subplano, o Reino Animal as do terceiro e assim sucessivamente até chegar ao sétimo e último Subplano, isto é, o mais sutil, com as energias do qual são construídas as formas etéricas mais refinadas, como as utilizadas pelo próprio Senhor do Mundo, SANAT KUMARA, os Grandes CHOANS, os gloriosos Adeptos e os excelsos Anjos superiores do Plano Físico.

O inconcebível Senhor YAMA é reconhecido fundamentalmente como "O CORPO FÍSICO DA DIVINDADE" e através dos Anjos Regente de cada um dos Subplanos do Plano Físico, permite a expressão e o reconhecimento físico e objetivo do Logos Solar, ou seja, do Universo. Também poderíamos dizer, seguindo a analogia, que nosso planeta Terra é o Corpo físico do Logos Planetário do nosso Esquema Terrestre; da mesma maneira, e levando a ideia ao extremo, podemos dizer que nosso corpo físico é o Universo de expressão da nossa Alma imortal.

A Forma Física do Senhor YAMA é constituída de "luz etérica" e por meio deste Veículo ele pode participar da glória Búdica de Unidade com os outros Planos do Universo. Ele tem uma Consciência de Síntese Omniabarcante e Sua missão, no Universo atual, é tornar RADIOATIVO qualquer elemento químico integrante de Seu formidável Sistema de Expressão Física e converter todos os mundos ou planetas que compõem a Vida de Deus em "PLANETAS SAGRADOS", em verdadeiros Sóis resplandecentes que reproduzam perfeitamente a Glória Divina do Sol Central Espiritual. Sua AURA MAGNÉTICA se projeta em todo o âmbito físico do Sistema Solar, promovendo dentro dele todas as mudanças possíveis, que são determinadas pela constante evolução de Seus Grandes IRMÃOS, os Arcanjos Regentes dos outros Planos do Universo, Veículos também em outros níveis da Glória manifesta do Logos Solar... Poderíamos imaginar uma Figura Humana soberana e radiante de proporções incalculáveis, imersa na Luz de uma Realidade desconhecida e eternamente vibrante e expressando por meio de uma exibição indescritível de Energias Luminosas, contendo o PRANA VITAL DO UNIVERSO, uma Radiação infinita que produz Vida, Dinamismo, Força,

Radiação, Conservação e Perpetuação de toda a Substância viva da qual se nutre o nosso Universo objetivo...? Se fôssemos alcançar tal possibilidade, talvez seríamos conscientes de algumas das Qualidades descritivas no sentido da FORMA que adornam a Vida do Grande Arcanjo YAMA, o Senhor do Plano Físico.

9. CAPÍTULO VI: Formas astrais

Classificaremos essas Formas por ordem de evolução ou de sutilidade psíquica, como fizemos no capítulo anterior:

- a) As Formas Astrais minerais, vegetais, animais e humanas que podem ser percebidas em certos subplanos do Plano Astral.
- b) As Formas Astrais ou Psíquicas criadas pela humanidade. Vejamos algumas das mais comuns e conhecidas:
 - Larvas.
 - Cascões astrais.
 - Ícubos e Súcubos.
 - Lêmures.
 - As Formas Psíquicas das Doenças.
 - As Formas Psíquicas dos Vícios Humanos (Os Pecados Capitais).
 - A Forma Psíquica do "Guardião do Umbral".
 - A Forma Psíquica do "Anjo da Presença"
- c) As Formas Astrais dos Devas que dirigem o processo de incorporação de energia sensível em cada um dos corpos físicos criados pela Natureza.
- d) As Formas Astrais do Devas cuja missão é construir o Corpo Astral dos seres humanos.
- e) As Formas Astrais dos Anjos Regentes de cada um dos Sete Subplanos do Plano Astral.
- f) A gloriosa Forma Astral do Grande Arcanjo VARUNA, o Senhor das Águas.

a) As Formas Astrais minerais, vegetais, animais e humanas que podem ser percebidas em determinados subplanos do Plano Astral.

Todos os níveis de consciência na vida da Natureza são complementares e obedecem à misteriosa lei dos Ritmos. Assim, poderíamos dizer que existem ligações muito estreitas entre os Reinos, as Raças, as espécies e o conteúdo químico que constitui o complexo celular de todos os corpos da Natureza. Haverá, portanto, sem dúvida, uma definida relação entre o reino mineral, que é o aspecto mais denso do plano físico, e o primeiro subplano do plano astral e, por analogia, todas as outras relações que podem ser estabelecidas pelos outros reinos através do princípio do Ritmo. Assim, o Reino vegetal estará em estreita sintonia com o segundo nível astral, o Reino animal com o terceiro subplano e o Reino humano com o quarto. Essas relações de ordem vibratória atuam notavelmente no mundo das Formas que o investigador esotérico pode observar nos níveis astrais, e que condicionam pela "gravidade" as reações dessas formas

ao estímulo dos estados de consciência que "são irradiados" por todos os seres da Criação, seja qual for o Reino ou espécie dentro da qual se manifestem. Não surpreende, portanto, que existam formas minerais, vegetais, animais e humanas nos quatro primeiros níveis ou subplanos do Plano Astral. Há outros tipos de formas que podem ser apreciadas em cada um desses níveis, como, por exemplo, as dos devas, cuja vida fornece a energia sensível necessária para a produção das formas astrais, bem como aquelas outras formas "elementais" sustentadas nesses níveis pela atividade emocional, certa ou errada, dos seres humanos.

Todos os Reinos da Natureza emitem radiações magnéticas. Tais radiações, sendo transformadas em impulsos astrais, se convertem em formas definidas sob a direção especializada de certos Devas, chamados de Devas da Sensibilidade, e dos inúmeros agentes astrais sob seu comando. Assim, há "um universo paralelo" ao físico, uma duplicação perfeita dele. Para o homem comum, situado no plano astral, sem aí ter uma evolução autoconsciente, as formas desse plano se manifestam a ele como realidades físicas, como acontece, por exemplo, no fenômeno do "sono", pelo qual a alma do homem funciona no campo astral e ali percebe, mesmo através das limitações de seu estado semiconsciente, todas as formas que ele normalmente percebe por meio dos sentidos corporais no plano físico. Desse ponto de vista, seria possível admitir, sem que faltasse lógica, que ocorre um fenômeno sincrônico de percepção físico-astral.

Nos seres humanos de elevada integração espiritual, esse fenômeno aparecerá perfeitamente desmembrado em seu duplo aspecto astral ou físico. Ele sabe perfeitamente o que é físico e o que é astral, pois possui autoconsciência em ambos os mundos, e pode provocar à vontade a ruptura necessária para funcionar inteligentemente sem ser condicionado em sua ação pela multiplicidade de formas astrais que aparecem diante de sua percepção atenta e profunda. Ele também sabe a todo momento se as formas que percebe são físicas ou astrais, e não aquela confusão psicofísica em que o homem comum está incessantemente envolvido por meio da nossa humanidade terrestre, e que aparece normalmente no campo de suas percepções habituais, seja por meio da imaginação ou no estado de sono quando deixa seu corpo físico durante o tempo dedicado ao descanso corporal.

As formas astrais assim percebidas dependerão, portanto, da evolução espiritual dos seres humanos. Um homem não evoluído perceberá as formas astrais que sejam afins à sua natureza especial, e logicamente "sonhará" ou imaginará as coisas que tal natureza exige como fonte de sua própria e íntima integração espiritual. O homem altamente evoluído elevará a sintonia de suas qualidades astrais até atingir as fronteiras da sensibilidade búdica, e seu corpo astral será um centro de projeção ou um recipiente das energias universais que produzem e determinam a UNIDADE de consciência com toda a criação, quando então entrará em contato com os Anjos da Paz, Devas extraordinários cuja missão é levar a Paz Universal do Logos Solar a todas as humanidades do nosso Sistema planetário.

De acordo com essa Lei de Sintonia, o Plano astral da humanidade

constitui um verdadeiro universo paralelo do universo físico e de todo ser humano, e tudo o que existe na Natureza terá ali uma "duplicata perfeita", ainda que em matéria sensível ou psíquica, de seu conteúdo físico ou molecular. Esse corpo psíquico, no que diz respeito ao ser humano, ficará situado de acordo com a qualidade de sua vida espiritual ou evolução pessoal, no nível ou subplano que por lei ou princípio de vibração lhe corresponda entre os sete que constituem o Plano Astral.

As unidades de vida nos outros Reinos também terão ali sua duplicata psíquica, sendo apreciadas assim no plano astral formas minerais, vegetais ou animais no subplano correspondente. O fenômeno do "sonho", que é como uma morte aparente no Plano físico, mostra todo esse conglomerado de forças e formas e, de acordo com a riqueza da imaginação e a faculdade de recordação que o homem possui, assim serão os "quadros" e imagens que ele fabricará durante o tempo em que sua consciência funcionar no plano astral e que, posteriormente, transferirá para o cérebro físico, utilizando o misterioso fio do SUTRATMA, ou fio da Vida, para registrar e "arquivar" todos os fatos e experiências vividas no corpo astral.

b) Formas Astrais ou Psíquicas criadas pela Humanidade

Outros tipos de formas astrais em uma infinidade de modificações, categorias e graus de sutilidade se oferecem à consideração do observador no mundo astral. Trata-se de todas aquelas que em linguagem esotérica chamamos de "formas elementais", e devem ser distinguidas das outras no sentido de que não constituem uma duplicação das formas físicas existentes, mas são construções na matéria astral que os deuses da sensibilidade em grandes grupos e em diferentes níveis realizam, tomando como base e centro de seu poder unificador os desejos, as emoções e os sentimentos que os seres humanos emitem durante o processo cármico de suas existências particulares. Essas formas se condensarão de acordo com a lei da vibração e o princípio de seletividade natural, e poderão ser apreciadas em todos os níveis e subníveis do plano astral, onde as reações psíquicas dos homens puderem encontrar uma resposta adequada. Haverá, portanto, todas as vibrações possíveis dentro da esfera de projeção do corpo astral dos seres humanos, desde as mais densas, repulsivas e indesejáveis até as mais sutis, agradáveis e apetecíveis, constituindo uma verdadeira escala de valores qualitativos que informarão ao hábil investigador sobre a situação psíquica ou emocional da humanidade ou de qualquer homem em particular em um dado momento histórico do tempo, isto é, do seu grau de evolução espiritual. Como anunciamos no início deste capítulo, vamos apresentar a vocês algumas das formas psíquicas de "caráter elemental" que podem ser percebidas no Plano astral:

Larvas

Larvas são pequenas concentrações de matéria astral provocadas pelos desejos insanos e materialistas dos seres humanos e mantidas consistentemente na aura astral ou projeção magnética astral por certo tipo de

devas inferiores, constituindo portas de entrada para entidades elementais superiores... Eles geralmente assumem a forma de vermes e pequenos répteis, e sua presença na aura de uma pessoa evidentemente indica um menor grau de evolução espiritual.

Cascões Astrais

São as envolturas psíquicas de um certo tipo de devas inferiores, usando para sua expressão os "corpos astrais" de pessoas ou animais que deixaram o corpo físico no fenômeno da morte e que normalmente deveriam ter sido "desintegrados" de acordo com o processo redentor da substância material que a Natureza normalmente realiza quando um corpo ou uma forma deixou de ser usado por um determinado centro de consciência. Vemos, pelo ângulo oculto, que esse processo natural de redenção da substância é muito dificultado pela projeção na aura astral ou psíquica do mundo, das "formas objetivas" de pessoas falecidas e de todos os tipos de animais que deixaram o corpo físico seguindo o processo cármico de suas existências particulares, mas que não foram devidamente desintegrados. No que diz respeito aos seres humanos, a permanência das formas objetivas dos falecidos ou de seus "cascões astrais" é motivada pelas potentes vibrações que se elevam do plano físico, constituindo sólidas invocações que atraem a atenção da alma do falecido, prolongando sua existência astral no mundo psíquico por tempos além do normal e natural até que, finalmente, sua alma se libera e penetra no Devachan. Se, no entanto, as invocações dos parentes, dos amigos ou das pessoas interessadas em estabelecer comunicação psíquica com o falecido persistirem, mesmo que a alma do falecido já esteja funcionando em níveis superiores, então elas operam negativamente no éter astral¹¹ e possibilitam a atividade dos devas da sensibilidade inferior, que passam a "habitar" aqueles corpos ou cascões astrais sem consciência ou sem alma e a vitalizá-los com sua energia e influência particulares, criando neles uma aparência de vida e consistência que só o observador oculto habilidoso e treinado é capaz de descobrir e identificar. São essas formas astrais de alta densidade psíquica que ordinariamente se manifestam em reuniões de caráter espírita e aparecem à visão dos clarividentes astrais de ordem inferior como realmente pertencentes a certas pessoas falecidas. O campo científico da parapsicologia estaria altamente esclarecido, especialmente nos fenômenos da "comunicação mediúnica", se houvesse verdadeiros clarividentes no plano mental capazes de distinguir a verdade da falsidade na ordem apreciativa dos "cascões astrais" que com aparência de "entidades espirituais" penetram de maneira enganosa nas reuniões espíritas ou de caráter psíquico. De um ponto de vista estritamente esotérico, devemos alertar os investigadores do campo psíquico sobre o perigo que representa para a integridade espiritual da Raça a presença na aura astral da humanidade desse incrível número de "cascões", que, sem que o ser humano tenha consciência disso, sugam a energia psíquica e o tornam suscetível a doenças físicas.

¹¹ Usamos intencionalmente essa expressão porque o Universo como um todo é composto de ÉTERES em diferentes graus de sutilidade ou qualidade vibratória, e pode-se dizer que cada Plano é composto por uma espécie particular e definida de ÉTER.

desequilíbrios emocionais e a ilusões e perturbações mentais.

Íncubos e Súcubos

O mesmo poderia ser dito sobre o processo de criação das formas astrais em relação aos Íncubos (formas astrais com figura masculina) e Súcubos (manifestados em forma ou figura feminina), sendo essas formas "imagens voluptuosas" do homem em relação à mulher e da mulher em relação ao homem. Existem em todas as categorias imagináveis que podem ser percebidas nos substratos mais baixos do plano astral, constituindo agrupamentos de ordem vibratória, embora sempre de caráter obviamente inferior. São formas nefastas que se perpetuam no plano astral devido à falta de pureza emocional e física na vida coletiva da humanidade. Algumas dessas formas ainda pertencem ao período lemuriano; possuem, portanto, uma enorme consistência psíquica, e não será fácil erradicá-las da aura astral da humanidade pela presença nos "germes históricos" do que poderíamos misticamente definir como "pecado original", isto é, o pecado do sexo prostituído. A imagem da luxúria, da lascívia e do prazer desenfreado dos sentidos corporais são os elementos de que se valem certos tipos de devas inferiores, chamados de "anjos do desejo", para construir as figuras psíquicas dos Íncubos e Súcubos. Algumas dessas formas ou figuras possuem um alto grau de consistência física, e sua invocação por alguma pessoa desenfreadamente lasciva¹² permitiu certos contatos carnis no plano físico, dando a nítida sensação de "possuir" ou ser "possuída". Não consideramos necessário dar mais informações sobre esse desagradável assunto, que é mais frequente do que normalmente acreditamos, mas julgamos oportuno "alertar sobre o perigo" de uma imaginação ardente e lasciva, no sentido de que as vibrações que emite invocam aquelas forças psíquicas elementais que constroem as formas dos Íncubos e Súcubos. A aura astral do mundo está cheia de tais formas condensadoras do desejo sexual dos seres humanos, e a corrente desenfreada das energias que têm sido o prazer sensorial da humanidade desde tempos imemoriais, e das quais ainda não se liberou, mantém a atmosfera astral do nosso mundo rarefeita e altamente "contaminada", impedindo que se filtrem através dela as gloriosas formas emocionais puras e não contaminadas de uma evolução superior às quais o ser humano deve aspirar constantemente.

Lêmures

Sob a denominação esotérica de Lêmures gostaríamos de descrever três formas psíquicas muito poderosas que podem ser percebidas no plano astral por observadores esotéricos dotados de visão clarividente. Trata-se das formas psíquicas do *Desejo Sexual*, do *Medo* e do *Egoísmo*, que foram engendradas durante as primeiras sub-raças da Raça Lemuriana e que ainda hoje podem ser observadas nos estratos inferiores dos planos mental, astral e físico do planeta, constituindo estruturas psíquicas muito potentes que condicionam a vida psicológica da humanidade. Já nos referimos a algumas expressões psíquicas

¹² Os sátiros e as ninfomaníacas são pessoas escravizadas por um desses potentes devas inferiores, e seu desejo de prazer sensual é realmente inextinguível.

do *Desejo Sexual* na seção anterior dedicada aos Íncubos e Súcubos e não vamos insistir nelas, mas há uma grande variedade de "formas psíquicas construídas pelo poder aglutinante do desejo sexual", sem necessariamente ter a ver com a figura humana. São figuras repugnantes de aparência bestial, às vezes de grandes proporções, que se arrastam pesadamente pelos níveis mais densos do plano astral sob a forma de uma espécie de polvos gigantes de aparência viscosa, marrom escuro quase preto e olhos esverdeados ou avermelhados de aparência vítrea, estendendo seus tentáculos em direção à aura astral das pessoas desenfreadamente lascivas e penetrando em seus veículos etéricos condicionando a imaginação e o pensamento a imagens libidinosas, obscenas e concupiscentes. Tais influências impedem, logicamente, a correta orientação mental e o adequado equilíbrio dos valores psicológicos do ser humano, o que repercute dolorosamente no ambiente familiar e social em que desenvolvem suas existências cármicas. Alguns desses "tentáculos" invadem o veículo etérico dos seres humanos através das larvas astrais que enxameiam a extensão de suas auras etéricas ou campos magnéticos e passam a constituir em alguns casos – que podemos chamar de desesperados – elementais psíquicos dotados de tão extraordinário poder e consistência vital que passam a condicionar a consciência individual, usando-a como "médium" daquelas inclinações torpes e baixas.

No que diz respeito à forma psíquica do MEDO, devemos primeiro nos referir às suas causas ou origens remotas, que se perdem no insondável dos tempos e constituem o elemento condicionante, total e instintivo que dará origem "em determinado momento crucial" da história humana ao instinto de autoconservação ou preservação, o aspecto primário da autoconsciência e do livre-arbítrio. O medo surgiu inicialmente da incapacidade do homem primitivo de explicar racionalmente os fenômenos físicos causados pelas "forças desencadeadas dos elementos da Natureza". Os raios, os trovões, as grandes tempestades, os terríveis cataclismos geológicos: vulcões, furacões, terremotos, inundações, etc., marcaram aquelas consciências incipientes ainda não dotadas de razão com o selo de um trauma coletivo irracional que progressivamente deu origem à assustadora Forma Psíquica do MEDO. Essa forma ainda existe em nossos dias, e o crescente império da tecnologia não tem sido suficiente para banir suas influências nefastas do ser humano. Poderíamos dizer, no entanto, que o MEDO foi se sutilizando, passando a atuar nos níveis astral e mental e talvez não constituindo uma forma objetiva ou definida para o observador superficial; seus efeitos, porém, continuam a ser desastrosos e altamente prejudiciais para o correto desenvolvimento da personalidade criadora do homem. A multiplicidade de formas psíquicas que surgem dessa Entidade Astral potentíssima, gestada pela humanidade desde o início dos tempos assumem a forma humana, embora bestializada pelas expressões psíquicas do terror e revelando com uma nitidez verdadeiramente avassaladora os claros sintomas do MEDO. Algumas das expressões psíquicas inseparáveis do medo são: inquietude, desequilíbrio nervoso, tensão emocional e algumas doenças físicas de natureza vibratória, como câncer e diabetes. A Forma Psíquica do Medo abrange todas as zonas de expressão da psicologia humana e se estende do simples medo da escuridão ao medo invencível da morte, constituindo uma bagagem humana que deverá ser progressivamente destruída à medida que a mente humana, cansada de se estender na horizontalidade, busca

definitivamente a augusta verticalidade da consciência orientada para os Bens imortais.

A terceira forma psíquica é a do EGOÍSMO. O EGOÍSMO é um aspecto fundamental na criação e desenvolvimento da personalidade humana e corresponde àquela etapa esotericamente descrita como a "Acumulação de Valores no tempo". O ser humano, desde o momento em que nasce na vida física até deixar o corpo no momento cíclico da morte, não parou um único momento de "acumular valores", seja no nível físico em si, seja no nível emocional ou no nível mental.

Esse sentido inato de acumulação é basicamente EGOÍSMO, embora nossa sutilidade mental tente encontrar outras explicações para esse fenômeno de acumulação que encontra seu ponto culminante no MEDO de perder tudo que foi adquirido ou acumulado no processo de incorporação de substância etérica, astral ou mental no equipamento cármico de manifestação humana. Como poderão apreciar, encontramos aqui um ponto de coincidência entre as Formas Psíquicas do Egoísmo com a do Medo, embora sejam marcadamente diferenciadas em suas expressões normais ou correntes, ou seja, aquelas que condicionam o comportamento habitual do ser humano.

Na aquisição de novos e mais estilizados valores e na sua correta apreciação se encontra o sentido esotérico e místico da liberação espiritual do ser humano, que se baseia essencialmente na difícil arte da "rejeição inteligente dos valores", apenas ao alcance dos discípulos do mundo, que fazem da simplicidade e da ausência de todo o medo o guia supremo de sua conduta.

Crescer no tempo é a motivação básica de toda forma possível de EGOÍSMO, até chegar ao momento culminante na vida do ser humano em que uma réplica natural e inevitável de uma natureza espiritual se estabelece em sua consciência, cheia de reflexões suaves, mas profundas, que fazem com que a alma do homem comece a "se despojar" – simbolicamente falando – de tudo que não é essencial ou necessário na ordem física, emocional ou mental. É nesse momento de "reorientação cíclica" de atitudes que o ser humano começa a se desprender da potentíssima Forma Psíquica do EGOÍSMO e a desenvolver aquela nova condição humana baseada no autoesquecimento e no serviço ativo a toda a humanidade, buscando o bem do todo e não a glória efêmera da autoglorificação individual.

As Formas Psíquicas das Doenças¹³

É a forma assumida no plano astral pelos sofrimentos psíquicos criados por qualquer tipo de doença, desde a que é de ordem curável e inconsequente, como um resfriado ou uma pequena lesão orgânica, ou a de caráter aparentemente incurável e que de maneira implacável e invariável leva à destruição ou morte do corpo físico. O sofrimento, em todas as suas infinitas

¹³ Consulte: "As Forças Ocultas da Natureza": Terceira Parte, 3. Os Anjos e a Cura Física das Doenças, edição digital da Associação Vicente Beltrán Anglada.

variações, produz uma reação nos éteres sensíveis do Espaço, e a matéria astral, que constitui o nível em que se manifesta, agrupa-se para criar vórtices de energia, e atrai para seu centro de radiação todo tipo de substância psíquica que entra em seu campo vibratório, até adquirir uma Forma organizada com caráter próprio e entidade independente, que para o observador qualificado aparece como pertencente a este ou aquele tipo de doença ou transtorno físico.

A dor moral e o sofrimento interno produzidos no próprio plano astral pelos seres humanos também adotam suas formas características, e essas formas podem ser catalogadas de acordo com sua qualidade e intensidade pelo observador e pesquisador esotérico. A angústia, o medo, o ódio, o ciúme, a vaidade, a insatisfação, a inveja, etc., aparecem cada um com a marca inconfundível de suas características peculiares, e pode-se dizer que constituem vias de entrada no corpo físico denso, através do veículo etérico, de quase todas as lesões ou doenças orgânicas de que padece a humanidade.

As Formas Psíquicas dos Vícios e Virtudes Humanas

Toda atividade da alma humana, constantemente repetida torna-se uma Entidade psíquica. Referida Entidade, observada ocultamente, responde por sua Forma ou Figura às qualidades que se encontram na base de toda conduta ou modo habitual de viver e de se comportar. Esta é uma verdade natural que toda pessoa verdadeiramente analítica poderá comprovar se observar a personalidade humana do ângulo das virtudes e dos vícios, ou das qualidades e defeitos que normalmente expressa no curso de sua existência. Do ponto de vista esotérico, e como também é apreciado em termos místicos através das conhecidas tradições religiosas da humanidade, há SETE formas psíquicas dos vícios ou defeitos humanos, dispensando aqui o desgastado léxico dos Pecados Capitais: SOBERBA - AVAREZA - LUXÚRIA - IRA - INVEJA - GULA - PREGUIÇA, que, logicamente, têm também suas qualidades opostas que constituem, por sua vez, Sete Formas Psíquicas que neutralizam a ação negativa dos vícios e deixam sempre a humanidade em ótimas condições de equilíbrio cármico para que as decisões humanas possam ser devidamente integradas ao imutável processo de evolução espiritual. Essas qualidades humanas, que normalmente se opõem aos vícios engendrados nas eras primitivas da humanidade, são em seu conjunto a soma dos esforços dos homens para "ressurgir de suas próprias cinzas" – como se diz em termos ocultos – e redirecionar as energias cíclicas da evolução para os subplanos elevados de cada Plano, a fim de estabelecer ali as ancoragens da vontade superior ou divina que, através do homem, procura se manifestar. Essas qualidades de caráter espiritual e de ordem transcendente, que constituem, como se afirma esotericamente, "as Pérolas Místicas do Caminho do Retorno" são, como vocês sabem, as seguintes: HUMILDADE - GENEROSIDADE ou PRODIGALIDADE - CASTIDADE - PACIÊNCIA - CARIDADE - TEMPERANÇA - ATIVIDADE ou DILIGÊNCIA.

Essas qualidades, como os vícios e defeitos humanos, são um sólido bloco de matéria astral ou psíquica e estão agrupadas, como todas as coisas da Natureza e do Universo, nas Sete Divisões descritas acima, cada uma com sua

própria forma ou figura característica representativa das virtudes que incorporam e que podem ser observadas objetivamente na vida pessoal das pessoas que as desenvolvem e praticam. O mesmo acontece naturalmente com a Sétupla divisão dos vícios e defeitos humanos, que também brotam de um sólido bloco de matéria psíquica. Esses dois blocos, um de natureza lunar e outro de ascendência solar, são denominados em termos esotéricos de: O GUARDIÃO DO UMBRAL e O ANJO DA PRESENÇA. São duas Entidades Psíquicas poderosíssimas que se expressam utilizando as energias dévicas dos diferentes subplanos de cada Plano onde o ser humano possui corpos ou veículos de expressão e constituem em seu justo e natural equilíbrio "a Serena Medida da Evolução". A ordem em que todas essas Formas Psíquicas podem ser classificadas é a seguinte:

O GUARDIÃO DO UMBRAL

Soberba
Avareza
Luxúria
Ira
Inveja
Gula
Preguiça

O ANJO DA PRESENÇA

Humildade
Generosidade ou Prodigalidade
Castidade
Paciência
Caridade
Temperança
Diligência

Um estudo um pouco mais detalhado das duas Entidades Psíquicas que dão origem ao processo será realizado nas duas próximas seções. Acreditamos sinceramente que lançará uma nova luz sobre as concepções tradicionais da fé religiosa no sentido do Bem e do Mal e sobre suas figuras representativas, o Anjo e o Diabo, as duas Entidades poderosíssimas dotadas de Forma Psíquica criadas pelos filhos dos homens através dos tempos.

A Forma Psíquica do GUARDIÃO DO UMBRAL

É a Forma total e absoluta da INVOLUÇÃO – se assim podemos dizer – correspondente ao plano astral da humanidade. Constitui a soma de todas as esperanças e desejos sustentados pelos homens desde o próprio princípio da história do Quarto Reino, e assume a forma de uma gigantesca e horrível Entidade Humana, muito semelhante em seus contornos àquela que tradicionalmente o Demônio Tentador dos antigos relatos religiosos e místicos da Antiguidade ostenta. Essa Entidade aterrorizante, criada pelos seres humanos através dos tempos, "encarna em si" tudo que eles desejaram e sentiram de errado dentro do coração, e que expressaram depois através de um comportamento profundamente egoísta e possessivo, criando sua marca nos sedimentos inferiores do plano astral, constituindo a base daquela forma psíquica ou elemental de proporções gigantescas que já, desde aqueles tempos remotos, acompanhou e acompanha a atividade cármica dos filhos dos homens. A Forma psíquica do Guardiã do Umbral será destruída no devido tempo, durante a Iniciação que nosso Logos Planetário receberá em uma determinada fase de Sua Integração espiritual ou processo evolutivo, mas, como nos dizem

esotericamente, é a própria humanidade – que é parte da Vontade do Logos – que deve fazer o necessário esforço inicial e cumprir religiosamente a "dívida cármica" contraída há alguns ciclos imponderáveis de tempo com essa divina ENTIDADE PLANETÁRIA; Guia espiritual do nosso mundo.

A Forma involutiva do Guardiã do Umbral da Humanidade é a soma do conteúdo psíquico inferior segregado pelos seres humanos através de incontáveis eras. Será necessário admitir de maneira lógica, então, a existência de uma Forma Psíquica Astral do Guardiã do Umbral para todo ser humano, sendo parte da responsabilidade cármica do indivíduo a desintegração dessa Forma elemental criada no transcurso do tempo, mantida "em suspensão" acima de sua aura etérica, e constituindo o principal impedimento para a realização espiritual da alma no Caminho. Atenção especial, portanto, deve ser dada a essa forma astral construída a partir dos materiais grosseiros do astralismo inferior, salpicada com todos os instintos baixos e colorida com todas as qualidades indesejáveis da personalidade autocentrada e egoísta. É a figura assustadora que o candidato à Iniciação terá que enfrentar, e que ele terá que destruir inexoravelmente se quiser continuar subindo a grande Escada de Jacó, que se estende do plano físico ao plano espiritual mais elevado e inclusivo.

Esotericamente existem duas Formas típicas do Guardiã do Umbral, aparentemente sobrepostas uma sobre a outra.

- a) *Astral ou Psíquica*, condensando todos os desejos humanos ignóbeis.
- b) *Mental*, poderosamente inclusiva e condensando todos os pensamentos errados da humanidade.

A primeira corresponde à evolução astral da humanidade e é composta de substância psíquica, selecionada pelos devas correspondentes a esses baixos níveis de acordo com o grau de densidade dos desejos humanos envolvidos no processo de construção; a segunda depende da evolução mental da humanidade e é construída pela qualidade íntima dos pensamentos baixos e ignóbeis, elaborados por todos os seres humanos, individualmente e em grupo, no misterioso curso dos ciclos do tempo. Como sempre, a medida da evolução humana, no que diz respeito ao presente evolutivo, encontra-se no conteúdo astral e mental dos seres humanos e em sua augusta capacidade de transmutação em qualidades espirituais ou místicas da mais excelsa vibração.

A Forma Psíquica do Anjo da Presença

Em contraposição com a silhueta horrível e assustadora do Guardiã do Umbral há a forma bela e delicada do Anjo da Presença. Ela também foi criada pela humanidade e em sua totalidade constitui uma bela Entidade Psíquica que centraliza em si todas as qualidades nobres e desejáveis que os seres humanos desenvolveram durante o longo curso da evolução do Quarto Reino e são aquela soma de energias psíquicas que esotericamente chamamos de "o bom carma" da humanidade.

Poderíamos dizer que ambas as Formas, a do Guardiã do Umbral e a do Anjo da Presença, são verdadeiras Entidades, pois possuem uma consciência que lhes é própria e constituem em sua interdependência a Balança Mística da Evolução, encarnando as Forças duais da existência. Em termos esotéricos nos é dito que no momento místico da Iniciação e em frente à Porta Dourada que dá acesso à "Câmara dos Mistérios" estas duas Entidades podem ser percebidas. Referidas Entidades oferecem ao Candidato os "dons" ou oferendas que são a essência de sua própria estrutura psíquica particular; isto é, vícios e defeitos, encobertos sob formas enganosas e falaciosas de prazeres sadios por parte do Guardiã do Umbral, e qualidades e virtudes espirituais, por parte do Anjo da Presença. Finalmente, é o discípulo candidato aos Mistérios que deve decidir "sem qualquer pressão externa" – pois a Balança de Osíris que pesa o coração do aspirante à Iniciação está sempre em equilíbrio mágico e misterioso – para que lado deve se inclinar o prato da balança cósmica que pesa o seu coração: se para o Guardiã do Umbral ou para o do Anjo da Presença. A decisão do Candidato a uma ou outra das Entidades Psíquicas que seu coração abriga, e que é fruto das eras transcorridas desde o início de seu processo evolutivo como ser humano, determinará sua entrada ou não no Recinto Iniciático onde já estão esperando imperturbavelmente o HIEROFANTE Iniciador, os Dois Padrinhos Espirituais¹⁴ e os membros da Grande Fraternidade Branca que podem participar com pleno direito do desenvolvimento daquele supremo e transcendente processo criador planetário. Se o candidato se decidir pelo Guardiã do Umbral, o que acontece muito raramente, a Porta Iniciática permanece fechada e o aspirante aos Mistérios terá que retornar novamente ao mundo profano sem levar consigo os dons espirituais e sim "um peso mais pesado e cansativo sobre os ombros", pois terá que iniciar um novo e mais doloroso caminho de acesso aos Bens Imortais. Se, por outro lado, escolher o Anjo da Presença, desaparecerá imediatamente de sua vista a silhueta assustadora do Guardiã do Umbral, o qual, naqueles momentos, apresenta sua verdadeira e hedionda Face, e não será mais capaz de enganar o discípulo espiritual. É então que a Porta Dourada dos Mistérios se abre e o Candidato pode tomar a Iniciação correspondente ao seu estado evolutivo... A partir daquele momento, e graças à intervenção do Hierofante e dos dois Padrinhos, uma energia de maior potência e sutilidade circula pelos centros etéricos do Iniciado, e uma parte considerável do carma inferior acumulado dentro do coração pela pressão do Guardiã do Umbral é liberada. O Guardiã do Umbral perde então "densidade e consistência" e, ao contrário, o Anjo da Presença adquire uma nova luz e uma projeção mais radiante de sua aura de Paz e Harmonia. Este, em linhas gerais, é o processo iniciático, que, como vimos, é sempre precedido de uma escolha voluntária e muito íntima por parte do discípulo ou do homem verdadeiramente espiritual.

O que foi dito na seção anterior sobre os níveis de expressão psíquica e mental em que o Guardiã do Umbral realizava suas atividades, agora pode ser

¹⁴ Uma vez que se trata da preparação para um Novo Nascimento, a oitava superior do nascimento físico do homem e dos dois padrinhos são absolutamente necessários para neutralizar a potentíssima pressão das energias que o Hierofante transmite através do Cetro Iniciático.

dito em relação ao Anjo da Presença, no sentido de que existem duas Formas características do Anjo: uma concreta e objetiva, construída pelos devas de acordo com as emoções e sentimentos delicados e elevados do homem e outra, ainda mais sutil, que corresponde à energia gerada pelos pensamentos e imagens mais potentes, dinâmicos e construtivos através dos quais se estrutura a radiante figura angélica, o centro de paz e de harmonia dentro do coração do homem.

c) As Formas Astrais do Devas que dirigem o processo de incorporação de energia sensível em cada um dos corpos físicos criados pela Natureza

Algumas dessas hierarquias dévicas estão muito acima da evolução humana comum, mas suas formas não são fáceis de identificar nem mesmo em suas espécies ou famílias inferiores, porque são parte do "bloco de energia sensível" – temos aqui uma expressão que só muito mal dá uma ideia da realidade – constituindo um aspecto vibratório específico do nível astral em que se manifesta, o qual se estende desde os níveis baixos e densos onde estão expressos os desejos possessivos dos homens até as elevadas alturas de beleza indescritível onde o sentimento criador da Divindade se expressa em seu aspecto mais sublime, passando pelos níveis vibratórios onde todas as emoções possíveis do coração humano são atualizadas.

Com relação às Formas dos Devas da Sensibilidade, como pudemos observá-las em diferentes níveis do plano astral, poderíamos dizer que elas possuem em geral uma forma humana vaporosa revestida das cores características das qualidades sensíveis que incorporam, e que infundem no coração místico de todas as formas físicas possíveis criadas na Natureza. Por exemplo:

<u>Cor</u>	<u>Qualidade</u>
Branco	Pureza
Vermelho	Decisão
Laranja	Compreensão
Amarelo	Certeza
Verde	Serenidade
Azul	Esperança
Azul Índigo	Amor Puro
Violeta	Elevada Espiritualidade

Como poderão ver, analisamos apenas as qualidades sensíveis que correspondem às cores básicas da manifestação solar. O estudo científico da CROMÁTICA (CROMOTERAPIA), tal como já é praticado pela ciência médica atual com vistas à cura de certas doenças do tipo nervoso, pode estender a investigação ao imenso campo da sensibilidade humana e ao das qualidades sensíveis de ordem superior que o uso correto de certas cores pode desenvolver nos seres humanos, até chegar a um certo ponto – o que ocorrerá em um futuro

não muito distante – quando as investigações científicas serão introduzidas no plano astral e estabelecerão contato com as hostes dévicas que estão engajadas na atividade planetária de dotar de sensibilidade todas as formas criadas.

Um tipo especial de Devas da Sensibilidade situados em um nível definido dentro do Esquema Emocional da Natureza intervém diretamente na evolução da sensibilidade humana e realizam a alquimia desconhecida e misteriosa de transmutar o desejo dos homens em aspiração superior, ativando em seus corações as qualidades sensíveis superiores que se manifestam nas cálidas emoções humanas e em seus insaciáveis anseios de perfeição. Esta categoria de Anjos é denominada esotericamente de "os Anjos do Equilíbrio" e são especialmente invocados quando o homem nutre em seu Coração ardentes anseios por integridade e pureza.

Os tipos correntes de "devas da sensibilidade" são diretamente responsáveis pelas mudanças constantemente efetuadas no corpo astral dos seres humanos, sejam elas as normalmente desejáveis ou as habitualmente indesejáveis, e assim voltamos ao problema da hierarquia espiritual, esotericamente definida naquele simples axioma já tratado anteriormente em nosso estudo. e que diz assim: "... há um Anjo para cada homem e um homem para cada Anjo". Em nosso estudo particular sobre o aspecto sensível da Natureza, do qual o corpo astral dos homens é uma pequena parte, levamos em conta essa particularidade, mais a referência especial derivada do axioma descrito acima, no sentido de que "há um deva da Sensibilidade para cada estado de consciência humana". Sendo tais estados de consciência de caráter automático e de ordem constante, é compreensível que o observador clarividente que analisa o corpo astral de qualquer ser humano possa perceber o grau de elevação espiritual de referido corpo astral, isto é, seu grau de integração ou sensibilidade que afetará logicamente a radiação magnética de sua aura astral e a projeção através dela de suas qualidades mais íntimas por meio das cores que de maneira cintilante aparecerão ou desaparecerão de acordo com o desenho que cada um dos estados de consciência assinala, justificando a qualidade da matéria sensível que constitui o corpo astral da pessoa analisada. Cores claras, brilhantes e de grande radiação magnética indicarão, sem dúvida, as elevadas inclinações espirituais daquela pessoa, enquanto cores escuras, sem radiação magnética, definirão, sem possibilidade de erro, as pessoas com tendências nitidamente materialistas e egoístas. Isso é conhecido pelos aspirantes espirituais e por todos aqueles que estudaram livros teosóficos ou ocultistas em alguma medida. Resta acrescentar, no entanto, a esses possíveis conhecimentos, a ideia essencial, sem a qual muito do que se procura dizer neste Tratado ficaria mergulhado na penumbra da incompletude, de que "as qualidades sensíveis da Natureza" são entidades astrais com a missão de vivificar o corpo emocional dos seres humanos e das espécies superiores do reino animal e qualificá-los de acordo com seus tipos vibratórios particulares.

A ideia de uma Entidade angélica magicamente correspondente a cada uma das qualidades espirituais que podem ser desenvolvidas na vida mística do ser humano, lançará muita luz para a compreensão científica dos fenômenos internos, os de ordem psicológica normal e os que são estudados sob o nome

de esotéricos ou parapsicológicos, estabelecendo assim vínculos de relação que até então permaneciam encobertos sob a pesada tábua da tradição ou ocultos atrás do espesso véu dos mistérios espirituais no sagrado Retiro dos Ashrams da Hierarquia.

Há várias décadas, nosso mundo está imerso em um oceano de conquistas científicas. Os avanços nesse campo são extraordinários, e não vamos discuti-los, mas devemos mencionar o próximo passo que a ciência atual terá que dar se quiser explicar racionalmente – como assim é seu sistema de investigação – alguns dos fenômenos submetidos à sua consideração imediata, como, por exemplo, os da eletricidade, da luz, da energia e da projeção magnética dos corpos, cuja causa ainda permanece um enigma diante do conhecimento intelectual. Um passo que deve ser dado com muita humildade, admitindo, até como hipótese mental, que a Natureza – que tem resposta para todas as perguntas formuladas com boa-fé e correta intenção – guarda dentro de si um mundo invisível ao profano, mas que não é um lugar de mistérios nem de segredos impossíveis de revelar, mas um campo de conhecimentos e de verdades ocultas que "exige ser descoberto e revelado". Assim, a sábia Natureza revelará que há um aspecto sensível no interior de todas as coisas criadas que rege todas as manifestações que ocorrem no plano físico, e que não há nenhum fenômeno na Natureza, entre os quais a Causa suprema da Vida, nem qualquer estado de consciência humana que não possam ser convenientemente explicados pela intervenção das potestades ocultas ou Entidades angélicas, cuja Vida manifestada através de todo tipo de matéria sensível constitui o verdadeiro CONHECIMENTO que o ser humano realmente inteligente tem o dever de descobrir e revelar.

d) As Formas Astrais dos Devas cuja missão é construir o Corpo Astral dos Seres Humanos.

Eles pertencem a uma categoria especial de AGNISURYAS, cuja evolução natural está relacionada à dos seres humanos, e cujo objetivo principal é construir os veículos astrais dos homens de acordo com suas naturezas, tendências e inclinações particulares. Como dissemos no primeiro livro deste Tratado¹⁵, o átomo astral permanente do ser humano contém em potência todas as experiências astrais pelas quais a alma individual passou através do tempo, e no processo de "reencarnação" ao qual todos os seres vivos, qualquer que seja sua condição ou espécie, devem ser submetidos na vida da Natureza. Esse átomo permanente, situado no subplano atômico do plano astral, emite vibrações contendo impulsos de vida e de desejos de manifestação, que são ecoados pelos "Construtores Elementais do corpo astral", os quais, com singular maestria – como nos é dito em termos esotéricos – utilizam substância sensível da qualidade correspondente aos tipos peculiares de vibração emitidos e lentamente constroem o veículo astral de cada ser humano, procedendo, em seguida, "à solidificação de sua estrutura" até a idade física de quatorze anos,

¹⁵ "As Forças Ocultas da Natureza": Parte Três, 8. Los Ángeles y los Átomos Permanentes, Páginas 99 e segs., Edição Eletrônica No. 1 Asociación Vicente Beltrán Anglada.

quando o corpo astral adquire certa capacidade de independência e deixa de estar sob o controle exclusivo do Construtor Elemental, que doravante se afasta discretamente e normalmente só intervém na adição de matéria sensível de melhor qualidade vibratória ao corpo astral do homem à medida que este vai progredindo espiritualmente no Caminho.

A diferença entre este Deva Construtor do corpo astral dos seres humanos e os outros analisados acima, cuja missão de dotar todos os corpos da Natureza de uma qualidade sensível, reside no fato de que o Deva Construtor está carmicamente ligado à alma do homem, enquanto os Devas da Sensibilidade, em suas inúmeras hostes, limitam-se a "agregar substância sensível" ao corpo astral do homem de acordo com seus estados peculiares de consciência e prescindindo inteiramente de outras razões. No fato da "vinculação cármica", mencionado acima, há um mistério que será revelado ao homem no momento de tomar a segunda Iniciação.

Isto posto, contemplando um AGNISURYA Construtor a partir do nível mental e usando a faculdade da clarividência, ele é apreciado sob uma incrível variedade de nuances. Embora a cor característica predominante dos AGNISURYA seja o azul índigo em uma infinita e surpreendente exibição de tonalidades, na evolução de seu trabalho adota as cores típicas dos estados de consciência dos seres humanos, que se refletem na aura astral sensível, produzindo nela radiações brilhantes da cor característica das emoções que correspondem àqueles estados de consciência. Nada tão belo e interessante desse ponto de vista é a observação do corpo astral de uma pessoa de elevada integração espiritual. Sua aura possui toda a iridescência possível dentro dos tons cromáticos da Natureza, com alguns fúlgidos lampejos de cores brilhantes amarelo claro, azul, branco e violeta, que neste caso são predominantes e contrastam poderosamente com as radiações opacas emitidas pelo corpo astral de uma pessoa pouco evoluída, através da qual são perceptíveis apenas cores acastanhadas, acinzentadas ou avermelhadas. Mas não nos esqueçamos de que por trás desse véu de matéria sensível colorida pelas qualidades espirituais ou materiais do ser humano há sempre a presença oculta do Elemental Construtor, que, como vulgarmente se diz, "nem remove nem define um rei", limitando-se apenas a acrescentar o conteúdo astral do homem e através dos "Devas da Sensibilidade", substância sensível do Plano astral que está mais em harmonia ou sintonia com seus estados de consciência e condições psíquicas peculiares.

A Forma do Elemental Construtor Astral é a humana, sendo radiante a natureza de seu conteúdo psíquico, e guarda certa semelhança com as características físicas do homem, aqui novamente corroborando a verdade esotérica de que "há um Anjo para cada pessoa e uma pessoa para cada Anjo". A atividade deste Deva é muito difícil de perceber, especialmente se for de grande evolução, como é o caso de alguém que vai construir o corpo astral de algum discípulo ou iniciado no planeta, já que ele deve usar matéria sensível de alta qualidade proveniente dos subplanos mais elevados do plano astral. Em geral, os AGNISURYA Construtores são transparentes, exceto naqueles de nível espiritual inferior, cuja missão é construir os veículos astrais dos homens pouco evoluídos e dos animais superiores. Estes Devas aparecem à visão do

observador clarividente sob tonalidades opacas e com as cores foscas próprias das qualidades inferiores dos homens e das espécies para as quais devem construir seus veículos astrais adequados. Como vocês compreenderão, as hierarquias dos Construtores Elementais astrais são inúmeras. Para se ter uma noção correta de suas infinitas variedades, bastará considerar a incrível multiplicidade de tonalidades cromáticas que podem ser criadas simplesmente pela mistura das três cores básicas, vermelho, azul e amarelo, e entre as sete que juntas constituem as cores iridescentes do espectro solar, levando em conta, e de acordo com a analogia, que a cada estado de ânimo ou a cada emoção humana corresponde um tipo definido de vibração e uma cor adequada dentro da infinita escala cromática da Natureza.

e) As Formas dos Anjos Regentes de cada um dos Sete Subplanos do Plano Astral

É uma tarefa muito difícil, senão impossível, perceber os Anjos Diretores ou Regentes dos Subplanos do Plano Astral. Vamos nos limitar a dizer que a cor da Aura que irradia dos seus "Corpos" radiantes constitui a NOTA característica ou dominante do Subplano do qual são Regentes. Esta Aura se estende como um Manto de Luz sobre a totalidade de cada Subplano e constitui uma experiência maravilhosa para o observador esotérico mergulhar na augusta interioridade do Centro de Luz de onde o Anjo Regente faz sentir sua pressão sobre cada uma das vidas que naquele nível "vivem, se movem e têm seu ser" e ser capaz de compreender o significado oculto da COR, sob a forma de Luz radiante, que nasce daquele Centro insondável, e se sentir inundado com as augustas Qualidades daquela Vida Central cuja evolução, no que diz respeito à vida do nosso planeta, corresponde analogamente à dos grandes CHOHANS de Raio, com os quais estão misteriosamente ligados.

A obra mística desses exaltados Anjos do Plano Astral será mais bem compreendida se, de acordo com os sentimentos que despertam nos seres humanos, estabelecermos a seguinte relação de analogia:

PLANO ASTRAL

<u>Subplano</u>	<u>Qualidade Dévica</u>	<u>Sentimento Humano</u>
1º	Paz	União
2º	Amor	Identidade
3º	Compreensão	Fraternidade
4º	Harmonia	Equilíbrio
5º	Entusiasmo	Participação
6º	Devoção	Idealismo
7º	Serenidade	Confiança

O estudo das qualidades humanas nos mostra uma extensa gama de sentimentos, que matizam a aura astral do mundo e o qualificam para poder

atrair dos grandes Senhores de cada Subplano a correspondente e adequada resposta às suas necessidades íntimas e mais ocultas, pois é óbvio que os Anjos, que são os Guardiões do Sentimento criador da Divindade, não podem oferecer mais do que os homens são capazes de receber e projetar. Assim, o quadro astral da humanidade, visto em qualquer momento histórico ou cíclico do tempo, aparecerá colorido pelo sentimento que domina a maioria dos seres humanos de acordo com a pressão dos eventos cármicos planetários, que por vezes alteram radicalmente os hábitos estabelecidos no passado e dotam a grande família humana de novas oportunidades na vida com um enriquecimento apreciável de suas qualidades emocionais de aproximação com a Vida. Em geral, as qualidades adquiridas se exteriorizam na forma de sentimentos, e quando os sentimentos humanos são mantidos ou perpetuados ao longo do tempo tornam-se Entidades Astrais de grande significado espiritual e grande poder inspirador.

Vemos, portanto, que a qualidade da Paz, expressão da Vida do Anjo Regente do primeiro subplano do plano astral, desenvolve nos seres humanos o sentimento de Unidade com toda a criação. Assim, a falta de paz nos indivíduos e grupos degenera no sentimento de separatividade dos homens entre si e cria as sementes de todas as discórdias possíveis nos ambientes sociais do mundo.

O Amor, qualidade essencial na vida do nosso Universo de segundo raio, é a energia mais inclusiva na vida da Natureza, gerando o sentimento de Identidade dos homens, que, sem a necessidade de qualquer elemento de julgamento, SABEM que existe um Mistério de Participação divina no coração de todo ser vivo que um dia estará absolutamente consciente na vida de todo ser humano.

É precisamente a qualidade da Compreensão, como expressa pelo Anjo Regente do terceiro Subplano, que criará nos homens aquela consciência de integridade e participação que um dia se tornará Fraternidade. Intelectualmente, o ser humano sabe que faz parte de um conjunto de valores sociais, mas seu coração ainda não está suficientemente desenvolvido para COMPREENDER que ele e todos os outros homens da Terra participam da mesma essência criadora e que são realmente irmãos, já que sua origem é divina e surgiram do mesmo Centro Criador.

A qualidade da Harmonia é a Vida expressiva do Grande Senhor AGNISURYA, Regente do quarto Subplano do Plano Astral, é a qualidade máxima que a humanidade tem que desenvolver nesta Quarta Ronda Planetária a fim de estabelecer uma ordem social correta e equilibrada, não sujeita à condição de tantos erros e desacertos cometidos no passado. Esotericamente sabemos que o destino da humanidade é a busca da Harmonia através do Conflito, isto é, a luta contra todos os impedimentos situados entre ela e o objetivo desejado do equilíbrio social, e que essa luta adquire características de verdadeira desolação e tragédia quando as nações se confrontam, dando origem aos monstruosos massacres da guerra, com seus inevitáveis genocídios e destruições de todos os tipos imagináveis...

O quinto subplano do Plano Astral se define pela qualidade do

Entusiasmo, que confere a capacidade íntima de investigação de todas as coisas da Vida, idealizando-as e enobrecendo-as dentro de um justo senso de valores causais, reconhecendo-as como parte do grande conjunto criador e considerando-as peças necessárias e indispensáveis para o desenvolvimento da Obra universal. Assim, o sentimento que desperta no coração humano é o da Participação nessa obra singular de incorporação de energias na Obra mística da Criação.

A qualidade característica do Anjo Regente do Sexto Subplano Astral é a de infinita Devoção à obra da Divindade, que idealiza a extremos insuspeitáveis, muito além da nossa compreensão. Todas as aspirações humanas de ordem superior, a suas grandes imaginações e ideais, e o seu amor pela obra mística da Natureza são expressões infinitas deste glorioso Anjo, protetor oculto de todas as grandes religiões do mundo e responsável direto por toda forma de liturgia religiosa amparada no exercício do Bem Divino e em contato com a obra misteriosa dos Anjos que procuram se exprimir em toda cerimónia e liturgia.

A qualidade infinita da Serenidade opera nos seres humanos grandes transformações internas na ordem individual, pois dá ao homem coragem e confiança em cada um dos empreendimentos que procura implementar. Confere ousadia nas iniciativas e marca o curso dos acontecimentos sociais que ocorrem no mundo e elimina o Medo, uma qualidade nefasta, extremamente negativa, que penetra no coração humano e o impede de reagir de maneira corajosa e razoável diante de fatos e das dificuldades de natureza cármica. Coragem, serenidade e determinação diante das adversidades são as contribuições do Anjo Regente do Sétimo Subplano Astral para o mundo dos sentimentos humanos; garantia de realização irreversível na ordem social e na esfera das relações humanas.

f) A Forma Gloriosa do Grande Arcanjo Varuna, o Senhor das Águas

A Forma do Grande Arcanjo Varuna é AQUOSA, se levarmos em conta sua participação ativa em todas as manifestações líquidas do Universo. Ele é chamado esotericamente de "o Senhor das Águas", e cada um dos Anjos Regentes dos Sete Subplanos do Plano Astral são expressões de uma ou outra das qualidades aquosas do Senhor Varuna, atuando em sintonia com elas e transformando-as em qualidades e sentimentos de acordo com as necessidades dos Reinos e das espécies que fazem sua evolução no vasto seio da Natureza. Todos os Signos de Água estudados na Astrologia científica são emanações íntimas do Senhor VARUNA, já que Ele recebe principalmente as energias das Constelações de CÂNCER, ESCORPIÃO e PEIXES, e usa como aspecto de Sua Vida o Logos planetário de NETUNO, da mesma maneira como YAMA, ou KSHITI, o Arcanjo do Plano Físico, usa SATURNO como o principal Agente de sua expressão na Vida física da Natureza Solar.

A aura etérica do Senhor VARUNA abrange todo o Plano Astral, e pode ser considerada em seu aspecto esotérico como o Corpo Psíquico ou Sensível do Logos Solar. As dificuldades para percepção de um Arcanjo tão elevado decorrem da escassa evolução astral dos seres humanos e de sua manifesta

capacidade de atrair para o campo de suas relações individuais e sociais substância sensível dos Subplanos superiores do Plano Astral. Podemos nos referir aqui, usando a chave da analogia, à aura magnética de um tão glorioso MAHADEVA do Plano Astral, cuja substância pessoal ou psicológica dota todos os seres da Natureza, incluindo todas as Hierarquias Angélicas e todos os Logoi planetários, de qualidades sensíveis, bem como às repercussões cósmicas de sua atividade sobre todos os corpos celestes dentro do nosso Sistema Solar, sujeitos à influência do Sexto Raio, como, por exemplo, MARTE, embora influenciando também poderosamente as energias psíquicas vindas da LUA e de alguns astros ainda não descobertos, mas que serão perceptíveis na próxima Ronda planetária. Atua também preponderantemente na evolução do reino vegetal e nos devas que compõem o veículo emocional dos seres humanos. Está muito diretamente vinculado à obra que realiza o Seu grande Irmão INDRA, o Arcanjo Regente do Plano Búdico, e com aquelas outras esplendorosas Entidades cuja missão é "transportar" as energias da Constelação de CÂNCER procedentes do Plano Astral Cósmico, o Corpo Astral dessa Consciência muito poderosa, da qual nada se pode dizer, Criadora do Sistema Cósmico do qual nosso Sistema Solar em sua vasta totalidade é apenas o Corpo Físico.

Na etapa atual da evolução planetária, o contato consciente com o Senhor VARUNA só pode ser feito pelas excelsas Entidades do nosso planeta que alcançaram ou superaram o processo místico da Sexta Iniciação.

10. CAPÍTULO VII: Formas mentais

Vamos classificá-las de acordo com os seguintes Grupos:

- a) As Formas dos AGNIS, Senhores das Salamandras.
- b) As Formas dos Anjos AGNISHVATTAS, Senhores do Fogo Mental.
- c) As Formas Mentais ou formas-pensamento, dos seres humanos.
- d) As Formas Vibrantes dos misteriosos Arquétipos, cuja corporificação, desenvolvimento e cumprimento são o incentivo da evolução Universal.
- e) As Formas Geométricas, gravadas no Éter com caráter ígneo, que constituem a raiz mística da Linguagem dos Anjos e dos homens.
- f) A forma ardente, esplendorosa e radiante do Grande Arcanjo AGNI, o Deus do Fogo e Senhor do Plano Mental.

a) As Formas dos AGNIS, Senhores das Salamandras

Os AGNIS do FOGO têm a missão de dinamizar o Universo em todos os seus níveis de expressão, sendo o plano mental do Sistema, com seus Sete Subplanos, o centro energizador de toda forma criada e, portanto, de cada uma das "partículas de éter" que, em sua totalidade, constituem a substância criadora do Universo. Os AGNIS devem ser considerados como os Agentes Promotores do Fogo, uma vez que nenhum Fogo pode existir na Natureza sem a intervenção de um ou outro desses Agentes Ígneos. Assim como os Devas que constroem os planos físico e astral, os AGNIS do Fogo podem ser classificados em ordem de hierarquias, que são condicionadas pela qualidade e intensidade dos Fogos que são capazes de manipular e transmitir. Eles são esotericamente chamados de "Senhores das Salamandras", no sentido de que cada AGNI comanda e dirige um grupo mais ou menos numeroso de Salamandras, aqueles agentes ígneos que estão na base mística do Fogo. Assim, nos grandes incêndios percebem-se legiões de AGNIS, seguidos dos seus grupos particulares de Salamandras, que seguem o rasto de Fogo dos seus respectivos Agnis e apoiam o seu trabalho na participação ígnea em que estão imersos e dinamicamente ativos.

Existem muitas formas de AGNIS. Em geral, eles se definem pela forma que podem assumir no momento em que entram em atividade objetiva. Caso contrário, é impossível percebê-los, pois se encontram nos éteres dos níveis mentais que lhes correspondem pela lei da vibração e da evolução, e dos quais surgem rápida e instantaneamente no momento em que as condições físicas da Natureza exigem alguma atividade de caráter ígneo. Esotericamente, são reconhecidos três tipos principais de AGNIS, dos quais todas as outras espécies e hierarquias possíveis são derivadas:

1. AGNIS relacionado ao Fogo Cósmico de FOHAT, também chamado de "Fogo Elétrico".
2. AGNIS que surgem do Coração místico da Divindade. Esse tipo de Fogo é chamado de Fogo Solar. Constitui o Fogo mais importante do Universo, pois vitaliza todas as Formas criadas através da substância esotericamente definida como PRANA.
3. AGNIS relacionado ao Fogo Místico da Natureza, o do próprio planeta, esotericamente conhecido sob o nome de KUNDALINI. Também é chamado de "Fogo por Fricção" e está na base do Carma planetário.

Há, então, três Hierarquias ígneas absolutas, que atuam de maneira interdependente apesar de seus diferentes níveis de evolução, uma vez que a natureza essencial do Fogo nasce com a manifestação do Espírito de Deus e se expande através das qualidades causais de Sua Alma¹⁶. Concretizam-se em seguida no Fogo de KUNDALINI, o Fogo central que anima, energiza e vivifica todo o conteúdo planetário de qualquer astro em processo de evolução e é responsável por seu movimento particular de ROTAÇÃO. Isso, é claro, se aplica ao nosso Universo, mas se aplicarmos a analogia corretamente, poderemos talvez chegar à conclusão de que todo corpo celeste que ocupa um lugar definido dentro do Espaço Cósmico possui um núcleo de poder ígneo, seja ele chamado KUNDALINI ou algum outro nome, que vivifica cada um de seus componentes vitais e lhe empresta seu movimento particular e característico de ROTAÇÃO, o qual será condicionado pela qualidade e potência criadora de seu Logos regente e por sua peculiar NOTA vibratória. Esta NOTA é a expressão do Espírito de Vida desse Logos e do que origina o Poder ígneo que arde nas entranhas misteriosas do planeta ou corpo celeste por meio do qual Ele realiza Sua evolução particular e íntima. Há, portanto, uma misteriosa relação entre o Poder de Fogo responsável pelo movimento de ROTAÇÃO de um planeta e a NOTA vibratória, o A.U.M. sagrado, em multiplicidade de tons, que seu Logos planetário emite e que contém o Espírito de Resolução para SER e SE EXPRESSAR no tempo... Quando a Vontade Logoica deixa de prestar atenção ao Seu Corpo planetário, silencia a NOTA e extingue o Fogo que aquela NOTA suprema evocava das entranhas insondáveis do COSMO ABSOLUTO, o planeta deixa de ser no tempo e morre por inanição, por falta de Fogo, e começa para Ele o não menos misterioso trabalho de dissolução dos seus componentes químicos. Os Devas do Fogo deixam praticamente de atuar e, cada um levando consigo "seu próprio grupo de salamandras", se refugiam nas regiões indescritíveis do éter, onde o Fogo criador está em perfeito repouso, na "eterna expectativa do Dia da Oportunidade", isto é, do momento solene em que outra NOTA invocativa, mais potente do que aquela que galvanizou seus impulsos ígneos precedentes, volte a colocá-los em movimento cíclico e contribuam novamente para a obra criativa

¹⁶ A Divindade, como todos os seres da Natureza, não importa o grau de evolução, possui uma ALMA pela qual coordena suas Decisões espirituais com suas expressões físicas ou objetivas. Essa Alma ou Consciência infinita da Divindade Logoica é denominada esotericamente de SUPERALMA UNIVERSAL.

de introduzir fogo na massa incandescente do planeta. Isso infundirá vida em todo o seu conteúdo e o dotará do movimento de ROTAÇÃO por meio do qual a NOTA mágica que surge do grande Oceano Criador da Vida pode fazer sentir sua presença social – se assim podemos dizer – no Espaço e no Tempo. Entendemos que essas ideias são muito abstratas; no entanto, não há outra maneira de expressá-las. A correta aplicação do princípio da analogia permitirá a interpretação correta.

A desintegração de qualquer astro que ocupe um lugar definido no Espaço ocorre quando o Agni que rege e alimenta a "combustão" ou "incandescência" de seu núcleo central deixa de prestar atenção a ele e, seguindo as misteriosas instruções do Logos criador daquele corpo celeste específico, "ABSORVE O FOGO DENTRO DE SI" e se refugia com ele no Mistério impenetrável do definido Plano da Natureza onde tem sua Morada. Essa retirada do Fogo que origina automática e simultaneamente o fenômeno da MORTE de um astro é semelhante, dentro dos limites naturais impostos pela evolução, àquela que origina a morte do corpo físico de qualquer ser humano.

Em ambos os casos há a retirada do fator vital (chamemos de Fogo, Vitalidade ou Dinamismo Criador) e o conseqüente fenômeno da desintegração. Mas, sempre serão os AGNIS, os Promotores do Fogo Sagrado da Vida da Natureza, os responsáveis pelo processo, seja ele realizado nos éteres do Plano Físico, Astral ou Mental, pois o Fogo em todas as suas infinitas modificações é o Eterno Doador da Vida em todos os níveis do Sistema Solar. Os três tipos de Fogo descritos acima, o físico, o emocional e o mental, estão estreitamente vinculados, no que diz respeito ao nosso Universo, com as três grandes constelações de ÁRIES, LEÃO e SAGITÁRIO, sendo Marte, Sol e Júpiter os astros que canalizam as três potentíssimas correntes de energia ígnea dentro do nosso Sistema planetário.

A evolução de qualquer astro dentro do nosso Universo dependerá absolutamente da evolução dos AGNIS que promovem e mantêm acesos seus fogos internos. Referidos Agnis são um resultado invocativo da evolução espiritual do Logos Solar. O mesmo vale para a evolução mística ou espiritual do homem, que determinará o desenvolvimento de seus centros etéricos e, conseqüentemente, a qualidade daqueles que concorrem no desenvolvimento do destino de sua vida, isto é, do Fogo de Fohat, do Fogo Solar ou do Fogo de Kundalini, expressões ígneas de sua Mônada, de sua Alma e da tríplice Personalidade em qualquer momento do tempo e em qualquer lugar do Espaço.

b) As Formas dos AGNISHVATTAS, Senhores do Fogo Mental

Tal como é a lei na Natureza, existem AGNISHVATTAS em distintos e bem diferenciados estágios de evolução; alguns deles são de uma hierarquia tão elevada em relação à espécie humana que é impossível contatá-los. Tudo que se pode dizer sobre Sua vida será sempre em função da analogia com aqueles que vivem em contato estreito com o homem e constituem a essência de sua evolução espiritual. Três hierarquias especiais de DEVAS AGNISHVATTAS devem ser particularmente estudadas no que diz respeito à vida humana:

1. Aqueles que constroem o Veículo Mental do ser humano.
2. Aqueles que constroem suas formas-pensamento.
3. Aqueles que inspiram a vida espiritual do homem a partir de níveis causais.

Os *AGNISHVATTAS* que constroem o veículo mental dos seres humanos estão conectados com o átomo mental permanente situado no subplano atômico, superior ou abstrato do plano mental. Eles são de natureza radiante e seu magnetismo é produzido pela sutilíssima energia elétrica que manipulam, sendo sua missão reconhecida "condensar" a eletricidade etérica do espaço para produzir o mecanismo mental dos seres humanos. Eles se manifestam ocultamente como "impulsos dinâmicos". Suas figuras lembram a dos homens, mas intensamente radiantes. Uma pessoa ardendo totalmente, mas mantendo a silhueta em sua totalidade no centro do fogo poderia dar uma pequena ideia de como os *AGNISHVATTAS*, criadores do corpo mental dos seres humanos, se manifestam. Eles usam partículas de fogo do nível específico que está em vibração, em sintonia com a natureza espiritual do homem. Assim, vista a aura mental de qualquer pessoa pelo ângulo da clarividência causal, é possível apreciar inúmeras partículas de fogo espiritual, que entrarão proporcionalmente no corpo mental de acordo com a evolução interna do corpo mental. A intensidade e a qualidade de cada uma dessas partículas de fogo darão uma ideia precisa da hierarquia espiritual do ser humano sob supervisão.

Os *AGNISHVATTAS* que constroem as formas-pensamento do ser humano são classificadas segundo o desenvolvimento mental do ser humano e de sua capacidade de emitir pensamentos, bem como à qualidade e à intensidade desses pensamentos. Assim, haverá logicamente uma multiplicidade de Devas em cada um dos subplanos do plano mental onde o homem pode determinar impactos ou a partir do qual ele pode invocar a energia qualificadora de que precisa para sua iluminação espiritual. A missão dos *AGNISHVATTAS*, construtores de "formas-pensamento", é estruturar as impressões mentais dos homens, suas reações ao mundo das ideias e suas próprias elaborações mentais no mundo do pensamento, sob certas regras geométricas. Dentro de uma vasta profusão de *AGNISHVATTAS* estabelece-se assim uma distinção espiritual que produz duas vertentes definidas: uma concreta e outra abstrata.

A primeira diz respeito às formas-pensamento correntes dos homens, aquelas que surgem de suas elaborações intelectuais e aquelas que resultam de seu contato com o vasto campo do conhecimento concreto. A segunda obedece a razões de ordem superior e são formas "subjetivas", embora possam ser objetivadas pelas mentes dos grandes pensadores. Trata-se das formas arquetípicas que se movem na suntuosa majestade da Mente do Criador e são captadas intuitivamente como IDEIAS pelas mentes mais criadoramente sutis. A resposta da mente humana a tais IDEIAS, e seu modo peculiar de interpretá-las, de acordo com seu julgamento e entendimento, produz uma espécie particular de formas geométricas. Essas formas, amorosamente acolhidas pelos Devas, tornam-se Ideais superiores que podem ajudar a humanidade no futuro de seu

destino planetário.

Finalmente, temos os *AGNISHVATTAS* que inspiram, a partir dos níveis causais, a vida espiritual do homem. Em nossos estudos esotéricos, nós os definimos como "Anjos Solares", e é esta espécie particular de *AGNISHVATTAS* que é responsável e promotora da mente humana. Como sabemos esotericamente, cada alma humana possui seu próprio Anjo Solar, o Eu Superior ou diretor espiritual de sua vida. Das profundezas místicas do coração os homens recebem as sutis indicações e advertências do Anjo Solar, sendo a Voz da Consciência, como ordinariamente a conhecemos e interpretamos, as suaves admoestações de nosso Anjo da Guarda constantemente aconselhando, inspirando e enobrecendo nossa vida.

A forma do Anjo Solar é a humana – embora talvez fosse melhor dizer que a forma humana é a do Anjo Solar – carece de sexo e é perceptível dentro de uma profusão indescritível de matizes irradiantes dentro do Corpo Causal¹⁷. Pode ser observado se houver a evolução necessária dentro do Invólucro Causal, e sua radiação é extraordinariamente bela e inspiradora, sendo a visão de Sua radiante Presença uma das experiências espirituais correspondentes à Terceira Iniciação.

c) As Formas Mentais ou Formas-Pensamento dos Seres Humanos

As reações dos seres humanos às energias provenientes do plano mental produzem as formas-pensamento. Estas são condensações de tais energias em graus variados de sutilidade e podem ser percebidas, quando se possui certas capacidades de visão, em cada um dos níveis que constituem o plano mental; este, como é esotericamente conhecido, é o Corpo Mental ou Órgão de Pensamento da Divindade.

Tecnicamente falando, poderíamos dizer que o pensamento humano, em suas infinitas modificações, é um impulso elétrico em resposta às condições ambientais e toma uma forma definida em contato com os éteres que qualificam cada um dos níveis mentais nos quais o homem pode usar sua capacidade de pensar. Como já dissemos na seção correspondente, um tipo especial de *AGNISHVATTAS* em sintonia com a multiplicidade de mentes humanas é responsável pelas "formas-pensamento" dos homens. A observação de tais formas, em todos os níveis mentais, dá ao observador clarividente uma noção precisa do desenvolvimento mental da humanidade em qualquer momento cíclico da história planetária. Atualmente é possível detectar um índice muito alto de formas *KAMA-MANÁSICAS*, ou seja, formas-pensamento relacionadas aos impulsos emocionais, ou tecnicamente descrito, com os potentes estímulos do Desejo. Tais formas são visíveis nos subplanos mais baixos do plano mental. Do ponto de vista esotérico, constituem potentes núcleos de poder magnético, "egrégoras de todas as formas e vibrações" que condicionam o modo de pensar

¹⁷ O Corpo de Luz ao qual se referia Paulo de Tarso, localizado no terceiro subplano do Plano Mental.

da grande massa dos seres humanos. Nos níveis intermediários do plano mental, onde o trabalho dos aspirantes espirituais do mundo começa a ser efetivo, as formas tendem a se dissociar do Desejo e passam a cumprir uma missão realmente importante do lado oculto, com plena independência dos fatores emocionais que condicionam o modo de pensar da humanidade comum. Essas formas-pensamento são mais sutis e tendem a se agrupar em certas regiões definidas do terceiro e quarto níveis do plano mental, constituindo vórtices de energia positiva que de maneira lenta, mas persistente, vão se introduzindo na mente de todos aqueles seres humanos cuja luta no plano astral começa a ter um significado realmente espiritual e orienta grande parte de suas atitudes e atividades frente à vida organizada da sociedade.

Isso significa que seu pensamento é inteligente e que estão procurando se desprender mentalmente do ambiente psíquico que os cerca e envolve como uma espessa nuvem... No quinto nível do plano mental pode ser apreciado o trabalho do discípulo, do verdadeiro investigador esotérico, que atua cientificamente – se assim podemos dizer – direcionando inteligentemente as energias mentais para os mundos superiores, a fim de contribuir com sua contribuição voluntária e consciente para o desenvolvimento do definido Plano de perfeição que o Logos Solar procura implementar através do plano mental do universo. À medida que a mente humana se torna vulnerável aos impulsos internos, as formas-pensamento que surgem dela tornam-se mais definidas, sutis e inclusivas. Já não são mais uma massa condensada de energia mental de forma nebulosa que vai e vem de um extremo a outro dos subplanos inferiores do plano mental, atraindo o pensamento negativo dos homens ou suas maneiras vagas de pensar, e influenciando suas mentes no sentido de uma pressão ativa, constante e persistente sobre suas tendências emocionais, como se tornaram formas-pensamento claras e nítidas, cheias de intencionalidade e estímulo criador permanente. A partir do quinto subplano do plano mental¹⁸ as formas são "arúpicas", subjetivas e abstratas. Constituem núcleos de energias harmônicas, repletas de estabilidade e equilíbrio. No sexto subplano podem ser percebidas – quando se possui a necessária capacidade de visão – as Formas Ideais dos Arquétipos, ou Ideias Divinas, que constituem o programa de ação do Criador para todo o Universo. No sétimo subplano, o mais elevado do plano mental, os altos Iniciados podem contatar as Formas dos Senhores AGNISHVATTAS que centralizam em Suas exaltadas Vidas a Vontade do Criador para os três mundos da experiência cármica, o mental, o emocional e o físico. Os "átomos permanentes" mentais que são usados pelas Mônadas espirituais humanas para "descer" através do Sutratma, ou Fio da Vida, para os mundos inferiores também podem ser percebidos. A visão de tais átomos permanentes é uma experiência única para o investigador esotérico qualificado – um Iniciado da Terceira Iniciação – que pode observá-los como brilhantes esferas ígneas de um poder radioativo – para usar aqui uma expressão científica correta – ou de energia qualificada que faz parte do Fogo Criador da própria Divindade por meio dos altos Regentes AGNISHVATTAS. Referidos REGENTES "animam a visão e nos

¹⁸ Entende-se o quinto subplano a partir dos níveis inferiores, ou seja, de baixo para cima. Contando de cima para baixo, o quinto subplano torna-se o terceiro, ou seja, o nível causal onde habita o Anjo Solar ou Eu superior do homem.

permitem penetrar nos Altos Desígnios do Senhor", que no plano mental do Sistema começam a ter um significado pleno e inteligente para o ousado investigador. Penetrar no mistério dos átomos permanentes pressupõe o estabelecimento de um contato definitivo com a Mônada Espiritual, o verdadeiro SER do homem, e iniciar a escalada em direção às Iniciações superiores que devem ser tomadas no Plano Búdico e nos corpos mais sutis do Iniciado. Resumindo o processo, poderíamos dizer que existem as seguintes Formas-Pensamento:

- a) Formas-pensamento kama-manásicas, registradas nos éteres do primeiro e segundo subplanos do plano mental. Tais formas são condicionadas pelos impulsos dinâmicos do desejo e, por isso, guardam certa semelhança com as formas astrais ou psíquicas a que nos referimos nas páginas anteriores.
- b) Formas-pensamento geradas pelos aspirantes espirituais do mundo, em processo de desvinculação do segregado astral ou emocional da humanidade e atualizadas no terceiro e quarto níveis do plano mental.
- c) Formas-pensamento, de caráter geométrico, de grande pureza de linhas, criadas pelos discípulos do mundo em diferentes níveis vibratórios e que constituem os centros luminosos, pelos quais, através de seus focos de luz, chegam as energias superiores da Mente à humanidade. De um modo geral, os discípulos do mundo manejam criadoramente as energias do quinto nível mental.
- d) Formas-pensamento arquetípicas mantidas em "suspensão criadora" no sexto subplano do plano mental pelos AGNISHVATTAS responsáveis por sua gestação e desenvolvimento. Somente os Vedores Iluminados mais qualificados podem perceber, sob certas circunstâncias, referidos Arquétipos, condensadores das IDEIAS da Divindade em relação ao Seu Universo.
- e) Formas-pensamento que são claramente abstratas e expressas como "energia mental pura", como podem ser observadas pelos altos Iniciados da nossa Hierarquia planetária. Eles constituem centros magnéticos de Fogo Criador e Intenção Radiante e, por meio deles, a Vontade do Logos expressa Suas Decisões no desenvolvimento evolutivo de Seu Universo de Segundo Raio.

Para uma compreensão mais correta do significado e da finalidade dessas Formas, vamos agora entrar na obra dos Construtores delas, isto é, dos grandes Anjos AGNISHVATTAS que em sua totalidade constituem o Plano Mental:

Primeiro Nível. Atuam os AGNISHVATTAS da Objetividade. Eles possuem um grande poder aglutinante dos éteres mentais, e sua missão é unificar os desejos dos homens com a substância mental gerada pelos incipientes pensamentos humanos por meio do tipo adequado de substância etérica.

Segundo Nível. Nesse nível, começa a ser notada uma certa desconexão entre as energias do desejo e as que provêm do plano mental. Nesse subplano particular delinea-se, ainda que vagamente, uma linha de separação entre KAMA, o desejo, e MANAS, o poder de coordenação intelectual.

Terceiro Nível. Os Senhores AGNISHVATTAS deste subplano fazem rodopiar as energias que vêm dos dois campos, emocional e mental. Eles criam, por meio de um misterioso poder que lhes é próprio, uma barreira sutil de separação dos dois campos. O mundo do desejo é separado do mundo da mente, e a mente começa a funcionar como um veículo independente.

Quarto Nível. Quando a obra dos Anjos AGNISHVATTAS do Terceiro Subplano é concluída, começa a atividade daqueles que estão no centro do plano mental, ou seja, o Quarto Subplano. Esses AGNISHVATTAS são aqueles que qualificam a mente humana como um veículo totalmente independente, oferecido à vontade e inteligência do Pensador, ou Anjo Solar, no plano causal. Apenas uma linha de luz muito sutil conecta a mente com o mundo do desejo. O pensamento humano pode, assim, assumir uma forma coerente. Não se trata mais de formas vagas e nebulosas flutuando como nuvens nos ambientes individuais dos homens e em seus contextos sociais. Pelo contrário, são formas nítidas, brilhantes, concretas, dinâmicas e persistentes. Os Senhores AGNISHVATTAS deste Quarto Nível mantêm a coerência dessas formas-pensamento e as impulsionam como correntes de energia para as mentes dos seres humanos capazes de responder a seus estímulos vibrantes e se beneficiarem com seus significados poderosos e inclusivos.

Quinto Nível. Os AGNISHVATTAS do Quinto Nível são esotericamente definidos como "os ANJOS SOLARES". Cada um deles está estreitamente ligado à alma de um ser humano, constituindo aquela maravilhosa Entidade que oculta e misticamente chamamos de "nosso Anjo da Guarda". Existem sete hierarquias de ANJOS SOLARES, cada uma correspondendo a uma definida linha de RAIO. Esses Senhores AGNISHVATTAS vêm do Quinto Plano Cósmico e se introduziram na aura planetária na segunda metade da Era Lemuriana. Caracterizam-se pelo amor aos filhos dos homens e constituem em sua totalidade "a Quarta Hierarquia Criadora".

Sexto Nível. No Sexto Nível operam os grandes AGNISHVATTAS que apreendem as IDEIAS do Logos Solar e as convertem nos Arquétipos que devem presidir o destino da evolução Solar, da Natureza e dos Reinos. Cada um dos subplanos mentais se divide, por sua vez, em sete outros subníveis. Aqueles que correspondem ao sexto SUBNÍVEL do SUBPLANO mental que estamos estudando pertencem aos arquétipos de cada um dos sete reinos da natureza. Cada novo tipo racial humano e cada nova espécie mineral, vegetal ou animal tem ali sua augusta fonte de procedência. Os MANUS das Raças e os Iniciados que cooperam na atividade dos Devas das Formas em todos os Reinos da Natureza, estão

muito estreitamente vinculados com a obra dos grandes AGNISHVATTAS deste sexto nível mental.

Sétimo Nível. Este nível constitui o Subplano Atômico do Plano Mental. É o mundo das IDEIAS da Divindade refletindo-as ali do Plano Monádico, onde Suas Intenções e Resoluções se manifestam como FOGO ELÉTRICO. Pouco se pode dizer sobre este Nível, exceto a consideração esotérica de que ele constitui o suporte dinâmico da Vontade Criadora do Logos Solar em processo de manifestação cíclica. Os AGNISHVATTAS deste nível cuidam com especial dedicação das sementes puras da Divindade. Essas sementes se expressam como os incentivos finais da evolução na forma dos "átomos permanentes" mentais de todos os seres humanos. Vistos do ângulo mais puramente esotérico, referidos átomos permanentes constituem o centro místico da evolução da humanidade. É também nesse Subplano atômico que a Memória Cósmica correspondente ao passado do nosso Universo se projeta de maneira misteriosa e indescritível que, assim, pode continuar a se projetar no tempo e no espaço, em cumprimento do glorioso Destino da Divindade.

d) As vibrantes Formas dos Arquétipos Misteriosos, cuja corporificação, desenvolvimento e realização são o incentivo da Evolução Universal

Tudo que dissemos em correspondência com o Sexto Subplano Mental tem validade absoluta aqui, pois é neste nível onde os Arquétipos gerados na forma de Ideias pela Mente e Vontade do Criador se refletem sob Formas definidas. A esse respeito, estabeleceremos uma relação simples que esclarecerá a ordem das correspondências analógicas entre cada um dos níveis subsidiários no Sexto Subplano Mental:

SEXTO SUBPLANO MENTAL

<i>Nível</i>	<i>Reino</i>	<i>Anjos AGNISHVATTAS</i>
Sétimo	Divino	Impulsores das Ideias
Sexto	Celestial	Senhores dos Arquétipos
Quinto	Espiritual	Anjos Solares
Quarto	Humano	Senhores da Vontade Coerente
Terceiro	Animal	Senhores da Separatividade
Segundo	Vegetal	Senhores de Kama-Manas
Primeiro	Mineral	Senhores da Objetividade

Tenhamos em mente, porém, ao observar o presente diagrama, que se trata apenas de dar uma ligeira ideia do mundo das formas e da função particular atribuída a cada grupo de AGNISHVATTAS em relação aos Arquétipos que eles devem desenvolver em cada um dos níveis da Atividade criadora. Todas as formas da Natureza, qualquer que seja sua capacidade de resposta vibratória ao impulso da vida, procedem inicialmente de Arquétipos provenientes de um ou outro dos níveis subsidiários em que o Sexto Subplano do Plano Mental se divide. Assim, teremos uma ideia bastante aproximada e compreensível de como

o processo criador das Formas funciona e se expande bastando fazer a seguinte analogia em relação a cada nível subsidiário. Por exemplo: "Os Arquétipos do primeiro nível correspondem à evolução do Reino Mineral e são mantidos em atividade vibratória pelos Anjos AGNISHVATTAS, esotericamente chamados de "Senhores da Objetividade". Os Arquétipos do Segundo Nível correspondem à evolução do Reino Vegetal e são mantidos em atividade vibratória pelos Anjos AGNISHVATTAS definidos ocultamente como "Senhores de Kama-Manas"... E assim sucessivamente, até que tenhamos classificado perfeitamente em nossas mentes as atividades de cada grupo particular de AGNISHVATTAS em relação ao Esquema geral correspondente aos Arquétipos de cada Reino da Natureza.

e) As Formas Geométricas gravadas no Éter com um caráter ígneo, que constituem a Raiz Mística da Linguagem dos Anjos e dos Homens.

A Raiz Mística de qualquer tipo de linguagem se encontra no símbolo ou figura geométrica que incorpora uma ideia ou um grupo de pensamentos. Tais símbolos originam-se precisamente de cada um dos níveis arquetípicos do plano mental que, como vimos acima, situam-se no sexto subplano desse plano. O processo de objetividade em relação à linguagem, ou seja, aquilo que qualquer tipo de símbolo segue antes de ser adequadamente objetivado ou concretizado na manifestação falada ou escrita, é um mistério no qual o investigador esotérico deve procurar penetrar. Para saber se, de uma maneira ou de outra, ele quer estar ciente das causas da linguagem articulada não só da humanidade, mas também das hierarquias dévicas e da profusão infinita de espécies vivas em todos os Reinos da Natureza. De acordo com a nossa intenção de descobrir as fontes universais da linguagem, devemos ter em mente que, à medida que a evolução avança, seja no reino humano ou no angélico, a linguagem deixa de ser objetiva, articulada ou audível (fisicamente falando) e entra no misterioso mundo dos símbolos. Assim, poderíamos dizer que nos Planos Superiores do Universo dos quais surgem as IDEIAS ARQUETÍPICAS, que constituem a base fundamental do sistema infinito de objetividades crescentes, apenas são percebidos símbolos subjetivos dessas IDEIAS de Deus, incorporando intenções supremas e razões essenciais de Vida. Poderíamos também dizer que em nosso Universo de Segundo Raio há uma espécie particular de ANJOS, além de nossa compreensão humana, cuja missão é fornecer LINGUAGEM ARTICULADA a todos os Reinos da Natureza e a todas as Coortes Dévicas que em uma multiplicidade de Hierarquias constituem o alicerce criador e sustentador do Universo. Isso significa que há um prodigioso sistema de elaboração e um impressionante processo alquímico por meio do qual os SÍMBOLOS se tornam IDEIAS, estas em PENSAMENTOS ou Formas geométricas e, finalmente, PENSAMENTOS em PALAVRAS, isto é, naqueles SONS definidos aptos à interpretação adequada por meio da linguagem falada ou escrita; pelos sentidos da audição, da visão e da mente coordenadora.

A causa da linguagem característica das Raças e Espécies de cada Reino encontra-se inicialmente nos exaltados níveis da Intenção de Deus, e pode-se dizer que cada um dos sons mais ou menos perfeitos que constituem uma linguagem humana, ou o som gutural de uma espécie definida nos Reinos inferiores da Natureza, pode ser dito ser os sons mais ou menos perfeitos de

uma língua humana, ou o som gutural de uma espécie definida nos Reinos inferiores da Natureza são expressões, não importa em que perfeição de tom, do Mantra Solar A.U.M. Ora, ao colocarmos nossa mente no mais alto nível a que é possível chegarmos, talvez estejamos conscientes, já que tudo na vida da Natureza está estreitamente ligado, de um sistema de linguagem baseado apenas em símbolos geométricos, alguns deles da mais alta singularidade e pureza de linhas. Esse sistema de linguagem não pode ser ouvido nem percebido, a menos que se possua, em um notável processo de desenvolvimento, certas faculdades de tipo espiritual, especialmente as de clarividência e clariaudiência no plano da mente superior. A tarefa de interpretá-lo corretamente e sem erros também exigirá um alto nível de integração espiritual e o desenvolvimento da consciência búdica de unidade em um alto grau de evolução. Com um instrumental humano com essas características será possível perceber a linguagem simbólica ou causal por meio da qual os Anjos se comunicam entre si ou aquela utilizada pelos grandes Iniciados para estabelecer relações com outros Iniciados, de dentro ou de fora do nosso Sistema planetário. Tudo que puder ser dito em relação à linguagem simbólica essencial será logicamente de uma ordem muito limitada. Deixaremos assentada, porém, a ideia de que se trata de uma linguagem universal capaz de ser corretamente interpretada por todos aqueles que possuam o devido grau de desenvolvimento espiritual.

Como complemento a essas ideias, devemos acrescentar que a "percepção clarividente dos símbolos" é simultaneamente acompanhada da "audição perfeita" dos sons particulares que lhes são próprios. As frequências vibracionais mais afins com a capacidade do nosso veículo astral de sensibilidade são registradas como MÚSICA, embora muito mais suaves e sutis do que o que conhecemos como "música seleta" no plano físico. Essas palavras podem parecer até certo ponto exageradas, dada a alta sutilidade da música seleta que penetra em nosso estado de espírito como um acorde perfeito da vida espiritual, sublime e mística da humanidade. No entanto, devemos reiterar que os "sons" a que nos referimos contêm mais do que apenas "música". Em tais sons podemos adivinhar e intuir algo mais elevado e indefinível para a nossa mente ou para o nosso coração sensível, oculto sob um véu impenetrável de mistérios sussurrantes... Será uma parte do Propósito Divino de Redenção aquilo que se oculta por trás de referido véu de mistério?

O que se pode afirmar é que uma sensação indescritível de plenitude é experimentada quando qualquer um desses símbolos, notas ou sons pode ser captado por nossos sentidos de percepção superior, uma plenitude sem dúvida idêntica àquela experimentada pelos grandes músicos da humanidade quando conseguiam extrair das regiões misteriosas e elevadas do espaço aquelas sublimes melodias que engrandecem e dignificam o coração do homem. Esotericamente sabemos que a MÚSICA é a linguagem dos Anjos e que os signos musicais que constituem a estrutura técnica da música são muito semelhantes aos símbolos geométricos que constituem a linguagem simbólica pela qual os Anjos se comunicam entre si... Além do prazer auditivo, quando a música foi concretizada ou objetivada – por assim dizer – nos conhecidos sinais interpretativos, temos uma imagem muito semelhante à de certas formas angélicas de comunicação, como as que vocês poderão ver nos gráficos anexos.

De qualquer maneira, abre-se para nós uma maravilhosa perspectiva de unidade em relação às duas evoluções, humana e dévica. Os pontos de contato são realmente interessantes e dignos de estudo por parte do pesquisador consciente.

Devemos considerar também a linguagem gutural, com poucas articulações, da multiplicidade de espécies que fazem sua evolução nos reinos inferiores da Natureza. Cada uma dessas espécies expressa certos estados de consciência evolutiva com determinados símbolos geométricos como base deles e uma certa ordem de sons. Abre-se aqui um vasto panorama na evolução de nossos estudos esotéricos, pois nos permitirá classificar as hostes angélicas, cujas Vidas estamos procurando investigar, apenas enfocando as nossas percepções naqueles níveis em que os símbolos geométricos são "substanciados" ou "objetivados" e passam a fazer parte do nosso instrumental mental como motivos de conhecimento. Assim, o canto de um pássaro, o ruído do vento, da chuva e de qualquer elemento vivo da Natureza nos dará conta de um aspecto do Criador que, através de uma legião infinita de Anjos, está procurando se manifestar. O mesmo se pode dizer da linguagem humana, a linguagem mais perfeita da criação, por meio da qual os cidadãos de um país podem estabelecer relações sociais uns com os outros, enquanto a lei infinita da evolução está "silenciosamente trabalhando" por meio dos Devas superiores do sistema solar para dotar a humanidade de uma linguagem comum e unitária que servirá de meio normal e natural de comunicação para os homens de todas as nações da Terra. Uma linguagem universal, cheia de nuances inefáveis e símbolos indescritíveis, que unirá o mundo mais estreitamente do que podemos humanamente supor, e que será a ampla e fecunda avenida da Fraternidade Universal.

f) A forma ígnea, esplendorosa e radiante do grande Arcanjo AGNI, o Deus do Fogo e Senhor do Plano Mental

Trata-se de uma Forma de irradiação tão indescritível e resplandecente que só pode ser contemplada pelos grandes Logoi planetários do nosso Esquema Terrestre. Tudo que se possa dizer sobre tal Forma sempre soará vago e incompleto, pois somente em termos de forma podemos nos referir a uma Entidade Arcangélica tão augusta. Como um pequeno exemplo, bastará dizer que a Eletricidade dinâmica, em sua mais elevada qualidade e intensidade, é apenas uma de suas expressões mais fracas na vida física da Natureza.

O Deus AGNI, o Senhor dos Fogos, comunica seu impressionante dinamismo a cada um dos átomos constituintes dos Planos do nosso Sistema Solar, originando com suas infinitas irradiações o fenômeno da vida no Universo. Diz-se d'Ele nos tratados místicos e esotéricos mais antigos da Hierarquia: "Suas Mãos alcançam o mais elevado FOHAT Cósmico. Seu Coração é um Centro Radiante do Fogo da Vida ou PRANA Universal, e Seus Pés estão profundamente ancorados nas entranhas místicas da KUNDALINI Solar." É uma forma muito poética de afirmar que o Senhor AGNI engloba em SI a totalidade das funções atribuídas ao Tríplice Fogo Criador da Divindade: o Elétrico, o Solar e o Fogo por Fricção, isto é, o Fogo do Espírito, da Alma e do Corpo da Entidade

Logoica, Senhora do nosso Universo. Com base nessas afirmações, nossa mente tem apenas que fazer analogias entre esses três campos absolutos da Energia Ígnea e analisar suas infinitas repercussões na vida da Natureza e, muito especificamente, na vida do ser humano. Este, por sua constituição divina, é um receptáculo em espaço e tempo da tríplice energia ígnea que o Grande Arcanjo AGNI projeta e mantém controlada "na expectativa dinâmica". Se pudéssemos expressar graficamente a Forma do Grande Senhor do Fogo, faríamos na forma de Três Esferas Infinitas de Fogo; a do centro, representando Sua natureza elétrica ou cósmica mais elevada, a Esfera intermediária, que seria a representação de Seu Coração interno dotando todo o Universo de vida consciente, e a Esfera, que representando a superfície desse vasto esquema de Fogo, constituiria a expressão mais objetiva de Seu Fogo Criador, dotando todas as formas criadas de vida física, ordenando assim o processo da evolução cíclica de todo o Sistema Solar. E, no entanto, apesar de Sua tremenda e exaltada evolução, o Deus AGNI é apenas o Veículo Mental da Divindade, o Instrumento Sagrado que Ele usa para infundir Vida, Consciência e Forma em todas as Mônadas espirituais que "vivem, se movem e têm o Ser" neste Universo. Tendo chegado a essas conclusões, poderíamos estabelecer o seguinte quadro de analogias:

<u>Fogo</u>	<u>Qualidade</u>	<u>Relação Planetária</u>	<u>Qualidade Humana a Desenvolver</u>
Cósmico	Elétrica	SHAMBALLA	Síntese
Solar	Prânica	HIERARQUIA	Intuição
Kundalini	Material	HUMANIDADE	Intelecto

A relação Dévica correspondente a esses três Tipos de Fogo seria a seguinte:

<i>Fogo Cósmico:</i>	Anjos AGNISHVATTAS, Senhores da Visão Irradiante
<i>Fogo Solar:</i>	Anjos AGNISHVATTAS, Senhores do Dinamismo Vibrante
<i>Fogo Kundalini:</i>	Anjos AGNISHVATTAS, Senhores das Salamandras

O Fogo Triplo é assim trazido ao nosso planeta por intercessão dos grandes Agentes Ígneos do indescritível Arcanjo AGNI; em sua qualidade essencial ou elétrica por cada um dos Agnishvattas, Senhores da Visão Irradiante, que governam os subplanos superiores do plano mental e são Servidores do Centro místico de SHAMBALLA; em sua qualidade intermediária pelos Agnishvattas, Senhores do Vibrante Dinamismo que trabalham especialmente com certos excelsos Adeptos da nossa Hierarquia planetária e das outras Hierarquias espirituais dentro do nosso Sistema Solar. A qualidade objetiva do Fogo é expressa pelos Agnishvattas, Senhores das Salamandras, os quais se relacionam principalmente com a Humanidade e com os místicos Fogos da Matéria nos subplanos inferiores do plano mental. No entanto, poderíamos afirmar, já que esotericamente partimos do princípio da unidade, que existe apenas um FOGO no Universo, o da Resolução de Deus de SER e de SE

EXPRESSAR. Os três Fogos, como o Mistério místico da Trindade Divina, são apenas emanações distintas do Fogo principal ou único da Divindade Criadora.

11. CAPÍTULO VIII: Os espíritos guardiões da humanidade

Visto das regiões superiores do Universo, o ser humano aparece como um ser indefeso, fraco e aparentemente incapaz de lutar sozinho contra as forças impressionantes da Natureza ou daquelas que vêm de além e acima do nosso Universo. Esta aparente fraqueza frente à Vida e ao próprio destino esconde, no entanto, uma potência espiritual que sempre esteve oculta no mistério do próprio coração, e enquanto a alma humana ainda não tem força suficiente para lutar contra todos os contratemplos externos, esse poder interno oculto no Sancta Sanctorum do coração emite, apesar dos inúmeros e densos véus que o encobrem, algumas radiações magnéticas que afetam o ambiente e invocam dos vibrantes éteres do espaço uma série de respostas diretas e objetivas a uma evolução crescente de necessidades. Trata-se de um "clamor invocativo" às Alturas divinas, mas que é acolhido amorosamente pelos Mensageiros da Divindade, por aquelas excelsas Hierarquias Angélicas esotericamente agrupadas sob o nome genérico de Espíritos GUARDIÕES, cuja missão é justamente AJUDAR o homem até que ele tenha conscientemente alcançado uma posição firme na vida espiritual do coração e alcançado o Poder supremo que lhe foi concedido na INICIAÇÃO em resposta a uma ardente e inextinguível sede de Mistérios Internos. Aqui estão os principais ANJOS GUARDIÕES DA HUMANIDADE:

- a) *Os Anjos Solares*, Senhores do Destino da alma humana e Fontes permanentes de sua inspiração espiritual.
- b) *Os Anjos do Propósito Iluminado*, guias supremos da mente humana e misteriosos Agentes da Comunicação Telepática.
- c) *Os Anjos do Equilíbrio*, Impulsionadores do Espírito de Boa Vontade e Serenos Guias das corretas intenções humanas.
- d) *Os Anjos da Energia Prânica*, cuja missão é salvaguardar a saúde física dos seres humanos. Esses Anjos estão diretamente vinculados à misteriosa obra dos Senhores do Carma.

Essa categoria de Espíritos Guardiões constitui o elo místico entre o homem e a vida da Natureza. Eles irradiam de seu Ser um dinamismo muito potente que extraem dos subplanos mais elevados dos planos físico, astral, mental e causal, e sem dúvida exercem uma grande influência sobre aqueles Devas da Natureza cuja missão é "construir" os veículos periódicos ou cármicos do homem. Todos os Anjos ou Espíritos Guardiões da humanidade estão dentro da linha de alguma Corrente ou Raio definido da vida divina, e constituem de

maneira misteriosa e realmente inexplicável "os Comunicadores das Virtudes Astrológicas" dos Astros, cujas radiações, incidindo nos centros etéricos dos seres humanos, determinam os temperamentos biológicos e as qualidades psicológicas, isto é, as bases fundamentais do processo cármico individual e social da humanidade. Em conexão com essa ação cármica muito dilatada e enigmática, outras hierarquias menores de Anjos da Guarda da humanidade também devem ser incluídas:

- a) *Os Anjos sagrados*, movidos e estimulados de acordo com razões cósmicas pelos Anjos Solares. São, de certa maneira, expressões vivas das chamadas virtudes capitais que o homem está apto a desenvolver. Sua atividade mais conhecida na vida da alma é "a Voz da Consciência".
- b) *Os Anjos, Senhores das Correntes Astrológicas* que presidem o nascimento físico dos seres humanos e os infundem, através do éter, com as qualidades específicas de certos astros e constelações. Eles regem a lei sagrada dos ciclos e sua vida é infundida nos "tatwas". Eles são, por assim dizer, os Reguladores do Tempo que rege os processos de nascimento e morte dos seres humanos. Eles são, portanto, os Instrumentos físicos dos Senhores do Carma e, como nos é dito esotericamente, existem em doze divisões, cada uma das quais rege o ciclo astrológico mensal durante o ano solar.
- c) *Os Anjos da Luz Resplandecente*, que regem o processo imutável de Morte dos seres humanos, sendo sua missão especial ajudá-los a atravessar as fronteiras do campo físico etérico para o campo astral. Suas formas são nitidamente humanas, e suas auras, intensamente luminosas, atraem a atenção de mortais falecidos – sempre falando em um sentido físico. Tais auras de LUZ resplandecente, o que justificou a sua designação esotérica pelos qualificados investigadores do mundo oculto, os cercam de um inconfundível halo de respeito e confiança quando são contatados por pessoas "que acabaram de traspasar o véu da matéria", que, naquele momento, estão cheias de confusão e perplexidade. Aparecem no momento certo, quando a alma, por razões cármicas, deve abandonar o corpo físico e restituí-lo à Mãe Natureza, a quem foi confiado o corpo no momento cíclico do Nascimento. Como se pode ler em "O Livro dos Iniciados" em relação a esses Devas Resplandecentes: "... Cortam com admirável maestria o cordão de prata que unia a alma ao corpo, e a ajudam a se despojar dos véus da matéria que impedem a visão astral e a incorporação consciente ao mundo da liberação física das almas..." Seria possível dizer que sua atividade se reflete no mito da "Barca de Caronte", que leva as almas humanas a um novo destino cármico de justiça, unindo as duas margens que separam o plano astral de DEVACHAN.
- d) *Os Anjos Regentes das Profissões Humanas*. Constituem o aspecto subjetivo das profissões, estando habilitados a "instruir corretamente em cada uma delas". Estão conectados a aspectos específicos dos planetas e constelações e ajudam sinceramente todos aqueles que

sentem uma acentuada predisposição ou tendência para uma determinada profissão. Grande parte da bagagem cármica humana situa-se nas dificuldades de encontrar na vida social aquele tipo de profissão que melhor se adapte às suas habilidades e predisposições inatas. Há, portanto, um número considerável de seres humanos no mundo que vivem em constante frustração psicológica por não terem encontrado no decorrer de sua existência o "Anjo da Profissão" que pela lei da afinidade e da vibração, bem como pelas qualidades internas desenvolvidas, lhes corresponde. Do ponto de vista do carma, poderíamos dizer que há um vasto campo de experiência para o homem no que diz respeito ao aspecto profissional, uma vez que todo tipo de profissão, desde a mais humilde até a de chefe de Estado de um país, é regida por determinadas hierarquias de Anjos da Guarda. Outro dado a levar em conta, também de acordo com o sentido do carma, é o vazio interno e o sentimento de solidão que invadem o homem que, estando plenamente qualificado para um determinado tipo de profissão, tem que exercer outra. Em qualquer caso, a solidão e o vazio são vias de contato com as realidades espirituais do mundo interno, e essa razão é explorada cuidadosa e criadoramente pelos Senhores do Carma.

- e) Grandes concentrações de *Anjos da Guarda em todos os Raios e na multiplicidade de Hierarquias*, que regem as vastas comunidades sociais da humanidade, estão na base de todos os movimentos, políticos, sociológicos, religiosos, científicos e culturais, cooperando com a Hierarquia Espiritual Planetária na obra de integração causal da alma da humanidade.

Em geral, todos os Anjos da Guarda que descrevemos neste capítulo têm "forma humana", variando apenas as cores de suas auras magnéticas e a sutilidade de suas formas radiantes. Em todo caso, será necessário distinguir as cores particulares que correspondem a cada linha de Raio e aquelas outras nuances soberbas que caracterizam as correntes astrológicas transmitidas por aqueles astros e constelações particularmente vinculados ao carma da nossa pequena Terra dentro do sistema solar, sem esquecer os fulgores reluzentes que surgem periódica e ciclicamente dos éteres imortais do Espaço e se tornam os "tatwas indescritíveis" que regulam a vida da existência planetária.

12. CAPÍTULO IX: Os anjos e sua intervenção nos rituais mágicos e cerimônias litúrgicas

Neste capítulo vamos analisar as Formas que surgem do Éter para o encantamento dos Ritos e Cerimônias realizados no planeta Terra em demanda de "ajuda e inspiração divina". Essas Formas existem em uma gama muito extensa e em uma multiplicidade de matizes e características, uma vez que "A

Energia segue o Pensamento", um axioma esotérico da mais alta transcendência, pois rege a totalidade das relações estabelecidas desde tempos imemoriais entre Anjos e homens.

Ao analisarmos subjetivamente as Formas invocativas oriundas do Centro planetário da Humanidade, enraizadas nos desejos, esperanças e medos dos seres humanos, encontramos sempre a intervenção dévica, que regula as expressões etéricas das fórmulas invocativas de acordo com os seguintes fatores:

- a) INTENCIONALIDADE.
- b) Intensidade do Desejo.
- c) Qualidade de Vida.
- d) Uma Sensação de Persistência.

A Liturgia Perfeita é um compêndio das quatro qualidades básicas que acabamos de descrever. Ela surge sempre de uma grande Intenção ou Resolução, intensifica-se com a força do desejo ou aspiração superior, expande-se em grandes espirais de luz vivificadas pelas qualidades espirituais do propósito criador e permanece supremamente vívida e expectante no Espaço em virtude da perseverança indomável presente na intenção invocativa. Quando essas quatro qualidades tiverem sido devidamente estabelecidas e desenvolvidas no coração do homem, temos, falando em termos esotéricos, um MAGO em potencial, capaz de "invocar com eficácia" a força espiritual e a energia angélica das ALTURAS.

Assim, as formas psíquicas criadas pela humanidade ao longo do tempo deixaram suas marcas nos éteres planetários. Algumas dessas Formas são de caráter benéfico, como as criadas pela humanidade no auge de suas gloriosas e aparentemente extintas civilizações, contendo elevados ideais, cultura requintada, pensamentos sublimes e amor ao bem. O uso correto da Liturgia ajuda a manter essas Formas "vivas" e a aumentar ainda mais suas salutares influências nos ambientes sociais da humanidade. Outras Formas, ao contrário, são recipientes para os resíduos perniciosos do mau carma atualizado pela humanidade em outras fases de sua história, em que a civilização passou por grandes crises e a cultura humana atingiu seus níveis mais baixos e sombrios. Ao experimentado observador esotérico, referidas Formas lhe aparecem sob aspectos realmente densos, opacos e muitas vezes repugnantes. As influências de tais Formas são muito nocivas e indesejáveis nos níveis psíquicos onde a grande maioria da humanidade realiza sua evolução espiritual e, logicamente, deveriam ser destruídas para que mudanças positivas e realmente importantes sejam introduzidas nos ambientes sociais do mundo. As cerimônias litúrgicas realizadas corretamente, com profunda devoção e um íntimo sentimento de aproximação espiritual, ajudarão a destruir essas formas ancestrais nocivas e a substituí-las por outras de vibração e grau de sutilidade mais elevados. Como poderão ver, aqui novamente nos deparamos com a eterna luta entre o Bem e o Mal, analisada de maneira muito objetiva através do nosso estudo sobre o Guardião do Umbral e o Anjo da Presença. Aceitemos, então, a ideia – até mesmo como mera hipótese mental – de que a Liturgia, corretamente utilizada,

é um método científico de invocar energias planetárias e extraplanetárias destinadas a estabelecer o equilíbrio físico, emocional e mental dos seres humanos. Consideremos, para este propósito, as duas principais Fontes de Liturgia Organizada realizadas em nosso planeta Terra:

1. Cerimônias Litúrgicas de caráter mágico realizadas pela Hierarquia Espiritual Planetária, ou Grande Fraternidade Branca.
2. Cerimônias Litúrgicas realizadas dentro das diferentes religiões do mundo.

Não levaremos em conta neste estudo os ritos, cerimônias ou formas de liturgia realizadas com caráter mágico e usando grandes poderes por aquelas organizações obscuras que seguem o "Caminho da Esquerda" e são chamadas em nossos estudos esotéricos de "Magos Negros". Mas, usando a chave da analogia, base fundamental de todo estudo científico seriamente conduzido, pode-se considerar que tais cerimônias, rituais, invocações ou liturgias estarão regidas e inspiradas por um espírito separatista e egoísta, sendo sua lei o crescimento no aspecto material, o prazer dos sentidos e o orgulho do "eu". Portanto, deixaremos de lado o trabalho dos Magos Negros neste capítulo e consideraremos apenas a obra daqueles que desenvolveram o espírito de boa vontade e cujos principais objetivos são fazer com que o Bem cósmico alcance o maior número de seres humanos.

1. Cerimônias Litúrgicas de caráter mágico realizadas pela Hierarquia Espiritual Planetária ou Grande Fraternidade Branca

Essas cerimônias são de ordem autenticamente mágica e têm como objeto a invocação de energias espirituais de alta transcendência, através de certos centros planetários definidos. Os Centros mais importantes do Planeta são, como sabem, os seguintes:

- a) SHAMBALLA
- b) A HIERARQUIA
- c) A HUMANIDADE

SHAMBALLA é o Centro mais inclusivo do planeta porque é a Morada do Senhor do Mundo. Está misteriosamente conectado com as energias que procedem do SOL CENTRAL ESPIRITUAL, o aspecto mais elevado do Logos Solar, e usa para Suas invocações o Poder indescritível do Fogo Elétrico. Por meio desse Fogo Ihe é possível estabelecer contato com o Plano Mental Cósmico e receber dele as Forças necessárias para poder desenvolver convenientemente Seu Propósito Individual de Perfeição dentro da evolução planetária total. Seus principais Agentes ou Colaboradores Ajudantes reconhecidos no desenvolvimento das Cerimônias Mágicas da Liturgia são três excelsos Seres chamados em nossos estudos esotéricos de Grandes Kumaras. Possuem uma tremenda evolução espiritual e, de acordo com a tradição mística,

vieram de Vênus há cerca de dezoito milhões de anos acompanhando SANAT KUMARA, o Grande Regente Planetário. Esses quatro indescritíveis e transcendentos Seres Venusianos, Alma e Luz do nosso planeta, são esotericamente reconhecidos sob a denominação de "Senhores da Chama".

O processo de evolução de um mundo ou de um sistema solar se baseia na incessante invocação de energia espiritual, uma vez que os planetas e os universos são os corpos físicos de Entidades planetárias ou solares e que o sistema mágico de invocação torna-se para eles – para buscar a analogia do processo – uma espécie de Meditação Esotérica ou sistema de contato entre o aspecto material ou pessoal de Suas vidas Logoicas com Seus aspectos espirituais mais elevados e inclusivos, assim como o esoterista treinado faz ao se curvar a essas leis invocativas da energia cósmica quando, pelo processo da meditação oculta, está procurando integrar seus veículos de manifestação cíclica.

A HIERARQUIA ESPIRITUAL do planeta pode ser considerada em um todo como o Ashram ou Grupo Meditativo de SANAT KUMARA. Segue as indicações do Grande Senhor e está sujeita às Leis marcadas por Seu elevado Propósito Meditativo, criando um Plano planetário em todos os níveis de integração dentro da Natureza, para que esse Propósito possa ser realizado no mundo e na região zona mais remota de influência planetária. A Hierarquia utiliza para seu trabalho as energias que vêm – misticamente falando – do CORAÇÃO DO SOL e por mediação delas é possível estabelecer contato com o Plano Astral Cósmico. À frente da Hierarquia, ou Grande Fraternidade Branca, encontra-se aquele excelso SER que nos estudos esotéricos é chamado de BODHISATTWA ou Instrutor Espiritual do Mundo. Em nosso mundo ocidental, esta Entidade tão gloriosa é reconhecida sob o nome de CRISTO, a sublime Personalidade Humana cujo infinito AMOR pela humanidade o levou a reencarnar ciclicamente como AVATAR ou SALVADOR DO MUNDO através dos tempos. Ele é assistido em Seu vasto Plano de Perfeição planetária por um seletivo grupo de seres humanos perfeitos, chamados ADEPTOS ou Mestres da Compaixão e da Sabedoria, bem como por uma imensa plêiade de Anjos superiores e Devas construtores em todos os níveis da evolução da humanidade. Por esta razão, nos tratados ocultos, o Cristo é considerado como "MESTRE DE MESTRES, DE ANJOS E DE HOMENS".

A HUMANIDADE é o terceiro grande Centro planetário e engloba todas as Raças e todos os seres humanos que vivem, se movem e têm seu ser dentro do vasto Esquema terrestre. É constituída, seguindo rigorosamente o princípio da analogia, de SETE grandes grupos de seres humanos, cada um deles obedecendo às regras exatas que indicam a evolução do todo planetário. Vejamos esses grupos:

- a) Homens involuídos.
- b) Homens comuns, ou medianos.
- c) Aspirantes espirituais.
- d) Discípulos em Provação.
- e) Discípulos Aceitos.
- f) Discípulos no Coração do Mestre.

g) Iniciados.

A técnica invocativa que os seres humanos usam em suas primeiras fases evolutivas é o DESEJO material em todas as suas amplas perspectivas. Naqueles que começam a sentir, consciente ou inconscientemente, dentro de si o estímulo da vida interna, o DESEJO material se converte em ASPIRAÇÃO espiritual. Nos discípulos, a ASPIRAÇÃO é transmutada em RESOLUÇÃO, e eles usam o poder da mente para alcançar seus propósitos internos. Os INICIADOS até a Quarta Iniciação utilizam as energias superiores da mente e através delas abrem as portas misteriosas que levam ao Plano Búdico, e uma vez que a Quarta Iniciação é transcendida, o Iniciado deixa de pertencer carmicamente à humanidade e se torna um ADEPTO, um ser humano perfeito, um cidadão do Quinto Reino da Natureza, um Servidor perfeito do Plano que o SENHOR DO MUNDO CONHECE E PROCURA REVELAR.

A humanidade como um todo, e de acordo com um vasto Plano hierárquico ou espiritual, utiliza o Fogo da Matéria, ocultamente chamado de KUNDALINI, para estabelecer contato com o Plano Físico Cósmico que, como se sabe em termos esotéricos, é o nosso Sistema Solar, até onde suas energias, seus esforços e méritos permitam.

Assim, em termos de Hierarquias Espirituais, deve-se ter em mente que SANAT KUMARA é o maior expoente do Poder de Deus aqui na Terra. O Logos Solar é – por assim dizer – Seu Mestre. Daí que as Cerimônias Litúrgicas celebradas em SHAMBALLA, de acordo com o propósito de estabelecer contato com o Logos Solar e mesmo com outras Fontes Cósmicas de maior transcendência, constituem um alto segredo iniciático, conhecido apenas pelos Excelsos Seres da Hierarquia que fazem parte do Conselho Privado do Grande Senhor e Aqueles outros, de natureza angélica, esotericamente chamados de "Os Agentes de Shamballa", cuja missão é canalizar força cósmica destinada ao nosso planeta e que estão sob as ordens dos Senhores da Chama. O "Grande Conselho de Shamballa" é composto pelo Senhor do Mundo e Seus três Grandes Discípulos ou KUMARAS, também chamados de "Budás de Atividade"; pelo divino Senhor Buda, Aquele que em sua última encarnação em nosso planeta se chamou Sidarta Gautama e era Príncipe de um pequeno Reino no norte da Índia, perto do Nepal, sob as nevasdas montanhas tibetanas; pelos três grandes Chefes dos Departamentos de Política, Religião e Civilização, isto é, o MANU, o CRISTO e o MAHACHOHAN, e pelos Sete Chohans de Raio, aqueles grandes Adeptos cuja missão é canalizar as energias dos Sete Raios do nosso Sistema Solar para a Terra. Há também Altos Conselheiros Solares que estão além da nossa compreensão, e certos excelsos Anjos, de uma posição espiritual semelhante à dos Chohans, cujo trabalho, examinado a partir da nossa limitada esfera de percepção, consiste em dotar cada Plano da Natureza de Formas adequadas, e são os Agentes Diretores dos Sete Reinos da Natureza, e de todas as espécies vivas que nele evoluem.

As Cerimônias Mágicas realizadas cíclica e periodicamente pelos Senhores da Chama, os Adeptos Planetários e os Agentes Dévicos de SHAMBALLA constituem verdadeiros segredos iniciáticos. Não vamos nos referir a eles neste Tratado. No entanto, uma ênfase especial deve ser dada ao

seu altíssimo poder invocativo, que pode atrair das regiões místicas do Espaço um tipo de energia que, devido à sua vibração qualificada e muito potente, foi muito raramente utilizada ao longo da evolução planetária. Uma categoria especial de AGNISHVATTAS serve de veículos de transmissão deste Fogo Elétrico liberado de regiões cósmicas, e do qual nos é dito em termos esotéricos: "É zelosamente guardado na Câmara Secreta do Senhor do Mundo" para uso criador quando as circunstâncias planetárias o exigirem. (Uma quantidade desse fogo cósmico foi usada para "destruir o grande continente da Atlântida", onde havia se refugiado um grande número de Magos Negros, ou "Anjos Caídos", que estavam ameaçando o curso correto da evolução planetária.)

O Fogo Elétrico de Shamballa, usado criadoramente por Sanat Kumara, seguindo a lei invariável dos ciclos ou etapas evolutivas, produz integração planetária, que é baseada no Propósito Espiritual do Grande Senhor. Os Fogos latentes, aqueles de inspiração espiritual avivados pelo fogo místico de Shamballa, produzem no devido tempo a perfeição da humanidade e conduzem os seres humanos "das trevas para a Luz, do irreal para o Real, e da morte para a Imortalidade".

Tendo esclarecido até certo ponto a identidade psicológica e mística de Shamballa, da Hierarquia e da humanidade, procuraremos agora descobrir, tanto quanto possível, a natureza das Cerimônias Mágicas ou invocativas que ocorrem no Centro planetário da Hierarquia. Tenhamos em mente, porém, que a Hierarquia como um todo é o ASHRAM, ou Grupo Espiritual, através do qual SANAT KUMARA ordena e dirige os destinos do mundo. Assim, este segundo grande Centro engloba ou reúne dentro dele sem qualquer distinção, mas sempre por ordem hierárquica ou evolução espiritual, todos os grandes Adeptos planetários, as Potestades Angélicas trabalhando conscientemente para o estabelecimento do Plano de Deus aqui na Terra, e todas aquelas pessoas de reconhecida boa vontade e mente inteligente capazes de reagir positiva e constantemente aos impulsos espirituais da Hierarquia planetária através dos Adeptos ou Mestres da Compaixão e da Sabedoria nas diferentes linhas de Raio. A este grupo seletivo de seres humanos, definidos como "Sal da Terra" pelo Cristo, cabe a nobre tarefa de "unir o Céu e a Terra dentro do próprio coração". Podemos encontrá-los em todos os departamentos de trabalho criador do mundo, em todos os Raios e em todas as esferas sociais, e consciente ou inconscientemente todos eles trabalham para o estabelecimento da nova ordem mundial, secundando a obra espiritual de introduzir boa vontade e desejos de bem nos ambientes sociais onde carmicamente vivem imersos.

Assim, uma Cerimônia Ritualística, Invocativa ou Mágica realizada no Centro Místico da Hierarquia reverbera em qualquer uma das regiões planetárias por meio dos Adeptos, dos Agentes Dévicos e dos discípulos, e cumpre adequadamente os Propósitos de Shamballa, integrando o mundo em uma única e indestrutível UNIDADE. No que diz respeito à humanidade, essa obra espiritual se faz principalmente no Plano Astral, devido à polarização astral da alma humana. No entanto, não tem caráter místico, mas é essencialmente dinâmica e tem como finalidade a eliminação da aura psíquica da Terra de todas aquelas formas astrais procedentes das eras mais distantes que impedem o Logos Planetário de desenvolver Seu Plano de Redenção, Harmonia e Equilíbrio como

Ele o projetou em Sua indescritível Mente para esta Nova Era de grandes transformações sociais no coração da humanidade. Uma das grandes conquistas humanas será a realização objetiva do "programa de corretas relações" que surge do estabelecimento do princípio da boa vontade e possibilitará transcender as dúvidas e antagonismos humanos e cumprir a lei do entendimento e do amor. Assim, o "respeito mútuo" substituirá a antiga fórmula do "temor a Deus", que vem causando tantos estragos no âmago místico da humanidade ao longo do tempo. De qualquer maneira, o propósito do Logos Planetário é claro e definido para esta nova época de realizações inspiradas: o Estabelecimento de uma Nova Ordem Social baseada na igualdade de oportunidades e no reconhecimento da Divindade na vida de todos os seres humanos. Esses dois pontos são duas vias de Luz que aclaram a visão dos investigadores esotéricos, que podem compreender melhor o significado das Cerimônias celebradas nos santuários místicos da Hierarquia¹⁹ em muitas partes do mundo e o aspecto integrante da multiplicidade de grupos e associações políticas, econômicas, religiosas, culturais, etc., que surgiram nos últimos tempos e que atestam um trabalho conjunto de aproximação entre os seres humanos.

Bem, o que acabamos de dizer é apenas uma pequena indicação da base hierárquica sobre a qual o processo invocativo se afirma, qualquer que seja o nível em que ele é realizado dentro da própria Hierarquia, a qualidade espiritual dos participantes e do grupo, ou Ashram, onde tais invocações ou meditações ocorrem. Isso nos levará a reconhecer, como sempre, o princípio da hierarquia dentro da Grande Fraternidade Planetária e a compreender que o mistério iniciático, que é a culminação de uma série infinita de invocações humanas, produz união e aproximação entre certos grupos espirituais internos bem definidos, fato tão absolutamente natural quanto aquele que rege a lei cósmica das equivalências, que reúne e atrai grupos específicos de elementos químicos para determinados centros comuns. Essa ideia, baseada nas regras mais básicas da analogia, também nos levará à consideração do Grande Centro Hierárquico Planetário, como constituindo um núcleo infinito de Poder Espiritual, estendendo-se em ondas concêntricas de energia de intensidades variadas até chegar ao lugar mais distante do Centro onde os discípulos do mundo trabalham, se esforçam e lutam, aqueles discípulos que foram reconhecidos como aptos por seus Mentores espirituais e buscam difundir e propagar a luz da Hierarquia em seus respectivos locais de residência, cumprindo corretamente seus deveres sociais e constituindo pontos de luz de inspiração espiritual para todos que convivem com eles no difícil processo da existência cármica.

Podemos imaginar, portanto, que independentemente da qualidade das cerimônias ou atividades ritualísticas realizadas no coração místico da Hierarquia, os frutos destas, atuando como um poder superior, serão percebidos em todos os níveis hierárquicos, e cada membro, qualquer que seja sua evolução espiritual, receberá e irradiará "aquela parte de tais energias liberadas que por lei lhe pertença", isto é, aquela que possa assimilar perfeitamente e sem perigo de congestão externa, na exata medida de suas possibilidades individuais. Portanto, o que é interessante do ângulo oculto, e aqui será necessário fazer

¹⁹ Esotericamente definido como Ashrams

uma menção obrigatória aos Anjos, é que o fluxo ou corrente espiritual não fica estagnada nem paralisada e que em nenhum momento há "curtos-circuitos desnecessários". Os Anjos, que por sua qualidade etérica, habitam os mundos invisíveis, constituem de maneira misteriosa essa infinita corrente de Vida divina, que, partindo do indescritível Propósito de Sanat Kumara, alcança o centro mais distante da vida planetária através da Hierarquia. Portanto, a designação de "energia individualizada" em relação aos Anjos, como fazemos, adquire uma tremenda realidade à medida que observamos o mundo oculto e percebemos como as energias que surgem da Divindade e chegam até nós em aspectos de Raios, de qualidades internas e de estímulos externos dentro da infinita multiplicidade de atividades humanas, mentais, emocionais e físicas adquirem FORMAS definidas à medida que atravessam os éteres do nosso mundo, e constituem núcleos de Poder espiritual flutuando sobre a densa e contaminada atmosfera do planeta, exigindo dos seres humanos devidamente preparados o esforço necessário para invocá-lo e receber dele os sagrados impulsos espirituais, a fim de poder continuar sem perder as forças e até o fim o humilde, embora maravilhoso, propósito da vida humana, encarnar em si mesmo o indescritível Propósito do Senhor do Mundo.

Indo esotericamente ao fundo da questão, poderíamos dizer que as invocações especiais, base das Cerimônias Hierárquicas, podem ser comparadas – embora levando em conta as limitações humanas nesse sentido – àquelas que são realizadas em algumas das igrejas organizadas do nosso mundo, uma vez que, como é se sabe esotericamente, essas igrejas respondem, de certa maneira e até certo ponto, à grande lei da analogia ou semelhança com o grande processo invocativo do Senhor do Mundo realizado pela Hierarquia Espiritual Planetária. De acordo com esse sentido íntimo da analogia hermética, poderíamos "visualizar" uma imagem de alguma das Cerimônias Invocativas do Grande Centro da Fraternidade Planetária usando nossa mente criadora. Assim, contemplaríamos um vasto Recinto ou Templo de perspectivas incalculáveis, cujo ALTAR se perde nas imensidades do Espaço. No centro deste Templo, cujas abóbadas estão sustentadas no Infinito, ergue-se uma Figura muito branca, a do CRISTO, plena de Luz resplandecente. Sua Cabeça está inclinada para cima, e acima d'Ele dois anjos de auras douradas brilhantes seguram uma Taça de Cristal... Em ambos os lados do CRISTO estão em profundo e dinâmico recolhimento Seus dois grandes Irmãos; à Sua direita está o Senhor MANU da Raça Ária e à Sua esquerda está o Senhor da Civilização, o Grande Mahachohan da Era atual, que até muito recentemente era o Chohan do Sétimo Raio²⁰. Por trás dessas três excelsas Figuras podem ser contempladas, constituindo uma estrela de seis pontas com um ponto no centro, os Sete Grandes Senhores de Raio e além deles é possível contemplar, formando uma diversidade de figuras geométricas cheias de simbolismo criador e de acordo com a qualidade de suas respectivas missões, todos os Adeptos da grande Fraternidade Branca e todos os Iniciados que, sem que ainda sejam Mestres da Compaixão e da Sabedoria, alcançaram poder espiritual suficiente para poder assistir, em corpo mental, a estas renovadas Cerimônias de Invocação da Força Cósmica destinadas ao

²⁰ O Adepto conhecido esotericamente como o Conde de Saint-Germain (Príncipe Rakoczy da Transilvânia).

nosso Planeta.

O Grupo total da Hierarquia, sob a inspiração e orientação direta do CRISTO, que atua como SACERDOTE, inicia o Ato Mágico da Literatura por meio de um culto dinâmico de Silêncio expectante, dentro do qual são audíveis apenas as Palavras e os Mantras que Ele vai pronunciando e que vão repetindo sucessivamente, com os "tons hierárquicos necessários", todos os Congregantes ou Assistentes deste Ritual Mágico. Em determinado momento, dentro do processo da Cerimônia, os Anjos elevam o Cálice de Cristal e acima dele aparecem os Três Budas da Atividade, os três Senhores da Chama que, em Nome de SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo, enchem misticamente o Cálice com as energias elétricas de SHAMBALLA, oriundas das elevadas regiões do Cosmo por intercessão direta do Logos Planetário. Deve-se advertir, no entanto, e se não o fizéssemos estaríamos atentando a verdade esotérica, que essas Cerimônias Litúrgicas se destinam a favorecer a totalidade da Existência planetária e que as energias invocadas, após o processo obrigatório de transformação, irrompem nos éteres que circundam a Terra e dinamizam todo o seu conteúdo. Nunca, com mais justiça, poderia ser extraído o conhecido ditado esotérico: "cada um recebe segundo sua medida e capacidades naturais". Também não se deve esquecer que as Grandes Transformações da Ação Cósmica ou das potentes Energias Liberadas são realizadas na parte mais profunda e oculta dos éteres planetários pelos Grandes Anjos ou Devas, a quem em linguagem oculta chamamos de "os Agentes Místicos de Shamballa". Finalmente, chegamos à conclusão de que as Cerimônias, os Rituais, a Magia e a Liturgia são procedimentos universais de invocação de energias, pelos quais os grandes Devas do Sistema transmitem Vida, Amor e Inteligência seguindo o ditame inexorável da Lei da Necessidade, cosmicamente compartilhada por todos os Logoi Criadores, independentemente da infinita grandeza de Suas Excelsas e Indescritíveis Vidas e Destinos Gloriosos dentro do Cosmo Absoluto.

Bem, procuramos "visualizar" uma imagem, uma imagem grande demais talvez para ser contida em nossa insignificante mente finita, mas sabemos, de maneira oculta ou intuitiva, que Deus, o Criador infinito, está em nós e é nossa vida nas profundezas do coração. Por que não admitir serenamente que o que visualizamos internamente É UMA REALIDADE e constitui um fragmento da Grande Ideia que inspira a nossa mente e a conduz pela Senda que o Altíssimo traçou para nós há muitos milhões de anos e que agora, ao percorrê-la, nos dá uma clara sensação de plenitude e realidade?...

2. Cerimônias litúrgicas realizadas no coração das diferentes religiões do mundo

Cada aspecto da liturgia é uma forma mágica de invocação. Sua finalidade é relacionar a alma dos fiéis de qualquer religião, ou comunidade espiritual, com a Alma Subjetiva da Divindade, representada pelo bendito Ser que esteve presente nas origens da mesma: KRISHNA, BUDA, CRISTO, MAOMÉ, etc. Há, no entanto, centenas de outras religiões organizadas dentro da humanidade, cada uma seguindo as regras invocativas impostas pela fé, pela tradição, pela superstição ou baseadas simplesmente na incompletude espiritual, na dor moral

ou física e no medo. Mas não é nossa intenção, nesta investigação esotérica sobre as formas de liturgia organizada, entrar nas raízes místicas ou espirituais das religiões ou crenças, nem discutir sobre a qualidade de seus Guias e sacerdotes. Tal questão não pertence ao nosso estudo das atividades angélicas, cujo principal interesse reside em analisar o processo de ligação da humanidade e dos Devas através das formas litúrgicas e nas diversas cerimônias que são realizadas em templos, pagodes, mesquitas e outros centros de culto religioso, a fim de estabelecer contato espiritual com os Grandes Guias Espirituais da humanidade.

O templo, qualquer que seja a sua denominação, é um lugar de oração e culto, de cerimônia litúrgica ou ritualística, ou seja, um centro de magia organizada em que a figura principal é o sacerdote ou oficiante, que deve centralizar em si o poder da liturgia e realizar as cerimônias e rituais necessários cuja finalidade é quádrupla, a saber:

- a) Atrair a atenção espiritual ou mística dos fiéis.
- b) Invocar energia superior ou transcendente.
- c) Estabelecer contato com os Anjos, os inefáveis Mensageiros da Divindade.
- d) Elevar, por meio Deles, suas orações ao Altíssimo e solicitar o favor de Sua Graça.

Esses quatro propósitos constituem em todo processo ritualístico o Corpo Místico da religião, bem como o Centro de um Mistério que busca se revelar. Cada religião tem seu próprio Corpo de Mistérios, que é revelado no auge da cerimônia, quando o oficiante pronuncia certos mantras definidos ou palavras sagradas e uma certa quantidade e qualidade de anjos são invocados²¹, enchendo o interior dos templos ou recintos místicos com uma energia especial, cuja qualidade dependerá sempre do poder espiritual engendrado pelos fiéis, da importância da liturgia e da pureza dos sacerdotes. Em nossos tempos modernos, e devido ao notável aumento da tecnologia e dos avanços científicos, bem como à evolução mental de grandes setores religiosos, outrora místicos; singularmente nas grandes cidades, as contribuições dos "Anjos Violetas" para cerimônias religiosas de caráter místico diminuíram consideravelmente. As Formas Angélicas, que são percebidas clarividentemente como "segurando o cálice místico" acima do sacerdote oficiante, agora são de cor mais clara, com amarelo dourado e azul claro predominando. A mudança de polaridade que está ocorrendo em muitos setores religiosos da humanidade se deve à pressão do Quinto Raio da Mente e do Sétimo Raio da Liturgia perfeita ou Cerimonial Mágico. Este último Raio deverá presidir os vastos setores da vida espiritual humana, pois é o Poder que centraliza nos círculos sociais e religiosos do mundo

²¹ Toda religião, crença ou ideal religioso ou místico "cria" seus próprios Anjos, dá a eles uma Forma definida e os mantém "curiosamente vinculados ou condicionados" a seus ritos ou cerimônias particulares.

as energias da Constelação de Aquário que deverão condicionar a evolução interna do mundo ao longo da Nova Era, cujo alvorecer é perfeitamente visível no plano espiritual. Mas, repetimos, ambientes religiosos e centros de liturgia ou cerimônias mágicas estão experimentando uma mudança muito apreciável na cor das auras magnéticas dos Anjos que presidem, a partir do mundo oculto, o surgimento do Corpo de Mistérios de todas as religiões. Podemos observar, porém, nas igrejas das pequenas aldeias, especialmente nas das altas montanhas, que os Anjos que "assistem" e são colaboradores nas liturgias mais humildes ainda mantêm em suas auras ou em "suas túnicas" a intensa cor violeta do fogo aceso pelo ardor místico e o azul intenso da verdadeira fé religiosa, criando "egrégoras" ou formas psíquicas dessas cores dentro e fora de templos e igrejas. As "egrégoras"²² construídas pelos Anjos que auxiliam nas cerimônias litúrgicas das cidades são, com raríssimas exceções, de tons claros, nos quais predominam tons amarelados ou dourados e verdes brilhantes. Naturalmente, estendemos essa consideração apenas ao aspecto ritualístico das religiões ocidentais, onde o "espírito científico" vai tomando conta de amplos setores da sociedade e condicionando a apreciação de todas as formas possíveis de liturgia religiosa à evolução dos critérios mentais e ao íntimo julgamento analítico ou científico. Os povos do Oriente ainda mantêm, por razões óbvias de menor desenvolvimento científico ou tecnológico, "grandes áreas espirituais" imersas na fé ardente do coração. As "egrégoras" criadas pelos Anjos sob a pressão mística das liturgias e das invocações intensamente místicas dos fiéis são de uma cor azul ou violeta marcada, prevalecendo uma cor roxo-avermelhada brilhante que aparece acima dessas duas cores seguindo a forma característica das "egrégoras" construídas pelos Anjos, seguindo a pressão mágica de uma renovada atividade litúrgica. As "egrégoras" que os Anjos da Liturgia constroem e mantêm suspensas no éter definem para o observador clarividente atento a alma oculta que se manifesta através da perpetuação de rituais e cerimônias, isto é, o poder espiritual que procura se expressar através deles e da eficácia dos contatos dévicos estabelecidos. Tenhamos em mente que ao valor místico da cerimônia, ao conteúdo simbólico das formas geométricas e ao poder dos mantras pronunciados devem ser adicionados os elementos externos nos quais se baseia uma parte importante da liturgia ou cerimonial mágico e que são usados quase sem exceção por todas as religiões organizadas da humanidade: os sinos, os perfumes, a música, o canto, etc. Esses são elementos muito importantes se levarmos em conta que qualquer tipo de sino produzirá um eco do O.M. esotérico ao ser tocado, que os perfumes são essências que vêm da alma oculta da Natureza e segregados dos reinos mineral e vegetal. Esses dados são muito importantes quando relacionados aos espíritos da terra, da água e do ar que os produzem. A música religiosa é um elemento precioso de contato com os Anjos superiores, cujas auras são misticamente banhadas em suas notas e os cânticos que surgem das profundezas do coração dos fiéis têm um grande poder mântico ou invocativo. Assim, a figura central do sacerdote oficiante, seja qual for o tipo de religião que ele possua e manifeste, aproveitando-se da riqueza de significados mágicos oferecidos pela singularidade de uma dada liturgia, torna-se, de certa maneira, o Hierofante que atua como Agente integrador nas

²² Formas psíquicas criadas pelos Anjos utilizando as energias astrais e mentais projetadas pelos seres humanos. Eles têm grande poder radioativo e dinamizam os éteres do espaço.

Iniciações da Hierarquia, embora naturalmente preenchendo a enorme distância que separa ambas as evoluções espirituais e levando em conta que o princípio de ordenamento do processo e a natureza exemplar do método não variam fundamentalmente. Hoje fala-se esotericamente de "Iniciações em Grupo", e pode-se supor, usando a analogia como sempre, que tais Iniciações ocorrerão em certos Templos ou Recintos Sagrados da Hierarquia, que os fiéis serão os discípulos do mundo devidamente testados no fogo do desprendimento e sacrifício de suas personalidades, e que o Sacerdote Oficiante será o CRISTO, o BUDA ou o próprio SENHOR DO MUNDO. Isso é apenas para que tenhamos uma ideia do sentido de participação espiritual no processo invocativo da Força Cósmica, seja do Centro místico da humanidade ou dos misteriosos Retiros da Grande Fraternidade Branca do Planeta.

13. CAPÍTULO X: Formas angélicas da liturgia religiosa

Dando continuidade ao processo passo a passo que vimos apontado desde o início, analisemos agora as formas específicas que são criadas no éter sob os efeitos conjuntos da Cerimônia Litúrgica e da Intervenção Dévica ou Angélica:

a) Formas etéricas, até certo ponto densificadas, criadas dentro dos templos por mantras, perfumes, cantos e toques de sinos

Referidas formas podem ser observadas no curso de uma cerimônia litúrgica, flutuando no interior do templo e assumindo as cores características da energia particularmente invocada. Envolvem, por assim dizer, o espaço vital do templo e enchem o ambiente com uma qualidade mística de recolhimento e silêncio, entrando na aura etérica dos fiéis, propiciando-lhes as qualidades místicas do mistério que procura se revelar. Não têm forma humana; pelo contrário, são nuvens brilhantes suspensas em todas as áreas do templo que se movem constantemente seguindo as orientações ritualísticas do cerimonial que está sendo realizado. No entanto, não se trata de "forças cegas", pois, como podemos observar, apertando a visão, percebe-se dentro delas um grupo de entidades deva da categoria especial dos SILFOS, que aparentemente cuidam de substanciar o éter do recinto onde ocorre a cerimônia e mantê-lo "em suspensão" na forma de uma nuvem para que sirva de veículo para a expressão de forças superiores de natureza espiritual.

b) Formas etéricas observadas no interior dos templos como resultado da persistência e assiduidade das cerimônias litúrgicas

Em geral, assumem a forma dos templos ou locais de culto onde são realizadas as cerimônias, embora de proporções maiores, às vezes até dez vezes maiores que a de sua estrutura externa, emergindo do topo das torres e crescendo proporcionalmente de acordo com um processo eminentemente científico. Qualquer que seja a religião organizada que utilize sistemas definidos de culto, os templos sempre possuem sempre essa "aura protetora", que vibra intensamente e aviva suas cores específicas quando os grandes sinos nos campanários elevados são tocados, pois, como dissemos em páginas anteriores, os sinos emitem o sagrado O.M. Esta é a sua missão e, como sabemos esotericamente, os primeiros sinos foram construídos pelos grandes sacerdotes atlantes, tomando como modelo a laringe humana, a única dentro do plano de evolução da Natureza que pode pronunciar este sagrado Mantra solar.

As formas etéricas externas dos templos são curiosamente utilizadas quando a música religiosa é tocada dentro deles, singularmente através dos mecanismos de vento dos órgãos, cujas vibrações produzem certos estímulos definidos no éter que são canalizados por uma espécie particular de silfos, esotericamente chamados de "transmissores de música". Os cânticos religiosos

executados por grupos selecionados de cantores com boas vozes, dons musicais e fé religiosa produzem estímulos semelhantes no éter, embora mais potentes do que os mencionados acima, pois nunca se deve esquecer que "a voz humana" é o único instrumento, quando perfeita e adequadamente afinada, para emitir os sons perfeitos da Criação. Nesse sentido, destacam-se as palavras de "LUZ NO CAMINHO": "Antes que o homem possa falar na presença do MESTRE, ele tem que ter perdido toda possibilidade de ferir". A perfeição da linguagem está estreitamente ligada à inofensividade absoluta do coração humano; daí a importância esotericamente atribuída ao silêncio das palavras, dos desejos e dos pensamentos quando o aspirante espiritual deve ser introduzido na "Antecâmara dos Mistérios" e na qual ele tem que penetrar misticamente, e da qual ele não poderá sair em busca da Iniciação até que tenha conseguido superar até certo ponto definido a tendência irresistível de "falar". desejar e pensar sob o incentivo das coisas superficiais.

Os sinos, se forem bem construídos e afinados, emitem um toque puro que atrai os devas do ar, e usando suas vibrações mágicas constroem ao redor e acima do templo uma poderosa forma psíquica que o envolve e circunda, criando um vazio protetor no espaço dentro do qual as energias da fé, da complacência mística e da devoção que os fiéis emitem durante o curso da cerimônia litúrgica podem se expandir.

c) Formas astrais criadas pelos Devas superiores seguindo o processo espiritual de toda verdadeira liturgia religiosa

Todo esse tipo de formas se baseiam no sentimento religioso, na fé, na devoção, no poder das orações e no ardor místico e reverencial. Muitas vezes são poderosamente polarizadas com a energia do Sexto Raio e produzem no templo aquela atmosfera inconfundível de paz e recolhimento. Essas formas angélicas são muito semelhantes às humanas, embora matizadas de qualidades e cores que as auras astrais dos seres humanos ainda não possuem. Os anjos que presidem essas formas procedem, de acordo com a qualidade do culto, do quarto ou sexto subplano do plano astral, e carregam consigo o espírito religioso de quietude e silêncio que geralmente é observado dentro dos templos e locais de oração. Secundados por hostes de devas menores, esses Anjos são "transmissores externos das energias internas", que são liberados nos momentos cruciais do culto, dinamizando com seu poderoso estímulo as nuvens etéricas que costumam flutuar no interior de igrejas, templos ou locais onde cerimônias litúrgicas são realizadas periodicamente. Há assim um estreito vínculo estabelecido entre os devas astrais e os devas etéricos em todo tipo de manifestação humana e naturalmente há que contar com o estado de espírito dos fiéis que assistem às cerimônias religiosas durante o processo passo a passo da liturgia para determinar resultados de caráter verdadeiramente espiritual e não meramente astral, pois a categoria ou evolução dos Anjos que são invocados e intervêm em todos os tipos de cerimônias ou rituais religiosos dependerá principalmente da evolução interna dos congregantes ou assistentes, bem como da qualidade espiritual do sacerdote oficiante. Não nos esqueçamos de que os "anjos transmissores", etéricos ou astrais, são simplesmente canais de distribuição de energias mais sutis e elevadas.

d) Anjos de elevada integração em vários níveis, funções e hierarquias que, atentos ao clamor invocativo da liturgia, respondem com poder espiritual

São Eles os poderosos Agentes Espirituais do Bem Cósmico e estão por toda parte inundando a aura planetária com suas influências benéficas. Eles habitam no quarto subplano astral, que está misteriosamente sintonizado com o plano búdico, e de lá projetam as energias do Bem para o nosso planeta. Eles pertencem por linha de Raio aos AGNISURYAS, mas são de evolução muito superior aos Anjos desta categoria que operam nos níveis astrais do Sistema Solar. Em vez disso, eles têm uma certa relação analógica com os BUDAS de ATIVIDADE, ou Senhores KUMARAS, no sentido de que também são transmissores de energia venusiana. Pode-se dizer, no entanto, que alguns desses poderosos Anjos do Bem são Agentes Colaboradores do Senhor Buda, recebendo desse bendito Ser energia extraplanetária procedente do Quarto Subplano Astral Cósmico com destino ao Plano Astral do nosso mundo, motivando assim as grandes eclosões do Sentimento criador, as mais belas obras de Arte e a mais sublime e excelsa Música.

De acordo com a qualidade da Liturgia e da devoção dos fiéis, estes Anjos libertam energias espirituais e as mantêm em suspensão sobre o sacerdote oficiante nas cerimônias litúrgicas, esperando o seu momento solene e culminante para "vertê-las" através dela do sacerdote oficiante sobre todos os congregados do culto, fundindo-os num vínculo de amor e unidade que, na forma de energia causal, penetra no coração de cada um, tirando um pouco do egoísmo e substituindo-o por um pouco mais de amor e compreensão. Referimo-nos, naturalmente, aos efeitos da verdadeira liturgia ou cerimônia mágica, em que o sacerdote, os fiéis e os Anjos nas suas diversas expressões estão perfeitamente identificados e integrados. Eles devem constituir, falando em sentido geométrico, um triângulo equilátero perfeito através do qual os Anjos superiores podem liberar e projetar as energias cósmicas do Bem, que só podem responder, por causa de sua alta vibração espiritual, às motivações de amor, beleza e harmonia que surgem dos centros individuais humanos e dévicos individuais que normalmente deveriam estar presentes em qualquer atividade verdadeiramente mágica ou litúrgica.

Podemos dizer também que as cerimônias litúrgicas foram iniciadas nas primeiras eras da vida humana, quando o homem ainda não possuía inteligência criadora e se limitava a viver externamente, constituindo parte do drama místico da Natureza, mas sem intervir inteligentemente nele. A única coisa que lhe interessava particularmente em suas fases primárias da existência, e que o atraía poderosamente para as alturas, era o Sol físico, do qual recebia os dons benéficos da Vida. As primeiras liturgias que os homens praticaram inconscientemente como grupo foram os cultos simples e humildes de reverência ao astro rei. Transcorridas as eras que marcam os ciclos de evolução, o Sol volta a ser o centro místico da liturgia, mas agora o homem compreende, ainda que apenas em parte, o Mistério ou Drama Solar que se passa na indescritível Vida do Logos Solar e, por meio de uma liturgia inteligente e cheia de simbolismo, procura penetrar no segredo oculto do Coração Místico do Sol, onde as energias da Paz, do Amor e da Boa Vontade são liberadas constante e ininterruptamente para todos os seres da Criação. A liturgia, nesse caso, ultrapassou o conceito meramente físico do Sol, que era o principal centro de interesse do homem

primitivo, e penetrou nos níveis astrais superiores. Ali, nesses níveis, encontra-se, ocultamente falando, a Fonte mística da qual brota a "água da Vida mais abundante", símbolo de perfeição espiritual para os verdadeiros aspirantes espirituais do mundo.

Os Anjos superiores do Plano Astral, que colaboram com os Agentes Espirituais do Bem Cósmico, assumem as formas e cores correspondentes ao desenvolvimento da liturgia e são vistos "flutuando" sobre os fiéis, inspirando neles sentimentos de paz e recolhimento e redimindo-os da substância astral negativa centralizada no centro do plexo solar, à medida que o processo da liturgia avança em uma direção objetiva de cada vez mais integração e inclusividade.

Com relação aos Anjos Agentes do Bem Cósmico, só se pode dizer que suas formas são muito sutis, e que para observá-los é preciso ter desenvolvido previamente a clarividência mental. Nesse caso, perceber-se-á, colocadas acima do sacerdote ou do oficiante da cerimônia, umas resplandecentes Entidades Angélicas, cujas auras irradiam energias de dinamismo incalculável, apesar das delicadas cores brancas imaculadas e do amarelo dourado brilhante que as acompanham. Muitos videntes polarizados astralmente que assistem às cerimônias litúrgicas celebradas em templos e locais de culto terão percebido, ainda que fugazmente, em certas ocasiões, um desses Anjos do Bem Cósmico e o confundiram com o Guia Espiritual da religião de cuja comunidade fazem parte, seja Buda, Cristo, Krishna ou Maomé. Isso deu origem a grandes confusões e dúvidas dentro de seus corações mas, em nossa parecer, e deixando de lado esses pequenos erros de interpretação que serão corrigidos progressivamente, consideramos útil e conveniente que os fiéis de todas as religiões do mundo estabeleçam contatos místicos com esses Anjos superiores, que, por sua natureza búdica de unidade, usam indistintamente todas as formas possíveis de liturgia religiosa para introduzir o princípio da Paz e da Fraternidade no coração dos seres humanos que invocam sinceramente o Poder infinito da Divindade.

14. CAPÍTULO XI: Os anjos e as formas-pensamento

CRIADAS NO ÉTER COMO EFEITO DAS CERIMÔNIAS MÁGICAS E RITUALÍSTICAS CELEBRADAS POR SOCIEDADES OCULTAS, ESOTÉRICAS OU MÍSTICAS E ESCOLAS ESOTÉRICAS DE FORMAÇÃO ESPIRITUAL DOS DISCÍPULOS DO MUNDO

As cerimônias mágicas ou litúrgicas periodicamente celebradas pelas chamadas "Sociedades Secretas", como a Maçonaria, a Fraternidade Rosacruz, a Ordem Mística dos Templários, etc., e aquelas realizadas pelas Escolas Esotéricas de Treinamento Espiritual e Centros de Raja Yoga sob as formas de "meditação ocultista" são altamente benéficas do ponto de vista da evolução planetária, pois permitem a invocação de energias superiores do plano mental e a efusão de energia causal da Hierarquia por meio dos "Anjos Solares". As formas mentais construídas pela utilização do poder esotérico da mente constituem núcleos de energia espiritual e são normalmente símbolos geométricos de alto significado oculto que podem ser atraídos para a aura de tais grupos e sociedades, tornando-a magnética e radiante.

As cerimônias ocultas têm um caráter meditativo e adotam certos símbolos geométricos cheios de dinamismo criador como agentes de invocação, sendo o processo mágico da liturgia dirigido pelo poder mental e não pela fé emocional. Isso possibilita que certas energias que normalmente estão em suspensão nos níveis mentais e espirituais sejam atraídas para aqueles centros invocativos e os dinamizem com impulsos novos e mais poderosos. Como sabemos ocultamente, as sociedades secretas dignas desse nome, as Escolas Esotéricas de Treinamento Espiritual e os Grupos de Integração Mental formados por discípulos do mundo pertencentes a algum Ashram definido da Hierarquia, estão sob a supervisão direta do Adepto Mestre MORYA, Chohan do Primeiro Raio, e Aquele que impulsiona em nosso planeta as energias extraplanetárias esotericamente reconhecidas como "Vontade para o Bem", e contendo o indomável Propósito do Logos Solar de SER e REALIZAR.

O tema das Sociedades Secretas se tornará cada vez mais importante do ponto de vista da Magia Organizada em nosso mundo, como resultado da entrada em atividade das energias do Sétimo Raio. Este, juntamente com o Primeiro Raio, constituem o Alfa e o Ômega da Criação Universal, ambos regendo o princípio místico da "coparticipação das Energias" que origina toda objetividade espiritual possível dentro da matéria, e têm a missão de manifestar a Vontade de Deus no Plano Físico por meio do processo dinâmico da Magia Organizada, isto é, litúrgica ou ritualística, mediante a qual todo ser humano pode se tornar virtual ou sacramentalmente um Sacerdote oficiante, plenamente integrado no sentido espiritual e, assim, capacitado para "invocar Força Cósmica" com destino ao planeta. No entanto, é necessário ter em mente que as verdadeiras Sociedades Secretas e Escolas Esotéricas são escassas, raras e muito difíceis de encontrar. A esse respeito, deve-se dizer que, devido às perseguições de caráter religioso sofridas ao longo dos séculos e à falta de integridade espiritual em seus componentes, são poucas as Escolas Esotéricas

e Sociedades Ocultas que merecem a atenção da Hierarquia Planetária. Há, no entanto, uma "grande expectativa" do ângulo interno à espera de que as energias do Sétimo Raio entrem em atividade para que, misturando-se com as do Primeiro, já atuantes em alguns centros esotéricos reconhecidos do mundo, produzam a energia galvânica divina que abalará as bases místicas de tais sociedades e corporações ocultas e as façam emergir de seu centro, com dinamismo suficiente, "sangue novo e Vida nova", para poder enfrentar o tremendo desafio que lhes é imposto pela Nova Era, de acordo com as circunstâncias que progressivamente vão se apoderando da vida silenciosamente invocativa e expectante da humanidade.

Neste Tratado não é nossa intenção entrar no estudo das Escolas Secretas e Sociedades Ocultas, pois o que pretendemos apenas é estudar as Formas Angélicas atualizadas através da alma espiritual da humanidade usando não importa que tipo de cerimônias ou fórmulas litúrgicas.

No caso das Sociedades secretas e Escolas Esotéricas de treinamento espiritual que temos mencionado, e que logicamente não são as únicas existentes no mundo, deve-se ter em mente, como dissemos antes, que as invocações que promovem são particularmente poderosas porque são dinamicamente inspiradas pelo poder do Primeiro Raio e porque os Anjos que respondem a elas são qualificados pelo dinamismo trepidante do Quinto Plano Cósmico, cujo reflexo em nosso Universo é o Plano Mental, ou Corpo Mental do Logos Solar. Há razão, portanto, para prestar uma atenção muito particular às fórmulas invocativas utilizadas por essas Sociedades ocultas de caráter espiritual, pois, como sabemos esotericamente, elas são as ancoragens da Força espiritual que se projeta dos Centros Ashrâmicos da Hierarquia para a aura mental da humanidade, produzindo o despertar da visão interna e a orientação definida das almas para a Luz divina que brilha no mais secreto e íntimo do coração humano. Pelo que podemos constatar, essas Formas têm um caráter eminentemente simbólico e adotam no espaço todo tipo de figuras geométricas, dotadas de cores brilhantes, movimentos graciosos e grande poder de inspiração. Por trás dessas figuras é possível apreciar, quando a evolução espiritual permite, os grandes Anjos que regem o mundo da mente com singular maestria, pois de maneira misteriosa constituem o fogo que a rege, condiciona e qualifica. Trata-se de Anjos de uma categoria muito especial e estão estreitamente vinculados à evolução da grande família humana. Na "Doutrina Secreta" são chamados de "Anjos Solares" e, como nos dizem, esotericamente possuem consciência cósmica, ou seja, são Iniciados de todos os graus. Também nos é dito que sua perfeição vem de um Universo anterior, estando misteriosamente unidos aos seres humanos em virtude de "um voto inquebrável" feito ante o próprio Logos Solar, que consiste em "permanecer ao lado dos filhos dos homens até o momento culminante em que, tendo alcançado a Liberação, eles possam penetrar no Nirvana". Os Anjos Solares são virtualmente aqueles que impulsionam a evolução das Mônadas Espirituais que estão evoluindo no Reino humano, e sua determinação transcendental de permanecer ao lado dos homens a fim de acelerar o processo de evolução do Quarto Reino é um segredo iniciático que oportunamente será revelado. Há Anjos Solares em todos os Raios, e por possuírem "consciência hierárquica" por causa de sua qualidade íntima como Adeptos, estão conectados com a obra da Hierarquia planetária e

contribuem com sua valiosa e indescritível cooperação para o desenvolvimento do Plano que é implementado pelo Logos do nosso Esquema Terrestre. Bem, um grupo especial de Anjos Solares do Primeiro Raio vivifica com a Luz de suas vidas radiantes os impulsos dinâmicos decorrentes dos grupos esotéricos, sociedades ocultas e escolas de treinamento espiritual e os transformam em figuras geométricas dotadas de poder invocativo suficiente para se tornarem centros magnéticos de atração mental para todos os seres humanos cujas mentes, seguindo os sagrados impulsos internos, ascendem acima dos pensamentos concretos e intelectuais, e buscam o caminho da Intuição espiritual que tais formas geométricas apontam.

Formas criadas nos diferentes subplanos do Plano Mental pelas invocações ou meditações dos seres humanos

Como dado preliminar, devemos fazer uma distinção entre a meditação propriamente dita e a oração. A meditação é de tipo mental e é realizada por meio do centro AJNA, enquanto as orações são de natureza emocional e são realizadas utilizando o centro do PLEXO SOLAR ou o Chakra do CORAÇÃO, dependendo da evolução espiritual das pessoas que as realizam. Feito esse esclarecimento, basta acrescentar que as meditações humanas serão tanto mais poderosas e eficazes quanto mais elevado for o nível a partir do qual forem realizadas. Isso nos levará, por analogia, a considerar o aspecto hierárquico ou evolutivo que encobre essa ideia, uma vez que é a evolução mental dos seres humanos que automaticamente os coloca no nível requerido de meditação ou invocação mental e não a vontade individual ou o chamado livre-arbítrio. Devemos deduzir, portanto, que existem sete níveis de meditação, cada um correspondendo a um subplano definido do plano mental, o que também significa que haverá sete tipos particulares de Formas a serem consideradas do ângulo da observação clarividente, que se estenderão das formas kama-manásicas mais comuns às formas muito sutis – quase impossíveis de perceber – do subplano atômico do plano mental, onde os átomos mentais permanentes dos seres humanos são encontrados em seus preciosos invólucros de essência espiritual. É preciso ter em mente, a esse respeito, que as formas mentais, constituindo uma gama infinita de variedades, são condensadas e construídas em cada subplano pela atividade de certos Devas, cuja missão é dar forma e consistência objetiva aos impulsos mentais dos seres humanos, criando assim nos diferentes subplanos uma impressionante série de zonas "radioativas" – se é que podemos usar essa expressão – que exercem uma influência poderosa na vida mental e social dos seres humanos.

A dificuldade de percepção clarividente no plano mental é notória quando se tem que observar as formas geométricas que correspondem aos níveis superiores e, ao mesmo tempo, saber determinar a riqueza infinita de significados que elas contêm, tendo em vista que, às vezes, uma mesma forma geométrica tem um significado diferente quando combinada à percepção clarividente, um desenvolvimento muito notável da intuição espiritual. É óbvio que tais formas devem ser cuidadosamente observadas e que nenhuma consequência deve ser tirada de imediato. A observação terá que ser feita com muita paciência até que a luz intuitiva indique de maneira absoluta e sem erros possíveis se a forma mental observada é uma simples figura geométrica ou se é

um símbolo mental cheio de significados espirituais.

O símbolo mental e a forma geométrica propriamente dita são partes consubstanciais de um processo invocativo implementado pela humanidade desde o início de sua história. São o legado da experiência das eras, e a prodigalidade das Formas geométricas – que são símbolos expressivos da Vida da Divindade, na medida em que "Deus Geometriza" – sempre indicará ao observador hábil e paciente da vida oculta da Natureza o grau de evolução mental de qualquer ser humano por qualidade, forma e potencialidade magnética da aura mental que o circunda. Como já dissemos em um capítulo anterior, existem três figuras geométricas principais das quais derivam todas as outras que podem ser percebidas na aura mental de qualquer pessoa como fatores condicionantes de sua evolução interna: o quadrado regular, o triângulo equilátero e o círculo perfeito. Essas três figuras constituem os três Símbolos supremos da evolução particular ou psicológica do nosso Logos Solar, Que, como sabemos, evolui por meio de Três Universos a fim de cumprir os Desígnios de Sua Vontade Criadora Abrangente. No primeiro Universo, o Logos Solar alcançou a perfeição do Quadrado, isto é, de Sua Personalidade Psicológica Inferior. Atualmente, ou seja, neste Segundo Universo "no qual vivemos, nos movemos e temos nosso ser", Ele está desenvolvendo o aspecto AMOR de Sua Natureza Divina, e todas as Faculdades de Sua Alma estão centralizadas na evolução de Sua indescritível TRÍADE ESPIRITUAL, simbolizada na figura geométrica do Triângulo Equilátero e, segundo nos é dito esotericamente, no próximo Universo Ele desenvolverá o Aspecto Monádico ou Essencial de Sua Vida Divina, com o qual fechará um Ciclo Cósmico de perfeição e realizará em sua expressão máxima e eficaz a figura geométrica do Círculo perfeito. Essas três figuras geométricas, portanto, regem todo o processo Logoico de Perfeição, e essas possíveis relações podem ser deduzidas de acordo com a analogia:

<u>VIDA DO LOGOS</u>	<u>SÍMBOLO GEOMÉTRICO</u>	<u>EXPRESSÃO</u>
Primeiro Universo	Quadrado Regular	Personalidade
Segundo Universo	Triângulo Equilátero	Alma
Terceiro Universo	Círculo Perfeito	Mônada ou Espírito
<u>RAIO QUALIFICADOR</u>	<u>FACULDADE CRIADORA</u>	<u>ASPECTO</u>
Terceiro	Inteligência	Espírito Santo
Segundo	Amor	Filho
Primeiro	Vontade	Pai

Tais relações podem ser integralmente aplicadas ao ser humano e às Entidades angélicas em todas as suas hierarquias possíveis, uma vez que Deus, o Logos Solar, é o Fator indescritivelmente COERENTE que tudo abarca, tudo inclui e tudo vivifica. Assim, de acordo com as explicações acima, devemos ver nos símbolos geométricos do Quadrado, do Triângulo e do Círculo uma potencialidade realmente magnética e transcendente quando o homem pode usá-los de maneira inteligente e inspirada pela boa vontade do coração. Basta dizer, a esse respeito, que o modo habitual de pensar de qualquer pessoa é espiritual e psicologicamente qualificado de acordo com o poder que emana das figuras do quadrado, do triângulo ou do círculo, gravadas em sua aura mental e que "flutuam" etericamente ao seu redor, e é fácil para o clarividente treinado

deduzir a evolução espiritual de qualquer pessoa a partir da quantidade e qualidade dos quadrados, dos triângulos e círculos que podem ser apreciados em sua aura magnética. É lógico pensar, portanto, que o treinamento espiritual, usando o processo científico de meditação oculta do contato com o Eu Superior ou Anjo Solar, será baseado no uso inteligente das formas geométricas descritas acima como motivos substanciais de perfeição. A visualização do Quadrado oferecerá integração dos veículos de expressão pessoal: o corpo físico, o veículo etérico, o corpo astral e a mente inferior. A visualização do Triângulo Equilátero oferecerá a oportunidade de estabelecer contato com a mente superior e com o Anjo solar, e a visualização do círculo perfeito ajudará a estabelecer contato transcendente com os aspectos monádicos centralizadores da Presença Divina no coração do homem. Todo o processo acompanhado naturalmente de um profundo senso de valores humanos, de uma mente muito perspicaz e de um grande amor pela humanidade.

Outra ideia a ter em mente sobre a singularidade do processo invocativo ou meditativo é que cada forma geométrica realmente simbólica irradia uma cor e emite um som particular e que a combinação infinita de tais sons, cores e formas geométricas explica o incrível número de elementos psicológicos que adornam a humanidade em qualquer momento cíclico de sua evolução planetária. Ao procurar as relações que existem entre os seres humanos e a Divindade Criadora, poderíamos estabelecer as seguintes relações:

<u>VEÍCULO HUMANO</u>	<u>ASPECTO PSICOLÓGICO</u>	<u>FIGURA GEOMÉTRICA</u>
Corpo Físico	Subconsciência	Quadrado
Corpo Emocional	Consciência	Triângulo
Corpo Mental	Superconsciência	Círculo

<u>QUALIDADE MEDITATIVA</u>	<u>FACULDADE</u>	<u>EXPRESSÃO SUBJETIVA</u>	<u>PROPÓSITO</u>
Concentração	Memória	Instinto	Integração
Meditação	Entendimento	Intelecto	Relação
Contemplação	Vontade	Intuição	Síntese

Na linha dessas relações poderíamos estender ao infinito, mas o que foi dito bastará para percebermos a importância dos símbolos e figuras geométricas que concorrem no processo de evolução dos seres humanos através dos tempos e dão uma ideia da qualidade dos Anjos que os auxiliam nesse processo. Talvez fosse útil se pudessemos estabelecer uma nova tabulação, incluindo nela as Entidades Dévicas relacionadas aos principais símbolos geométricos e aos Construtores Elementais que sustentam seu trabalho no processo evolutivo. Por exemplo:

<u>FIGURA GEOMÉTRICA</u>	<u>MECANISMO</u>	<u>EVOLUÇÃO HUMANA</u>
Quadrado	Físico	Personalidade
Triângulo	Emocional	Alma

Círculo	Mental	Mônada Espiritual
<u>EVOLUÇÃO</u>	<u>ANJOS</u>	<u>CONSTRUTORES ELEMENTAIS</u>
Quaternário	AGNICHAITAS	Espíritos da Natureza
Tríade Espiritual	AGNISURYAS	Os Senhores do Desejo
Aspecto Monádico	AGNISHVATTAS	Os Anjos da Mente

Com base nesses dados, agora será possível examinar as formas geométricas ou símbolos espirituais que emergem das "meditações deliberadas", isto é, controladas cientificamente pelo indivíduo e perseguindo um objetivo de Síntese.

Talvez primeiro devemos explicar a distinção sutil entre uma forma geométrica que aparece no plano da mente e o símbolo arquetípico de uma ideia. No primeiro caso, e devido ao escasso poder de atenção, observação e qualidade mental que o ser humano possui – apesar das instruções e ajuda dos Anjos – as formas geométricas que ele pode perceber ao seu redor e através de sua aura mental são irregulares, imperfeitas e com quase nenhuma cor e radiação magnética. São as formas mais comuns e as que são principalmente perceptíveis na mente por causa de sua radiação durante o processo de meditação. Como dado curioso extraído de nossas próprias observações, podemos dizer que uma pessoa perfeitamente integrada em seus impulsos, tendências e inclinações físicas vê aparecer em sua aura mental pequenas formas geométricas de quadrados perfeitamente regulares e de cores vivas e variadas, que dependerão de seus estados de consciência. Se observarmos uma personalidade humana que agrega a essa integração física qualidades morais e um alto refinamento psicológico, perceberão em sua aura magnética um número incrível de minúsculos triângulos equiláteros, que se somam aos quadrados já construídos, constituindo uma impressionante variedade de formas geométricas de cores brilhantes; mas se a essas qualidades descritas acima for adicionada uma perfeita integração espiritual, como no caso dos discípulos avançados e iniciados, então o espetáculo da aura magnética será simplesmente impressionante, pois às figuras anteriormente mencionadas se agrega uma série incalculável de pequenos círculos resplandecentes como sóis, e novas e mais expressivas combinações geométricas são estabelecidas como consequência. A distinção sutil entre uma figura geométrica, tal como aparece no espaço tridimensional, e os símbolos espirituais formados por belas e perfeitas combinações de formas geométricas, percebidas nos níveis superiores do Plano Mental, só pode ser feita por um observador altamente qualificado, capaz de ler em cada um dos símbolos seus significados esotéricos e mágicos. É interessante notar aqui que cada símbolo verdadeiro – e não qualquer tipo de figura geométrica – pode se decompor em um número impressionante de ideias, assim como uma ideia pode se decompor em uma multiplicidade de pensamentos. A maneira mais fácil de chegar à interpretação perfeita ou ao significado íntimo de um símbolo talvez seja "reduzir a mente à sua expressão mais simples", deixando-a "vazia" de pensamentos comuns e imagens conhecidas, e a partir desse aparente "nada" refletir intuitivamente na mente o grau de sabedoria ou conhecimento perfeito atribuído a esse símbolo pela própria Divindade. Isso nos levaria a analisar por analogia os princípios sagrados da linguagem dévica e os

utilizados pelos grandes iniciados, que preferem usar símbolos em vez da linguagem comum, tendo em mente que o símbolo possui o valor inestimável da Intenção, e que a Ideia representa apenas a qualidade dessa Intenção, embora refletida ou expressa na prodigalidade dos pensamentos que podem surgir de cada uma das Ideias.

Neste ponto, e uma vez que o nosso propósito neste tratado é esclarecer da melhor maneira possível a ligação espiritual entre o Reino humano e o Mundo dos Anjos, devemos dizer que uma das nossas grandes surpresas ao procurar averiguar o significado esotérico dos símbolos que os Anjos introduziam por via do éter na mente humana foi descobrir que as raízes da linguagem articulada da humanidade se encontravam precisamente naqueles símbolos. Referidos símbolos eram justamente os meios de comunicação dos Anjos entre si, cuja linguagem – contemplada em diferentes níveis de expressão – é essencialmente geométrica e simbólica, embora dotada de uma profusão de formas e cores de beleza cada vez mais rara e incompreensível, à medida que a percepção do observador clarividente ascende internamente e atinge níveis mais elevados de integração espiritual. Talvez essa ideia possa nos esclarecer as motivações sutis da mente humana que chegou a um ponto em que, "desgastada pela ação das eras", reduz seu volume e paradoxalmente "amplia sua dimensão", chegando a um estado perfeitamente NEUTRO, aquele infinito ponto ZERO perdido na imensidão do Cosmo, a partir do qual os pensamentos ordinários e superficiais desapareceram da mente, sendo substituídos, após o processo espontâneo de uma maravilhosa ALQUIMIA espiritual, pela compreensão esotérica do significado dos símbolos. Isso pressupõe a introdução em um novo mundo de concepções elevadas e secretas, onde o SÍMBOLO tem uma identidade perfeita e é reconhecido sem dúvida como a base mística da Criação, uma vez que DEUS é o GRANDE GEÔMETRA DO ESPAÇO e o SÍMBOLO será sempre uma figura geométrica que incorpora os Propósitos e as Ideias que surgem da Mente da Divindade. E, naturalmente, a compreensão exata e intuitiva dos SÍMBOLOS nos conduzirá inevitavelmente, por analogia, à compreensão e ao reconhecimento das Entidades que encarnam esses Símbolos, isto é, os Anjos, os Devas, os Habitantes do Espaço, com os quais, se nosso grau de integração espiritual permitir, poderíamos estabelecer relações profundas e íntimas de amizade fraterna e descobrir progressivamente o segredo místico de sua linguagem universal. O esclarecimento deste ponto nos ajudará a compreender a importância das meditações humanas quando são realizadas com pureza de intenção e elevado senso espiritual, ou seja, sem reivindicar benefícios de natureza pessoal, uma vez que a MEDITAÇÃO, considerada do nível angélico, é um Ato de Oferenda, de Serviço e Sacrifício, uma vez que os Devas mentais utilizam os impulsos criadores da mente para construir as formas geométricas adequadas. Essas formas, "suspensas sobre os ambientes sociais do mundo", promovem o desenvolvimento social ou comunitário da Raça e estabelecem as bases para seu bem-estar futuro. Este é realmente o significado esotérico da Meditação Ocultista como é ensinada e praticada nas verdadeiras Escolas Esotéricas – e este é o ensinamento místico que os Anjos estão procurando trazer ao mundo no início desta Nova Era que já começamos a viver. É possível dizer com segurança que os indivíduos que "meditam" pensando apenas nos benefícios individuais que isso pode lhes trazer apenas manipularão formas geométricas cheias de quadrados irregulares, ou seja, formas negativas de

pensamento agrupadas em torno do interesse egoísta da personalidade. No entanto, à medida que o trabalho meditativo prossegue e a alma espiritual vai sendo contactada, o interesse meditativo lentamente se deslocará para o "interesse comunitário", para o grupo maior constituído pela humanidade com toda a sua projeção infinita de necessidades. Mais tarde, a alma do aspirante espiritual receberá as inspirações e instruções enviadas a ele por seu Anjo Regente no Plano Causal e sua visão das coisas, bem como os verdadeiros motivos da Meditação aparecerão ante a sua visão atenta como um supremo Mandato ao qual ele inexoravelmente terá que se adaptar e se conformar, para finalmente chegar a um ponto em que possa enfrentar "face a face" – como se diz em termos esotéricos – seu ANJO SOLAR, Senhor de sua vida e do seu destino e, a partir daquele momento, a alma humana conhecerá por visão direta e sem distorções mentais o valor infinito dos SÍMBOLOS, a QUALIDADE das IDEIAS e o real significado de cada um dos pensamentos despertados ou evocados pela potencialidade das Ideias. O esforço de meditação, na tentativa de integrar perfeitamente o quaternário inferior, resultará na criação de quadrados regulares na aura magnética. O contato espiritual com o Anjo Solar permitirá a construção dévica de uma profusão infinita de triângulos equiláteros surgindo como faíscas de fogo da aura mental e a entrada na "corrente iniciática", que o contato com o Anjo Solar terá propiciado, deparará o aparecimento de sóis refulgentes e diminutos em toda a extensão de seu campo magnético... Assim, mesmo dentro dos limites que se impõem ao homem na vida da Natureza, podemos dizer que ele, assim como a própria Divindade, também GEOMETRIZA, também cria e idealiza dentro de seu diminuto universo.

15. CAPÍTULO XII: Os anjos e sua intervenção nos fenômenos parapsicológicos

Um dos problemas que a Ciência Parapsicológica de nossos dias terá necessariamente que enfrentar será, sem dúvida, a correta interpretação das Formas que, em sua totalidade, constituem os ambientes psíquicos da humanidade. Trata-se de um problema muito difícil de resolver, uma vez que ainda são atribuídos significados arcaicos e tradicionais às Formas que podem ser percebidas no ambiente psíquico ou campo astral do mundo. A criação de tais Formas é inevitável por causa do poder de projeção que o corpo astral dos seres humanos possui, e mesmo o de certos animais terrestres e marinhos. Suas potentes vibrações "tingem o espaço" com certas qualidades nocivas, agrupam-se para formar figuras astrais desagradáveis e "flutuam" – como já dissemos em diversas ocasiões – na aura planetária, condicionando os desejos, emoções e pensamentos dos homens.

Podemos dizer, no entanto, como o princípio da dualidade ou polaridade rege a ação astral, como rege todos os outros planos do Universo, que também há concentrações de energia psíquica de caráter positivo "flutuando" sobre os ambientes sociais da humanidade, criadas pelas emoções delicadas,

sentimentos límpidos e impulsos magnéticos de boa vontade que surgem do corpo astral dos seres humanos dotados de maior integração espiritual. Será necessário, portanto, em qualquer estudo parapsicológico realmente sério, levar em conta a existência, atividade e projeção de tais nuvens psíquicas flutuando em certos níveis definidos do plano astral, e reconhecer que sua radiação magnética e influência indubitável se refletem em todos os setores da vida organizada da humanidade, especialmente naquelas pessoas potentemente "psíquicas" em vários níveis de expressão. Isso levará, necessariamente, ao estabelecimento das bases de uma nova orientação científica do estudo da parapsicologia, fazendo uma distinção marcante entre fenômenos psíquicos de caráter inferior, indesejável e negativo – os mais frequentes devido à escassa evolução mental e psíquica dos seres humanos – e aqueles de tipo superior decorrentes da atividade emocional de seres humanos dotados de uma elevada integração espiritual.

Já afirmamos em diferentes ocasiões, e continuaremos a fazê-lo no futuro, que se essa classificação necessária e obrigatória entre as diferentes formas de psiquismo não for estabelecida, alguns dos fenômenos parapsicológicos atualmente em estudo não poderão ser adequadamente explicados, como aqueles que serão produzidos à medida que a humanidade vai avançando em seu processo evolutivo e o "psiquismo controlado" se torna uma lei, em um impulso irresistível da raça humana. Esse controle forçado e a necessária polarização da consciência do "Plexo Solar" para o centro Ajna da mente organizada fecharão o caminho para o fluxo de energia psíquica oriunda dos níveis inferiores do plano astral e criarão outras portas de comunicação com os subplanos superiores, a fim de captar as energias de boa vontade e as novas e mais desejáveis formas psíquicas criadas pelos devas do Propósito Iluminado. usando os impulsos magnéticos e projeções psíquicas de caráter superior que se elevam do mundo dos homens. Por essa razão, acreditamos que um rigoroso controle astral por parte dos próprios pesquisadores no campo da Parapsicologia é tão necessário quanto comer, beber ou respirar nesses momentos drásticos de alta tensão psíquica planetária, pois se não for alcançado será definitivamente impossível extrair do Plano Astral os indispensáveis significados ocultos que qualificam e determinam uma perfeita e verdadeira investigação esotérica.

Até os dias atuais, a investigação parapsicológica limitou-se apenas a analisar alguns dos fenômenos psíquicos que ocorrem nos estratos inferiores do plano astral, atribuindo-lhes um valor de síntese. Na realidade, e por sua natureza íntima, fenômenos como o da mediunidade corrente, as contribuições psíquicas e as materializações físicas, etc., representam apenas "reações magnéticas" produzidas no ambiente astral pelos seres humanos, reconhecidos como "altamente psíquicos", ou aquelas que ocorrem espontaneamente em certos lugares da Natureza²³, em que, devido à existência de um campo magnético apropriado, ocorrem fenômenos paranormais que atraem a atenção das massas e são de interesse para os pesquisadores parapsicológicos.

Do ponto de vista esotérico, o processo é considerado muito mais positivo

²³ Consulte a seção dedicada aos Fantasmas.

e realista, uma vez que a potencialidade do ÉTER é analisada como prioridade, o que condiciona qualquer tipo de manifestação psíquica, qualquer que seja seu caráter e significado. O ÉTER é a substância universal que está na base da criação de todas as formas psíquicas que geram fenômenos parapsicológicos, e tendo em mente que essas formas são condensações de energia psíquica pelos Devas, os habitantes desconhecidos dos mundos invisíveis. Essa afirmação deve ser considerada essencial no estudo parapsicológico, em qualquer nível que possa ser verificada, e desse ponto de vista deve-se admitir que qualquer fenômeno psíquico pode ser incluído dentro das grandes áreas astrais da polarização angélica e que a explicação correta dos grandes ou pequenos efeitos parapsicológicos só será possível se o investigador decidir penetrar nas "novas dimensões" e aprender a extrair delas todos os possíveis significados mentais. Assim será possível conhecer a causa de todos os fenômenos psíquicos e não apenas estudar seus efeitos nos ambientes sociais do mundo, particularmente nos seres humanos.

Assim, toda forma de psiquismo e todo fenômeno parapsicológico é resultado da atividade dos devas que povoam os éteres insondáveis do espaço. Sua missão e sua lei é materializar todos os impulsos magnéticos humanos, transmutando energia em matéria e substanciando-a a ponto de constituir com ela todos os tipos de formas e todos os tipos de situações no ambiente psíquico da humanidade. O ponto de objetividade necessário para referida manifestação substancial – se é que podemos usar essa expressão – é fornecido pelos próprios seres humanos de baixa vibração ou de pouca evolução espiritual, bem como por outros seres humanos mais evoluídos, mas com potentes tendências astrais e certos animais – esotericamente considerados como altamente psíquicos – como gatos, cobras, certas aves noturnas, etc.²⁴. O resultado dessa substanciação da energia psíquica é o ectoplasma, a condensação da energia etérica pelo efeito da pressão dévica dos níveis inferiores do plano astral em "formas objetivas" de alta solidez e persistência. Do ponto de vista esotérico, tais formas, contribuições ou materializações constituem um perigo para a integridade espiritual do mundo, uma vez que são percebidas como clarividentemente ligadas a estágios anteriores da evolução planetária e devem ser consideradas logicamente transcendidas. Por isso, a missão futura dos pesquisadores parapsicológicos será "a destruição de tais formas" e não simplesmente o estudo dos fenômenos que elas causam no éter. Atualmente, o estudo de tais fenômenos é uma tarefa preliminar e necessária, mas não se deve esquecer que a atividade essencial é "purificar o ambiente astral do mundo" e propiciar a criação de "centros de atividade dinâmica" em todos os subplanos do plano astral, a fim de destruir todas as formas psíquicas de caráter negativo que condicionam e dificultam a evolução espiritual da humanidade. Para estimulá-los nesse sentido, talvez bastasse lhes dizer que guerras, doenças e até a própria morte são "FORMAS PSÍQUICAS" mantidas em forma substancial nos níveis astrais do mundo e "dotadas de consciência dévica", uma consciência que exige ser liberada após o processo obrigatório de destruição sistemática e necessária pelos verdadeiros investigadores do mundo oculto. Por esta razão, um número considerável de discípulos mundiais de todos os Ashrams da Hierarquia está

²⁴ Daí seu uso em atividades de magia negra.

trabalhando ativamente para apresentar ao mundo uma nova ideia sobre os males sociais e as dificuldades psicológicas das pessoas, bem como para informar as causas ocultas das grandes tensões emocionais que se repercutem no coração do homem.

O fenômeno da "MATERIALIZAÇÃO" não é, evidentemente, o único tópico que o investigador esotérico estuda em profundidade, mas o seu campo de estudo se estende a todos os níveis possíveis de expansão psíquica, desde aquela que provoca no éter a súbita reação astral de um animal na selva perseguindo a vítima que vai lhe fornecer alimento ou aquela que determina qualquer ser humano em momentos de pico de grande exaltação religiosa. O resultado será sempre o mesmo em todos os casos: a invocação dévica e o inevitável fenômeno de substanciação da energia projetada no éter. O ECTOPLASMA é resultado do processo de substanciação astral das energias até o ponto requerido de materialidade ou objetividade que torna possível sua identificação física etérica. E o mesmo seria possível dizer em relação a outros tipos de manifestações psíquicas ou astrais, como "a ocupação do corpo de um médium" por qualquer entidade dévica, psíquica, individual ou elemental; um fenômeno que deve ser considerado altamente limitante às faculdades causais da alma e um campo de infortúnios e dificuldades cármicas em relação ao próprio médium, uma vez que, segundo os ensinamentos esotéricos da Nova Era, toda forma de mediunidade astral deve ser relegada para um nível inferior ao limiar da consciência para que seja possível desenvolver a contraparte de referida faculdade no plano da mente, ou seja, a telepatia, pois a telepatia permite o contato com os mundos invisíveis, mas sob o controle de uma vontade reguladora e de uma inteligência capaz de extrair verdadeiros significados espirituais do mundo psíquico e apta, portanto, a destruir progressivamente todas as formas inferiores que, "constituindo grandes nuvens psíquicas" e "potentes concentrações de Ectoplasma de baixa e densa vibração", dificultam a evolução espiritual do ser humano.

Ressalte-se, ainda, que os fatores físicos ou materializações ectoplasmáticas a que nos referimos acima, provenientes de estímulos astrais inferiores, não são perceptíveis apenas em torno das pessoas altamente psíquicas que chamamos de "médiuns" ou "superdotadas", mas constituem parte integrante do processo da nossa vida diária, e podemos afirmar com muita sinceridade e honestidade que essas formas estão por toda a parte e, embora não constituam não constituam "objetividades" capazes de impressionar os sentidos da percepção física, possuem força psíquica suficiente para alterar as condições ambientais e afetar astralmente um número considerável de seres humanos em sintonia com essas forças, constituindo núcleos de agressividade prontos para descarregar sua tensão a qualquer momento. Há "nuvens psíquicas" para todos os graus da evolução astral; mesmo os animais são potentemente astrais e também trazem para o ambiente psíquico a singularidade de seus motivos. O aspirante espiritual deve, portanto, se precaver contra a atividade negativa das formas psíquicas inferiores que enchem o ambiente social do mundo e cultivar, graças ao desenvolvimento de sua aspiração superior, formas psíquicas cada vez mais sutis e refinadas.

A Invocação dos Mortos

Uma atitude muito negativa e antissocial do ponto de vista esotérico, para a qual chamamos a atenção dos aspirantes espirituais, é a que diz respeito à "invocação dos mortos". Quando uma pessoa morre e deixa o corpo físico, ela deve ser deixada em paz para que possa desfrutar profundamente da libertação das correntes que a atavam à matéria mais densa da manifestação cármica naqueles níveis específicos que a lei previdente da Natureza dispôs para esse fim. Não fazer isso é criar carma, e quem usa as energias psíquicas da invocação para atrair as almas dos mortos para fins de materialização, comunicação ou contato – como se costuma dizer – está violando gravemente uma Lei sagrada do Criador. "Ele tem todas as coisas sabiamente dispostas para o bem de Seus filhos", como pode ser lido em certas passagens do "Antigo Comentário" ou "Livro dos Iniciados".

A salvaguarda da alma depois de ter deixado o seu corpo físico já não cabe aos seres humanos, aos seus entes queridos, amigos ou parentes, por mais que a amem e queiram ajudá-la com as suas invocações – muitas vezes potentemente egoístas – mas cabe à atividade daquelas benditas Entidades dévicas que chamamos esotericamente de "Os Anjos da Luz Resplandecente", que acolhem a alma desde o momento da morte física e depois de "se romper o cordão de prata ou Sutratma" que a atava ao corpo e propiciar "o último suspiro" ou alento vital, amorosamente a conduzem a um nível de quietude onde descansará ou dormirá placidamente²⁵, se não surgirem impedimentos, para despertá-la rápida e oportunamente no plano astral. Infelizmente, o trabalho desses Anjos benditos é alterado pelos clamores invocativos dos entes queridos e amigos, que não se resignam com a perda definitiva da pessoa com quem mantiveram laços de união, amor ou amizade, criando vórtices de energia astral de natureza negativa que envolvem a alma e a mantêm "suspensa" na insegurança de dois mundos diferentes, o físico e o astral; o astral porque lhe corresponde pela lei cármica, e o físico porque a partir daí é invocada, suplicada e poderosamente atraída. Se houvesse, em termos parapsicológicos, uma leve noção do sofrimento moral da alma em estado de "suspensão" entre dois mundos após o fenômeno da morte e fosse deixada em paz, talvez o progresso espiritual da Raça como um todo fosse muito mais rápido, eficaz e seguro, uma vez que o sofrimento engendrado diariamente pelas almas dos seres humanos no mundo que deixaram seus veículos físicos após o fenômeno da morte e atraídas para o plano das densidades físicas por efeito das invocações, súplicas e exigências egoístas de seus familiares e amigos, forma grandes nuvens psíquicas de grande poder negativo que flutuam sobre a humanidade e aumentam os sofrimentos e inquietudes que já existem normalmente em todas as áreas e ambientes sociais planetários como efeito natural do carma dos seres humanos. Consideramos esotericamente necessário, para a criação de um novo tipo de Antahkarana social de aproximação com os valores internos, que o

²⁵ Nesse nível intermediário entre o plano físico e o astral, a alma "coleta espontaneamente todas as recordações de sua vida passada e as arquiva em seu corpo causal, por meio dos átomos permanentes mental, astral e físico.

fenômeno da morte física seja considerado como uma "liberação" da alma e não como "desaparecimento ou perda" dela, e que se procure entender que a Previsão Divina sempre vai sempre muito além das determinações humanas e seu sentido profundamente egoísta de considerar as coisas. Assim, do ponto de vista puramente espiritual e esotérico, as invocações dos falecidos com o propósito de restabelecer laços e comunicações antigas – como infelizmente se faz em quase todos os lugares da Terra, quaisquer que sejam os objetivos, interesses ou desejos com que são realizadas - CONSTITUEM UM ATENTADO CONTRA A LEI DE DEUS e assim deve ser considerada nesta Nova Era de grandes e fecundas oportunidades espirituais para todos os filhos dos homens.

É curioso notar, apenas como fato instrutivo às atitudes contraditórias que os seres humanos tendem a adotar, que há pessoas que constantemente falam em liberdade e até participam de atividades sociais com esse lema tão importante no plano físico, mas que, no entanto, em suas atividades – vamos chamá-las de metafísicas – constroem novas prisões para as almas que se liberaram da atividade do corpo físico por meio das práticas de invocação e comunicação "post-mortem". Consideremos logicamente que haverá um Carma preparado para todos os infratores das Leis que regulam a Vontade Divina na alma humana, assim como há sanções legais contra aqueles que atentam contra o direito humano comum dentro de um plano organizado de relações sociais.

Em um capítulo anterior nos referimos à existência de "cascões astrais" construídos pelo efeito das materializações dos corpos etéricos de seres humanos falecidos, alguns deles procedentes de épocas planetárias muito distantes e que enxameiam o plano astral com aparências de vida objetiva, mas sem possuir alma espiritual, alguns sendo mantidos em sua forma atual pela atividade de certos devas de qualidade e vibração inferiores, os quais produzem a coesão de tais veículos transcendidos e impedem o processo natural de "desintegração" que logicamente deve ocorrer em todos os planos da natureza onde o ser humano possui veículos, corpos ou mecanismos de expressão. E tais "cascões", ou a maioria deles, são os que normalmente chegam às sessões espirituais suplantando entidades conhecidas ou construindo formas semelhantes às dos falecidos invocados, quando há um grau suficiente de "tensão emocional" no ambiente psíquico de uma reunião espírita e em um plano de miragem coletiva causa a impressão geral de que a alma do falecido invocado está presente no âmbito da reunião. Mas a realidade é que a grande maioria dos seres humanos desaparece completamente do plano físico *três dias após a morte*, e suas almas ou sua consciência passam a habitar no nível correspondente do plano astral, deixando apenas a imagem etérica nos níveis etéricos, que vai se desintegrando do corpo que a alma abandonou, o qual pode ser vivificado e temporariamente densificado pelas energias combinadas das poderosas invocações das pessoas que, de uma maneira ou de outra, estavam carmicamente vinculadas como ser desaparecido, e dos devas astrais com o poder de substanciação do éter no plano físico. Trata-se de um assunto muito importante a ser esclarecido e que deverá ser estudado com muito cuidado e profundidade pelos parapsicólogos modernos introduzidos na investigação das comunicações mediúnicas e dos efeitos clarividentes sobre as pessoas psíquicas que habitualmente frequentam referidas sessões, a fim de se chegar progressivamente à comprovação e à convicção de que a atividade realizada

nessas reuniões espirituais com vistas a estabelecer contato com os falecidos é uma fraude ou engano, perpetuado em escala mundial por todos os grupos de invocadores de boa-fé, embora sem o treinamento espiritual e psíquico necessário. Essas atividades, vistas sempre de um ângulo muito subjetivo e causal, constituem um formidável freio à marcha ascendente da evolução humana e são francamente indesejáveis dentro de um plano organizado de uma nova ética e novos valores sociais.

Temos falado, como vocês terão percebido, de um ponto de vista muito esotérico, e não é nossa intenção atribuir a culpa, como se diz, a um setor de investigadores da humanidade cuja tendência é o mundo astral. Mas devemos reiterar que nossas afirmações vêm de certas experiências feitas em vários níveis dos mundos ocultos e dos nossos contatos conscientes com Devas de elevada evolução, que nos mostraram o quanto um ser humano dotado de clarividência ou outras faculdades psíquicas pode ser facilmente enganado pelos fenômenos caleidoscópicos que eles podem produzir no éter e pela facilidade com que podem criar à vontade qualquer tipo de forma, até as mais inverossímeis, usando a força psíquica descontrolada que emerge dos ambientes psíquicos do mundo. Há, por outro lado, as disposições espirituais da Hierarquia planetária, que está trabalhando muito intensamente por meio dos seus Ashrams e grupos de atividade espiritual no mundo, para neutralizar as atividades psíquicas que são realizadas em toda parte mediante a entrada de energias de alta tensão mental, segregadas dos discípulos do mundo e de todas as pessoas inteligentes e de boa vontade que entenderam que os momentos cruciais pelos quais a humanidade está passando poderão ser enfrentados e transcendidos se a mente for usada de maneira criadora, controlando eficientemente as tendências psíquicas geradas por um desenvolvimento excessivo do plexo solar. A pressão dos tempos impõe novas leis reguladoras do destino dos homens e o desenvolvimento do centro mental orientado para fins de integração e controle emocional, que é a meta natural da evolução humana.

O esoterista treinado – o que todos os aspirantes espirituais deveriam ser – investiga apenas fenômenos psíquicos de caráter superior, pois consideram que os "efeitos do astralismo inferior" devem ser normalmente transcendidos e, assim, relegados abaixo do limiar da consciência. A Nova Era impõe certas leis de natureza sagrada, algumas das quais são a atividade mental superior e o contato com a Alma espiritual dos seres humanos. Essas atividades iniciam-se com o desenvolvimento do intelecto que abre a visão do campo do conhecimento, são perseveradas pelo controle suave e sustentado das tendências astrais ou psíquicas inferiores – a maioria delas herdadas da época atlante – e culminam no desenvolvimento da intuição, que "ampliará as perspectivas psicológicas" do homem aqui na Terra a extremos inconcebíveis, permitindo-lhe adquirir uma consciência cada vez mais inclusiva do Eu Superior ou Anjo Solar, liberando-o completamente das miragens e das vãs ilusões que o mantinham preso a um destino cármico fatídico e à luta interminável contra todos os tipos de desejos, esperanças e medos.

Outra das ideias que consideramos úteis para o desenvolvimento da vida espiritual é a que se refere à relação dos sentidos físicos com as faculdades psíquicas que, como analisamos no primeiro livro deste Tratado, são uma

extensão desses sentidos, uma vez que a evolução espiritual da Raça impõe o desenvolvimento dos sentidos internos existentes em cada veículo sutil como um sistema natural de percepção e de conhecimento... Essa ideia deve fazer parte indissolavelmente do instrumental dos verdadeiros investigadores parapsicológicos para que reconheçam, por analogia, a qualidade dos fenômenos psíquicos observados de acordo com certos fatos de caráter físico. Assim, os fenômenos da clariaudiência, da mediunidade e da clarividência serão reconhecidos como extensões no nível astral das expressões físicas da audição, do tato e da visão, sendo todos os outros fenômenos observados e estudados a partir do plano superior da mente apenas como derivações daqueles sentidos que estão se desenvolvendo nos níveis subjetivos, onde a alma do homem procura ser consciente.

O Éter, a Causa de Todos os Tipos de Fenômenos

Portanto, dentro de um vasto plano geral de conhecimentos úteis para o investigador parapsicológico, deve-se admitir desde o início que os fenômenos psíquicos ou paranormais, bem como todos e cada um dos fenômenos da vida na Natureza, "se realizam no Éter". Em termos ocultos, o Éter é a MATRIZ de toda manifestação universal possível, seja qual for o plano ou nível onde ela aconteça. Um estudo cada vez mais profundo e consistente do Éter levará a grandes e surpreendentes conclusões, tanto na ordem esotérica como na ordem parapsicológica e científica, tendo em mente apenas que o Éter é uma substância universal decorrente da atividade do Terceiro Logos, o Aspecto Criador do Espírito Santo, e que suas infinitas modificações sob expressões, normais ou objetivas, são a base do estudo oculto dos Anjos, dos Devas, das Forças Ocultas da Natureza, cuja missão é estruturar toda a infinita gama de formas que constituem a Vida absoluta da Divindade no Universo.

Também dissemos em outra parte deste estudo que o ECTOPLASMA, ao qual se faz constantes referências nas investigações parapsicológicas, é ENERGIA SUBSTANCIADA, ou Éter em processo de materialização ou solidificação de acordo com um plano geral de estruturação de formas e que os "Agentes Universais" que estão na base desse processo de estruturação constituem uma vasta organização oculta que se estende dos pequenos elementais que vivem em contato com o reino mineral e com seus trabalhadores insignificantes, mas absolutamente indispensáveis, até os poderosos Arcanjos ou Mahadevas que regem a estruturação de um Plano do Universo. Assim, o processo de estruturação das formas se dá em todos os níveis da vida e da consciência, e toda a Natureza se beneficia com seus cuidados indescritíveis. Deste ponto de vista, podemos imaginar que haverá "agentes dévicos" em todos os estratos da vida organizada do planeta e do Universo, com a única e exclusiva missão cármica – se assim podemos dizer – de construir o tipo adequado de formas que cada uma das unidades de consciência em evolução precise, dentro do marco infinito e indescritível da Criação. Portanto, para que o estudo parapsicológico seja verdadeiramente fecundo, prático e inspirador, ele deve partir, de maneira racional e inevitável, do reconhecimento dos "agentes dévicos" e dos "construtores elementais" cuja missão é construir formas, seja nos níveis objetivos ou subjetivos, dotá-las de vitalidade, preservá-las da ação do tempo na

medida em que são necessárias para o cumprimento de determinada missão ou evolução e, finalmente, destruí-las, diluindo-as no Éter e fazendo com que retornem ao "Reservatório das Unidades Expectantes", onde todos os átomos físicos, astrais e mentais se reintegram no momento da Morte. O reconhecimento de "um agente ou um grupo de agentes ocultos" por trás de cada um dos fenômenos objetivos ou subjetivos pode constituir, como dissemos acima, o ponto de partida de uma investigação parapsicológica perfeita. O estudo prossegue depois de acordo com o princípio-chave da analogia, que deve produzir uma visão correta, um amplo sentido analítico e a inevitável introdução nos níveis causais.

Os Pequenos Devas Familiares

O fenômeno parapsicológico, qualquer que seja sua importância, deve primeiro ser observado como aparece aos sentidos normais da percepção; em seguida, descobrir a qualidade do mesmo pelo nível psíquico onde se realiza e, finalmente, determinar o propósito que está em sua base, entendendo que todo fenômeno não captado nem registrado totalmente pelos sentidos físicos, mas mesmo que pressentido vagamente como pertencente a outro nível, pode ser considerado do tipo parapsicológico, sendo esses fenômenos tão comuns que dificilmente lhes damos importância. Vejamos, por exemplo, alguns deles: ruídos dentro de casas sem qualquer justificativa física, batidas em portas, golpes em paredes, em móveis, desenhos que aparecem nos lugares mais inusitados, etc. Esses fenômenos são provocados por aquelas criaturas etéricas comumente chamadas de "duendes". Mas o que são exatamente os duendes? Bem, trata-se simplesmente de certo tipo de devas que vivem em contato com os seres humanos, que participam ocultamente de seus ambientes familiares, são particularmente ativos em lares onde há crianças e animais domésticos, com os quais muitas vezes brincam. Possuem um grande domínio dos éteres inferiores, os mais próximos do físico denso, e usando-os com singular maestria são os causadores de ruídos inoportunos, movimentação de quadros e móveis, abertura e fechamento de portas, queda de objetos, etc., fenômenos variados que perturbam seriamente os moradores de tais habitações, mas que, no fundo, são apenas efeitos secundários do trabalho principal que tais devas familiares realizam nos níveis ocultos, como a criação do ambiente familiar ou matiz psicológico da família como um todo, atividade muito necessária diante do contexto social que, emergindo do seio das famílias, irrompe no mundo das relações humanas e enriquece seu conteúdo. Obviamente, será preciso considerar que a elevação moral e o grau de inteligência desses devas ou duendes dependerão da atividade conjunta realizada dentro da família, em cujo âmbito se sentem situados, e que suas expressões sensíveis ou parapsicológicas variarão sensivelmente de acordo com a integridade moral ou o nível intelectual de seus moradores. Portanto, a gama de pequenos duendes de um lar é infinita. Vistos do plano mental, eles se encontram ocultamente sob as ordens de certos Anjos familiares, da categoria dos Anjos da Guarda da Humanidade. Assim, os fenômenos parapsicológicos registrados nas habitações dos homens possuem aspectos objetivos, por vezes de qualidade indubitável, embora logicamente estranhos e indefiníveis devido à escassa informação científica disponível sobre eles. Mas, no final, a causa que os produz é sempre

uma criatura do éter, seja ela chamada de deva, duende ou espírito, que é atraída para as habitações dos seres humanos por leis de afinidade ou de vibração. Aproxima-se dos grupos familiares e se vincula a eles, constituindo-se do ângulo oculto como mais um membro da família. Embora permaneça invisível aos olhos físicos, está constantemente ativo e atento à expressão e sucessão de acontecimentos familiares, com os quais compartilha de maneira íntima e plena. A forma dos "duendes" é muito semelhante à dos "GNOMOS", embora sejam de características dévicas diferentes em relação aos espíritos da Terra. Os "GNOMOS" habitam no interior das pedras ou nas grandes árvores, enquanto os "duendes" preferem habitar nas habitações dos homens. Um estudo sério e aprofundado dos pequenos devas familiares contribuiria com grandes conhecimentos para o trabalho investigativo dos verdadeiros parapsicólogos, pois possibilitaria explicar de maneira racional e científica a causa de muitos fenômenos paranormais que ocorrem constantemente nos ambientes sociais e familiares dos seres humanos e que ainda são grandes enigmas para os estudantes do mundo oculto.

Os Fantasmas

Outra das perguntas que os pesquisadores do campo da Parapsicologia se fazem é a que se refere aos chamados "fantasmas", fenômenos psíquicos cuja existência tem sido constantemente ecoada pela tradição, embora sem nunca explicar de maneira racional e científica o verdadeiro significado ou origem deles. Nossa pesquisa sob o ângulo oculto nos permitiu identificar os seguintes tipos de "fantasmas":

- a. Fantasmas dos Pântanos, aproveitando as condições semietéricas que neles ocorrem devido à umidade suja das águas encharcadas.
- b. Fantasmas de Casas Assombradas, criados pelas emanações psíquicas de altas tensões emocionais.
- c. Fantasmas dos Castelos, dos quais muito nos falou a tradição e que encheram muitas páginas da literatura ocultista, de mistério e de terror em todos os tempos.
- d. Fantasmas, ou Entidades psíquicas criadas e mantidas na objetividade astral pela arte da "imposição mágica".

a. Fantasmas dos Pântanos

Esses tipos de "formas psíquicas" em geral surgem por condensação da névoa úmida que se origina em lugares pantanosos e constituem a atividade de certos devas semietéricos, esotericamente chamados de ASURAS, que habitam nas camadas pouco profundas do solo e se aproveitam dessas condições de "umidade suja" para adquirir consistência e objetividade física, mesmo que de caráter vaporoso. Os ASURAS têm uma forma muito semelhante à forma humana e, embora geralmente sejam de evolução inferior, possuem um grande

poder psíquico sobre os éteres densos, que eles moldam de acordo com as necessidades inerentes à sua própria evolução. Eles geralmente respondem prontamente às invocações dos homens e se tornam servidores fiéis daqueles que conseguiram submetê-los à sua vontade, como é o caso dos magos negros que usam o poder psíquico dos ASURAS para provocar situações conflituosas nos ambientes sociais do mundo. Os ASURAS, como dissemos antes, realizam sua evolução nas camadas semietéricas do solo. Por causa de sua condição especial e grau de evolução dentro do reino dévico, eles não são "conscientes nem do bem nem do mal" e limitam-se a obedecer cegamente aos comandos daqueles cuja vontade é forte e possuem altos segredos ou conhecimentos mágicos. No entanto, eles podem ser extremamente perigosos se, uma vez invocados, não puderem ser dominados, porque em tal caso, e como no caso do Aprendiz de Feiticeiro, o dominador passa a ser o dominado e o ASURA então se torna uma entidade maléfica e obsessiva que dificulta muito a evolução espiritual das pessoas sujeitas ao seu poder. Daí a prudente relutância do Mestre em fornecer aos seus discípulos certas chaves de invocação dos devas ASURAS, fazendo-o apenas, e em casos muito especiais, quando se trata de discípulos que possuem uma sabedoria bem reconhecida e um profundo controle espiritual.

Outro tipo de "fantasmas dos pântanos" são geralmente simples cascões astrais de pessoas ou animais falecidos que viviam nas proximidades daqueles lugares pantanosos e que os ASURAS vivificaram com seu tremendo poder psíquico. Nesse caso, a névoa úmida produzida pela lama e pelas águas empoçadas é usada como agente substanciador ou coesivo da forma etérica do cascão astral, que geralmente são os fantasmas que muitas pessoas puderam ver "flutuando" por cima de lugares pantanosos e também nas margens de rios e nas proximidades de lagos. A condição ideal para esse tipo de manifestação etérica ou ectoplasmática é a existência de "umidade suja", uma vez que esse elemento possui qualidades de substanciação física que o ASURA utiliza para se tornar visível ou para materializar cascões astrais de pessoas falecidas de baixa vibração espiritual ou de animais mortos em processo de putrefação, de desintegração física.

Outra espécie particular de ASURAS, que não habita nas proximidades de pântanos ou lugares semelhantes, possui uma certa percepção física e compreende instintivamente a linguagem humana. São particularmente invocados por algumas pessoas, especialmente pelas que vivem nas pequenas aldeias das altas montanhas, para lhes pedir que encontrem objetos perdidos, para obterem certos favores – um bom casamento ou uma excelente colheita, por exemplo – ou simplesmente para terem sorte na vida pessoal. Tais invocações são sempre de caráter mágico porque está envolvido um desejo fervoroso, que é essencialmente vontade, mas por sua simplicidade e ingenuidade não costumam ser perigosas, já que, felizmente, o poder invocado é muito limitado e a resposta mágica não vai além da descoberta de coisas perdidas ou da dispensação de certos favores pelo ASURA que se sentiu particularmente invocado. Porém é possível haver consequências muito desagradáveis quando a invocação é de caráter maléfico e há uma intenção deliberada de causar dano a alguém, seja em sua vida ou em sua propriedade. Infelizmente isso acontece e pode levar a fenômenos como: morte de gado, perda de colheitas, o comumente chamado "mau-olhado" ou as estranhas

doenças que certas pessoas tendem a contrair inesperadamente.

Tenhamos em mente, porém, e será necessário enfatizar essa questão, que os ASURAS não são diretamente responsáveis por esses fenômenos, mas se limitam a obedecer cegamente a vontade daqueles seres humanos cujas paixões, ambições, ódios ou inveja criam o vínculo psíquico necessário para que esses males possam ser provocados. Esotericamente devemos estar cada vez mais conscientes do poder invocativo que nosso corpo astral ou psíquico possui, e por isso se torna cada vez mais necessário um potente desenvolvimento mental e um controle eficiente de nossas tendências emocionais.

b. Fantasmas de Casas Assombradas

São mais frequentes do que realmente se acredita e todos já ouvimos falar de casas ou mansões onde ocorrem fenômenos psíquicos, como movimentos de móveis, ruídos nas paredes, portas que abrem e fecham misteriosamente, etc., efeitos que foram examinados na seção correspondente aos "duendes do lar", mas acompanhados, neste caso, por aparições de fantasmas ou de cascões astrais vitalizados, cujo campo magnético possui alta tensão psíquica. No início, esses fantasmas talvez tenham sido a expressão real de alguma entidade humana que habitava aquela casa e que em virtude de uma potente paixão astral ou psíquica se sentiu fatalmente atraída por ela, utilizando o ectoplasma ambiental que os devas inferiores "fabricam" para materializar e produzir fenômenos externos de natureza psíquica. É o caso do avarento que após a morte ainda guarda seus queridos tesouros escondidos, do amante que não se resigna a perder o ente querido que teve que abandonar no momento da morte, ou daquele que, depois de ter deixado o corpo físico, continua a perseguir ferozmente seu inimigo do plano astral e ainda é capaz de prejudicá-lo em sua saúde ou em seus interesses materiais. No entanto, e vendo tais fenômenos de materialização do ângulo esotérico, percebe-se em quase todos os casos que os fantasmas das casas assombradas não são almas humanas, mas simples espectros das formas que os caracterizaram durante o processo de sua existência cármica, artificialmente vivificados pelos devas, que os dotam de objetividade e projeção psíquica. Esses veículos foram oportunamente abandonados pela alma, mas devido à sua alta radiação psíquica inferior atraíram a atenção de alguns devas potentes em sintonia com ela, que a partir de então se tornaram habitantes deles, transformando-os em fantasmas. Nesse ponto, percebemos a semelhança do processo de criação de um fantasma, seja ele um fantasma dos pântanos, que usa como veículo de coesão para materialização a "umidade suja" das águas encharcadas, seja um fantasma das casas mal-assombradas que, para se manifestar, precisará usar a "paixão suja" ainda contida como uma brasa de grandes ódios ou ambições mantidas psiquicamente nos concha cascões astrais abandonados por certas pessoas com tendências psíquicas marcantes. A Lei da Substanciação é idêntica em ambos os casos, e como já dissemos em muitas ocasiões, há sempre um deva por trás de qualquer tipo de expressão humana. A lei da vibração, idêntica à lei da semelhança, obriga essas "reações do éter" naturais e suas expressões subsequentes na forma de fantasmas, egrégoras ou qualquer tipo de ambiente social.

c. Fantasmas dos Castelos

Feito esse esclarecimento, vamos agora examinar o tipo de fantasmas comumente chamados "dos castelos", pois é nesses lugares que eles costumam aparecer e se tornar visíveis. São, aparentemente, uma mistura das duas espécies de fantasmas acima descritas por muitas das circunstâncias que concorrem para o fenômeno de sua manifestação, como os fossos pantanosos que cercam castelos medievais, cheios de "umidade suja", ou as grandes pedras com as quais foram construídos que, como foi oportunamente apontado em outro lugar desse Tratado, constituem as mansões de certos tipos de gnomos ou espíritos da terra. Mas a esse conteúdo densamente etérico também devemos acrescentar uma tremenda potencialidade psíquica, pois segundo a tradição oculta "os fantasmas dos castelos" são entidades humanas em processo de expiação cármica como resultado de alguns atos terríveis cometidos no passado, assegurando que tais almas estejam condenadas a vagar por esses lugares até que tenham consumado completamente os efeitos de uma longa sequência de iniquidades espantosas, de ambições profundas, ódios sangrentos e intensas paixões.

Nossa opinião esotérica – que não nega inteiramente a tradição oculta – acrescenta a esse contexto o sentido correto da lei cármica de justiça, que "não pode permitir" uma cadeia muito longa aos corpos astrais após a morte do corpo físico, nem a "lugares definidos" (castelos, proximidades de túmulos, certos cômodos, etc.). etc.), porque a alma espiritual é genuinamente livre, e depois de um tempo razoável de expiação, marcado pela justiça da lei, deve abandonar no devido tempo e definitivamente o veículo astral que é a causa de sua cadeia. Assim, com sua dívida cármica sobre os ombros – como se diz esotericamente – a alma penetrará em certos níveis definidos do plano mental, onde ficará mergulhada em um estado místico de "recompilação" de todos os fatos e experiências passadas. Durante esse processo obrigatório, ele se tornará absolutamente consciente de todos os seus erros e equívocos, e após um transcendente ato de contrição espiritual e da formulação de votos de emenda perante o supremo Juiz monádico, deixará de lado "a pesada carga cármica" e penetrará no Devachan, um estado de consciência inclusiva que colocará a alma no centro das duas margens da separatividade humana, preparando-a para a formulação de um novo destino e lhe apontando o caminho para um novo nascimento.

Assim, o que realmente acontece com os fantasmas nos castelos é um fato psíquico que ocorre de acordo com o princípio da vibração, que é uma lei do Universo. Em virtude disso, o corpo astral abandonado, ainda contendo uma intensa carga psíquica, atrai a atenção de alguns devas inferiores em sintonia com suas densas vibrações magnéticas e, de modo semelhante ao fenômeno da "mediunidade comum", eles se apropriam daquele veículo abandonado, vitalizam-no com energia etérica e mantêm suas moléculas unidas em coesão, impedindo assim o processo normal de desintegração. Um corpo astral vitalizado por devas inferiores, embora dotados de grande potência psíquica, pode perdurar, sob a forma objetiva da pessoa que o habitava, por longos ciclos de

tempo. E esses "cascões astrais", vitalizados por espíritos inferiores da Natureza, são muitas vezes os verdadeiros "fantasmas dos castelos", perceptíveis aos olhos e até certo ponto tangíveis, e aos quais a tradição oculta faz referência. Mas, no devido tempo, a Lei infinita de restituição que atua em todos os planos do Universo destruirá todos esses fantasmas astrais ou cascões e consumirá seus resíduos no éter sob a ação dos Anjos da Espada Flamígera, uma espécie particular de devas dos subplanos superiores do plano astral, que, usando a parte do fogo destruidor do primeiro Raio à sua disposição, efetuará a misteriosa alquimia de destruir ou aniquilar todas as formas de vida que estão desgastadas e incapazes de continuar evoluindo. Os devas inferiores que animam esses cascões abandonarão então a morada que carmicamente não lhes pertencia e, seguindo as leis imperturbáveis da evolução, retornarão ao éter, a substância infinita da qual surgem e à qual todos os devas da Natureza, qualquer que seja sua Hierarquia, retornam ciclicamente.

d. Fantasmas ou entidades psíquicas animadas pela arte da imposição mágica

Esse tipo de fantasma merece atenção especial porque é a expressão de um tipo elevado de magia, branca ou negra, conforme o caso, por meio do qual o mago, usando os poderes de sua vontade e certas fórmulas de poder, atrai em torno de si uma série de devas inferiores, obrigando-os a "construir" por suas poderosas ordens mentais os duplos etéricos das formas psíquicas de pessoas, de animais ou coisas, a fim de projetá-los posteriormente em lugares previamente determinados ou escolhidos.

A diferença entre os fantasmas examinados acima e os fantasmas criados sob imposição mágica é que estes últimos desaparecem do plano da objetividade ou manifestação no exato momento em que o mago deixa de atuar sobre os éteres e de manter sob controle os devas que ele circunstancialmente havia convertido em servidores, tendo em conta que estes, sentindo-se compelidos pela força do mago, estão constantemente reagindo contra o poder que os domina, esperando que qualquer erro do mago os deixe livres para poder "atirar-se contra ele" e colocar o dominador no plano de dominado, sujeito ao poder das tremendas forças psíquicas que os devas inferiores da Natureza costumam manejar e das quais é tão difícil se libertar. Muito se tem escrito sobre essa troca de papéis no caso do mago inexperiente, de modo que os aspirantes espirituais ávidos por poderes psíquicos devem ser advertidos de que, antes de poderem alcançá-los, devem obter controle absoluto de si mesmos e observar uma conduta muito correta e espiritual. A criação dévica de fantasmas psíquicos, sejam eles de pessoas, animais ou coisas, exigirá, portanto, por parte do experimentador a posse das quatro principais virtudes da Magia:

- a. Um perfeito conhecimento das forças dévicas que atuam nos éteres ambientais.
- b. Uma vontade poderosa, dinâmica, vibrante e invocativa.
- c. Muita experiência na arte da visualização mental.

d. Um controle eficiente sobre a natureza emocional.

No caso do Mago Branco, a essas quatro qualidades ou virtudes devem ser acrescentadas a pureza de vida e a retidão de conduta. O Mago Negro – não se deve esquecer – também é um especialista na arte da Magia e possui uma potente estrutura mental, conhece o mundo dos "devas inferiores" e sabe como invocá-los e controlá-los. Mas nesta seção sobre Magia não vamos discutir os motivos ou as razões que incitam a construção de fantasmas, mas fundamentalmente procuramos nos introduzir no alto segredo mágico de sua construção. Vejamos:

Principais Virtudes da Magia

a. Um perfeito conhecimento das forças dévicas que atuam nos éteres ambientais

Todo verdadeiro Mago deve possuir clarividência, ou percepção visual, do plano oculto no qual pretende trabalhar. Por meio dela, ele poderá "ver e escolher" o grupo de devas que usará durante o desenvolvimento de sua atividade mágica e aqueles que deverá manter em tensão psíquica – se é que podemos expressar dessa maneira – na expectativa do trabalho que lhes será confiado. No caso da criação de "formas etéricas" de pessoas, animais ou coisas, ele recorrerá ao tipo de devas inferiores que são capazes de substanciar o éter e torná-lo objetivo. Esta espécie de devas é muitas vezes denominada em termos ocultos de senhores do ectoplasma, sendo o ectoplasma, como a maioria dos parapsicólogos sabe, éter materializado ou condensado capaz de adotar qualquer tipo de forma. Vocês observarão que usamos os termos forma etérica e forma astral, e é necessário fazer essa distinção para não confundir a atividade dos devas astrais inferiores, que vitalizam os cascos astrais dos falecidos e os mantêm em objetividade astral, com a dos devas etéricos, os condensadores dos éteres do plano físico. Esta é a primeira distinção a ser feita pelo Mago e a que o orientará no sentido dos mantras que devem ser usados para promover as condições ambientais necessárias.

b. Uma vontade poderosa, dinâmica, vibrante e invocativa

Ao chegar a este ponto, a poderosa vontade do Mago formulará o mantra apropriado e, em seu encantamento, o grupo de devas escolhidos se unirá em um bloco compacto e se colocará sob seu comando. O Mago deve, então, ter o cuidado de repetir mentalmente quantas vezes forem necessárias o mantra de poder que lhe foi revelado em uma certa iniciação²⁶, a fim de que as forças dévicas permaneçam coesas no éter, prontas para secundar sua vontade ordenadora. Lembremos que na arte da imposição mágica os devas invocados

²⁶ Não se deve esquecer, a esse respeito, que a Loja Negra do Planeta também confere iniciações que desenvolvem a extremos inacreditáveis os centros etéricos situados abaixo do diafragma.

estão sujeitos ao controle, prisioneiros de um estado de consciência superior que os obriga a seguir certas regras e a realizar certas tarefas específicas. A vontade do Mago deve, portanto, ser muito poderosa, pois as forças dévicas invocadas tendem incessantemente a se dispersar, e também são muito potentes e extremamente perigosas, pois sua tendência é se voltar contra o poder que as subjuga e condiciona. Não basta possuir certas chaves de poder e o conhecimento de alguns mantras. O Mago deve usar constantemente a sua vontade em apoio à sua inteligência. O éter do espaço no qual o Mago exerce seus poderes deve ser "tingido de fogo". Somente a força ígnea da vontade será capaz de dominar os habitantes do espaço.

c. Muita experiência na arte da visualização mental

O Mago deve possuir uma mente devidamente treinada na arte da visualização, isto é, da criação de todos os tipos de imagens e formas-pensamento, bem como ser capaz de manter firmemente nela e pelo tempo que for necessário uma "imagem" das situações que deseja provocar no ambiente previamente escolhido. A visualização mental indica um alto grau de concentração, e os devas invocados sob a imposição mágica devem "materializar" aquela imagem e trazê-la à objetividade com todas as propriedades físicas inerentes à "corporeidade e tangibilidade". Dessa maneira, a criação de um fantasma ou de um grupo de fantasmas pode causar uma série impressionante de efeitos no mundo de Maya, ou dos sentidos humanos. Para tanto, é preciso lembrar que o mundo das miragens astrais está repleto daqueles fantasmas ilusórios sem identidade psicológica, "fabricados" pela arte mágica, mas sua criação é tão perfeita que impressionam os sentidos físicos e os induzem a aceitar como reais e verdadeiros alguns espectros etéricos criados pela imposição da vontade humana no mundo dos devas. As formas ectoplasmáticas de pessoas, animais e coisas do plano físico podem assim aparecer diante do aspirante espiritual não treinado na arte da visão oculta como entidades reais e levá-lo a grandes erros de apreciação e interpretação. Somente um treinamento espiritual adequado permitirá identificar o fantasma ou o grupo de fantasmas que concorrem para o desenvolvimento de qualquer situação ambiental imposta pela arte mágica e perceber exatamente se as imagens sob observação são reais ou ilusórias. Na base mística das grandes religiões não são poucos os motivos de inspiração espiritual baseado no princípio da Magia e da "criação de imagens vivas" das Deidades que são reverenciadas nessas religiões. Algumas delas têm um poder tão tremendo que, na forma de "egrégoras" muito potentes, ainda se encontram nas motivações íntimas dos cultos e da fé religiosa dos fiéis. Mas não nos deteremos por ora no exame dessas ideias, que serão consideradas oportunamente, embora seja necessário expor e esclarecer o fato evidente da Magia organizada em nosso mundo e do sentido de permanência de muitas igrejas de tipo obsoletas e tradicionais, como resultado das "egrégoras" construídas em épocas passadas e que, alimentadas pelo poder da liturgia e da magia invocativa, continuam a ser suportes vivos da fé, da credulidade ou das crenças religiosas íntimas sobre a Divindade.

d. Um controle eficiente sobre a natureza emocional

O domínio da mente sobre o corpo astral deve ser perfeito para que uma verdadeira obra mágica seja realizada e deve estar sob controle o deva ou grupo de devas que deve realizar determinado trabalho definido de "substanciação" do éter ambiente e de construção dos fantasmas requeridos. Continuamos insistindo na necessidade de estabelecer uma distinção entre o fantasma astral que os devas psíquicos objetivamente mantêm nesse plano na forma de "cascões", isto é, como resultado da vitalização transitória do corpo astral de alguma pessoa falecida, tornando-a perceptível e até tangível, e o fantasma etérico construído pelos devas que atuam nos éteres físicos, usando os elementos dinâmicos que surgem da vontade do Mago. Os primeiros usam a força psíquica, pois tal é a essência do plano onde vivem, se movem e têm seu ser; os segundos constroem fantasmas usando os materiais segregados do primeiro nível etérico, o mais denso e – se assim podemos dizer – com mais carga de ectoplasma magnético.

Voltando à necessidade de controle astral por parte do Mago que "mantém os devas aprisionados" que devem criar uma determinada forma, devemos dizer que tal controle é tão necessário que se pode dizer que toda a obra da magia depende dele. Um ligeiro enfraquecimento do humor, um debilitamento da tensão ou a menor dúvida na mente podem ser fatais para o Mago, pelas razões descritas acima de que os devas construtores sob seu poder "estão atentos ao menor descuido" para se atirar sobre ele e destruí-lo física e mentalmente. Devemos lembrar, a esse respeito, que a Magia exige mestres e não aprendizes inexperientes. Daí a importância de que o Mago se esqueça completamente de si mesmo no desenvolvimento do processo mágico, e que não desvie sua atenção daquele ponto no éter dentro do qual ele mantém "confinados" os devas que ele usa para a expressão de seus poderes mágicos. Este é um ponto raramente estudado quando se procura dar uma imagem muito real do processo da Magia, mas que os Magos aprendizes deveriam procurar investigar em profundidade, sendo o trabalho mais importante a realizar, e o único que cumprirá a medida de seus desejos, o suave embora perfeito controle de seus veículos astrais, a fim de evitar os perigos dos múltiplos espelhismos que marcam o caminho que leva à perfeita maestria da Obra Mágica.

16. CAPÍTULO XIII: O mistério da eletricidade

É o mistério da polaridade, ou da dualidade, corretamente compreendido. Temos um polo positivo e um negativo em todas as ordens da vida manifestada, seja um Universo ou um simples átomo. Quando esses aspectos se harmonizam ou equilibram, eles produzem uma energia nova, aparentemente distinta, que participa da natureza de ambos. Tal energia é virtualmente LUZ, CALOR ou MAGNETISMO, e a expressão dela através de todos os corpos manifestos da Natureza pode ser tecnicamente chamada de ELETRICIDADE, suas expressões podem ser catalogadas de acordo com a multiplicidade de efeitos que determinam, mas sem que a causa essencial seja alterada ou modificada. O poder que anima o movimento de uma máquina gigantesca é o mesmo que impulsiona as asas de uma pequena borboleta. Em ambos os casos o que realmente se expressa é a ELETRICIDADE, em maior ou menor potência. A ELETRICIDADE é o poder que move a imensa estrutura do Universo, e cada uma de suas manifestações põe em evidência um certo nível da Vida do Criador, o Qual, em Sua natureza íntima e espiritual, é também LUZ ou ELETRICIDADE, sendo cada um dos Sete Planos do Sistema Solar a expressão de um determinado tipo de ELETRICIDADE, qualificada para a vida do próprio Plano, e por meio da qual DEUS, o Criador, procura manifestar no espaço e no tempo os maravilhosos poderes de Sua Consciência omniabarcante.

Sendo assim – e dado que a Divindade se expressa em forma trina – poderíamos aceitar como válida a ideia de que existem três fontes principais de eletricidade no Universo:

- a. Eletricidade espiritual, positiva e dinâmica, expressa como VONTADE CRIADORA, além da compreensão humana.
- b. Eletricidade material, negativa, estática, expressa de maneira concreta no mundo físico. É aquela que os seres humanos normalmente conhecem e manipulam. É uma das maiores descobertas científicas da humanidade e está na base estrutural de todas as formas físicas da Natureza.
- c. Eletricidade causal, magnética e inclusiva. É um tipo de energia elétrica esotericamente chamada de "luz da consciência". Está presente em todas as unidades de vida do Universo, desde uma simples célula até o ser espiritual mais evoluído.

a. ELETRICIDADE ESPIRITUAL

Esse tipo de eletricidade corresponde ao aspecto mais elevado da Divindade. É designado sob diferentes nomes, alguns deles de natureza mística, como é possível ler em algumas passagens bíblicas sob a descrição de "Deus é um Fogo Consumidor", o "Fogo da Justiça", etc. Esotericamente define-se como "Fogo Elétrico", Fogo de FOHAT, Fogo Iniciático, etc. Sua tremenda voltagem

ainda não encontrou eco dentro da humanidade comum. É reconhecida, porém, como a FONTE do PODER ESPIRITUAL por todos os grandes Iniciados do planeta Terra, componentes da Grande Fraternidade Branca. Seu conteúdo confere decisão, determinismo indomável e vontade inabalável. Usado pelos Grandes Devas do Sistema, está na base de toda possível destruição ou aniquilação de formas desgastadas da Natureza, quer se refira a formas físicas, incapazes de continuar evoluindo, ou a formas-pensamento que são criadas pelas consciências humanas e cujo uso não é mais eficaz para a adaptação mental correta. Parte de seu poder onipotente encontra-se na força destruidora do Raio, e também está presente na atividade destruidora de todos os aspectos negativos da Natureza, quando seu desenvolvimento se mostrou incapaz de receber o Verbo divino ou a Alma causal, ou quando, de uma maneira ou de outra, constitui um ataque às leis que regulam a vida evolutiva da Divindade, não importa que tipo de forma ou de consciência. O princípio dinâmico da energia espiritual atua potentemente em todas as etapas do processo iniciático, constituindo o elemento ígneo que destrói todas as limitações contidas nos corpos inferiores do Iniciado, incluindo o corpo causal. Um de seus principais agentes na Vida do Universo é aquela misteriosa e incompreensível Entidade Dévica que chamamos de MORTE, temida por uns e reverenciada por outros, mas cuja tarefa é o exercício da Lei, da Ordem e do Cumprimento Cármico. Esta benéfica Entidade está na base da Liberação, seja a liberação do pesado fardo do corpo físico ou da destruição dos componentes insanos que corroem as consciências dos homens. Em suas "amorosas mãos" – permitam descrever assim – está a Espada da Justiça e a "Balança da Lei", e é o mais fiel aliado do Princípio de Vida que ciclicamente ressurgue de suas próprias cinzas buscando a liberação do Carma.

A energia elétrica do Espírito, que é a Vida Organizadora do Universo, usa a MORTE ou o ANJO DO SILÊNCIO – como esotericamente reconhecido pela Hierarquia dos Mestres – para destruir todos aqueles fatores dentro do Universo que são incapazes de continuar avançando em direção a um destino de Luz, Compreensão e Realização. A MORTE apenas destrói aquilo que não é mais necessário e se torna um fardo inútil no vasto programa da evolução, mas, em sua essência, é um Poder amorosamente sensível emanado do Fogo Cósmico, que, manifestado através do Fogo consumidor do Espírito, prepara o caminho para circunstâncias melhores e mais otimizadas na vida de expressão de qualquer tipo de consciência em evolução dentro deste Universo de Segundo Raio, onde a forma mais sublime e ao mesmo tempo mais desconhecida de Amor se expressa como Liberação.

Outros Agentes do Fogo Elétrico do Primeiro Raio menos conhecidos que a MORTE são as Entidades Dévicas designadas como ANJOS AGNISHVATTAS em outra parte deste Tratado. Esses anjos procedem do Quinto Princípio Cósmico e constituem em sua totalidade uma emanção do poder elétrico que o Logos Central da Constelação de URSA MAIOR irradia. A VIDA e a MORTE, consideradas como ENTIDADES DÉVICAS, constituem uma polaridade que energiza os mares infinitos do ESPAÇO e permitem a evolução de qualquer tipo de Universo, Constelação ou Galáxia. A VIDA como essência renovadora, a MORTE como o precioso Agente que a Vida utiliza para poder se manifestar ciclicamente, rompendo ou destruindo todos os moldes de matéria incapazes de

suportar uma tensão ou potencial elétrico mais elevada do Espírito Criador.

b. ELETRICIDADE MATERIAL

O que queremos dizer com essa definição? Simplesmente, a eletricidade ou ao fogo que arde em qualquer porção de matéria, por menor que seja, e que permite sua perpetuação sob o arcabouço definido de qualquer tipo de forma. Corresponde ao aspecto objetivo da Criação, ao nível físico das formas, e em cada uma das moléculas mais insignificantes da matéria arde um Fogo – esotericamente descrito como "Fogo por Fricção" – que se exterioriza sob a forma de calor e de campo magnético. As infinitas Fontes desse tipo de eletricidade se encontram no centro místico da Terra. O Vedor iluminado pode observar ali uma Esfera de Fogo Etérico incandescente, de magnitude e radioatividade incalculáveis, que é esotericamente definida como FOGO DE KUNDALINI. De acordo com pesquisas ocultas realizadas a partir do Plano Causal, esse FOGO gera uma forma específica de eletricidade, sendo que algumas das modificações são aquela energia elétrica que os seres humanos conhecem e manipulam. Sua descoberta e uso, há pouco mais de um século, possibilitou deslocar para fora da aura planetária um número considerável de formas etéricas e psíquicas escuras e deprimentes, provenientes da Raça Lemuriana. Desde então, os seres humanos deixaram de usar tochas de óleo, velas de cera ou sebo ou petróleo como sistemas de iluminação que produziam apenas "uma luz fraca" contra as noites escuras da Terra. Quando a humanidade começou a fazer uso crescente da luz elétrica – uma modificação superior do "fogo por fricção" da matéria – as nuvens sombrias que pairavam sobre o planeta se afastaram "a uma distância prudente", em certas zonas etéricas onde uma determinada espécie de devas do espaço se encarrega de destruí-las lentamente. As povoações e cidades da Terra estão agora envoltas em uma aura de luz elétrica, e essa circunstância, apreciada pelo observador esotérico, está produzindo certos efeitos na vida social dos seres humanos. Por exemplo, vai se perdendo o medo da escuridão – que é o ninho dos devas das sombras – aviva-se a razão e o sentido de aspiração superior, isto é, a tendência para o Espírito, vai crescendo lentamente.

Um estudo mais profundamente esotérico do FOGO DE KUNDALINI talvez nos oferecesse outras qualidades e fenômenos surpreendentes. Por exemplo, o movimento de rotação do planeta, símbolo de calor, vida e autoconsciência. Considerado o ser humano em relação ao astro "dentro do qual vive, se move e tem seu ser", as mesmas analogias podem ser apreciadas. Ele também se torna como um pequeno planeta, com vida, autoconsciência e movimento. Possui também uma esfera de fogo de Kundalini na base da coluna vertebral a partir da qual distribui a eletricidade material por todo o corpo físico, e o desenvolvimento desse poder, atuando na matéria e através dela, permite a evolução da Alma, ou do princípio de Cristo no coração do homem. O contato dessa energia sobre cada uma das células do organismo físico determina fricções constantes entre elas, já que algumas são de natureza positiva e outras de natureza negativa. O resultado de tais fricções é o calor de vida que origina o princípio da existência. Daí, então, a expressão esotérica do FOGO DE KUNDALINI como eletricidade material que determina luz, energia ou movimento

por meio da tensão que surge da fricção da própria eletricidade material quando é canalizada por miríades de células de caráter positivo e outras de caráter negativo que, juntas, constituem a polaridade do corpo físico.

Escritos esotéricos da mais longínqua antiguidade narram a expressão e a natureza do Fogo Elétrico de KUNDALINI nos seguintes termos: "... Este Globo de Fogo é um Talismã Sagrado que o Senhor do Terceiro Fogo (o Terceiro Logos, o aspecto Espírito Santo da Divindade) confiou ao nosso Logos planetário quando ESTE decidiu assumir o Esquema da Evolução Terrestre para cumprir um DARMA de caráter Cósmico." Pois bem, aceitando esta afirmação como válida, devemos supor que cíclica e periodicamente este Talismã deve ser revitalizado pelo Senhor do Terceiro Fogo, sendo essas revitalizações cíclicas as sucessivas ondas de Vida que, vindas do nosso Logos Solar e mesmo de outros Sistemas além do nosso Universo, penetram misteriosamente no nosso planeta e o mantêm vivo durante os longos períodos de evolução, englobando cadeias, rondas, reinos, raças e espécies. A expressão da eletricidade, cuja origem se encontra no Fogo Material de KUNDALINI, marca toda a evolução do nosso mundo, e devemos estudá-la – de acordo com as linhas mestras deste Tratado, como sendo uma expressão dévica ou angélica regida pelo poder do Terceiro Logos e canalizada pela atividade dos grandes Anjos AGNICHAITAS, os quais, de maneira misteriosa, regem a lei física da gravidade que dá ao nosso mundo consistência material e coesão substancial e objetiva. O estudo esotérico infundido nas pesquisas científicas um dia levará a consciência humana a reconhecer que a lei da gravidade é uma forma substancial de eletricidade estática, ou material, que está na raiz de todos os fenômenos mecânicos na Natureza.

c. ELETRICIDADE CAUSAL

O Fogo Solar que o Segundo Logos manipula inteligentemente, ou o aspecto Amor-Sabedoria da Divindade, nasce do equilíbrio entre a eletricidade dinâmica do Espírito e a eletricidade estática da Matéria²⁷. Considerado ocultamente esse equilíbrio, que é virtualmente LUZ CAUSAL, origina a forma mais sutil de eletricidade al alcance dos seres humanos na atual Ronda planetária, uma vez que sua missão, esotericamente reconhecida, é dotar todas as formas da Natureza de sensibilidade e consciência. A *sensibilidade* é obtida pelo "aspecto materno" da Matéria energizada pelo poder do Espírito Santo, ou Inteligência Ativa da Divindade; a *consciência* é uma emanção íntima da energia dinâmica do Espírito, "o aspecto paterno" do Logos Solar, que se realiza através de um grupo especial de ANJOS AGNISHVATTAS, de maneira muito similar como determinados grupos de ANJOS AGNISURYAS colaboram na obra do Espírito Santo dotando a Matéria de sensibilidade. O resultado dessa interação entre o poder indutor do Espírito ou Fogo Elétrico, como lhe chamam os investigadores esotéricos, e a eletricidade ou Fogo material, latente em qualquer corpo vivo da Natureza física do Sistema planetário, é a ALMA, LUZ e

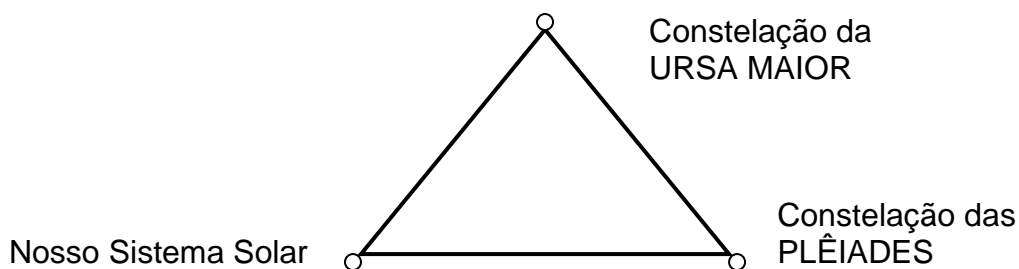
²⁷ Estática contemplada a partir dos planos superiores do Sistema; incrivelmente dinâmica considerada do ponto de vista da Matéria que constitui a grande estrutura universal.

ENERGIA CAUSAL, isto é, AMOR e SABEDORIA, qualificadores do Segundo Aspecto, ou FILHO da Divindade Criadora. Eis, então, que a ALMA que está oculta no centro místico de qualquer forma criada manipula um tipo de eletricidade que participa indistintamente da qualidade dinâmica do Espírito e da maravilhosa receptividade da natureza material em todas as suas expressões.

Trata-se, portanto, de um fogo coordenador ou de uma eletricidade harmoniosa e inclusiva – se assim podemos dizer – que, quando está muito ativa no coração do homem, introduz em seus veículos expressivos todos os estímulos possíveis da vida universal e, finalmente, produz neles redenção e liberação. Uma das propriedades naturais deste tipo de Eletricidade é o PRANA, o elemento vitalizador da Natureza, que, ao se mesclar de maneira criadora com o Fogo de Kundalini, permite a ascensão deste último através da coluna vertebral a partir do Centro MULADHARA, vivificando em seu rastro todos os Chacras correspondentes à evolução do ser humano. Por esta razão, em alguns tratados esotéricos é dito que o homem é uma Trindade composta de três Fogos ou três potentes energias elétricas: FOHAT, PRANA e KUNDALINI, e que a partir do SANCTA SANCTORUM do coração dirige o processo evolutivo da Alma ou consciência. E ao chegar neste ponto será necessário fazer uma menção singular e muito especial àqueles Grandes Devas AGNISHVATTAS, mais próximos do que quaisquer outros do coração do homem, que chamamos esotericamente de ANJOS SOLARES, que introduzem PRANA espiritual e não simplesmente etérico na alma oculta da humanidade, preparando-a para as grandes transformações elétricas ou Alta Alquimia Interna que converterão o ser humano em um Deus potencial, amplamente capacitado para criar.

Bem, examinamos as três formas de Eletricidade que condicionam a vida do Universo, as qualidades internas que caracterizam cada uma dessas correntes de energia e as Hierarquias Dévicas que se expressam misteriosamente através delas. Sobre esses excelsos Anjos gravita a ordem da evolução, pois são Eles que canalizam de suas remotas Fontes Universais as energias que promovem o processo da manifestação cíclica na vida da Natureza, sejam Reinos, Raças ou Espaços. Assim, a Eletricidade, apreciada do ângulo esotérico, é genuinamente dévica ou angélica, estando em sua base uma prodigiosa ENTIDADE cuja Vida Radiante é a Fonte que gera todas as energias ou formas de eletricidade que se expressam através do nosso Sistema Solar. Esta excelsa e indescritível ENTIDADE constitui o próprio princípio da Energia coerente que mantém o Universo em atividade. Ocupa o centro espiritual do Universo, e sua expressão essencial é o SEGUNDO RAIOS, o do Amor-Sabedoria, através do qual o nosso LOGOS SOLAR se manifesta e condiciona cada uma de Suas criações universais. Cabe admitir, portanto, que a qualidade do AMOR, característica indescritível do SEGUNDO RAIOS, é uma corrente de energia dévica ou elétrica, emanada de Fontes Cósmicas, que condiciona a Vida do nosso Sistema Solar e faz sentir sua pressão sobre cada um dos Sete Arcanjos que regem e administram cada um de seus Sete Planos de Manifestação. Deve-se reconhecer, portanto, que a expressão do SEGUNDO RAIOS como expressão estrutural do Universo nada mais é do que a manifestação de uma dualidade estabelecida a partir das Fontes Cósmicas pela polaridade ESPÍRITO-MATÉRIA, que, no caso do nosso Sistema Solar, é representada pela atividade dinâmica que é realizada a partir da Constelação da URSA MAIOR e

pela capacidade receptiva que emana da Constelação das PLÊIADES. O processo é representado pelo seguinte Triângulo de energias:



Este triângulo esclarece esotericamente o Mistério dos Sete Raios²⁸. Nesse sentido, é necessário procurar compreender que a dualidade Espírito-Matéria, isto é, a polaridade elétrica dinâmico-estática, está presente em forma ativa em todos os níveis da vida, da consciência e da forma, sendo o processo de evolução em sua totalidade uma mudança incessante de polaridade ou ritmo na expressão das energias que, dotadas de "magnetismo angélico" – se podemos usar esta expressão – condicionam toda forma objetiva ou material possível. A aceitação desta Lei ou deste Princípio de mudanças incessantes de ritmo na vida da Natureza dará uma ideia muito aproximada do que o Mistério da Eletricidade ou o segredo cósmico das energias implica em seu significado essencial. A introdução do elemento dévico no campo da investigação científica levará a conclusões extraordinárias na ordem da evolução planetária e permitirá, num futuro mais ou menos próximo, a produção de eletricidade como fonte básica de energia, de uma forma mais direta, mais simples e menos perigosa do que se faz atualmente. Esse reconhecimento científico resultará em uma classificação ordenada das ENTIDADES DÉVICAS cuja vida natural e organização social são as Fontes perenes de Energia Elétrica em todos os campos e níveis de manifestação universal e planetária.

d. ELETRICIDADE E O FOGO DE KUNDALINI

Como corolário do estudo das três potentíssimas Forças ígneas que operam em nosso Universo, vamos agora investigar concretamente a das três que mais se aproxima de nossa evolução humana, pois em sua totalidade constitui a energia elétrica que vivifica a matéria em todas as suas expressões possíveis, ou seja, o FOGO DE KUNDALINI. Os Devas que estão envolvidos na "manutenção do Fogo Oculto da Natureza" são de dois tipos. Esotericamente nós os definimos como:

- a. Devas lunares, encarnando a qualidade elétrica que chamamos de "polo negativo". Eles são ativos no arco descendente da evolução e, portanto, estão sujeitos à força de gravidade da matéria.
- b. Devas solares, expressando a qualidade elétrica definida como o "polo

²⁸ Consulte o livro "Conversações Esotéricas", do mesmo autor.

positivo". Eles são ativos no arco ascendente da evolução, e sua tendência natural é se elevar acima da matéria, buscando constantemente centros de polarização mais elevados e sutis.

- c. Como resultado da contínua e ininterrupta "fricção" entre os devas lunares e os devas solares, surge o fogo etérico de KUNDALINI, cujo depósito central – por assim dizer – se localiza no centro físico do planeta, constituindo a vida, o calor, a luz e o magnetismo com os quais todas as formas da Natureza são dotadas.

Isto, no que diz respeito à atividade etérica e ígnea que se manifesta nos planos inferiores onde a humanidade realiza sua evolução espiritual, isto é, o mental concreto, o astral e o físico, regida pelos grandes Devas AGNICHAITAS.

Nos planos ou níveis superiores acontece a mesma coisa, mas o potencial elétrico liberado ainda não está ao alcance do homem, pois é gerado pela polaridade estabelecida entre os ANJOS AGNICHAITAS e os ANJOS AGNISURYAS. Trata-se de um tipo de eletricidade astral – se podemos usar esta expressão – e está na base de todos os fenômenos psíquicos da Natureza.

Outra polaridade estabelecida entre os ANJOS AGNISURYAS e os ANJOS AGNISHVATTAS produz um tipo de eletricidade que poderíamos chamar, seguindo a analogia, de "eletricidade mental", e em sua expressão há espaço para tudo o que pode ser feito usando o poder da mente.

Uma vez que cada Plano da Natureza participa inteiramente da dualidade positivo-negativa da energia tecnicamente definida como ELETRICIDADE, também poderíamos dizer que a diferença de potencial elétrico que existe entre os diferentes planos dá origem aos tipos de eletricidade, cada vez mais potente e sutil, que poderíamos qualificar de "eletricidade búdica", "eletricidade átmica", "eletricidade monádica", etc., estudadas genericamente ao estabelecer a distinção entre ELETRICIDADE ESPIRITUAL, ELETRICIDADE CAUSAL e ELETRICIDADE MATERIAL.

A ordem em que essas energias se manifestam é a seguinte e essa classificação nos dará uma ideia da situação do FOGO DE KUNDALINI na vida expressiva do Universo:

- a. *ELETRICIDADE ESPIRITUAL*, abarcando os Planos ÁDICO e MONÁDICO e definida em termos ocultistas como FOGO DE FOHAT.
- b. *ELETRICIDADE CAUSAL*, incluindo os Planos através dos quais a TRÍADE ESPIRITUAL se manifesta, isto é, o ÁTMICO, o BÚDICO e o MENTAL Superior. Esse tipo de ELETRICIDADE é chamado esotericamente de FOGO SOLAR, OU PRANA ESPIRITUAL.
- c. *ELETRICIDADE MATERIAL*, expressa através dos níveis inferiores da manifestação cíclica, ou seja, o plano mental inferior, o plano astral e o plano físico. É de qualidade etérica e a chamamos ocultamente de FOGO DE KUNDALINI.

Bem, como você verá, este Tratado Esotérico sobre os Anjos procura acrescentar facetas cada vez mais interessantes à evolução do nosso estudo, introduzindo vidas angélicas em áreas cada vez mais generalizadas da vida planetária e seguindo uma ordem rigorosamente científica, extraída de experiências íntimas de caráter profundamente esotérico. Assim, reconheceremos, juntos, que todos os tipos de eletricidade são de natureza ambiental e são manipulados de maneira inteligente pelos Devas em incríveis hostes, espécies e organizações. Poderíamos dizer, portanto, que na raiz misteriosa dos chamados "fenômenos naturais" sempre está presente uma dualidade ou polaridade elétrica que os causa, seja o fenômeno elétrico do Raio produzido nas altas camadas da atmosfera pela interação de duas zonas de polaridade distinta, seja o fraco campo magnético produzido por um inseto em voo, com as duas asas que engendram com seu movimento o dinamismo da ação elétrica que lhes permite mover-se pelo ar. Com o tempo, também se tornará evidente que as extremidades do corpo humano, os braços e as pernas, constituem um sistema de polaridade, cuja ação coordenada produz a energia que precede e determina todos os movimentos possíveis. Aí, neste ponto, talvez esteja a explicação de alguns dos segredos místicos da Liturgia e dos Cerimoniais Mágicos, estudados em outra seção deste livro, que se realizam seguindo uma ordem precisa e geométrica, regida pela lei da polaridade e exteriorizada pelo movimento dos braços e das mãos. Com relação às duas pernas que suportam o peso do corpo, podemos dizer, sempre de acordo com o princípio esotérico da analogia, que elas são os dois canais iniciais de distribuição da energia ígnea ou elétrica de KUNDALINI que vem do centro místico da Terra, sendo a perna direita a condutora do aspecto positivo ou PINGALA, e a esquerda a que canaliza o aspecto negativo, ou IDA. O resultado desse contato no corpo é o Fogo Serpentino, dormente ou "armazenado" no centro etérico esotericamente chamado MULHADARA, na base da coluna vertebral. Deve-se dizer com relação à condução do fogo ígneo de KUNDALINI através das duas pernas, que em seu aspecto etérico estão localizados uma série de pequenos "centros" ou "chacras" de qualidade transcendida, mas que facilitam a passagem da energia ígnea da Natureza para o centro de MULHADARA. Para concluir, e esclarecendo um pouco mais o significado do que foi dito até aqui, vejamos essa relação:

- a. *POLARIDADE POSITIVA*. O Canal PINGALA, lado direito do corpo.
- b. *EQUILÍBRIO ÍGNEO*. O Canal SUSUMMA, no centro.
- c. *POLARIDADE NEGATIVA*. O Canal IDA, no lado esquerdo²⁹.

²⁹ No corpo feminino, a ordem de distribuição da energia serpentina é a inversa, ou seja, a polaridade IDA ascende através de sua perna direita e a polaridade descrita como PINGALA ascende através de sua perna esquerda. No entanto, a polaridade como lei persiste e atua com todas as suas consequências necessárias. Todo o processo visto naturalmente do ângulo etérico.

17. CAPÍTULO XIV: Os anjos na vida oculta da natureza

Todos os fenômenos na vida da Natureza são de caráter elétrico, e em sua base oculta se encontra, como sempre, a misteriosa e incompreensível atividade dévica. Os fenômenos são de dois tipos principais:

- a. *Geológicos* como erupções vulcânicas, terremotos, deslizamentos de terra, etc.
- b. *Atmosféricos* como chuva, vento, raios, trovões, etc.

Vamos examinar esotericamente como são produzidos:

Erupções vulcânicas

Trata-se de uma atividade dévica tripla, que envolve três tipos principais de devas:

- a. Agnis do Fogo.
- b. Devas Escuros da Terra.
- c. Silfos do Ar, habitantes das regiões semietéricas do solo.

A atividade vulcânica obedece à pressão do Fogo Central de KUNDALINI na direção da superfície do planeta, vencendo a resistência dos sucessivos estratos geológicos, fundindo em seu caminho todos os tipos de minerais e originando uma concentração muito potente de gases, que criam as vias de acesso à superfície, quebrantando a resistência da crosta terrestre em determinados pontos definidos do planeta, "assinalados com grande sabedoria e precisão cármica." A saída para o exterior de fogo, gases e minerais fundidos cria crateras, que são as vias naturais de liberação do fogo central do planeta. Vista clarividamente, KUNDALINI aparece como uma imensa bola ou esfera de fogo, e, como é dito em termos esotéricos, nesta esfera de fogo reside o princípio da vida física ou material em nosso mundo. Também nos é dito que KUNDALINI é como o coração físico do planeta, sendo as vias naturais de acesso à superfície algo como a circulação do sangue nos organismos dos seres humanos e dos animais.

A contemplação da superfície da lua usando binóculos de relativa potência nos mostra um grande quantidade de crateras vulcânicas, que são um indício da capacidade de vida que nosso satélite teve em um passado remoto em que uma esfera central de Fogo, ou de KUNDALINI, vivificava todo o seu conteúdo e imprimia nele, além disso, o movimento de rotação que lhe falta hoje e que significava a atividade criadora de uma Entidade Logoica que usava a Lua como veículo físico de manifestação. Sendo assim, do ângulo esotérico, não é impossível separar o Fogo de KUNDALINI de seus promotores naturais, os Grandes AGNIS ou ANJOS DO FOGO. Em referências ocultas e místicas muito antigas, grandes significados podem ser extraídos sobre o Fogo, promotor de vida em nosso planeta. Vejamos: "... Grandes Anjos do Cosmo, vermelhos como

o sangue³⁰ e liberando Fogo através de suas auras radiantes, foram convocados pelo Grande Senhor (O Logos Solar) para o centro da Terra e criaram uma bola de Fogo que infundiu vida e movimento no planeta. A partir daquele momento, o Senhor das Formas (o aspecto do Espírito Santo da Divindade) foi capaz de estabelecer ali Sua Morada e preparar a morada de todos os filhos do Senhor que tivessem decidido viver na Terra." Esta narrativa eminentemente mística e simbólica descobre de certa maneira as causas da vida planetária e a atividade do Terceiro Logos, usando o Fogo dinâmico da Vida Criadora do Logos Solar para vitalizar todas as formas existentes no abrangente âmbito da Natureza. Usando a imaginação de maneira criadora, a atividade dos Devas envolvidos no processo ígneo de uma erupção vulcânica pode ser inequivocamente especificada, buscando sua analogia através dos efeitos que são produzidos nela.

- a. *FOGO*. De proporções incalculáveis, atualizado do próprio centro da Terra pela pressão de alguns poderosos AGNIS, cuja missão é subir à superfície, "vitalizando em seu caminho" todas as camadas geológicas e oferecendo a todo momento a imagem daquele princípio ígneo que esotericamente definimos como FOGO POR FRICÇÃO. Essa fricção é constante e permanente e tem sua base na resistência oferecida pelos Espíritos da Terra à passagem dos AGNIS. Nestas palavras há uma indicação da tremenda e constante luta que ocorre ocultamente dentro do planeta Terra para viabilizar nele a vida material das Formas, da qual não estamos conscientes, mas que é demonstrada cíclica ou periodicamente pela terrível atividade de uma erupção vulcânica.
- b. *LAVA*. É o resultado objetivo e altamente material da fricção entre o AGNIS do Fogo e os Espíritos da Terra, irrompendo na superfície sob a forma de minerais fundidos e se liberando através das crateras abertas dos vulcões. É uma demonstração da tremenda potencialidade do FOGO POR FRICÇÃO.
- c. *CINZAS*. Os resíduos gasosos da tremenda combustão gerada nas camadas geológicas do planeta entre AGNIS e Espíritos da Terra são liberados para fora pela atividade de um grupo particular de Espíritos do Ar que têm suas moradas naturais nas regiões etéricas da periferia do globo central de KUNDALINI. Esses espíritos são chamados ocultamente de "Libertadores do Fogo" e, uma vez cumprida sua missão de lançar o *gás rarefeito* para o exterior da cratera, submergem-se novamente para o interior da cratera e dão continuidade à sua obra enquanto durar o fenômeno de uma erupção vulcânica, seja qual for sua importância. Eles também participam ativamente do desenvolvimento subsequente dos terremotos e maremotos, e em colaboração com uma espécie particular de Espíritos das Águas e dos AGNIS do Fogo, dão origem aos "Gêiseres", ou seja, à liberação de água planetária dos rios subterrâneos convertida em gás por meio do fogo.

³⁰ Esotericamente sabemos que o ÉTER É O SANGUE DOS DEUSES.

As *CINZAS*, portanto, são "gás rarefeito" expelido da cratera junto com o fogo e a lava durante a atividade de uma erupção vulcânica. No entanto, e usando a clarividência, outro muito interessante também pode ser visto do ângulo oculto: "o do Aquecimento da Atmosfera". Uma vez que as nuvens de cinzas tenham deixado cair os resíduos minerais e outros procedentes das reações químicas da combustão interna do planeta, o gás rarefeito torna-se "ar quente", que é armazenado – se assim podemos dizer – em certas regiões do éter pela atividade dos Silfos do Ar. Essas regiões etéricas chamamos de "espaços intermoleculares" em outras partes deste Tratado e, no caso presente, receberam a missão de "liberar o ar quente" quando o planeta, seguindo seu curso inexorável em torno do Sol, entra em certas áreas celestes cuja ausência de calor poderia alterar sensivelmente o processo de vida das formas na superfície da Terra. Estas últimas palavras devem ser cuidadosamente consideradas, pois encobrem o mistério da "sobrevivência cósmica". O ser humano um dia possuirá a chave esotérica do processo que dá vida aos vulcões e do segredo místico do Fogo por Fricção.

Terremotos

Além da pressão dos gases em direção à superfície do planeta "fazendo estremecer" suas camadas geológicas, os Terremotos também são causados pela atividade de alguns poderosos Devas da Terra esotericamente chamados de "Senhores da Face Escura". Estes Devas são de qualidade semietérica e possuem grande forças material. Eles são muito semelhantes aos Devas ASURAS, aos quais nos referimos em capítulos anteriores, mas possuem mais poder sobre os éteres rarefeitos das camadas profundas do solo, e estão misteriosa e carmicamente conectados com a obra da Hierarquia. Assim, por um procedimento mágico que escapa à nossa compreensão, "cavando imensas galerias subterrâneas em diferentes níveis geológicos da Terra". Como pudemos apreciar esotericamente, esses grandes túneis e galerias destinam-se a facilitar a respiração do gigantesco corpo do planeta, considerando-o como um organismo vivo em processo de evolução, constituindo – se pudéssemos imaginar – seus alvéolos pulmonares. A construção e localização de tais poços, túneis e galerias, alguns dos quais são de tais proporções que quase atravessam o planeta de um lado para o outro, e depois emergem através de grandes cavernas e depressões profundas da terra, representam para o nosso mundo o que os alvéolos e brônquios fazem aos nossos pulmões, da mesma maneira como os canais de erupção do Fogo de Kundalini através dos Senhores AGNIS têm sua correspondência nas veias e artérias ligadas à atividade do coração humano.

Quando, de acordo com o processo cármico de evolução planetária, é necessário destruir qualquer uma dessas galerias, sempre coincidindo com certas posições astrológicas dos astros do Sistema Solar, afetando certas regiões da Terra, os poderosos Devas da Face Escura que as constroem e as mantêm em sólida preservação, deixam de sustentá-las e então ocorrem os colapsos naturais e rachaduras do solo, originando sismos, terremotos ou maremotos, como efeito do rebote da onda expansiva do ar encerrado nas

galerias e subterrâneos quando colide violentamente com o solo e tenta liberar por outros canais o poder expansivo dos Devas etéricos do Ar, que realizam sua evolução nas camadas profundas do solo planetário.

Essa explicação parecerá muito engenhosa ou talvez pueril demais para uma análise intelectual rígida, mas deve-se ter em mente que o processo de pesquisa oculta que estamos realizando é seguido "muito cientificamente", usando capacidades de visão muito mais sutis do que as comuns. Elas nos permitem descobrir e analisar o trabalho realizado nos éteres por aquelas entidades dévicas invisíveis cuja vida e atividades constituem o que comumente definimos como "os quatro elementos naturais", isto é, ar, fogo, água e terra, sintetizados – como se sabe esotericamente – no ÉTER, cuja essência preenche tudo. Ora, todos sabemos dos quatro elementos naturais que entram na composição de todas as formas conhecidas, incluindo aquela que abrange a potente estrutura do Universo, mas somente o estudo oculto da estruturação dévica das formas pode produzir uma compreensão verdadeiramente clara, científica e decisiva do processo místico da Criação. Os Anjos, em todas as suas expressões, não nos esqueçamos deste detalhe essencial, são "Fogo Elétrico" em atividade etérica. Essa afirmação implica a ideia de que "Eles governam a substância" em todos os seus estados possíveis, desde aquele que constitui o elemento químico mais pesado até a expressão mais sutil da vida espiritual. Daí sua misteriosa capacidade de Síntese.

Chuvas

Da mesma maneira como as galerias, cavernas e subterrâneos construídos pelos poderosos Devas da Terra se destinam a facilitar a respiração do gigantesco corpo do planeta, assim as chuvas em todas as suas expressões possíveis, desde as mais finas até as mais espetaculares que precedem as grandes enchentes, têm como finalidade a irrigação da superfície do solo com vistas a preservar na aura planetária um grau suficiente de umidade para ser capaz de neutralizar os perigos de uma atmosfera muito seca para os seres vivos, como acontece, por exemplo, nos desertos e nas regiões tórridas do planeta, verdadeiramente inóspitas e onde a água ou a umidade são realmente essenciais para que haja uma remota possibilidade de vida vegetal, animal ou humana.

Nas chamadas regiões temperadas, a umidade do solo é necessária para o bom funcionamento das lavouras e para manter um nível adequado de fertilidade terrestre, que é tecnicamente a umidade, ou seja, o trabalho conjunto dos espíritos da terra e dos devas da água. A chuva, como fenômeno natural, é, como todos sabemos, resultado da evaporação do elemento líquido planetário dos mares, rios, lagos, etc. Esotericamente, porém, esse fenômeno se deve à interação dos devas da água e do ar, das ondinas e dos silfos, bem como dos agnis, trabalhando juntos para evaporar a água e mantê-la em suspensão em certos níveis da atmosfera, até condições apropriadas trazidas na superfície da terra pelos espíritos dévicos, que têm sua vida e razão de ser no solo, determinem a liberação de água mantida em suspensão na forma de nuvens e ocorra a chuva.

Quando as partículas de água suspensas na atmosfera estão em áreas muito elevadas, o frio ali as congela e, em vez de cair na forma de chuva, elas o fazem na forma de neve ou granizo. O congelamento é um mistério geométrico nas mãos de uma determinada espécie de Silfos que habitam as regiões mais elevadas da atmosfera. Eles possuem o segredo das linhas de força da água, que atravessam com arte mágica, tal como os Agnis de Fogo atravessam os espaços vazios deixados pelos devas de ar no espaço para que possam projetar o raio. Ao atravessar aqueles caminhos aquosos, usando um poder especial que lhes é inerente, os Silfos dos níveis altos, que são esotericamente chamados de "Senhores do Frio", congelam a água por um processo mágico indescritível que consiste em "desenhar etéricamente" dentro dela aquelas formas geométricas, de beleza inimitável, que podem ser observadas examinando um floco de neve ou uma partícula de granizo. Essa explicação parecerá muito vaga e nebulosa para as pessoas que ainda não possuem clarividência etérica, mas o exame de um floco de neve sob o microscópio pode lhes dar uma ideia da impressionante qualidade do grupo de artistas invisíveis que atuam em níveis ocultos da Natureza, tendo em vista a bela e delicada estrutura das formas geométricas das quais ela é composta.

Isso posto e seguindo o curso do nosso estudo, devemos considerar que as inundações, as perigosas trombas d'água, tempestades nos oceanos, etc., sempre indicam uma interação entre os Senhores da Água e do Vento, seguindo as linhas marcadas pelos Anjos superiores do plano físico que comandam os elementos etéricos que o compõem. Deve-se perceber, no entanto, que a Lei do Karma preside todo o processo da vida na Natureza, e reconhecer humildemente que essa Vontade Cármica está além e acima dos desejos humanos e não pode ser quebrada ou evitada, a menos que se possua um alto grau de poder sobre os elementos etéricos que compõem a vida dos reinos e espécies. A evolução atual do ser humano, nos diferentes estratos sociais da humanidade, impede-o de compreender o alcance infinito de tal lei e de "neutralizar de maneira criadora" os efeitos da atividade cármica, da qual os Devas são os mensageiros diretos e ajustadores responsáveis pelos ajustes. No entanto, homens de elevada integração espiritual e dotados de poderes mágicos podem manejar adequadamente a parte da Vontade de Deus que lhes cabe e verificar, se tal é sua vontade e arbítrio, o milagre da chuva ou do vento, indicando assim o poder que têm sobre um determinado grupo de devas da água e do ar. O conhecimento esotérico da Magia e a sábia observância à Lei podem atuar de maneira inteligente sobre os éteres e obter respostas adequadas de seus habitantes, os Devas. Nesse caso, não existe o que as pessoas comuns chamam de "milagres", mas apenas e exclusivamente o conhecimento científico das causas que produzem certos efeitos ou "fenômenos". De toda maneira, teremos que voltar repetidamente ao aspecto invocativo a qual fizemos referência em outras partes deste Tratado, uma vez que toda corrente invocativa através da mente atrai a atenção dos devas, ficando assim evidenciado na prática o conhecido aforismo esotérico "A Energia segue o Pensamento".

Os Ventos

Os Ventos, desde o doce zéfito e a leve brisa até os grandes furacões,

são sempre "ar em movimento", sendo sua rapidez e intensidade determinadas pela qualidade e quantidade das forças dévicas que se encontram em sua base, isto é, dos Silfos do Ar. O ar que respiramos é essencialmente éter, embora modificado para que possa ser convertido em substância etérica, portadora de vida prânica para nosso organismo físico. Devemos retornar aqui ao que dissemos acima sobre as leis de polaridade que regem o mundo e todo o Universo, no sentido de considerar nossos pulmões como receptores da energia positiva e negativa do ar que respiramos, sendo os movimentos de inspiração e expiração suas expressões físicas ou sensíveis, enquanto as pausas ou intervalos entre os períodos de inspiração e expiração são o aspecto neutro ou harmonizador da atividade respiratória³¹. Como podemos observar, a polaridade está em toda parte, principalmente quando examinamos o corpo físico do homem, que é um fiel expoente desse princípio, sendo um verdadeiro acumulador de força elétrica, mental e psíquica que infelizmente nem sempre sabe aproveitar. Voltando ao fenômeno do vento como resultado do movimento do ar, devemos insistir no fato de que a vida da Natureza é regida pela atividade dos quatro elementos conhecidos da terra, água, fogo e ar, mais o elemento essencial ou etérico que os qualifica e unifica. Esses elementos são compostos ocultamente por um número prodigioso de pequeníssimo devas, que podem ser observados clarividemente no exercício de seu trabalho dentro do elemento etérico particular que constitui sua morada, ou quando trabalham em conjunto com os devas dos outros elementos para produzir certos fenômenos geológicos ou atmosféricos. O vento, considerado em termos ocultos, é criado pelo deslocamento dos silfos do ar, e quando há um grande vendaval, um furacão ou um tornado de proporções gigantescas, concentrações incalculáveis de Silfos podem ser observadas, mas também grandes e poderosos Devas do Ar, Agentes dos Senhores do Carma, que "imprimem vontade cármica" no processo de liberação de energias que está ocorrendo. Uma tromba d'água no mar é um fenômeno atmosférico realizado pelos Devas do Oceano, esotericamente chamados de Netunos, e Silfos do Ar, e se um furacão ou tornado é precedido por grandes descargas elétricas é uma indicação de que os Agnis do Fogo também estão envolvidos nessa atividade. O mesmo pode ser dito em relação ao fenômeno das chuvas torrenciais com descargas elétricas e furacões, no qual é possível perceber ocultamente a ação conjunta dos Devas da Água, do Ar e do Fogo. A presença de Grandes Devas no desenvolvimento de um fenômeno da Natureza é sempre um indício de que através dele se exterioriza parte de um processo cármico que inevitavelmente deve ser cumprido. Assim, e visto do ângulo esotérico, nos equivocamos quando, em consequência das dolorosas consequências de um fenômeno geológico ou atmosférico, dizemos: "... foi provocado pelas forças cegas da Natureza". Não há forças cegas na ordem natural estabelecida pelas sábias leis da Criação. Seria melhor, para o bem de nosso estudo, que passássemos a substituir essa frase por "forças desconhecidas". Além disso, o que sabemos sobre o carma planetário, às vezes afetando toda uma Raça, um Reino, uma espécie definida ou um vasto continente? Conhecemos apenas, e assim mesmo de maneira muito imperfeita, os incidentes que se relacionam com nosso pequeno carma pessoal; ainda

³¹ O estudo e a compreensão prática das pausas ou intervalos da respiração podem fornecer ao aspirante espiritual a chave para a harmonia psíquica.

desconhecemos quase completamente os "agentes cármicos" da Natureza, isto é, as infinitas legiões de seres invisíveis que habitam os espaços incomensuráveis e que são os agentes cármicos da vida planetária. E tais agentes cármicos são os Anjos, os Devas, os Senhores do Éter e os grandes Amigos do homem, se ele puder um dia vir a entender a grandeza da Lei e o amoroso destino que está reservado para todos. As linhas principais deste Tratado procuram demonstrar que a única e verdadeira missão do ser humano na vida é estabelecer os fundamentos da Fraternidade aqui na Terra e que os Anjos, em todas as suas hostes e hierarquias possíveis, sempre o ajudarão no cumprimento desse objetivo sagrado. Tal é a Lei e o Destino que se há de cumprir.

O Relâmpago

Trata-se de um fenômeno atmosférico relacionado com a atividade dos Senhores AGNIS, que são descritos esotericamente como "os Descarregadores do Fogo". Nesta atividade não intervêm as salamandras, ou devas ígneos em contato com os fotos que se originam na superfície da terra. Os Senhores AGNIS das altas zonas da atmosfera exercem um poder tão tremendo e inconcebível que seria fácil para eles destruir em um momento todas as criações humanas e até mesmo as da própria Natureza. Eles são "a Serpente Ígnea", ou contraparte da KUNDALINI no Ar, a que se referem alguns tratados místicos da mais distante antiguidade, sendo uma Força misteriosa controlada pela própria Divindade e que é criadoramente ativa no processo da Iniciação. Seu poder é usado para descarregar o ar das partículas de Fogo que o dinamizam e para purificar a atmosfera planetária em determinados momentos e em regiões especialmente reconhecidas como cármicas. As descargas elétricas são resultado de uma polaridade existente nas altas áreas do ar que libera seu conteúdo quando há as condições adequadas (por exemplo, durante o curso de uma tempestade em que intervêm devas aquosos do tipo positivo e outros de tipo negativo). As descargas elétricas são então inevitáveis, localizando-se em certas áreas da atmosfera ou caindo sobre a Terra, onde há alguma polaridade ativa o suficiente para servir de veículo para um incêndio tão terrível. O relâmpago é uma chispa do Raio, da mesma maneira que a alma é uma chispa do Espírito, sendo o trovão o resultado da fricção entre as duas forças da polaridade que determinam os fenômenos acústicos. Na realidade existe apenas o Raio, a força liberadora do Fogo existente em cada partícula molecular do ar, de modo que é possível deduzir uma ação conjunta dos Devas do Ar e dos Agnis do Fogo em cada um dos fenômenos elétricos da Natureza. Em todo caso, é sempre muito impressionante contemplar uma tempestade de água com um grande elemento elétrico, como se costuma dizer, do ângulo oculto, quando os Senhores do Fogo, cada um carregando seu cetro particular de poder, descarregam suas energias nos moldes de uma "indução cármica"³² apontada pelos "Grandes Senhores do Vento", que fazem um vácuo no ar, que é sua Vida, para que o Fogo chegue ao seu destino. Os Senhores da Água tornam-se os espectadores silenciosos do

³² Aí, nessa locução, há um motivo profundo de interesse esotérico e ele nos mostra um aspecto definido da atividade dévica ou angélica como base da libertação cármica do nosso mundo.

processo, limitando-se a atuar como mediadores, sendo o elemento Água que mobilizam a garantia da referida mediação, ou o elemento "neutro" que facilita a ação coordenada do Ar e do Fogo. Em todo processo fenomênico na vida da Natureza, e para a atividade da vida oculta atrás dos elementos, devemos procurar ver "constantemente as Mãos do Senhor", moldando o destino da humanidade e de cada um dos Reinos. O poder do Raio está diretamente ligado às energias do Primeiro Raio, uma energia que um dia será controlada pelas mentes dos homens, formando a base de uma prodigiosa civilização humana que obterá energia elétrica diretamente do ar, assim como todas as possíveis ondas elétricas conhecidas são obtidas do ar, como as do rádio, do telefone, da televisão, etc., e assim não haverá necessidade de alterar a ordem ecológica da Natureza, hoje tão profundamente afetada pela combustão das substâncias energéticas que formam a base da energia elétrica utilizada pela humanidade. A Força do Raio, mantida em "expectante suspensão" em determinados estratos da atmosfera, pode evidentemente constituir uma tremenda Fonte de energia natural a serviço do homem, quando a humanidade, como um todo, responder a certas chaves de harmonia em seu coração e puder invocar "coisas maiores" do que aquelas que atualmente conhece, manipula e exerce. Assim, este Tratado esotérico sobre os Anjos olha corajosamente para o futuro, mas sempre dentro da ordem qualificadora das energias que o homem pode exercer de imediato como base de realizações futuras e mais esplêndidas. O reconhecimento de vidas dévicas ou angélicas é o primeiro passo; insistiremos sempre neste "leitmotiv", trabalhando constantemente no sentido oculto de estabelecer relações normais e naturais com os Devas mais afinados com a nossa natureza psicológica particular e procurando, finalmente, atrair a amizade de alguns deles em particular para que estes, "vencidos pelo poder das nossas orações – como dizia o grande filósofo Porfírio – desçam à Terra e nos ensinem caminhos melhores". Assim é a Lei.

18. CAPÍTULO XV: A grande analogia humano-défica

No primeiro volume deste Tratado Esotérico procuramos responder a uma das questões espirituais mais interessantes do ângulo oculto, a que se refere ao Sexo dos Anjos, chegando à conclusão de que há um sistema de geração em suas vidas que permite sua perpetuação no tempo e que, portanto, deve necessariamente existir certos atributos etéricos específicos cuja missão seja justamente atender à continuidade da vida das espécies ou famílias angélicas através de certas formas específicas. Mantendo uma estreita relação analógica com os seres humanos, os Anjos usam o princípio universal da geração para fins de reprodução, embora não de maneira semelhante à dos homens, pois as características do Reino são diferentes, já que, como sabemos, as formas déficas são etéricas e constituem centros individualizados de energia cósmica, e devemos ter em mente que o ÉTER, como essência de criação, preenche todos os Planos do Universo, e que a ideia dos contatos físicos estabelecidos entre homens e mulheres no sentido de geração se tornam conjunções magnéticas no que diz respeito à vida dos Anjos. Somente os devas que estão abaixo da evolução humana, como a maioria dos espíritos da terra e dos anjos lunares, possuem certos atributos generativos semelhantes aos usados pelos seres humanos, escapando inteiramente à nossa consideração intelectual a maneira como os Anjos superiores que regem os reinos da natureza se reproduzem, aqueles que constroem os corpos físicos, astrais e mentais da raça humana e aqueles que vivificam as espécies superiores dos reinos subumanos em evolução. No entanto, usando o princípio hermético da analogia que rege nossas investigações esotéricas, aceitamos plenamente o fato de que todas as Entidades angélicas do Universo se reproduzem ciclicamente, que possuem um sistema generativo próprio e que usam para esse fim certas polaridades elétricas ou magnéticas além do alcance de nossa compreensão humana.

A Idade dos Devas

Sendo assim, devemos admitir logicamente que os Anjos também estão sujeitos a um processo de evolução no tempo universal, e que por mais imenso que seja o ciclo expansivo de suas vidas imortais, esse ciclo estará condicionado pelas augustas leis que regulam a idade ou o tempo de permanência dentro de uma dada forma défica ou angélica. O homem evolui através da forma pelo sistema de crescimento interior e pela lei cármica do renascimento; os Anjos evoluem por meio da energia e de um misterioso sistema de "renovação incessante de seus atributos criadores". O homem vai do instinto à intuição passando pelo intelecto, e à medida que avança no tempo, as formas físicas, emocionais e mentais que usa são cada vez mais sutis. O Anjo surge sem esforço do ÉTER, seguindo um impulso natural, tecnicamente, ENERGIA, que lhe é transmitida pela própria Divindade. Referido estímulo, aumentado à medida que a evolução universal avança, permite criações ou construções cada vez mais belas e inclusivas na vida da Natureza, pois, como explicamos em outro trecho deste Tratado, o homem PENSA e o Anjo CONSTRÓI, ou seja, há uma permanente conjunção humano-défica, admiravelmente sintetizada no

conhecido aforismo esotérico "A ENERGIA SEGUE O PENSAMENTO".

Portanto, se seguirmos o fio de todos esses raciocínios sugeridos pelo princípio da analogia, deveremos aceitar a ideia de que os Anjos também possuem uma idade cíclica que pode ser medida a partir do momento em que iniciaram um certo ciclo de vida na forma específica de uma família ou espécie definida dentro do maravilhoso mundo angélico. A pergunta essencial, incisiva e direta deve ser necessariamente esta: *que cálculos do tempo regem a vida dos Anjos?* Lembramo-nos de ter feito esta pergunta a um Deva muito evoluído, que respondeu de maneira muito afável "que não tinha idade", acrescentando que "... os Anjos, em sua multiplicidade de hierarquias, não têm mentes especulativas e, portanto, não têm uma noção de tempo como os seres humanos." "Os fatores que dão origem à sensação do tempo", continuou o Deva, "são o esforço, a luta, a impaciência e a fadiga, condições próprias dos corpos sujeitos à gravidade e à densidade da aura planetária, da qual extraem suas capacidades naturais de vida e de experiência". De acordo com essa explicação simples, mas contundente, é bastante lógico que os Anjos não atribuam qualquer importância ao tempo porque lhes falta gravidade, uma vez que seus corpos são etéricos e não estão sujeitos, como o homem, ao esforço e à fadiga, embora, de acordo com o princípio universal da ENERGIA, da qual são uma emanção mística, "seguem escrupulosamente e com toda reverência os ciclos imortais de atividade ou tempo marcados pelo Logos." Tendo analisado essas ideias de maneira muito profunda e analítica, seria possível admitir que o ciclo de vida ou "idade cronológica" de um Deva dependerá de seu grau particular de evolução, ou seja, da sutileza do ÉTER em que vive imerso e que condiciona sua velocidade de deslocamento pelos espaços siderais, levando em conta – como nos foi revelado – que a velocidade normal ou natural de movimento em um Deva altamente evoluído dentro do nosso Universo é a da luz, ou seja, trezentos mil quilômetros por segundo, a unidade de velocidade utilizada nos cálculos astronômicos. No entanto, essa velocidade nos deslocamentos siderais é muito superada pelos Anjos superiores do Sistema, nos quais se verifica o fenômeno esotericamente descrito como "simultaneidade no tempo", ou seja, que para Eles praticamente não há distância. Dito de outra forma, esses excelsos Devas ou Anjos superiores constituem, misteriosa e incompreensivelmente, o Espaço e regem a partir dos vazios insondáveis dele todos os fenômenos que podem ser registrados no Tempo. Há, portanto, do ângulo esotérico, uma relação direta de analogia entre o princípio de gravidade, a velocidade do movimento pelo espaço e a idade dos Devas. *O princípio da gravidade*, porque é sempre um indício de substanciação material, indicando peso, dificuldade de translação, esforço e fadiga; *o movimento de translação*, porque é condicionado pela maior ou menor sutilidade do éter que entra na composição das formas ou corpos, e *a idade cronológica*, porque, por sua natureza, é "uma extensão no tempo", e é possível dizer que um ciclo de tempo será tanto mais amplo e dilatado quanto menor for a gravidade dos corpos e maior a velocidade do movimento. De acordo com o significado dessas *ideias*, a pesquisa oculta nos permitiu vislumbrar a idade média dos Devas mais próximos da evolução espiritual da humanidade. Esta idade é regida por uma constante matemática que pode ser representada da seguinte maneira:

HOMEM está para 1 como o DEVA está para 360,

ou seja, para cada ano que o ser humano vive, os Devas vivem 360, sendo essas cifras de modo algum arbitrarias, pois correspondem à divisão por graus de qualquer círculo geométrico na vida da Natureza. Assim, se esotericamente for atribuída à vida física da humanidade uma duração média de 72 anos, o que corresponde ciclicamente a um grau de meridiano dentro do grande Círculo Precessional dos Equinócios, a idade média dos Devas será de: $72 \times 360 = 25.920$ anos, abrangendo todo um ciclo terrestre de retrogradação, isto é, de uma translação completa pelas imensas faixas dos Céus, condicionadas pelas doze Constelações do Zodíaco. A idade cíclica de 25.920 anos terrestres com relação aos Devas mais próximos da evolução humana nos dará uma ideia de seu enorme poder de "extensão no tempo" e, paradoxalmente, de sua extraordinária capacidade de "viver fora do tempo". Os enormes números descritos acima serão consideravelmente aumentados quando se fizer referência aos Anjos superiores do Sistema e aos Anjos planetários que regem os Reinos, as Raças e as espécies, os quais podem persistir ciclicamente "sob a mesma Forma Angélica" por quantidades astronômicas de anos-luz no tempo, que obviamente não podemos especificar, mas que imaginamos que serão regidas por constantes cósmicas relacionadas à Vida Logoica dentro do nosso Sistema Solar.

Ora, a constante periódica de 72 anos em relação ao ser humano – não esqueçamos que o número $72 = 7 + 2 = 9$ tem a ver com a conhecida frase esotérica "9 é o número do homem"³³ – e o grau de aproximação ao mundo etérico das formas substanciais na vida da Natureza por parte dos devas, que é outra constante matemática submetida à nossa consideração, poderia nos fornecer algumas pistas quanto à provável idade dos construtores elementais ou espíritos dos elementos. Como já consideramos em outra parte deste Tratado, tais devas são:

- a. Espíritos da Terra (GNOMOS);
- b. Espíritos das águas (ONDINAS);
- c. Espíritos de Fogo (SALAMANDRAS e AGNIS inferiores);
- d. Espíritos do ar (SILFOS ou SÍLFIDES);

cada um desses grupos ocupando uma determinada região etérica entre as quatro que compõem o plano físico, ou seja:

- a. Quarto subplano físico (sub-etérico) ou Primeiro Éter - Gnomos.

³³ No primeiro volume deste "Tratado Esotérico sobre os Anjos", de título "As Forças Ocultas da Natureza", chegamos à conclusão de que misticamente 9 era também, na ordem dos Raios atuantes, o número do Anjo. Se reduzirmos os números que constituem as idades cíclicas dos Devas a um número dígito, corroboraremos essa afirmação. Vejamos:

1) $360 \text{ anos} - 3 + 6 = 9$

2) $25.920 \text{ anos} - 2 + 5 + 9 + 2 = 18 = 1 + 8 = 9$

Essa mesma constante de 9 se reafirma quando se analisa a idade média dos pequenos devas construtores, ou espíritos dos elementos:

Gnomos - $288 \text{ anos} = 2 + 8 + 8 = 18 = 1 + 8 = 9$

Ondinas - $360 \text{ anos} = 3 + 6 = 9$

Salamandras - $432 \text{ anos} = 4 + 3 + 2 = 9$

Silfos - $504 \text{ anos} = 5 + 4 = 9$

- b. Quinto subplano físico (etérico) ou Segundo Éter - Ondinas.
- c. Sexto subplano físico (subatômico) ou Terceiro Éter - Salamandras.
- d. Sétimo subplano físico (atômico) ou Quarto Éter - Silfides.

Temos aqui dois elementos a considerar de acordo com o que foi dito acima: primeiro, a idade mística do homem de 72 anos que, ao que parece, é uma constante cósmica, e segundo, o grau de sutilidade do Éter em que os espíritos dos elementos ou devas construtores vivem e têm sua razão de ser. De acordo com essas duas constantes, poderíamos estabelecer as seguintes relações:

<u>Devas Construtores</u>	<i>Subplano</i>		
	<u>Físico</u>	<u>Idade Humana</u>	<u>Idade Dévica</u>
GNOMOS	4º	72 anos $72 \times 4 =$	288 anos
ONDINAS	5º	72 anos $72 \times 5 =$	360 anos
SALAMANDRAS	6º	72 anos $72 \times 6 =$	432 anos
SILFOS	7º	72 anos $72 \times 7 =$	504 anos

Esta, segundo nos parece, é a idade média dos devas-construtores, ou espíritos dos elementos, e devemos ter em mente que essa idade média é apenas uma simples medida de indicação, assim como a idade média de setenta e dois anos foi extraída de toda a vida da humanidade e não da unidade isolada que é o homem. Não podemos dizer, portanto, que um SILFO do ar deva viver inevitavelmente 504 anos, mas que esta é a idade média que corresponde ao ciclo de vida da espécie a que pertence, o que significa que haverá silfos que viverão mais de mil anos e outros que não chegarão a 300, pois, como pudemos observar no curso de nossas pesquisas ocultas sobre o mundo dévico, os espíritos integradores dos elementos do plano físico estão sujeitos a doenças, à velhice e à morte, embora tudo isso se faça de maneira muito diferente em relação aos seres humanos.

A Reencarnação dos Devas

A exposição dessas ideias nos obriga a fazer outra pergunta muito interessante do ângulo esotérico: "Os Devas reencarnam?", ou seja, eles, como nós, estão inexoravelmente ligados à Roda de Samsara que rege a lei cármica da morte e do nascimento?

Bem, essa pergunta poderia ser respondida afirmativamente, de acordo com o princípio da analogia que se aplica ao nosso Universo do Segundo Raio, mas tendo em mente que a morte e o processo de renascimento podem ser radicalmente diferentes daqueles como nós, seres humanos, os verificamos, do ângulo puramente físico e sem quaisquer outras medidas de consideração além daquelas fornecidas por nossos cinco sentidos corporais e nosso grau de percepção mental. Em primeiro lugar, devemos ter em mente que a morte como fenômeno de extinção física e subsequente processo de desintegração da forma não opera nos níveis etéricos, pois é justamente nesses níveis onde vão parar todos os resíduos etéricos liberados dos corpos físicos densos em processo de desintegração. Devemos observar, no entanto, que, não obstante a sutilidade do

éter em que vivem os construtores elementais, um intervalo de descanso será sempre perceptível à visão esotérica, embora muito menos prolongado do que no caso dos seres humanos. Uma espécie de Devachan pelo qual um deva ou elemental construtor deve passar antes de assumir um novo veículo etérico, tendo em mente, de acordo com as infinitas leis da evolução, que há uma linha progressiva que leva os GNOMOS a se tornarem ONDINAS, as ONDINAS em SALAMANDRAS ou pequenos Agnis de Fogo, as SALAMANDRAS em SÍLFIDES e as SÍLFIDES em Devas diretores do processo de construção de Formas na vida da Natureza. Assim, poderíamos dizer que um Deva de evolução semelhante à de um ser humano espiritualmente integrado carrega em si a experiência mística dos quatro níveis etéricos transcendidos, da mesma maneira como o homem superior carrega consigo a experiência do Quaternário inferior, integrado e transcendido, isto é, do corpo físico, do veículo etérico, da sensibilidade astral e da mente concreta. A analogia sempre pode ser encontrada em todas as ordens da vida, pois nela se encontra a chave do conhecimento perfeito.

Deve-se também ter em mente que em cada um dos níveis etéricos do plano físico há diferentes graus de sutilidade, e que quando falamos, por exemplo, do quinto subplano físico, que corresponde ao segundo nível etérico, não queremos dizer que ali vivem apenas os construtores elementais ou "espíritos das águas", esotericamente chamados de ONDINAS, mas que há uma prodigiosa multiplicidade de devas em evolução, das simples ONDINAS até os poderosos NETUNOS que integram os grandes oceanos do planeta com a sua extraordinária vida dévica. O mesmo pode ser aplicado aos outros níveis etéricos, embora estendendo a ideia aos subplanos de todos os outros Planos do Universo, onde, de acordo com a lei da sutilidade da substância usada para a criação de formas integrantes, devemos imaginar – se pudermos – uma extraordinária capacidade de vida dévica com faculdades e atributos divinos além do mais alto entendimento humano.

Consustanciais com a ideia de renascimento, temos a ideia de carma, e é aqui, neste ponto, que devemos aplicar de maneira criadora a analogia. Nosso Universo como um todo é cármico, pois está em processo de manifestação cíclica no Tempo, e o mesmo poderia ser dito de todo Universo, Constelação ou Galáxia que povoa os mares infinitos do Espaço. Falar, então, do carma dos Devas, qualquer que seja o seu grau de evolução espiritual, não é uma mera hipótese de nossa mente, mas uma certeza completa decorrente da correta aplicação do princípio da analogia. A única coisa a ter em mente, no entanto, é que o carma dos Devas é muito diferente do carma dos seres humanos. O carma do homem é *criar*, através da experiência resultante do contato com a substância material dos níveis mental, astral e físico, o do Deva é *construir*, por meio de uma energia potencial própria, os veículos de substância que os Reinos da Natureza necessitam para sua evolução normal. Já debatemos este ponto em outras partes deste Tratado e não vamos nos alongar sobre ele. No entanto, a sutilidade do elemento em que vivem as diferentes hierarquias que constituem o Reino Dévico as coloca, do ponto de vista da lei do Carma, em uma pluralidade de zonas muito menos conflituosas do que as humanas e sem a dor moral e física que aflige as raças e as espécies em nosso mundo físico. Ainda de acordo com

a analogia, devemos admitir, no entanto, que haverá certas zonas de conflito nos níveis etéricos de todos os Planos da Natureza onde há um ponto de contato dévico com a vida dos homens, especialmente nos níveis psíquicos onde o Guardião do Umbral da Humanidade faz sua pressão mais acentuadamente sentida, e onde os devas lunares se manifestam com maior intensidade e potência, ainda sujeitos à atração inferior do arco descendente da evolução planetária, e onde, esotericamente falando, há uma luta ou conflito permanente entre os Anjos de Luz e os Anjos das Trevas, disputando, como se diz místicamente, a presa do coração humano. E aqui haveria muito o que falar sobre o fenômeno psicológico – ou talvez fosse melhor dizer psíquico – *da tentação* com o propósito objetivo de despertar espiritualmente a alma humana. Uma parte importante do carma humano se encontra precisamente na luta entre os devas da luz e os devas das sombras dentro de seus corações, o que deu origem à tradição religiosa do Anjo da Guarda e do Demônio Tentador; o background desta luta épica deve levar em conta o carma particular de ambos os grupos de Devas que, infiltrados na aura etérica do homem, penetram em seu coração e o incitam à luta nos níveis da existência material.

E no que diz respeito ao carma, devemos também admitir – pelo menos a título de hipótese – o que tem a ver com os grandes Anjos do Universo e do próprio Planeta, sujeitos à pressão divina e representando etapas da vida de Deus nos Planos ou níveis de existência material, tendo em mente que a Divindade, Apesar de ser Onipotente em todas as ordens da vida manifestada, não pode estabelecer contato com Suas infinitas Criações a não ser por meio de Seus Mensageiros Diretos, os Anjos. São eles que constroem a soberba estrutura do Universo de acordo com os Planos da Ordenação divina e usam a ENERGIA que surge de Seus Corpos Radiantes para manter essa estrutura inabalável através dos tempos, sendo o Carma particular de tais Esplendorosas Entidades Angélicas a maravilhosa atividade que emana de Suas indescritíveis Qualidades espirituais que, esotericamente, são descritas como: Conhecimento dos Sábios Desígnios do Senhor, Integração das Justas Medidas de Sua Indescritível Inteligência e Construção de cada um dos Planos do Sistema Solar.

19. ILUSTRAÇÕES COMENTADAS

19.1. A linguagem Dévica

As gravuras a seguir, correspondentes à "*Linguagem Dévica*", foram captadas em níveis etéricos superiores, refletidos do plano mental por certos Devas de elevada integração espiritual que decidiram nos ajudar em nossas investigações ocultas. Os diferentes desenhos que compõem cada gravura têm um significado mágico e fazem parte dos contextos de umas conversas dévicas. Ao final delas, e como corolário e despedida, aparece sempre a nota-chave pela qual o Deva se dá a conhecer e de maneira misteriosa vela o segredo de seu nome, misticamente encoberto sob a representação de um simbolismo vivo que só o Iniciado é capaz de compreender e interpretar corretamente.

A observação cuidadosa de tais desenhos revelará claramente a distinção entre um Deva e outro e o quanto os sistemas ideográficos usados para a comunicação entre si são diferentes, representativos de seu grau de integração espiritual.

Como nos é dito em termos ocultistas, todas as línguas da Terra, incluindo as de caráter sagrado, foram transmitidas à humanidade pelos grandes Devas venusianos do plano mental. Também é possível afirmar que todos os sons articulados da Natureza, quaisquer que sejam os reinos, as raças e as espécies que os emitem, são basicamente formas geométricas no mundo mental, que convertem em cores definidas à medida que atravessam o plano astral e finalmente se tornam audíveis nos níveis físicos, podendo ser apreciada a qualidade dessas linguagens, vozes ou sons da Natureza, pela riqueza dos significados simbólicos das formas geométricas e pela beleza das cores que delas se irradiam, devendo ser entendido em termos esotéricos o processo criativo que vai das formas geométricas aos múltiplos sons e aquilo que em mística reciprocidade vai dos sons às formas geométricas é uma atividade eminentemente dévica ou angélica, cujo estudo deverá um dia entrar no campo da pesquisa científica.

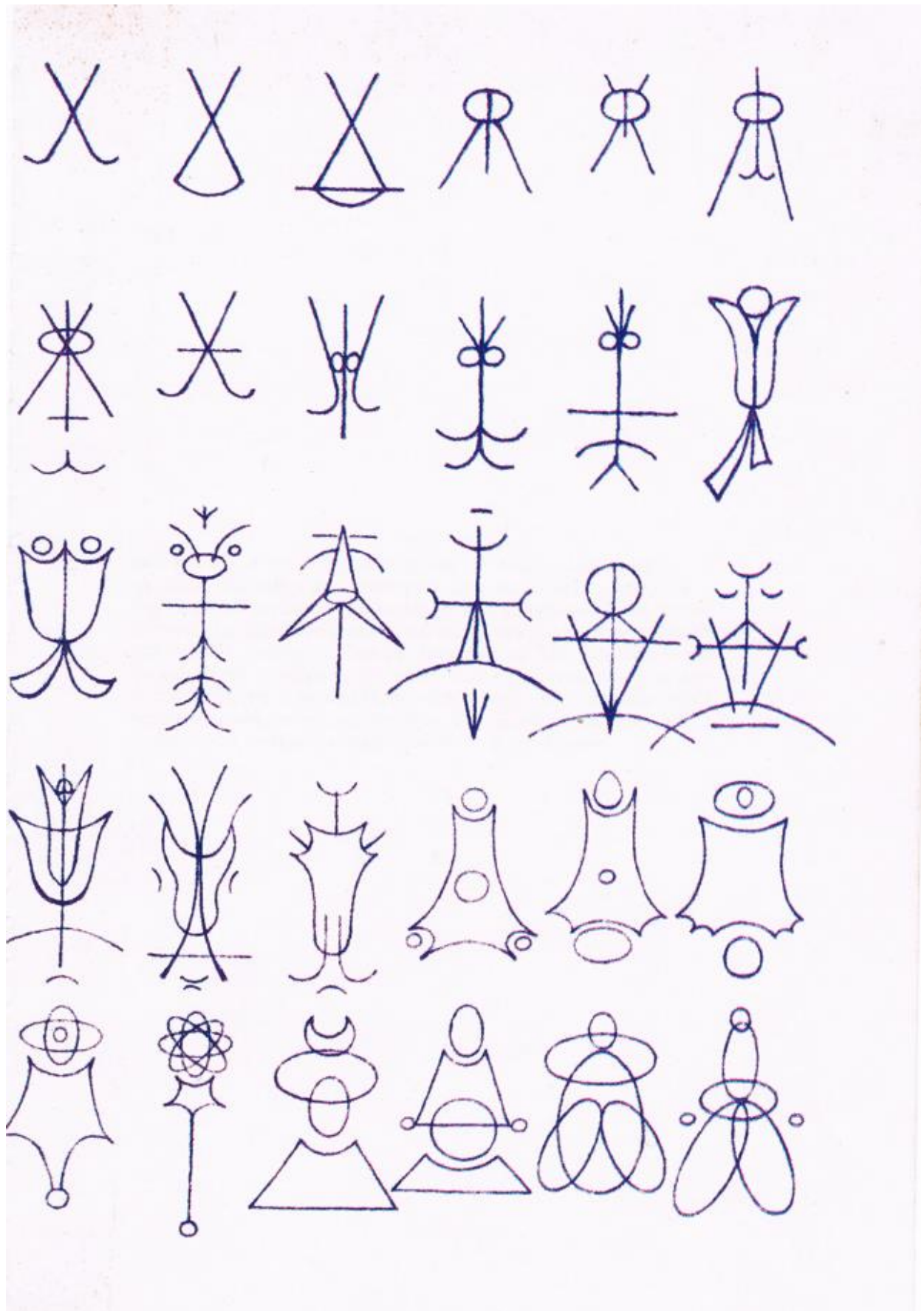
19.2. A Linguagem Dévica

Uma conversa dévica entre dois Anjos altamente evoluídos.

A simplicidade das formas geométricas no início da mesma contrasta com a riqueza de significados que podem ser captadas no final dessa conversa.

No decorrer da conversa são mencionados alguns Devas astrais, denominados esotericamente de "Senhores da Meia Lua", os quais, ao que parece, estão hierarquicamente sob as ordens desses Anjos e cumprem certas disposições de trabalho.

As duas últimas gravuras são a representação característica dessas duas Entidades angélicas, cada uma com seu próprio simbolismo e significado.

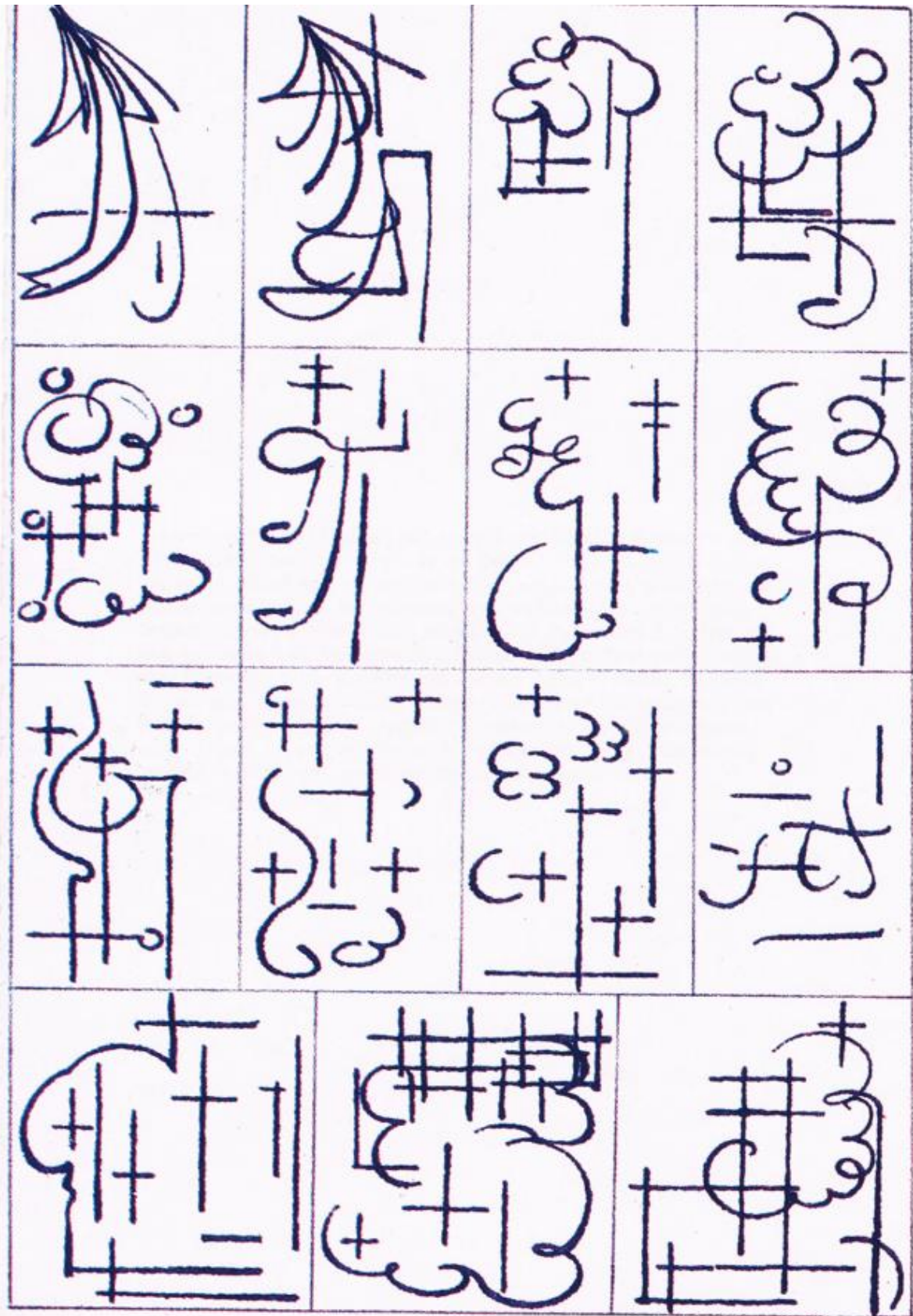


19.3. A Linguagem Dévica

Sinais que aparecem nos éteres do espaço e captados durante o curso de uma cerimônia litúrgica de natureza religiosa.

Tais sinais são respostas evocativas de um Anjo de elevada integração espiritual, correspondendo ao fervor e à sinceridade com que o ato religioso é realizado.

Observemos as cruzes que aparecem em quase todas as gravuras, até que no final há uma espécie de templo com a cruz no topo, sendo este símbolo a forma característica pela qual o Anjo se define e se qualifica.

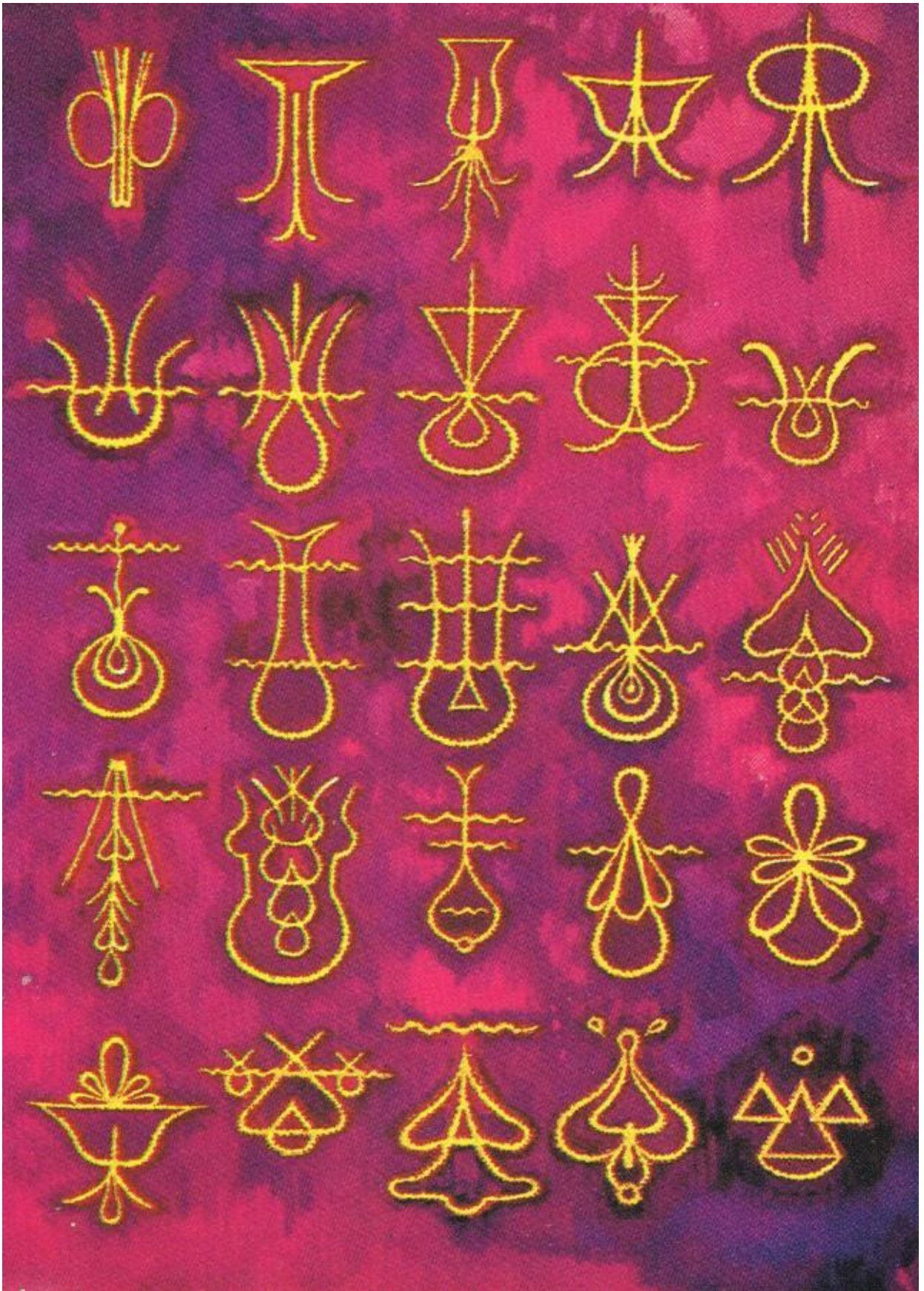


19.4. A Linguagem Dévica

Essa expressão simbólica dévica foi magistralmente captada pelo Sr. JOSEP GUMI no curso de uma palestra proferida pelo autor do livro na qual fazia menção específica à natureza psicológica das atividades dévicas.

A beleza dos desenhos e a harmonia de seus traços geométricos indicam a presença de uma Entidade angélica que, a partir do plano mental, procurava inspirar o conferencista em algum ponto que considerava importante para a melhor compreensão do tema dévico.

Observemos, no final das gravuras, aquela que define e particulariza o Anjo cuja presença foi contatada nos níveis sutis.



19.5. A Linguagem Dévica

Temos aqui a expressão vibrante de um Deva superior procurando estabelecer contato com um ser humano.

A qualidade vibratória dos sons, formas e cores só pode ser parcial e imperfeitamente registrada na gravura, embora o Sr. GUMI, que é um excelente artífice na arte da expressão, tenha conseguido matizar de maneira adequada aquela qualidade vibratória ao levá-la do plano mental, um espaço de cinco dimensões, para o nível da expressão física que, devido às limitações do plano de desenho, só pode representar dois.

Essa singularidade revela a qualidade do artista e seu perfeito domínio dos éteres dentro do campo conceitual dos sentidos físicos.

No final, como sempre, a assinatura ou rubrica do Deva.

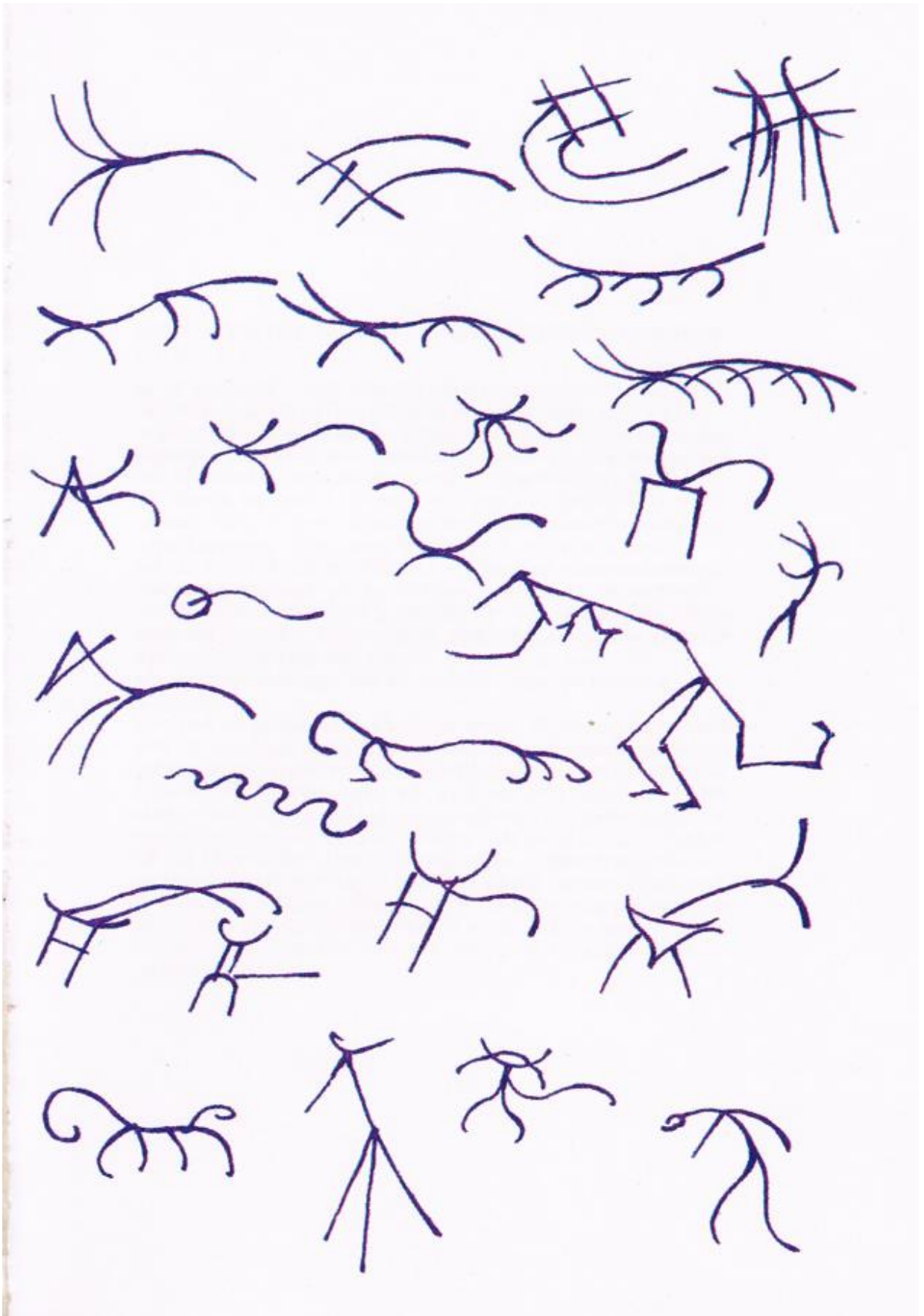


19.6. Simplificação das Formas

A Arte da Simplificação é eminentemente dévica. Obedece a razões que logicamente escapam ao exame intelectual. A visão do Devo simplifica as coisas objetivas da Natureza, conformando-as à sua natureza angélica íntima. É como o esboço do artista feito antes de empreender o trabalho de construção de determinada obra, seja o projeto de um prédio, de uma pintura, de uma estátua, etc. A base oculta de qualquer construção encontra-se na sua simplicidade mais absoluta; em seguida são adicionadas todas as complexidades substanciais que a tornarão objetiva.

O Anjo vai da essência à substância, o homem da substância à essência... Quando ambas as correntes de vida, a dévica e a humana, se fundirem no centro do equilíbrio místico que liga essência e substância, o planeta Terra penetrará em outras regiões mais esplendorosas do Universo.

Observemos a gravura e, usando a imaginação, nos será possível relacionar as formas simplificadas da visão dévica com aspectos objetivos da vida da Natureza. Muitos artistas habilidosos na arte de expressão do desenho e do design às vezes usam esse sistema natural de simplificação angélica.



19.7. Formas Etéricas de Alguns Espíritos da Terra

Como podemos observar na gravura, esses "espíritos da terra" assumem vagamente a forma humana, seguindo certas leis definidas na ordem evolutiva da Natureza. Os espíritos da terra são uma variedade, embora menos evoluída, dentro da grande família dos GNOMOS. Não há nenhum lugar na Terra onde as condições climáticas permitam o crescimento da menor folha de grama, sem que por trás de sua germinação e desenvolvimento natural esteja oculta a obra dos espíritos da terra. Invisíveis ao olho humano comum, muitas vezes aparecem e se tornam visíveis à visão inocente das crianças, que ainda possuem visão oculta, e a dos seres humanos de elevada integração espiritual que desenvolveram clarividência nas regiões etéricas do espaço.

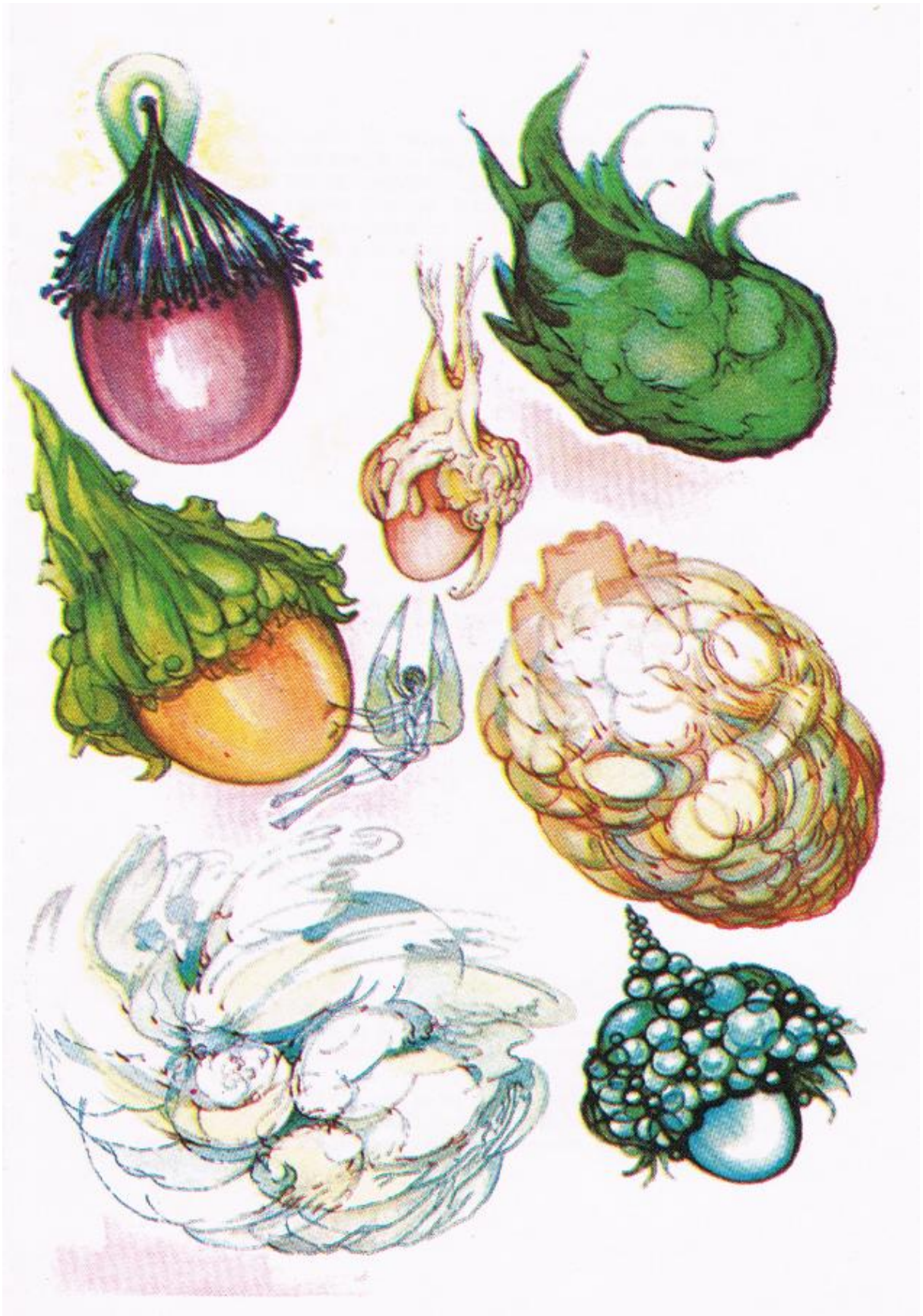
Esses espíritos da terra geralmente atuam em grandes concentrações, pois pertencem a uma alma grupal dentro do reino dos Devas, confinada na primeira região etérica do plano físico. Graças à sua atividade natural, a terra é povoada com prados verdejantes, todos os tipos de arbustos e grande variedade de plantas silvestres. Sua obra também pode ser apreciada na germinação e desenvolvimento de humildes sementes, plantadas em qualquer vaso ou lugar em nossos lares onde o ar e o sol possam penetrar. Temos aqui uma obra mística da Natureza, um eterno milagre dessas pequenas criaturas do éter que ainda não conseguimos apreciar.



19.8. O Trabalho Dévico de Elaboração de um Fruto da Terra

Nesta gravura podemos observar o processo de elaboração de qualquer fruto na vida do reino vegetal, desde o momento de sua substanciação etérica até sua plena maturação. Sigamos o processo examinando a numeração inscrita na gravura:

1. Elementais substanciadores condensam o éter do espaço em matéria densa, plástica e maleável, embora perceptível apenas nas regiões do primeiro nível etérico do plano físico.
2. Um elemental construtor da espécie dévica correspondente à qualidade do fruto entra no interior daquela substância, encarna-se nela – se podemos dizer assim – e dota-a das propriedades naturais necessárias de sabor, constituição molecular e forma, etc., de acordo com os ciclos ocultos ou tatwas da Natureza e da qualidade da seiva ascendente no interior da árvore ou planta.
- 3-4. O processo continua seguindo regras de construção muito rigorosas, às quais o elemental construtor se adapta sem qualquer esforço.
- 5-6. O fruto atingiu sua plena expansão ou maturidade, mas o elemental construtor permanecerá ocultamente dentro dele até o momento em que for arrancado da árvore ou que cair no chão quando começar a murchar.
7. Do lado de fora do fruto, observemos um pequeno deva, dando os retoques finais na obra realizada pelos elementais construtores. Essa atividade final de "pigmentar" ou pintar o fruto é a missão de certos pequenos silfos do ar.

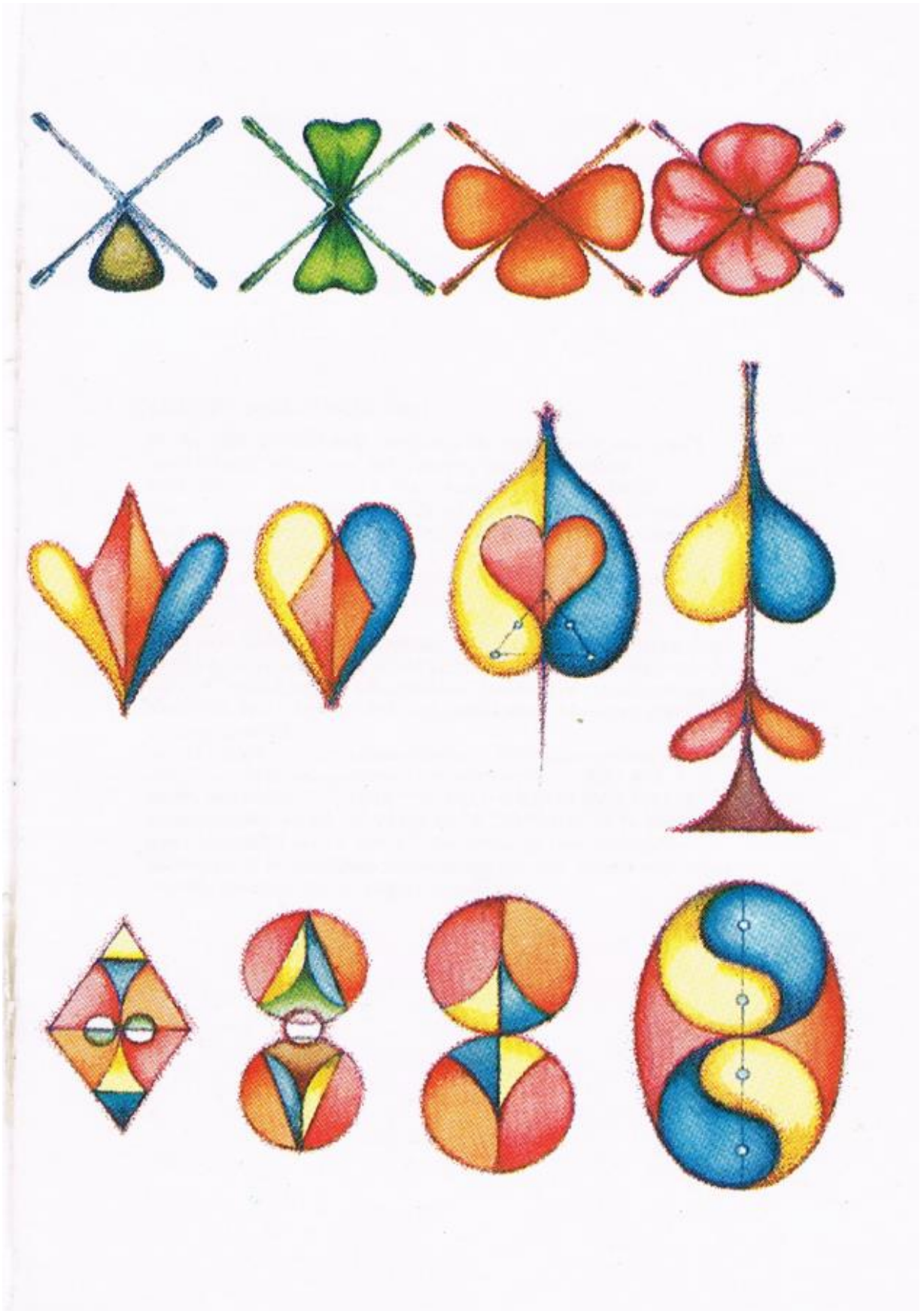


19.9. Fogo Kundalini e Arquétipo Mental

Temos aqui uma curiosa descrição de como os Devas superiores veem a atividade do Fogo Kundalini à medida que se introduz na vida evolutiva dos Reinos da Natureza. a) Reino mineral, uma única pétala desenvolvida. b) Reino vegetal, duas pétalas. c) Reino animal, três pétalas. d) Reino humano, quatro pétalas (chakra Muladhara).

Outra descrição simbólica, também facilitada pelos Devas de grande evolução espiritual, de como o Fogo Kundalini se expressa em suas vidas. Note-se a coincidência dessas gravuras com uma seção horizontal da coluna vertebral humana a partir do ângulo esotérico e como aparecem também, embora na forma de uma flor mística, IDA, PINGALA e o setor central medular ocupado por SUSHUMMA. Este último assume, como veremos, a forma de um coração.

Esta terceira gravura corresponde à projeção de um arquétipo mental que os Anjos de hierarquia espiritual superior introduziram em nossas mentes. Nele é apreciada a evolução espiritual das duas correntes de vida humana e dévica desde suas remotas origens universais até que ambas consigam se fundir integralmente no ser ANDRÓGINO, meio homem, meio deva, com o qual um ciclo de aperfeiçoamento planetário será fechado. Vejamos a beleza eminente desta descrição na gravura final.



19.10. Os Agnis do Fogo

Todos os fenômenos de caráter ígneo na vida da Natureza são provocados por essas prodigiosas Entidades Dévicas. Os AGNIS são expressões conscientes do Fogo Criador da Natureza e, de acordo com o impulso ígneo que determinam, podem ser classificados sob três hierarquias principais:

Os indescritíveis AGNIS que promovem o Fogo Elétrico Universal, o FOGO DE FOHAT, e que são uma expressão do Primeiro Raio Cósmico.

Os AGNIS qualificados que produzem a vitalidade espiritual dos mundos e promovem o desenvolvimento da autoconsciência humana. São denominados "Senhores do Fogo Solar" e estão misteriosamente vinculados às energias do Segundo Raio Cósmico.

Os potentíssimos AGNIS relacionados ao FOGO DA MATÉRIA, chamados em termos hierárquicos de "OS MANTENEDORES DO FOGO". Constituem em sua totalidade o FOGO DE KUNDALINI. Eles estão misticamente conectados com a obra do Terceiro Raio Cósmico, cuja expressão oculta mais comumente conhecida é a Atividade do Terceiro Logos ou do Espírito Santo.

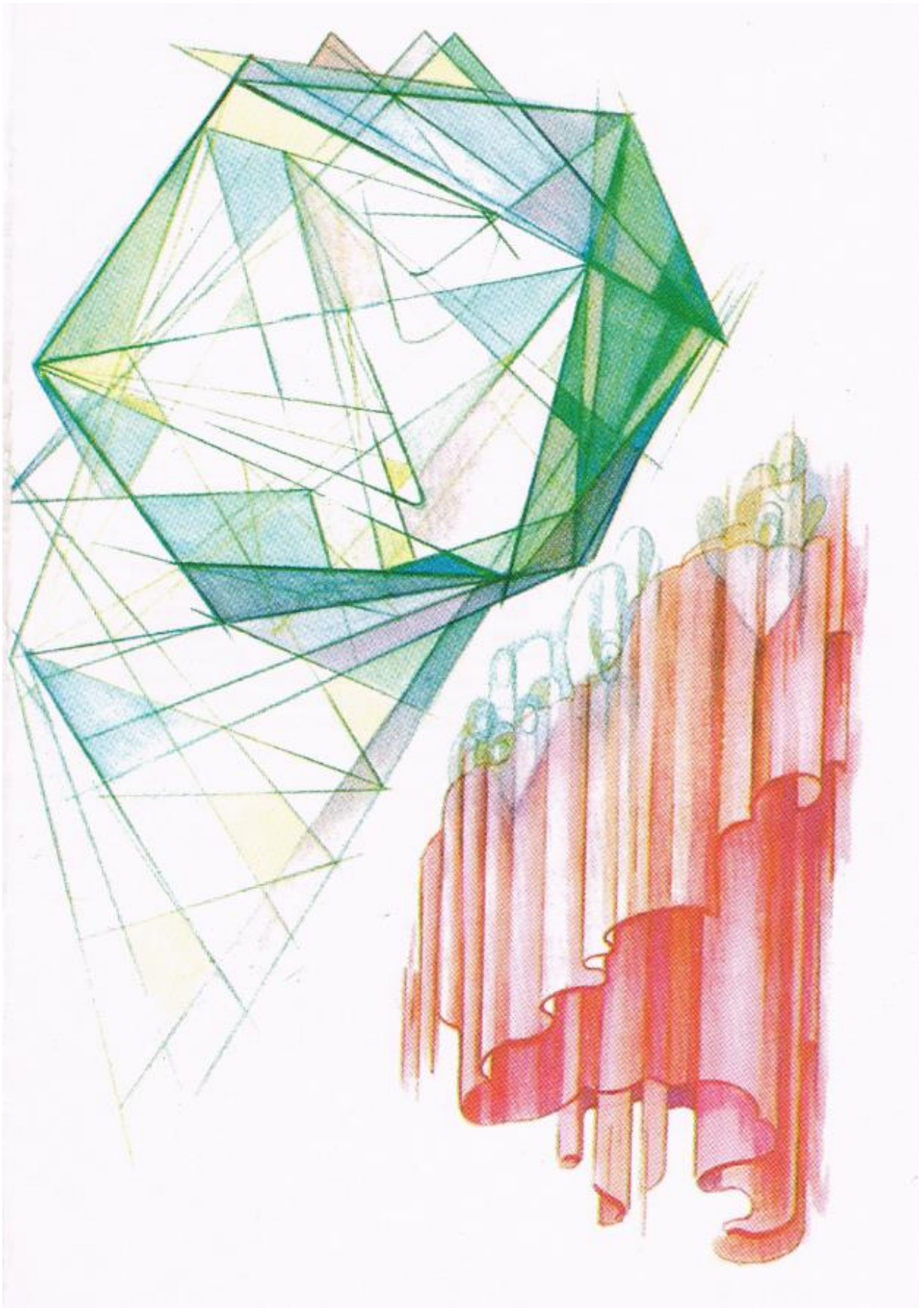


19.11. Formas Geométricas

Nesta gravura podemos observar um conjunto de belas e inspiradoras formas geométricas criadas no éter por certas formas dísticas usando luz e som.

O espaço etérico – visto clarivamente – sempre nos mostra essas belas criações angélicas, que mudam de forma com rapidez incomum e só param seu movimento nas infinitas cavidades do espaço quando qualquer uma dessas figuras geométricas deve ser devidamente "substanciada" para fins de manifestação objetiva.

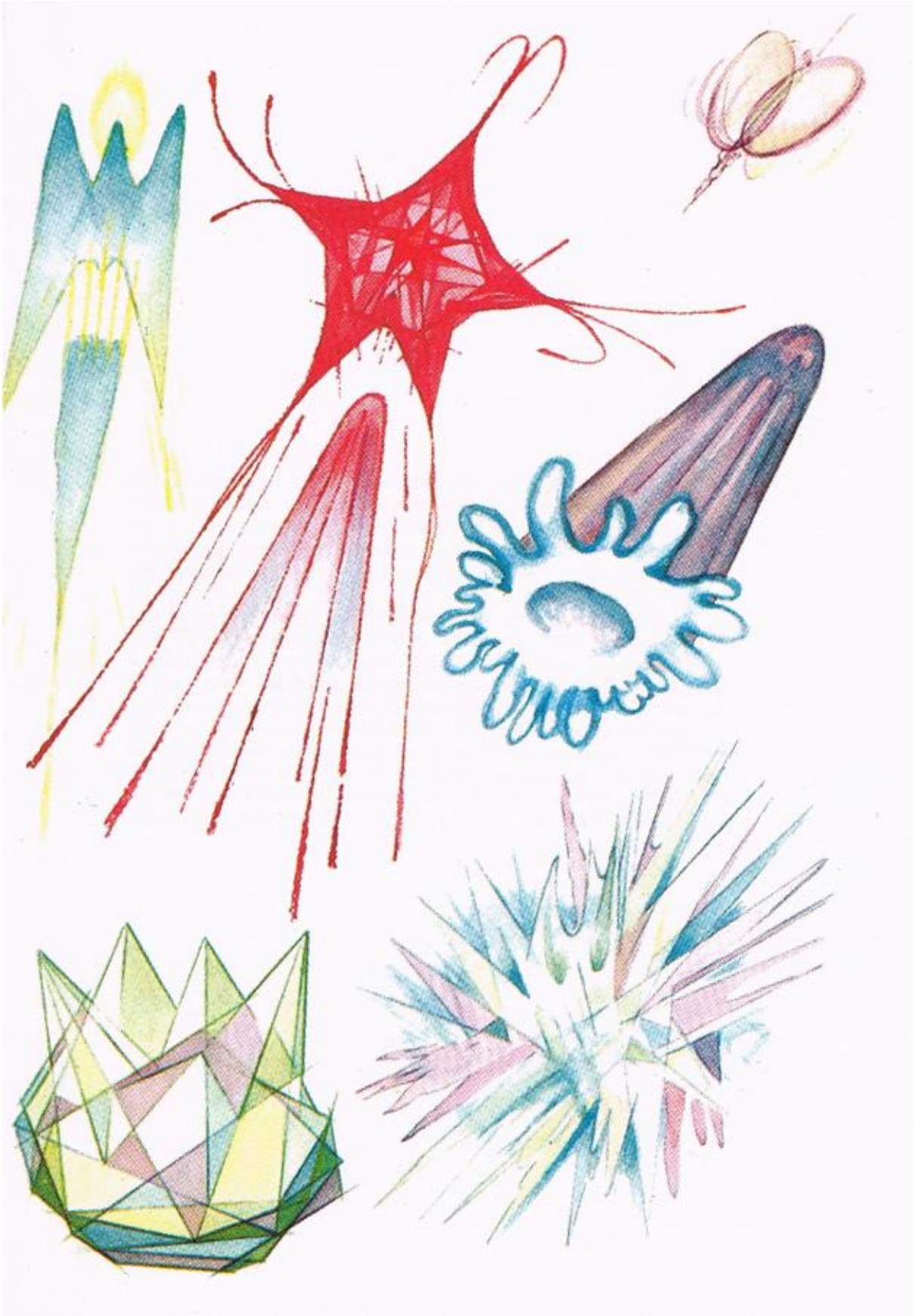
Também será possível apreciar as formas astrais de alguns Devas, captadas no interior de um templo quando uma delicada música de caráter litúrgico era executada no órgão.



19.12. Formas no Espaço Etérico

Esses desenhos indicam as várias modificações do éter como uma reação ao movimento dos Devas à medida que atravessam o espaço etérico no qual vivemos imersos.

A luz, a cor, o som e as formas geométricas resultantes são sempre "expressões dévicas", e o brilho, a beleza e a coloração de tais modificações etéricas do espaço indicam ao observador clarividente treinado o grau de evolução dos Devas que as produzem.



19.13. Entidades de Alta Evolução Espiritual

Temos aqui a representação objetiva, usando clarividência superior, de Entidades Dévicas de alta evolução espiritual. As duas do lado direito da imagem pertencem à Hierarquia Angélica que descrevemos como "Anjos Familiares" em nosso Tratado Esotérico.

O ANJO representado no lado esquerdo da gravura pertence a uma hierarquia superior de AGNISHVATTAS. Alguns desses ANJOS ultrapassam em evolução nossos ADEPTOS e constituem as forças vivas que estão na base da evolução humana.

Como nos é dito em termos esotéricos, esses ANJOS vêm do planeta Vênus e estão na Terra há dezoito milhões de anos, quando a HIERARQUIA ESPIRITUAL foi estabelecida em nosso mundo (Vinda de SANAT KUMARA e dos SENHORES DA CHAMA, "Doutrina Secreta").

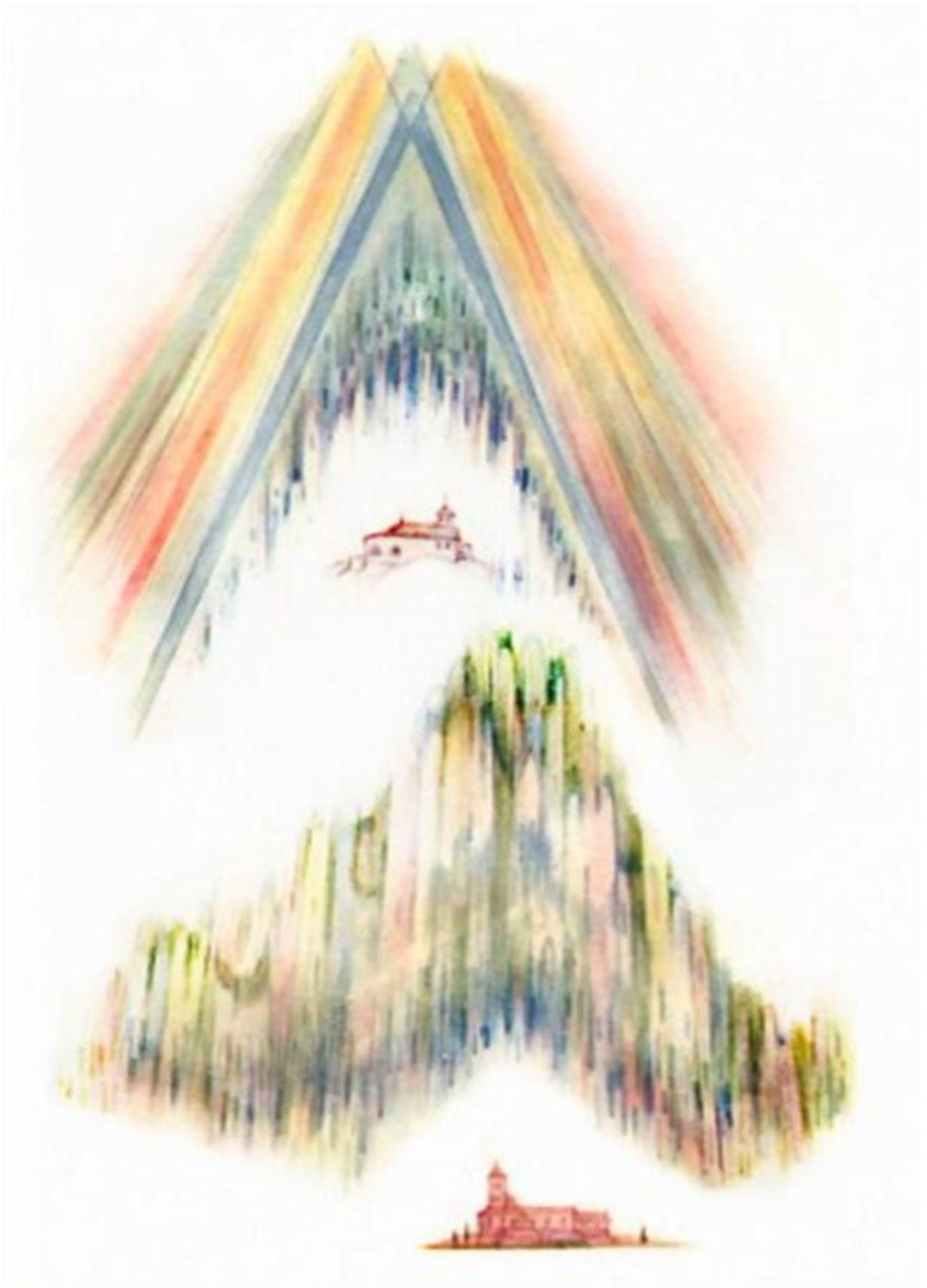


19.14. Proteção Dévica

Proteção angélica de alguns templos onde são realizados regularmente cultos religiosos ou cerimônias litúrgicas.

A forma etérica dessas criações é de beleza singular e a intensidade e delicadeza das cores percebidas demonstram a qualidade espiritual dos cultos e o grau de religiosidade dos fiéis presentes.

Os Devas se limitam a construir referidas formas no éter de acordo com a qualidade das vibrações emitidas. Sua atividade protetora será sempre, em qualquer caso, de natureza impessoal.



19.15. Formas Astrais

Temos aqui a representação objetiva de algumas formas elementais, como geralmente são percebidas pelo clarividente treinado ao observar os níveis mais densos do plano astral. São formas repulsivas e de caráter sinistro que incorporam as tendências instintivas de um grande setor da raça humana.



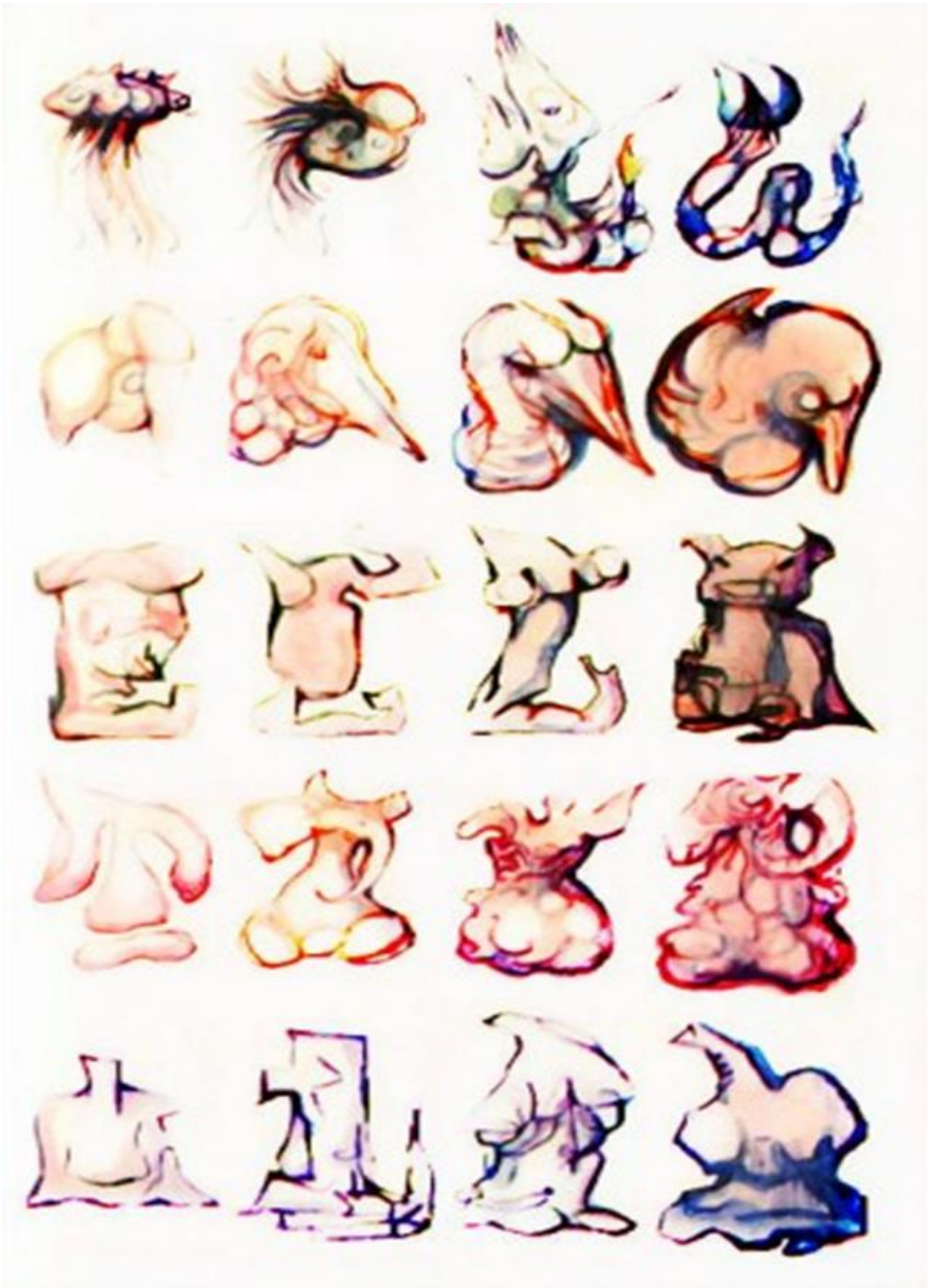
19.16. Formação da Matéria

Processo de construção em matéria etérica de formas animais por "elementais construtores " especializados.

Os desenhos arquetípicos dessas formas estão a cargo de Anjos qualificados no plano mental.

Essas formas aparecem para o observador clarividente de forma muito vaporosa e aparentemente sem consistência. No entanto, à medida que o éter do qual eles são compostos vai se densificando, uma atividade paralela vai ocorrendo sincronicamente nos níveis densos, o que as torna totalmente objetivas. Trata-se de um processo de gestação inseparável da atividade da Vida em qualquer plano ou nível da Natureza.

Nas diferentes gravuras podemos apreciar formas de animais marinhos, aves, répteis e paquidermes em processo de integração material.



20. EPÍLOGO

Este segundo livro de "*UM TRATADO ESOTÉRICO SOBRE OS ANJOS*" procurou se aprofundar da maneira mais ampla e científica possível na FORMA dos Anjos e no Sistema Estruturante das FORMAS da Natureza, tal como se apresentam à visão do observador clarividente, dotado de grande percepção mental e sensível o suficiente para apreender intuitivamente o significado das impressões espirituais procedentes do mundo dévico.

O autor não ignora que algumas das ideias apresentadas serão de difícil aceitação por parte dos leitores de mente muito concreta ou intelectual. No entanto, acredita que se a mente racional possui lógica e um grande bom senso, o que é um indício de que em mais de uma ocasião se terá perguntado sobre o porquê das coisas ante o dilema submetido à sua análise por algum fato físico ou psicológico aparentemente indecifrável, aceitará até mesmo como uma hipótese mental razoável a ideia de entidades angélicas ou simplesmente de energias individualizadas, que nos níveis ocultos da Natureza realizam o "prodígio" de converter o Éter do Espaço em Substância material, um "MAGNUS OPUS" de transmutação sem o qual nenhuma forma poderia existir na vida do Universo.

Na preparação do livro, foram estabelecidas as bases de uma nova Ciência, que poderíamos definir como SÍNTESE, por meio da qual a ideia de uma Programação Cósmica englobando a vida das mais esplendentes Galáxias e dos mais insignificantes átomos químicos é aceita como natural e lógica, dentro do marco comum de uma VONTADE ONIPOTENTE de natureza totalmente indescritível, mas da qual todos participamos integralmente, que decide se manifestar cíclica ou periodicamente no Espaço e no Tempo sob um número incrível de Universos ou Sistemas Solares objetivos que arrastam atrás de si uma sequência interminável de outros corpos celestes menores, como planetas, satélites e os asteroides mais insignificantes. No entanto, na base comum de tais criações universais encontramos sempre a augusta polaridade ESPÍRITO-MATÉRIA e a relação entre os dois aspectos sob a forma de ENERGIA. O termo ENERGIA, como sistema de relação e de contato cósmico entre o princípio espiritual e o material, pode ser aplicado inteiramente em nosso estudo à vida dos Anjos, desconsiderando completamente suas hierarquias ou graus particulares de evolução.

Os fundamentos de uma criação cósmica, universal ou planetária não podem ser estabelecidos sem contar com o princípio mediador da ENERGIA, que, em seu aspecto mais sutil, a ELETRICIDADE DINÂMICA DO COSMO, nada mais é do que a expressão da Vida de algumas das mais potentes Entidades Angélicas que, de acordo com "as Vontades Logoicas de Manifestação", criam as estruturas indescritíveis do Universo, Seus planos de expressão como revelação dos atributos criadores da Divindade e as formas substanciais em infinitos graus de condensação que constituem os corpos organizados de todas as vidas e consciências "que vivem, se movem e têm seu ser" no grande oceano da Criação Universal.

No decorrer das nossas pesquisas, fomos gentilmente ajudados por Anjos amigos de elevada integração espiritual, que nos permitiram acesso a alguns dos mistérios ocultos de seus mundos de harmonia, introduzindo-nos conscientemente em "regiões intermoleculares", esotericamente descritas como "registros akáshicos", onde pudemos observar a criação das formas da Natureza a partir de algum arquétipo causal definido, ou ideia divina, e seguindo o fio de luz de uma ação dévica que começava com "a percepção de uma ideia" em certos níveis de apreensão ou registro angélico e culminava na estruturação de determinado tipo de forma na vida da Natureza. Tudo aparecia ante a nossa vista tão claro e simples que as investigações científicas do homem moderno, realizadas com o auxílio dos instrumentos de percepção mais sofisticados, nos pareceram incrivelmente primárias, lentas e imersas no oceano de contradições que constitui às vezes a mente concreta e especulativa do homem.

As investigações esotéricas empreendidas nas "regiões intermoleculares" do Espaço nos permitiram também observar as maravilhosas formas de comunicação dévica, entrar no segredo místico da linguagem humana, que, até onde pudemos ver, é resultado de alguns daqueles segredos místicos angélicos revelados em certas fases da evolução humana, seguindo o traçado do grande triângulo causal de som, cor e forma geométrica.

A resolução de alguns dos mistérios relacionados a esses três elementos nos introduziu no mundo dos significados mentais, que até então só existia como uma hipótese maravilhosa nas áreas idealistas do ser. Foi assim que compreendemos o mistério da luz envolvido no termo ANTAHKARANA que, uma vez que tenha cruzado as barreiras da mente concreta e penetrado nas regiões abstratas por meio do Anjo Solar ou Eu Superior, nunca terminará, seguindo suas indescritíveis rotas estelares até coincidir gloriosamente no centro de vida da Mônada e se tornar potencialmente um deus, capaz de criar à semelhança dos Logoi Solares.

Apenas peço atenção ao conteúdo das sucessivas fases deste estudo, uma atenção reverente que não deve ser naturalmente prestada ao autor que, pessoalmente, se considera apenas uma pequena peça nesta programação de ideias universais, mas aos excelsos Anjos que, a partir dos níveis internos, guiam a evolução da raça humana e são seus instrutores mais diretos na ordem dos conhecimentos sagrados que através das eras foram transmitidos à humanidade em todos os aspectos da vida social e em cada uma das fases de sua história.

Vicente Beltrán Anglada
Sob o signo de Peixes de 1980